

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO**

ANA LUIZA TREICHEL VIANNA

**A DECLARAÇÃO DE PEQUIM COMO TEXTO SENSÍVEL: uma análise das
unidades de tradução relativas à noção de gênero**

SÃO LEOPOLDO

2017

Ana Luiza Treichel Vianna

**A DECLARAÇÃO DE PEQUIM COMO TEXTO SENSÍVEL: uma análise das
unidades de tradução relativas à noção de gênero**

Dissertação de Mestrado apresentada
como requisito parcial para a obtenção
do título de Mestre em Linguística
Aplicada, pelo Programa de Pós-
Graduação em Linguística Aplicada da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
– UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Anderson Bertoldi

São Leopoldo

2017

V617d

Vianna, Ana Luiza Treichel

A Declaração de Pequim como texto sensível : uma análise das unidades de tradução relativas à noção de gênero / por Ana Luiza Treichel Vianna – 2017.

195 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2017.

“Orientação: Dr. Anderson Bertoldi”

1. Texto sensível . 2. Tradução. 3. Declaração de Pequim. 4. Gênero.
I. Título.

CDU: 82.035

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Alessandro Dietrich - CRB 10/2338

ANA LUIZA TREICHEL VIANNA

**“A DECLARAÇÃO DE PEQUIM COMO TEXTO SENSÍVEL: UMA ANÁLISE DAS
UNIDADES DE TRADUÇÃO RELATIVAS À NOÇÃO DE GÊNERO”**

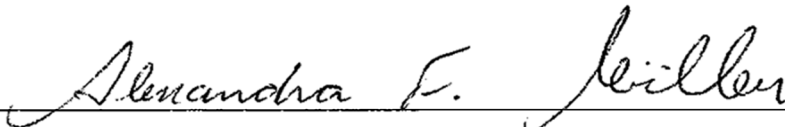
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

APROVADA EM 23 DE FEVEREIRO DE 2017

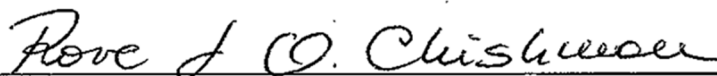
BANCA EXAMINADORA



PROFA. DRA. MARIA JOSÉ BOCORNY FINATTO - UFRGS

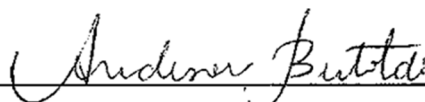


PROFA. DRA. ALEXANDRA FELDEKIRCHER MÜLLER - UNISINOS



PROFA. DRA. ROVE LUÍZA DE OLIVEIRA CHISHMAN - UNISINOS

ORIENTADOR



PROF. DR. ANDERSON BERTOLDI - UNISINOS

*Aos meus pais, Rosane e Zeno, e aos meus irmãos,
Mariana e Marcelo.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força, coragem e paciência nessa jornada. Por ouvir todas as minhas preces e mostrar que tudo daria certo mesmo quando eu já não acreditava mais.

Aos meus pais, Rosane e Zeno, e aos meus irmãos, Mariana, Marcelo e Leandro (meu irmão de coração), por me apoiarem incondicionalmente em todas as minhas decisões e entenderem todas as minhas ausências, irritações, gritos e surtos acadêmicos. Muito obrigada por tudo! Obrigada por acreditarem em mim.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Anderson Bertoldi, por ser mais do que um orientador. Muito obrigada por ter aceito este desafio. Obrigada por me ensinar, inspirar, aconselhar, acreditar em mim e me dar forças. Só tenho a te agradecer por ser um professor e um parceiro de pesquisa maravilhoso, muito obrigada!

À Prof. Dra. Rove Chishman por me apresentar ao maravilhoso mundo da pesquisa e me deixar participar do grupo SemanTec desde 2013. Muito obrigada por todas as oportunidades, os dicionários, as caronas, os incentivos e as conversas.

Ao Diego Spader, por ser mais do que um colega de pesquisa, muito obrigada por alegrar os meus dias e pelas nossas loucuras na Unisinos. Com certeza sentirei muita falta das nossas maluquices, risadas e conversas.

À Ana Carla Assmann, por ser minha amiga, minha confidente de mestrado, minha mãe e irmã. Muito obrigada por estar sempre do meu lado em todos os momentos, por me escutar e me ajudar em tudo. Tu foste essencial nesses dois anos. Muito obrigada por fazer parte disso tudo!

À Cristiane Killian, por ser minha “biblioteca de Estudos da Tradução”. Obrigada por todo o auxílio nas teorias de tradução, por todos os livros emprestados, por todos os esclarecimentos tradutórios e, sobretudo, por estar sempre disposta a me ajudar.

Ao grupo de pesquisa SemanTec, por me acolher nesses quatro anos de pesquisa. Como tive a oportunidade de trabalhar nos dois projetos, agradeço às colegas do Dicionário Olímpico, Ana Flávia, Bruna, Sandra, Caroline, Eduarda e Taís, pela parceira e disposição. Também agradeço às colegas do projeto CNJ Acadêmico, Aline e Alexandra, pela parceira e compreensão.

Aos meus amigos, Franciela, Newton, Alvaro, Larissa, Érico, Bruna e Guilherme, muito obrigada por todo o apoio moral e alcóolico. Muito obrigada por entenderem as minhas ausências e me incentivarem nessa jornada. Vocês são demais (mesmo não entendendo nada de tradução)!

À CAPES e ao CNJ, pela bolsa concebida para realização do mestrado.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Translators are the shadow heroes of literature, the often forgotten instruments that make it possible for different cultures to talk to one another, who have enabled us to understand that we all, from every part of the world, live in one world.

Paul Auster

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar os fatores linguísticos e tradutórios envolvidos na *Declaração de Pequim* (ONU, 1995; 2006 [1995]) em língua inglesa e na sua tradução em língua portuguesa, analisando as unidades de tradução (ALVES, 2014) relativas à noção de gênero e verificando como a sensibilidade do tema pode afetar a tradução do documento. Pelo viés da tradução, a declaração da ONU pode ser considerada um texto sensível, pois trata de direito das mulheres, gênero, empoderamento da mulher e sexo *versus* gênero, pontos que afetam a tradução do texto. Para tanto, utilizamos a Linguística de *Corpus* como abordagem metodológica tanto para a construção do *corpus*, composto pela *Declaração de Pequim* em inglês e português, como para o alinhamento dos textos e criação de grafos. Para nossa análise de dados, selecionamos, qualitativamente, as unidades de tradução *empowerment*, *gender*, *women and men* e *men and women*, que apresentaram indícios de sensibilidade textual na *Declaração de Pequim*. A partir das variações e mudanças encontradas, percebemos que o tradutor utilizou distintas técnicas e estratégias de tradução (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002; AIXELÁ, 1996) pensando no propósito tradutório, na cultura da língua-alvo e na recepção do texto-alvo. Por fim, destacamos que a tradução de um texto sensível é um desafio para os tradutores, pois é preciso considerar diferentes fatores contextuais e situacionais no ato tradutório, como o objetivo da tradução, o propósito, a língua-alvo e a cultura alvo, a fim de não causar um choque social ou um estranhamento ao público leitor.

Palavras-chave: Texto sensível . Tradução . Declaração de Pequim . Gênero

ABSTRACT

This study aimed to investigate the linguistic and translational aspects involved in *Beijing Declaration* (ONU, 1995; 2006 [1995]) in English and its translation into Portuguese, analyzing the translation units (ALVES, 2014) related to the notion of gender and verifying how the sensibility of the theme could affect the translation of the document. By translation bias, the UN Declaration could be considered a sensitive text, because its about women's rights, gender, empowerment of women and sex *versus* gender, points that affect the translation of the text. For this purpose, we used the *Corpus Linguistics* as methodological approach to build the *corpus*, composed by the *Beijing Declaration* in English and in Portuguese, as to the text alignment and the creation of the graphs. For our data analysis, we select, qualitatively, the translation units *empowerment*, *gender*, *women and men* and *men and women*, that presented evidences of textual sensibility in *Beijing Declaration*. From the variations and changes found, we realized that the translator used different translation techniques and strategies (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002; AIXELÁ, 1996) thinking about the translation purpose, the culture of the target-language and the reception of the target-text. Finally, we emphasize that the translation of a sensitive text is a challenge for translators, because its necessary to consider different contextual and situational factors in the translational act, as the translation objective, the purpose, the target-language and the target-culture, in order not to cause a social shock or a strangeness in the readership.

Keywords: Sensitive text . Translation . Beijing Declaration . Gender

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resumo da história do Feminismo e a Organização das Nações Unidas...	42
Figura 2: Alinhamento dos textos realizado na ferramenta computacional WordSmith Tools.	64
Figura 3: Grafo da unidade de tradução <i>gender</i>	66
Figura 4: Grafo das unidades de tradução <i>women's</i> e <i>gender</i>	67
Figura 5: Grafo da unidade de tradução <i>equality</i>	68
Figura 6 - Equivalentes para o termo <i>empowerment</i> de acordo com a base terminológica UNTERM.....	73
Figura 7 – Equivalentes para o termo <i>gender</i> de acordo com a base terminológica UNTERM.....	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Técnicas de tradução de Hurtado Albir e Molina (2002, p. 511).....	58
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Composição do <i>Corpus</i>	61
Tabela 2: Dados da <i>Declaração de Pequim</i> em cada um das línguas trabalhadas.	62
Tabela 3 – Equivalentes de tradução para o termo <i>empowerment</i> em português.	82

LISTA DE SIGLAS

ONU	Organização das Nações Unidas
ONU Mulheres	Organização das Nações Unidas - Mulher
UN	United Nations
UN Women	United Nations - Women
INSTRAW	Instituto Internacional de Treinamento e Pesquisa para a Promoção da Mulher
DAW	Divisão para o Avanço das Mulheres
CSW	Commission on the Status of Women (Comissão sobre o Status da Mulher)
UNIFEM	Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher
UNESCO	
CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher
WSPU	Women's Social and Political Union
NUWSS	National Union of Women's Suffrage Societies
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNTERM	United Nations Terminology Database
UT	Unidade de Tradução
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 CONTEXTO DA PESQUISA	25
2.1 A Organização das Nações Unidas	25
2.1.1 A mulher e o gênero para a Organização das Nações Unidas	28
2.1.2 As declarações da ONU sobre a promoção e defesa dos direitos das mulheres	32
2.1.3 A <i>Declaração de Pequim</i>	36
3 A DECLARAÇÃO DE PEQUIM COMO TEXTO SENSÍVEL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	42
3.1 O texto sensível	43
3.2 O texto sensível e a Teoria do Escopo	48
4 METODOLOGIA	53
4.1 Unidades de tradução	53
4.2 Técnicas de tradução	56
4.3 Procedimentos metodológicos	59
4.3.1 Linguística de <i>Corpus</i>	59
4.3.2 Construção do <i>corpus</i>	61
4.3.3 Processamento do Corpus e ferramentas computacionais	63
4.4 Seleção das unidades de tradução	65
5 ANÁLISE DE DADOS	70
5.1 Empowerment	70
5.2 Gender	83
5.3 Women and men	91
5.3.1 Men and women.....	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
ANEXO A – ALINHAMENTO <i>EMPOWERMENT</i>	120
ANEXO B – ALINHAMENTO <i>GENDER</i>	126
ANEXO C – ALINHAMENTO <i>WOMEN AND MEN</i>	165

ANEXO D – ALINHAMENTO *MEN AND WOMEN*194

1 INTRODUÇÃO

A luta feminista pela igualdade entre os gêneros se iniciou há mais de 200 anos, quando as mulheres reagiram à imposição do Estado Moderno, tentando sobreviver à dominação masculina. A primeira conquista da luta feminista foi na Revolução Francesa, em 1771, quando Olympe de Gouges publicou a *Declaração dos Direitos das Mulheres*, primeiro documento que mencionava a igualdade jurídica entre homens e mulheres (ALVES; PITANGUY, 1991). Embora esse documento tratasse sobre a equidade entre os gêneros, as mulheres não tinham direito ao voto, ao acesso às instituições e à liberdade. Apesar de todo o esforço na luta por direitos iguais, o documento não surtiu efeito e foi esquecido pela sociedade. Já em 1792, Mary Wollstonecraft, escritora e filósofa inglesa, publicou sua *Reivindicação dos Direitos da Mulher*, protestando que a mulher não é um ser inferior ao homem, embora pareça ser inferior por falta de acesso à educação (ABREU, 2002). Em diversas partes do mundo, podia-se perceber que o movimento feminista vinha crescendo, e, em 1879, no Brasil, por meio do decreto nº 7.247, as mulheres foram autorizadas a cursar o Ensino Superior. Apesar da permissão legal para estudar, as mulheres passaram a sofrer preconceito também por cursarem o Ensino Superior.

Com relação ao direito ao voto, em 1893, a Nova Zelândia foi o primeiro país a aprovar o voto feminino, seguido da Austrália (em 1903), Finlândia (em 1906), Noruega (em 1913), Dinamarca (em 1915), Holanda e Rússia (em 1917), Alemanha, Áustria e Inglaterra (em 1918), Suécia e Polônia (em 1919), Estados Unidos (em 1920), Portugal e Espanha (em 1931), Brasil (em 1934), Turquia (em 1940), França (em 1944), Japão (em 1945), China (em 1949), e Suíça (em 1971). Já no âmbito trabalhista, em 1919, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aprovou a igualdade salarial para homens e mulheres que desempenhassem a mesma função. Apesar disso, ainda hoje, encontramos uma grande disparidade salarial entre homens e mulheres. Percebe-se que a luta pelos direitos das mulheres vem crescendo em todo mundo, e o embate por direitos iguais aumentando de forma fervorosa desde o século XX. Mesmo no século XXI, os movimentos feministas continuam lutando por melhorias jurídicas tanto para mulheres quanto para as minorias.

Podemos dividir o movimento feminista em três momentos. O primeiro remete às lutas feministas no século XIX, focando-se mais no sufrágio feminino. O segundo

está relacionado às atividades feministas das décadas de 1960 até 1980, que se preocupavam mais com a igualdade entre os gêneros e o fim da discriminação contra a mulher. Por fim, o terceiro momento se iniciou na década de 1990, com o intuito de mostrar as falhas da segunda fase do feminismo, considerando o que não é bom para a mulher e englobando nas lutas a subjetividade relacionada à raça. Tendo em vista a importância do movimento feminista na conquista dos direitos das mulheres, destacamos aqui a luta das sufragistas na Europa, em 1912, o movimento feminista nos Estados Unidos, em 1968, e o feminismo no Brasil.

Como dito anteriormente, as lutas feministas iniciam-se há mais de 200 anos; contudo, a luta pelos direitos das mulheres ganhou maior visibilidade a partir do século XIX, com a Revolução Industrial. Anteriormente, o papel da mulher na sociedade era o de cuidar da casa e criar seus filhos, deixando para o marido a responsabilidade política e social. Com a Revolução Industrial e a necessidade de mais trabalhadores, a mulher deixou de ser dona do lar e passou a trabalhar nas fábricas. Com essa nova realidade, muitas mulheres se organizaram em grupos a fim de discutir questões políticas e sociais. Em meio a organizações clandestinas, surgiu o movimento feminista, composto pelas sufragistas. Embora os movimentos feministas tenham sido mais fortes em 1912, muitas mulheres de classe média já lutavam pelos seus direitos em 1897. Assim, encontramos dois grupos denominados sufragistas na Europa, as *suffragists* e as *suffragettes*.

O primeiro grupo, *suffragists*, era composto por mulheres de classe média (WALTERS, 2005), que lutavam pelo direito ao voto e o direito a possuir propriedades, dando, assim, origem ao grupo denominado *National Union of Women's Suffrage Societies* (NUWSS). A sua luta era pacífica, utilizando táticas educadas para conseguir alcançar seus objetivos e lutar por seus direitos. Entretanto, vendo que não eram capazes de lutarem sozinhas, as sufragistas decidiram incluir mulheres pertencentes à classe operária, as *suffragettes*. Desse modo, o segundo grupo, denominado *Women's Social and Political Union* (WSPU), as *suffragettes*, era composto por mulheres da classe proletária que, estimuladas pelas *suffragists*, lutavam pelo direito ao voto, melhores condições no ambiente de trabalho e igualdade salarial entre homens e mulheres, considerando que trabalhavam mais horas e ganhavam menos. Apesar de concordarem em muitos aspectos na luta das *suffragists*, as *suffragettes* não se inibiam em utilizar táticas consideradas violentas para alcançar seus objetivos e eram militantes

em suas lutas. Dessa forma, muitas mulheres foram presas e fizeram greve de fome nas prisões em prol dos seus ideais.

Apesar de todo o esforço e luta para garantir, entre outros direitos, o sufrágio universal, em 1914, o movimento sufragista decidiu encerrar suas atividades devido à Primeira Guerra Mundial e se unir aos homens para lutar pela nação. Ao final da primeira Grande Guerra (1918), o parlamento reconheceu a bravura e o apoio da população, em especial das mulheres, concedendo o direito ao voto em 1918 para mulheres acima dos trinta anos. O direito ao voto para todas as mulheres só foi concedido em 1928.

Depois de conseguirem alguns avanços, como o voto, a intensidade da “reivindicação feminina” diminuiu consideravelmente. Entretanto, em 1949, Simone de Beauvoir publica seu livro *O segundo sexo*, o qual debate sobre o que é ser mulher numa sociedade de cultura patriarcal e entoa uma das máximas feministas “ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (BEAUVOIR, 1970, p. 9). Considerando todas as lutas das mulheres desde a Revolução Francesa, incluindo as sufragistas, Simone de Beauvoir resgata a história das mulheres aprisionadas às decisões masculinas. Assim, o movimento feminista, tomado pelos ideais e valores propostos por Beauvoir, se une novamente para lutar pelos direitos das mulheres.

Do outro lado do oceano Atlântico, na década de 1960, os Estados Unidos, com a Guerra do Vietnã, presenciam o movimento hippie e o lançamento da pílula anticoncepcional. Em meio a todos esses eventos, diversos livros feministas foram lançados e, ainda hoje, são considerados importantíssimos para a cultura e ideologia do feminismo, como *A Mística Feminina*, de Betty Friedan, *Política Sexual*, de Kate Millett, e *O mito da beleza*, de Naomi Wolf, além dos diversos livros de Simone de Beauvoir na Europa. Assim, os anos 1960 foram marcados por uma discussão direta sobre as diferenças entre homens e mulheres, as relações de poder entre os sexos, a liberdade sexual e corporal da mulher e a discriminação contra a mulher (PINTO, 2010). Nesse sentido, a luta feminista ia além da busca pelo espaço da mulher no trabalho, na educação e na sociedade, ela buscava também a melhoria no relacionamento entre mulheres e homens, a autonomia nas decisões femininas quanto ao seu corpo e sua sexualidade e o direito da mulher de responder por si própria.

Dentre as muitas formas de protesto contra a desigualdade entre os sexos, uma das manifestações mais emblemáticas foi o protesto contra o *Miss América*, em 1968. Naquela ocasião, o movimento intitulado *Women's Liberation Movement* protestou

contra a opressão imposta à beleza da mulher e a massiva exploração comercial. Com cartazes na porta da emissora de televisão e palavras de ordem, o movimento foi conquistando a atenção de jornalistas e do público presente. Muitos paradigmas foram postos em xeque, pois o movimento feminista tratou sobre o aborto, o corpo feminino e a sexualidade, a necessidade de direitos iguais entre homens e mulheres, acesso à educação, igualdade salarial, dentre outros aspectos relativos à saúde e à vida social da mulher (ALVES; PITANGUY, 1991).

No Brasil, assim como em outros países, o movimento feminista surgiu com a luta de mulheres das classes sociais mais abastadas pelo direito ao voto, entre o fim do século XVIII e o início do século XIX. Segundo Alves e Pitanguy (1991), apenas em 1919, as sufragistas brasileiras, lideradas por Bertha Lutz, registraram os primeiros movimentos feministas, lutando pelos direitos das mulheres e o acesso ao voto. Inspirada pelos movimentos europeus, Bertha Lutz, fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organizou diversas campanhas públicas a favor do sufrágio feminino. Em 1927, Lutz levou um abaixo-assinado ao Senado pedindo a aprovação do Projeto de Lei que dava direito de voto às mulheres (PINTO, 2010, p. 16), sendo esse direito concedido em 1932. Entretanto, com a instauração do regime militar, em 1964, e a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI5) em 1968, o movimento feminista perdeu suas forças no Brasil, pois a luta pelos direitos das mulheres era vista como algo moralmente perigoso. Com o fim da Ditadura em 1985, o movimento feminista no Brasil reuniu forças e garantiu a criação do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres, que assegurava melhores condições de liberdade e igualdade de direitos (ALVES; PITANGUY, 1991).

Percebe-se que, hoje em dia, os movimentos feministas estão mais fortes no Brasil, principalmente após a criação da Lei Maria da Penha em 2006 e a Lei do Femicídio em 2015. Com relação à legislação brasileira relativa aos direitos das mulheres, a Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340, aprovada pelo Governo Federal em 2006, cria mecanismos para reprimir a violência contra a mulher nos termos do Artigo 226 da Constituição Federal (BRASIL, 2006). Assim, a lei assegura a todas as mulheres os direitos inerentes à pessoa humana e as oportunidades e facilidades para viver sem violência (BRASIL, 2006), incluindo melhores condições de segurança, saúde, alimentação, educação, cultura, moradia, acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, à cidadania, à liberdade e à dignidade. Desse modo, o Governo brasileiro criou mecanismos para coibir a violência contra a mulher, como os Juizados de Violência

Doméstica e Familiar contra a Mulher, e desenvolveu medidas de assistência e proteção às mulheres em situação de violência. Já a Lei do Feminicídio, Lei nº 13.104, criada em março de 2015, altera o Código Penal, prevendo o feminicídio como “circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos”. Desse modo, de acordo com a Lei do Feminicídio, qualquer crime que envolva violência doméstica e familiar, menosprezo ou discriminação à condição de mulher e ao gênero será considerada crime hediondo e a pena varia de acordo com o crime praticado.

Além disso, a legislação brasileira também conta com o Decreto nº 7.958, de 2013, que estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública; o Decreto nº 7.393, de 2010, que dispõe de uma Central de Atendimento à Mulher (Central 180); Decreto nº 1.973, de 1996, que promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Declaração da ONU realizada em Belém do Pará em 1994); o Decreto nº 89.460, de 1984, que promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW) (Declaração da ONU realizada no ano de 1979); o Decreto nº 5.017, de 2004, que promulga o Protocolo de Palermo (Protocolo adicionado à Convenção da ONU relativa ao Crime Organizado e tráfico de pessoas, em especial de crianças e de mulheres); o Decreto nº 678, de 1992, que promulga a Convenção Americana sobre Direitos Humanos; a Lei nº 10.778, de 2003, que impõe a notificação dos casos de violência contra a mulher que forem atendidas no serviço de saúde público ou privado; a Lei nº 11.350, de 2006, Lei Maria da Penha; a Lei nº 12.015, de 2009, que dispõe sobre os crimes contra a dignidade sexual; a Lei nº 12.845, de 2013, que dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral para pessoas em situação de violência sexual; a Lei nº 14.478, de 2014, que dispõe, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, sobre o monitoramento eletrônico de agressor; a Resolução nº 1, de 2014, que dispõe sobre a criação da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher do Congresso Nacional; a Lei nº 13.104, de 2015, que prevê o Feminicídio como crime hediondo; e a Lei nº 13.285, de 2016, dispõe sobre a preferência de julgamento dos processos relativos a crimes hediondos.

Acompanhando os movimentos em prol dos direitos das mulheres, percebe-se o apoio da ONU frente a essas lutas. A Organização inicia sua atuação na área dos Direitos das Mulheres em 1948, com a Convenção Interamericana sobre a Concessão dos Direitos Civis à Mulher, na qual discutiu-se a necessidade de a mulher ter direitos

iguais aos do homem na ordem civil. Ainda no ano de 1948, novamente a ONU discute sobre os direitos das mulheres com a Concessão dos Direitos Políticos à Mulher. Entre os anos de 1952 e 1953, novos encontros trataram das necessidades das mulheres, como a Convenção Relativa ao Amparo à Maternidade e a Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher. Nesta última convenção, percebe-se o avanço das mulheres com relação aos seus direitos e deveres, pois foi decidido o direito de voto em todas as eleições, sem restrições. Com relação aos direitos da mulher e ao matrimônio, a ONU debateu, entre os anos de 1957 e 1958, na Convenção sobre a Nacionalidade da Mulher Casada, o conflito de lei e da prática relacionada à nacionalidade da mulher ao se casar.

Apesar de todos os avanços da mulher no que tange a seus direitos civis e políticos e da busca pela igualdade de gênero, somente em 1967 iniciou-se o debate sobre a violência contra a mulher, com a Declaração sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher. As declarações de 1979, Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), e de 1994, Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a violência contra a mulher (Convenção de Belém do Pará), são resultados de inúmeras discussões sobre como eliminar todas as formas de discriminação e violência contra a mulher. Dentre todas as discussões que ocorreram entre os anos de 1979 e 1994 sobre os direitos das mulheres, quatro conferências são essenciais para o avanço e empoderamento da mulher: a 1º Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada no México em 1975; a 2º Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em Copenhague em 1980; a 3º Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em Nairóbi em 1985; e, por fim, a 4º Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada em Pequim em 1995. De cada uma dessas conferências, resultou uma Plataforma de Ação com planos de trabalho para empoderar as mulheres e ações para alcançar a igualdade de gênero. Além do mais, essas plataformas tinham a previsão de revisão após 5 e 10 anos de sua proposição e implementação. Assim, a declaração de 1995, intitulada *Declaração de Pequim*, ganhou um destaque na luta pelos direitos das mulheres, pois ela discutiu sobre a *igualdade de gênero*, conceito adotado pela ONU em 1993. Além disso, muitas comitativas de diversos países, incluindo o Brasil, dirigiram-se a Pequim a fim de apresentarem dados de suas sociedades e pedir a garantia dos direitos das mulheres.

Dada a sensibilidade que ainda hoje, no século XXI, envolve os temas ligados aos direitos das mulheres e à noção de gênero, a *Declaração de Pequim* pode ser considerada um texto sensível para a tradução, ou seja, um texto que pode causar

dificuldades, tanto para o processo de tradução quanto para o processo de aceitação do texto pelos Estados membros da ONU. Nesse perspectiva, a presente dissertação, que se insere no âmbito do projeto Tecnologias Semânticas e Sistemas de Recuperação de Informação Jurídica (CAPES – CNJ Acadêmico), tem pro objetivo investigar como a *Declaração de Pequim* (ONU, 1995; 2006 [1995]) pode ser considerada um texto sensível, analisando os fatores linguísticos e tradutórios envolvidos no documento em língua inglesa e na sua tradução em língua portuguesa. Assim, analisaremos as unidades de tradução relativas à noção de gênero em língua inglesa e a sua tradução para a língua portuguesa, analisando como a sensibilidade do tema pode afetar a tradução desse documento.

Um texto pode ser considerado sensível quando se apresenta contrário ao Estado, à religião, à decência ou às crenças individuais (SIMMS, 1997). Assim, o texto sensível pode causar desgosto em toda uma sociedade, não apenas a um leitor, por isso, um texto sensível pode apresentar diferenças ou modificações na tradução. Assim, a partir de uma abordagem metodológica baseada na Linguística de *Corpus*, alinhamos as versões da *Declaração de Pequim* em inglês, português, espanhol e francês, identificamos e analisamos as unidades de tradução relacionadas à noção de gênero por serem potencialmente sensíveis para a tradução, tais como *gênero, avanço, empoderamento e igualdade*. Assim, esta dissertação investigou como as unidades de tradução relativas à noção de gênero em um texto sensível, como a *Declaração de Pequim*, foram comportadas na tradução da versão em língua portuguesa da declaração. Para tanto, partimos da análise das unidades de tradução relacionadas à noção de gênero, presentes no texto em inglês, e a sua tradução para o português.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. O capítulo dois apresenta a contextualização da pesquisa, tratando sobre a Organização das Nações Unidas, os conceitos de mulher e gênero para a ONU e as declarações relativas aos direitos das mulheres, em especial a *Declaração de Pequim* e os impactos desse documento para a sociedade. O capítulo três aborda os pressupostos teóricos deste trabalho, definindo o conceito de texto sensível, bem como a aproximação entre o texto sensível e a Teoria do Escopo. Em seguida, o capítulo quatro apresenta a Linguística de *Corpus* como abordagem metodológica desta pesquisa, tratando da construção e do processamento do *corpus*, seleção das unidades de tradução e modelo de análise que será aplicado. Já o capítulo cinco conta com a análise de dados, apresentando as unidades de tradução

identificadas no texto em inglês e seus equivalentes na versão em português. Por fim, o capítulo seis apresenta as considerações finais desta pesquisa.

2 CONTEXTO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentaremos o contexto em que esta pesquisa se insere. Assim, faz-se necessário falar sobre a Organização das Nações Unidas, pois, para tratarmos da *Declaração de Pequim*, é necessário antes traçar alguns pontos sobre a Organização, como os seus princípios, a forma como a ONU compreende o conceito de mulher e de gênero e as Conferências e Declarações sobre a promoção e defesa dos direitos das mulheres. Desse modo, este capítulo se estruturará da seguinte forma; inicialmente, abordaremos a constituição da ONU, sua história, abordagem política e perspectiva legal. Em seguida, discutiremos os conceitos de mulher e gênero para a ONU e a forma como a Organização aborda a perspectiva baseada na noção de gênero para tratar dos direitos das mulheres. Além disso, apresentaremos um histórico das declarações da ONU relativas à promoção e defesa dos direitos das mulheres e pelo fim da violência contra a mulher. Por fim, discutiremos a influência das declarações da ONU no Brasil, em especial a *Declaração de Pequim* (ONU, 1995) e a luta das mulheres brasileiras pelos seus direitos.

2.1 A Organização das Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas¹ surgiu ao fim da Segunda Grande Guerra, em 1945, após a comunidade internacional decidir que era necessário encontrar alguma forma de manter a paz entre os países. A sua fundação se deu com cinquenta e um países, incluindo o Brasil. A primeira reunião, convocada para criar os princípios da Organização, foi realizada em 25 de abril de 1945, chamada de Conferência de São Francisco. Atualmente, a ONU conta com mais de 180 países membros, tendo sua sede oficial em Nova Iorque, Estados Unidos.

Desde a sua fundação, a missão da ONU tem sido promover a paz entre as nações, cooperar com o desenvolvimento social, econômico, cultural e humanitário e observar o cumprimento das declarações, das resoluções e de todos os documentos

¹ Informações obtidas por meio do site oficial da Organização das Nações Unidas (>><http://www.un.org><<)

referenciais atinentes aos Direitos Humanos. A fim de analisar melhor a realidade das nações, a Organização conta com quinze agências especializadas, que atuam em áreas como saúde, finanças, agricultura, aviação, telecomunicações e promoção dos direitos humanos das mulheres, crianças e refugiados. Dentre essas agências, encontramos o FMI (Fundo Monetário Internacional), a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a OMI (Organização Marítima Internacional), a OMS (Organização Mundial de Saúde), a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a UN Women (Organização das Nações Unidas Mulher) e o UNIFEM (Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher). Apesar de as entidades atuarem de forma independente, elas necessitam se reportar ao Conselho Econômico e Social ou à Assembleia Geral a fim de terem suas propostas e ações aprovadas.

Sendo a Organização das Nações Unidas uma difusora da paz no mundo, dentre seus princípios, encontramos: (I) manter a paz mundial e a segurança internacional, tomando medidas efetivas e evitando ameaças à paz; (II) desenvolver relações amigáveis entre as nações; (III) obter a cooperação das nações a fim de solucionar problemas internacionais relativos à economia, cultura, humanidade e sociedade; e (IV) fortalecer a paz mundial (ONU, 1945). Como enfatiza Bailey (1965), o propósito da ONU é manter a paz entre as nações, evitando ao máximo a utilização de forças armadas e a ameaça contra a integridade territorial ou a independência política das outras nações.

Com relação à sua abordagem política, de acordo com Weiss e Daws (2007), a ONU segue uma política anarquista, ou seja, não há uma hierarquia com relação ao poder coercitivo para resolver discordâncias e pendências e para fazer valer a lei ou a ordem hierárquica do sistema político interno de cada país membro. Assim, a ONU vê os Estados membros como politicamente soberanos, sem nenhuma autoridade sobre eles. Apesar de a Organização não interferir na soberania de seus membros, ela discute a necessidade de criação de novos Estados, como a criação do Estado de Israel (Resolução 181, de 1947). Como a ONU não é uma organização supranacional, suas resoluções e convenções não podem ser impostas aos Estados membros, cabendo a cada nação a aceitação espontânea dos documentos referenciais. Nesse sentido, a Organização auxilia os países membros no cumprimento de acordos internacionais relativos aos direitos humanos, apontando perspectivas futuras e deixando as decisões por conta de cada nação (WEISS; DAWS, 2007).

Como dito anteriormente, a ONU é vista como uma comunidade internacional, que considera a igualdade entre os países essencial para o seu funcionamento. Contudo,

percebe-se que não há uma equidade entre os países membros. De acordo com Barnett e Finnemore (2007), a ONU é financiada por países ricos que debatem assuntos e tomam decisões de acordo com os seus interesses. Para os autores, cinco membros são essenciais para a porcentagem de votos e decisões, “[...] como consequência, se alguém deseja saber o que a ONU vai fazer, o lugar para olhar não é Nova Iorque, mas Washington, Londres, Paris, Pequim e Moscou” (BARNETT; FINNEMORE, 2007, p. 43)². Assim, nota-se que as decisões da ONU são influenciadas por potências capazes de financiar a Organização e brigar pelos seus interesses, tanto monetários quanto sociais. A não concordância da Organização com as demandas dessas superpotências pode implicar cortes no financiamento promovido por esses países. Ao unirmos o direito internacional e as relações internacionais, principalmente em uma agência como a ONU, precisamos levar em conta o pluralismo cultural, uma vez que não podemos pensar somente em regras e interesses de um país, mas é necessário considerar toda a carga política e social de um aglomerado de países (MOREIRA, 1997).

Muito embora a ONU tenha desenvolvido um trabalho relevante na promoção dos direitos das mulheres, a crítica feminista mostra que a Organização é formada basicamente por homens: tanto os secretários-gerais da ONU quanto os presidentes dos Estados membros são quase todos homens. Dessa forma, ainda é perceptível nas Nações Unidas uma cultura patriarcal, com baixa representatividade do sexo feminino em sua alta cúpula (ALVAREZ, 2007). Assim, argumenta-se que a ONU não pode decidir leis e definir ações relativas aos direitos das mulheres, pois não há uma representante que possa pleitear o assunto. Tendo isso em vista, percebe-se que a regra de manter-se “neutra” às decisões individuais de cada país e “objetiva” não é permanente na ONU, já que a cultura patriarcal existente afeta nas decisões. Sendo assim, a crítica feminista argumenta que é difícil aceitar as declarações da ONU, pois não há como homens julgarem os direitos das mulheres, uma vez que são eles os principais agentes do processo de discriminação.

Mesmo com as críticas, a Organização das Nações Unidas é, hoje em dia, um dos órgãos mais importantes dedicados à promoção e defesa dos direitos das mulheres. Por meio das resoluções e convenções que discutem os direitos femininos, a ONU desenvolve e impulsiona diversas campanhas que incentivam os países membros a

² “As a consequence, if someone wants to know what the UN will do, the place to look is not New York but Washington, London, Paris, Beijing, and Moscow.”

discutir sobre os direitos das mulheres como, por exemplo, a campanha *HeForShe*, que objetiva engajar homens a refletir sobre as novas relações de gênero, sem comportamentos machistas.

2.1.1 A mulher e o gênero para a Organização das Nações Unidas

Os direitos relativos às mulheres, como a igualdade e a não discriminação, são temas debatidos pela Organização das Nações Unidas desde 1948, quando foi promulgada a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (ONU, 1948). Contudo, a necessidade de igualdade de direitos entre homens e mulheres já havia sido mencionada em 1945 na *Carta da ONU* (ONU, 1945), documento fundador da Organização, devido à grande insistência de diplomatas latino-americanas lideradas pela brasileira Bertha Lutz³. Apesar da insistência por parte das diplomatas, a primeira vez que o tema *direitos das mulheres* entrou para a agenda da ONU foi em 1970, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Já em 1980, com a Primeira Conferência Mundial sobre a Mulher (ONU, 1980), as questões de gênero foram realmente debatidas pela Organização. Entretanto, foi apenas de 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92 / RIO-92), que a ONU adotou o conceito de gênero para tratar dos direitos das mulheres.

Três perspectivas que impulsionam o avanço da mulher foram adotadas na *Declaração de Pequim* (ONU, 1995): a concepção de gênero, que distingue entre o que é biológico e o que é cultural; a noção de empoderamento da mulher, que impulsiona a participação das mulheres na sociedade e na política; e o enfoque da transversalidade de gênero, promovendo ações que assegurem uma política mais democrática e inclusiva em relação às mulheres (CEPAL, 2004). Apesar de serem trabalhadas de forma separada, as noções se complementam. Desse modo, vale iniciar a discussão sobre a mulher e o gênero, apresentando a diferença entre os dois termos. Para a ONU, *mulher* é definida a partir de um grupo identificado pelo seu sexo biológico. Já *gênero*, de

³ Informações retiradas do site oficial da Organização das Nações Unidas – Brasil (>><https://nacoesunidas.org/exclusivo-diplomata-brasileira-foi-essencial-para-mencao-a-igualdade-de-genero-na-carta-da-onu/><<)

acordo com Bunch (2007, p. 496), se refere “[...] às formas pelas quais papéis, atitudes, privilégios e relacionamentos com relação às mulheres e homens são socialmente construídos – portanto, o gênero modela a experiência de machos e fêmeas”⁴. Assim, *gênero* está relacionado às experiências culturalmente definidas entre homens e mulheres. Conforme destaca Varikas (2016), nas últimas décadas, o uso do conceito de gênero substituiu categorias como *sexo* e *diferença sexual*. Nesse sentido, gênero aponta para a “construção social das categorias de sexo, para as relações sociais e relações de poder que fazem, dos seres machos e fêmeas numa dada sociedade” (VARIKAS, 2016, p. 20). Além disso, *gênero* também se refere à consciência da sociedade em perceber a necessidade de melhorar a relação entre homens e mulheres, promovendo ações que incentivem as mulheres a participarem mais da sociedade e a discutirem sobre seus direitos. As discussões sobre sexo e gênero estão intimamente ligadas ao feminismo e à igualdade entre homens e mulheres.

Embora a crítica antifeminista declare que a busca pela igualdade de gênero não seja necessária ou que não há disparidade entre homens e mulheres, é evidente que há dois *sexos* na sociedade. Para Varikas (2016), a ingenuidade de se afirmar que há apenas um ser humano original é reduzir, por completo, as diferenças identitárias e comportamentais dos papéis sexuais e as construções e condicionamentos sociais. Assim, o conceito de gênero não é apenas um princípio de ordem, que reflete a divisão social de tarefas e funções, mas uma maneira de pensar o mundo e a política. Desse modo, debater o conceito de gênero é uma necessidade política e social com o propósito de mostrar que a desigualdade de gênero faz parte da realidade mundana e que precisamos desmantelar pré-conceitos de que a *lei é igual para todos* e que não há hierarquia dos sexos (VARIKAS, 2016). Nesse sentido, Varikas (2016, p. 62) apresenta duas maneiras de compreender a política do gênero e a sua pertinência: a primeira é refletir aquilo que faz de uma mulher uma *mulher* e o que faz de um homem um *homem* pela ótica política e, em segundo lugar, examinar a natureza política das sociedades, pensando na democracia histórica.

A fim de discutir a importância da perspectiva baseada na noção de gênero para tratar dos direitos das mulheres, em 2014, a ONU apresentou uma pesquisa em que mais de 143 países garantiram a equidade de gênero entre homens e mulheres nas suas

⁴ “[...] ‘gender’ refers to the ways in which roles, attitudes, privileges and relationships regarding women and men are socially constructed – hence, gender shapes the experience of males as well as females.”(BUNCH, 2007, p 496)

constituições. Contudo, apenas 52 países promoveram ações e levaram adiante a igualdade baseada em gênero⁵. A partir dessa pesquisa, a ONU mostra que a desigualdade de gênero influencia no desenvolvimento econômico, social e político dos países e a defesa da igualdade de gênero é fundamental para promover a paz, prosperidade e um mundo sustentável.

Para promover a igualdade e compreender como cada país tem desenvolvido ações que busquem a equidade entre homens e mulheres, o Fórum Econômico Mundial desenvolve, há mais de uma década, o *Relatório Global de Desigualdade de Gênero (Global Gender Gap Report)* com o objetivo de quantificar as disparidades de gênero e acompanhar o progresso dos países na promoção da equidade de gênero. Esse relatório analisa aspectos importantes da desigualdade, como as lacunas entre homens e mulheres nas áreas da saúde, educação, economia e política. No contexto mundial, dos 144 países analisados, percebe-se uma melhoria de 96% nas diferenças entre homens e mulheres na área da saúde e 95% no nível de escolaridade⁶. Além disso, observa-se uma melhoria de 59% de igualdade de gênero na participação econômica e 23% na área política. Desse modo, em um contexto global, atingimos uma pontuação de 0.683 de nível de igualdade, sendo 1 o nível ideal. Considerando esses dados, o Fórum estimou uma média de 170 anos para atingirmos a igualdade de gênero nos campos da economia e da saúde. Já no setor educacional, considerando as tendências atuais, estipulou-se uma média de 10 anos para atingirmos a igualdade, enquanto no setor político levaríamos cerca de 82 anos para alcançarmos a equidade entre homens e mulheres.

No contexto brasileiro, no ano de 2015, o Brasil ficou em 85º lugar no ranking das disparidades. Já em 2016, o país subiu seis posições e atingiu a 79º posição no ranking mundial, com uma pontuação de 0.687. Estima-se que o Brasil levará cerca de 95 anos para atingir a igualdade de gênero. Nesse sentido, os dados evidenciam a necessidade de desenvolver um amplo debate sobre a noção de gênero nas esferas política e social. Além disso, o *Relatório* contraria a premissa do movimento antifeminista de que não há desigualdade de gênero e que toda essa discussão é criada pelas minorias e fundamentada apenas no fator ideológico.

⁵ Informações retiradas do site oficial da Organização das Nações Unidas (>><http://www.un.org/sustainabledevelopment/gender-equality/><<)

⁶ Informações e dados coletados do site oficial do Fórum Econômico Mundial (>><http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2016/><<)

Uma das formas encontradas pela ONU para alcançar a igualdade de gênero é impulsionar o empoderamento da mulher. Segundo a ONU⁷, o empoderamento é uma maneira de incentivar a participação das mulheres na sociedade e na vida econômica de forma plena, dando-lhes autonomia e maior decisão quanto à sua vida, bem como promovendo medidas para que os homens possam colaborar para o avanço da mulher. Para promover o empoderamento das mulheres e a igualdade de gênero, a ONU criou a ONU Mulher (*UN Women*). Essa entidade tem por objetivo auxiliar os organismos intergovernamentais a formularem políticas globais na implementação de leis e parcerias que empoderem as mulheres. Assim, como forma de promover o empoderamento das mulheres, a ONU desenvolveu sete princípios, a saber: (I) estabelecer liderança corporativa em altos escalões sensível à igualdade de gênero; (II) tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação; (III) garantir a saúde, a segurança e o bem-estar de todas as mulheres e homens trabalhadores; (IV) promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres; (V) apoiar o empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento por meio das cadeias de suprimento e marketing; (VI) promover a igualdade de gênero por meio de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social; e, por fim, (VII) medir e relatar publicamente os progressos na promoção da igualdade de gênero.⁸ Essas medidas foram criadas tendo em vista o mercado de trabalho, pois ele apresenta o maior índice de desigualdade entre homens e mulheres.

O conceito de gênero ainda é um tema bastante polêmico. Segundo Varikas (2016), a noção de gênero precisa de um debate político e social, visto que, muitas sociedades de língua latina, como, por exemplo, a França, não compreendem o termo *gênero* da mesma forma que as sociedades anglo-saxãs. Para a cultura anglo-saxã, *gênero* é utilizado de forma mais natural e está relacionado às questões de sexo e representação de hierarquias sociais. Por fim, cabe ressaltar ainda que a ONU adotou a igualdade de gênero como o quinto objetivo da *Agenda 2030 para um Desenvolvimento Sustentável* (ONU, 2015). Isso demonstra a relevância dessa temática para a Organização.

⁷ Informações obtidas por meio do site oficial da Organização das Nações Unidas - Mulher (>><http://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres/><<)

⁸ Informações retiradas do site oficial Women's Empowerment Principles: (<http://portuguese.weprinciples.org/Site/PrincipleOverview/>)

2.1.2 As declarações da ONU sobre a promoção e defesa dos direitos das mulheres

Para tratar da temática *mulher* no contexto da ONU, precisamos fazer uma retrospectiva de como esse assunto surgiu na agenda da Organização. A fim de compreender a situação da mulher no mundo e trabalhar pela promoção dos direitos das mulheres, criou-se a Comissão sobre o *Status* da Mulher (CSW – *Commission on the Status of Women*), em 1946, junto à Comissão dos Direitos Humanos, com o objetivo de preparar recomendações e relatórios sobre o *status* da mulher no mundo, reportando todos os resultados ao Conselho Social e Econômico. Além disso, pretendia-se, com a criação da CSW, promover a mulher nas esferas política, econômica, civil, social e educacional, além de estudar e relatar os problemas relativos aos direitos humanos das mulheres. Embora essa comissão tenha sido criada em 1946, o primeiro debate sobre os direitos das mulheres ocorreu somente na conferência de 1948, quando se estabeleceram os direitos universais do ser humano pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Inicialmente, a CSW preocupava-se mais em conquistar a igualdade entre homens e mulheres, buscando-a no meio político, como o direito ao voto, o acesso à educação, ao treino vocacional e aos direitos trabalhistas das mulheres – vide as declarações de 1948, Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), de 1952, Convenção sobre os Direitos Políticos das Mulheres (ONU, 1952) e de 1967, Declaração sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher (ONU, 1967). Trabalhando incessantemente na luta pelos direitos das mulheres, os relatórios desenvolvidos pela Comissão foram transformados em quatro grandes: a Primeira conferência mundial sobre a Mulher (ONU, 1975), realizada no México, a Segunda conferência mundial sobre a Mulher (ONU, 1980), em Copenhague, a Terceira conferência mundial sobre a Mulher (ONU, 1985), em Nairóbi, e a Quarta conferência mundial sobre a Mulher (ONU, 1995), em Pequim.

A Primeira conferência, em 1975, deu abertura a uma das décadas mais esperadas pela Comissão sobre o Status da Mulher: a *Década Internacional da Mulher: Igualdade, Desenvolvimento e Paz* (1975 – 1985). Essa conferência foi composta por muitas delegações, na sua maioria constituída por mulheres, que conseguiram levar à

ONU o olhar das ativistas feministas sobre os problemas relativos às mulheres. Como resultado dessa conferência, a *Declaração do México: a Igualdade da Mulher e suas Contribuições para o Desenvolvimento da Paz* (ONU, 1975) descreveu os problemas enfrentados pela mulher na década de 1975 e as transformações necessárias:

Consciente de que os problemas das mulheres, que constituem metade da população mundial, são problemas da sociedade como um todo, e essas mudanças na economia, política e situação social das mulheres devem começar a fazer parte integral dos esforços para transformar as estruturas e atitudes que impedem a satisfação genuína de suas necessidades. (ONU, 1975, p. 2).

O século XX já estava quase findando na década de 1970 e os direitos das mulheres, metade da população mundial, ainda não eram respeitados, ou sequer reconhecidos. Ao longo do documento, muitos problemas enfrentados pelas mulheres são citados, como a falta de liberdade, os problemas com a cultura dominante, a discriminação, a violência e a falta de igualdade. A declaração concluiu que, para manter a paz mundial, era preciso melhorar esses pontos.

Na Segunda conferência mundial sobre a Mulher, realizada em 1980, em Copenhague, discutiu-se sobre as divisões políticas da ONU e como preparar o mundo para discutir sobre a gama de necessidades das mulheres. No documento resultante da conferência de Copenhague, a Organização trouxe um retrospecto da Primeira conferência (México, 1975) e alguns avanços das mulheres. Além disso, o documento apresentou um histórico sobre a desigualdade entre homens e mulheres e os problemas de desenvolvimento nessa luta. Por fim, o relatório projetou algumas lições para o futuro e um plano de ações e estratégias que ajudam e avançar mais nesse território.

A Terceira conferência mundial sobre a Mulher, realizada em Nairóbi, em 1985, inaugurou o movimento internacional das mulheres. As líderes feministas tomadas pelo otimismo e pela valorização da mulher criaram o movimento internacional das mulheres, pois queriam refletir e discutir sobre a situação da mulher no mundo, apresentando as questões femininas, a fim de promover e legitimar o movimento (GUARNIERI, 2010). De acordo com dados da ONU (1985), a conferência foi uma das mais importantes realizadas até então, pois mais de 157 Estados estiveram presentes, 160 outras entidades (incluindo a Comunidade Européia), com cobertura de mais de 1400 jornalistas e um grande número de organizações não-governamentais. O chamado da ONU para a Terceira conferência, que marcou o encerramento da Década da Mulher, tinha o propósito de estabelecer medidas concretas para superar obstáculos

enfrentados por países em desenvolvimento para o avanço da mulher. Com o agravamento da crise econômica nos países em desenvolvimento, as ações e estratégias que permitiriam o aumento da participação das mulheres nas sociedades foram reavaliadas. Desse modo, a Terceira conferência mundial sobre a Mulher adotou um plano de medidas e ações para a manutenção de programas de apoio às mulheres já em curso e novas metas para a promoção da mulher. Além disso, essa conferência também buscou estabelecer estratégias para alcançar na igualdade de gênero a nível nacional e na plena participação das mulheres no desenvolvimento e crescimento dos países.

Por fim, a quarta conferência, considerada a maior conferência da ONU, foi realizada em Pequim, em 1995. Nessa ocasião, a Organização mostrou um grande interesse em apresentar e debater a situação da mulher no mundo, além de expor a crescente força política dos oponentes aos direitos das mulheres. A *Declaração de Pequim* (ONU, 1995), documento resultante da conferência, apresenta uma discussão de 12 pontos sobre a mulher: a mulher e a pobreza, a educação e o treinamento das mulheres, a mulher e a saúde, a violência contra a mulher, a mulher e o conflito armado, a mulher e a economia, a mulher no poder de decisão, os mecanismos institucionais para o avanço da mulher, os direitos humanos das mulheres, a mulher e a mídia, a mulher e o meio ambiente e a mulher e a criança. Em duas semanas, temas de fundamental importância para a promoção e defesa dos direitos das mulheres foram tratados por membros de diferentes países. Além disso, a Conferência englobou mais de 189 governos e mais de 30 mil pessoas, incluindo organizações não governamentais.

Ainda sobre a Quarta conferência, alguns pontos merecem destaque, pois são únicos nessa declaração. Assim, destaca-se a integração da perspectiva baseada no conceito do gênero para tratar dos direitos das mulheres, sendo ele considerado nas áreas da saúde, do desenvolvimento, da paz, da segurança e dos direitos humanos (BUNCH, 2007). A primeira vez que a noção de gênero foi mencionada pela ONU foi em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento (ECO RIO-92), no Rio de Janeiro, quando diversos grupos feministas pressionaram a ONU para a inclusão de ações que empoderassem as mulheres.

Após essa retrospectiva, percebemos que muitas ações já foram tomadas com relação aos direitos das mulheres, mas há uma resistência por parte da população em reconhecer que a mulher está em situação de vulnerabilidade. Teoricamente, as mulheres têm os mesmos direitos dos homens, e muitas acreditam nessa premissa. No entanto, o que impede o avanço das mulheres não é a falta de garantia de seus direitos,

mas a ideia de que mulheres foram feitas para cuidar da casa e dos filhos, e que o trabalho fora de casa é uma agressão a elas. Desse modo, nota-se que o avanço das mulheres é mais uma questão de mentalidade do que de leis, e a ONU tenta, por meio de conferências e relatórios, mudar essa concepção. Como a Organização não exige dos países membros a aceitação das medidas e dos planos de ação acordados nas conferências, de acordo com Bunch (2007), muitos governos são contra os direitos sexuais das mulheres e os limites reprodutivos, atitude essa conhecida por *backlash*⁹.

Atualmente, a entidade encarregada de promover os direitos das mulheres, fortalecer a autonomia feminina e buscar a igualdade de gênero é a ONU Mulheres (ONU para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres), que trabalha de forma conjunta com outras quatro agências: o *Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas* (UNIFEM), a *Divisão para o Avanço das Mulheres* (DAW), o *Escritório de Assessoria Especial em Questões de Gênero* e o *Instituto Internacional de Treinamento e Pesquisa para a Promoção da Mulher* (INSTRAW)¹⁰. Sendo o principal promotor dos direitos e do avanço das mulheres, a ONU Mulheres desenvolve diversas conferências anuais para debater as necessidades das mulheres e levar os dados ao Conselho Social e Econômico da ONU. No Brasil, durante os anos de 2015 e 2016, muitos congressos e reuniões foram realizados para debater a situação da mulher tanto no mundo como no país, tais como o *Encontro das empresas signatárias dos Princípios de Empoderamento das Mulheres: Compartilhamento de experiências, desafios e oportunidades para o alcance da equidade de gênero*, em março de 2015, o *Painel Pequim +20: Mais Mulheres na Política*, em abril de 2015 e o *1º Seminário Internacional Cultura da Violência contra as Mulheres*, em maio de 2015¹¹.

Considerando a importância da adoção da noção de gênero para a promoção dos direitos das mulheres na *Declaração de Pequim* e o fato de esse documento ser o cerne deste trabalho, na próxima subseção, nos aprofundaremos no estudo sobre a declaração e o impacto do documento na busca pela igualdade de gênero.

⁹ Reações contrárias ao avanço das mulheres na busca pela igualdade de gênero.

¹⁰ Informações coletadas do site oficial das Nações Unidas (>><https://nacoesunidas.org/acao/mulheres/><<)

¹¹ Informações coletadas do site oficial da ONU Mulher (>><http://www.onumulheres.org.br/noticia/eventos-nacionais/><<).

2.1.3 A Declaração de Pequim

A Quarta conferência mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim, em 1995, é considerada uma das maiores reuniões da ONU, devido ao grande número de participantes e comissões presentes. O encontro da ONU, que ocorreu entre os dias 30 de agosto a 16 de setembro de 1995, foi marcado pela presença de mais de 30 mil mulheres, que atenderam ao fórum não governamental a fim de discutirem as necessidades da mulher. Além disso, o encontro foi marcado pela expectativa de melhorar as condições e os direitos das mulheres na entrada dos anos 2000. Ainda nesse evento, as participantes compartilharam ideias e experiências e deram voz à sua visão dos problemas que afetavam as mulheres e meninas no mundo¹². Como consequência desse encontro, a *Declaração de Pequim* é vista como um marco no direito das mulheres por abordar tanto o direito das mulheres como a igualdade de gênero, além de implementar um plano de ação para a promoção dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero.

Antecedendo a Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, o Vaticano, buscando traçar novos rumos e perspectivas diplomáticas, publicou no dia 29 de junho de 1995 a *Carta do Papa João Paulo II às mulheres*. Nesse documento, o Papa inicia agradecendo à ONU pela oportunidade de discutir um assunto tão importante como a dignidade e os direitos das mulheres. Além disso, em sua carta, ele agradece às mulheres por desenvolverem seus papéis na sociedade, como mãe, filha, esposa e trabalhadora. Mais adiante, tratando sobre as condições da mulher no mundo, o Papa mostra que somos herdeiros de uma história com condicionamentos difíceis para as mulheres, pois sua dignidade é deturpada, marginalizada e reduzida. Assim, percebe-se uma cultura sedimentada no abuso, domínio e discriminação da mulher. Por meio da sua carta, o Papa João Paulo II tenta mostrar como os ensinamentos de Jesus auxiliam na dignidade e bem-estar feminino, pois, segundo o Papa, Ele acolheu e honrou a mulher na sua cultura e vivência. Mesmo quando descrevendo as condições sexuais enfrentadas pelas mulheres, o Papa mostra que o aborto, pecado gravíssimo, pode ser moderado em casos de estupro.

¹² Informações coletadas do site oficial da Associação Americana de Universidades para Mulheres (American Association of University Women) (>><http://www.aauw.org/2014/08/20/1995-beijing/><<)

Pensando, depois, a um dos aspectos mais delicados da situação feminina no mundo, como não lembrar a longa e humilhante história — com frequência, « subterrânea » — de abusos perpetrados contra as mulheres no campo da sexualidade? No limiar do terceiro milênio, não podemos permanecer impassíveis e resignados diante deste fenômeno. Está na hora de condenar vigorosamente, dando vida a apropriados instrumentos legislativos de defesa, as formas de *violência sexual*, que não raro têm a mulher por objeto. [...] Por outro lado, diante de tais perversões, quanto louvor merecem as mulheres que, com amor heróico pela sua criatura, carregam uma gravidez devida à injustiça de relações sexuais impostas pela força; e isto não só no quadro das atrocidades que, infelizmente, se verificam nos contextos de guerras, ainda tão frequentes no mundo, mas também nas situações de bem-estar e de paz, não raro viciadas por uma cultura de permissivismo hedonista, na qual prosperam facilmente também tendências de machismo agressivo. Nestas condições, a escolha do aborto, que permanece sempre um pecado grave, antes de ser uma responsabilidade atribuível à mulher, é um crime que deve ser imputado ao homem e à cumplicidade do ambiente circundante. (IGREJA CATÓLICA, 1995, p. 1)

Desse modo, percebemos que a mulher, ao final do século XX, passa por uma situação delicada, pois, com uma sociedade baseada em uma cultura machista e patriarcal, a mulher é vítima de abuso e violência sexual, não só no contexto de guerra, mas também, conforme afirma o Papa, na paz e bem-estar. Por fim, abordando sobre os tabus da sociedade com relação à mulher, o Papa fala sobre a desigualdade salarial e política entre homens e mulheres, dizendo que essa situação deveria ser solucionada. A fim de participar da Quarta Conferência Mundial, o Vaticano selecionou a professora de direito de Harvard, Mary Ann Glendon, como representante líder da Delegação da Santa Fé.

Ainda sobre os preparativos para a Conferência, o jornal americano *The New York Times* publicou uma série de reportagens e notícias sobre a Conferência, o Fórum não governamental organizado por mais de 40 mil mulheres e a ida da Primeira Dama, Hillary Clinton, à China. Em agosto de 1995, a Casa Branca descreveu a Quarta Conferência como significativa para a mudança do *status* da mulher no mundo. Entretanto, o Congresso Republicano pediu que a Primeira Dama boicotasse a reunião pelas persistentes violações dos direitos humanos por parte da China. Além disso, para os republicanos, a Plataforma de Ação estava em desacordo com os princípios morais da maioria dos americanos.

Com a abertura do Encontro de cúpula da ONU, líderes do Fórum não governamental, comandado por mulheres e grupos feministas, trocaram experiências e compartilharam problemas enfrentados pelas mulheres no final do século XX. Contudo, as participantes receberam um vigilância diária por parte do governo chinês. Cerca de

40 mil mulheres, que acompanhavam workshops e comunicações, protestaram contra o intenso e agressivo policiamento e contra os governos que arruinaram o encontro mundial. Com a abertura da Conferência, a ONU e os governos integrantes debateram sobre a liberdade sexual da mulher, que foi aceita e desenvolvida, inclusive pela Delegação do Vaticano.

Com relação à adoção da igualdade baseada em gênero, a primeira discussão sobre essa perspectiva ocorreu em 1993, na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos. Como documento resultante da Conferência, a *Declaração de Viena* traçou estratégias de ações para empoderar as mulheres baseadas na igualdade entre homens e mulheres. Conforme argumenta Viotti (1995, p. 149),

O conceito de gênero permitiu passar de uma análise da situação da mulher baseada no aspecto biológico para uma compreensão das relações entre homens e mulheres como produto de padrões determinados social e culturalmente, e portanto passíveis de modificações. As relações de gênero, com seu substrato de poder, passam a constituir o centro das preocupações e a chave para a superação dos padrões de desigualdade.

Assim, ao implementar a perspectiva de gênero, a Organização tenta distinguir entre o que é natural e biológico, inerente ao ser humano, e o que é social. Nesse sentido, a ONU se mostra ativa na renegociação das fronteiras entre o que é natural, de certo modo inflexível, e o que é social, transformável.

A *Declaração de Pequim* inicia apontando os objetivos da conferência, reconhecendo a necessidade do encontro e discutindo sobre a situação da mulher no mundo:

3. Determinados a fazer avançar os objetivos de igualdade, desenvolvimento e paz para todas as mulheres, em todos os lugares e no interesse de toda a humanidade.
4. Reconhecendo os anseios de todas as mulheres de todas as partes do mundo, considerando a diversidade das mulheres e de seus papéis e condições de vida, prestando homenagens às mulheres que abriram novos caminhos e inspirados pela esperança que está depositada na juventude mundial.
5. Constatamos que a situação da mulher progrediu em alguns importantes aspectos na última década, mas que esse progresso tem sido irregular, pois persistem desigualdades entre homens e mulheres e continuam a existir grandes obstáculos, com sérias consequências para o bem-estar de todos. (ONU, 1996, p. 151).

Como podemos perceber nesse documento de 1995, a década de 1990 não havia apresentado ainda grandes avanços para a promoção dos direitos das mulheres. A partir

desse discurso, percebemos que a situação da mulher ainda é preocupante para o desenvolvimento e o bem-estar do mundo e que há muitos pontos a serem aprimorados.

2.1.3.1 Os impactos da Declaração de Pequim no Brasil

Com a participação do Brasil na Quarta conferência mundial sobre a Mulher, a comitiva brasileira organizou um relatório (ONU, 1996) que apresenta a situação da mulher no país. Assim, discutiu-se sobre as mudanças ocorridas no Brasil na década de oitenta e a situação da mulher brasileira frente ao avanço das leis brasileiras com relação a promoção e defesa dos direitos femininos, a desigualdade no poder e demais instâncias decisórias (poder legislativo, executivo, judiciário, ministério público, partido político, organizações sindicais e organizações não-governamentais), a questão da falta de conscientização e compromisso, nacional e internacional, com relação aos direitos da mulher, tratando dos crimes sexuais, prostituição e tráfico de mulheres e a desigualdade no acesso à educação e à saúde. Desse modo, o relatório inicia com a apresentação sobre a Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, feita por Oliveira (1996), a qual destaca a forte presença do movimento feminista. De acordo com Oliveira (1996), até a Terceira Conferência Mundial sobre a Mulher, percebe-se que a mulher ainda era vista na sua união com o homem e, essa aliança era um sinal de complementação. Contudo, segundo Oliveira (1996, p. 8), “quebramos ali [Conferência de Pequim] o paradigma milenar que separava o mundo das mulheres e dos homens, apoiado em inexplicável hierarquia. O século XXI começava naquela madrugada em Pequim.”. Assim, percebemos que a *Declaração de Pequim*, fruto da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, foi gerada com o intuito de valorizar a mulher e avançar na luta pelos direitos das mulheres, incentivando três eixos no documento: o empoderamento da mulher, a noção de gênero e o enfoque a transversalidade.

Conforme destacada Oliveira (1996), o governo brasileiro adotou diversas ações a partir da *Declaração de Pequim*. Assim, destaca-se, em 1996, o reconhecimento, na Constituição, do planejamento familiar e do programa nacional de prevenção e pronto tratamento do câncer de colo de útero e de mama. No setor educacional, o Ministério da Educação se comprometeu a distribuir materiais didáticos sem conteúdo discriminatório em relação à mulher. O Ministério do Trabalho

promoveu cursos e programas de treinamento e capacitação de adolescentes e mulheres vítimas de exploração sexual e chefes de família. O Ministério da Justiça lançou um programa de combate à violência contra a mulher. E, por fim, Oliveira destaca o trabalho do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres no avanço da implementação de programas propostos na Plataforma de Ação.

Inicialmente, é importante destacar que, de acordo com Freire (2006, p. 9), os compromissos firmados pelo Brasil podem ser de dois tipos: o primeiro são tratados e convenções, que geram obrigações jurídicas para o país e necessitam ser ratificados para ter força e efeito jurídico, e o segundo são compromissos decorrentes de conferências internacionais, que não geram obrigações jurídicas. As declarações são propostas que têm por objetivo criar um consenso internacional, cabendo a cada país membro definir medidas para a implementação de políticas públicas que visem a atingir as metas definidas nas declarações. Assim, o Brasil apresenta o Decreto N° 4.316 (2002), que promulga o Protocolo Facultativo com relação à eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, assinado pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso. Além disso, outro decreto (N° 4.337), assinado pelo Presidente em exercício em 2002, decreta a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher. Em 2004, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva regulamentou a Lei n° 10.778, que notifica compulsoriamente os casos de violência contra a mulher.

A fim de apresentar à sociedade os decretos e leis sobre os direitos das mulheres, o governo brasileiro, por intermédio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, publicou um livro com os documentos referenciais da ONU. O volume intitulado *Instrumentos Internacionais de Direito das Mulheres*¹³, organizado por Heloisa Frossard, apresentação de quatro documentos: a *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher* (CEDAW), *Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher* (Convenção de Belém do Pará), a *Declaração da Conferência internacional sobre população e desenvolvimento - Plataforma de Cairo* e a *Declaração e Plataforma*

¹³ BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. *Instrumentos Internacionais de Direitos das Mulheres*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. (Série Documentos)

*de Ação*¹⁴ da IV Conferência Mundial sobre a Mulher – Pequim, 1995. Na publicação, encontramos uma apresentação da *Declaração de Pequim*, escrita por Maria Luiza Ribeiro Viotti, diplomata, Ministra e Diretora-geral do Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores. Na sua apresentação, Viotti relata quais eram os objetivos da Conferência e da *Declaração de Pequim* e discute sobre a participação da comitiva brasileira no encontro de cúpula.

A *Declaração de Pequim* e a *Plataforma de Ação* recebe a cada 5 e 10 anos uma revisão. Assim, já podemos contar com o documento *Pequim+20*, produto final da 59ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, realizada em Nova Iorque, em março de 2015¹⁵. Contudo, esse documento, bem como as demais revisões (*Pequim +5*, *Pequim +10* e *Pequim +15*), ainda não apresenta tradução em língua portuguesa. Além disso, em 2015 a ONU desenvolveu um Plano de Ação intitulado *Agenda 2030*. Nesse documento, a Organização criou um plano para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Assim, a Agenda 2030 objetiva fortalecer a paz mundial com mais liberdade, erradicar a pobreza e melhorar o desenvolvimento sustentável. Contando com 17 objetivos e mais de 169 metas, o Plano de Ação pretende agregar todas as pessoas e buscar, além do desenvolvimento em todas as áreas, a consolidação dos Direitos Humanos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres (ONU, 2015, p.1). Buscando se adequar a essa nova situação, no dia 20 de junho de 2016, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres se reuniu com a subsecretária dos Direitos Humanos a fim de discutir a situação da mulher no Brasil. Nesse encontro, tratou-se de questões relativas às políticas para mulheres desenvolvidas pelo governo brasileiro, objetivando alcançar as propostas da *Agenda 2030*. Além disso, muitas campanhas, nacionais e internacionais, foram desenvolvidas para combater a violência contra a mulher e buscar a igualdade de gênero, como o movimento *Eles por Elas* (HeforShe) e o movimento *O Valente não é Violento*. Sendo assim, podemos perceber que, hoje em dia, as questões

¹⁴ Para cada conferência da ONU, a Organização desenvolve, além das declarações, uma Plataforma de Ação, com planos de futuras ações para promover os direitos das mulheres, a igualdade de gênero e o empoderamento da mulher.

¹⁵ Informações coletadas através do site oficial da ONU Mulheres. Disponível em: (>><http://www.onumulheres.org.br/noticias/20-anos-apos-a-declaracao-de-pequim-a-59a-sessao-da-comissao-sobre-a-situacao-da-mulher-tera-inicio-na-proxima-segunda-feira-em-nova-york/><<). Acesso em: 24 jun 2016.

sobre os direitos das mulheres estão em voga, principalmente pela movimentação de ações feministas e campanhas para o fim da violência contra a mulher.

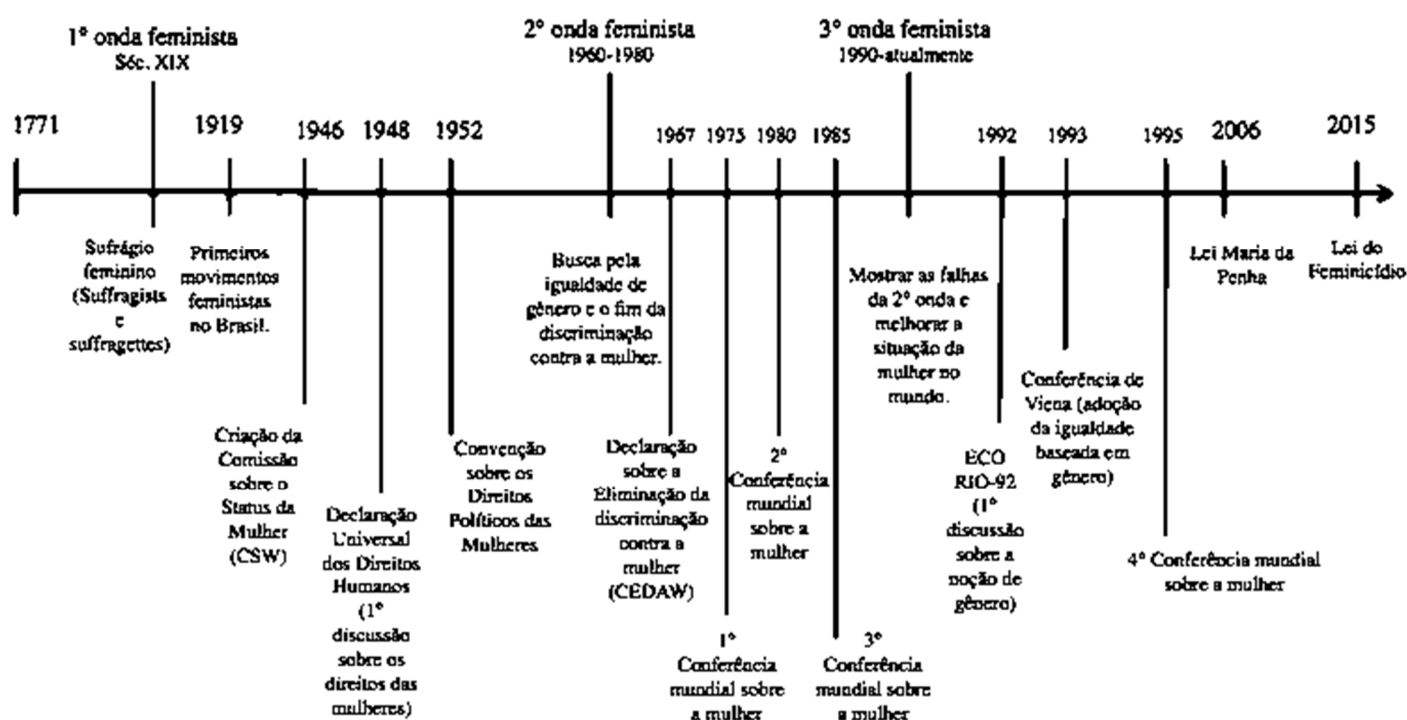


Figura 1 – Resumo da história do Feminismo e a Organização das Nações Unidas.

No próximo capítulo, abordaremos os pressupostos teóricos deste trabalho, a Declaração de Pequim como texto sensível. Desse modo, considerando a declaração um texto altamente sensível, trataremos dos aspectos de um texto sensível (SIMMS, 1997). Além disso, apresentaremos o texto sensível e a Teoria do Escopo (REISS; VERMEER, 1996).

3 A DECLARAÇÃO DE PEQUIM COMO TEXTO SENSÍVEL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A *Declaração de Pequim*, por buscar a igualdade de gênero, é um texto fortemente fundamentado na noção de gênero, que, conforme vimos na seção anterior, é uma noção mais comum às sociedades anglo-saxônicas. Além do mais, noção de gênero nem sempre é bem aceita fora de países de cultura anglo-saxônica. Assim,

considerando-se o fato de a *Declaração de Pequim* ser fundamentada na noção de gênero e tratar de direitos das mulheres, esse texto pode ser considerado um texto sensível, pois afeta as crenças de determinados grupos sociais, especialmente daqueles grupos que acreditam na inferioridade da mulher. Assim, o conteúdo da *Declaração de Pequim* evidencia a sensibilidade do texto, pois ele trata de questões relacionadas ao direito das mulheres e diferenças de gênero, bem como o empoderamento da mulher. Desse modo, traduzir, por exemplo, o conceito de gênero pode se tornar um desafio, tanto pela falta de um equivalente apropriado como pela reação que essa noção pode causar na audiência; e essas dificuldades podem exigir do tradutor um trabalho de adaptação do conteúdo textual para a língua-alvo. Considerando a declaração e a sua sensibilidade, neste capítulo, definiremos o conceito de texto sensível, buscando uma aproximação com a Teoria do Escopo (REISS; VERMEER, 1996) a fim de explicar o trabalho de adaptação do texto realizado pelo tradutor ao se deparar com um texto sensível.

3.1 O texto sensível

Os textos de natureza sensível, como a bíblia, são amplamente divulgados e conhecidos pelas sociedades. No campo da tradução, a sensibilidade textual é mais bem reconhecida e estudada em textos sagrados. Assim, faltando estudos no que tange à análise de documentos diplomáticos, tais como declarações e documentos oficiais, como textos sensíveis. Neste trabalho, dedicar-nos-emos, por meio da tradução da *Declaração de Pequim*, a levantar indícios de que tais documentos também podem ser considerados sensíveis. Atualmente, encontramos alguns estudos que abordam a tradução de textos sensíveis. Destacamos, principalmente, as reflexões de Simms (1997), Hatim e Mason (1997) e Hatim e Munday (2004). Com relação aos textos jurídicos e políticos sensíveis, encontramos as pesquisas de Schäffner (1997; 1998), Ardelean (2008) e Daraghmeh (2010), que apresentam indícios de sensibilidade textual em discursos políticos. Já na área da tradução de textos sagrados sensíveis, encontramos as pesquisas de Gohn (2001), Souza e Figueiredo (2009) e Carmo (2011). Os estudos sobre a tradução de textos sensíveis contemplam principalmente a tradução de textos

sagrados como a Bíblia Hebraica, o Novo Testamento, o Alcorão e o Evangelho Segundo o Espiritismo (GOHN, 2001).

A tradução de textos sagrados iniciou com São Jerônimo (348 d. C), que, ao traduzir o Novo Testamento, optou por uma tradução pelo sentido do texto traduziram invés de uma tradução palavra por palavra. Com isso, São Jerônimo quebrou paradigmas tradutórios estabelecidos pela Igreja, que via no texto bíblico uma cópia fiel da palavra Divina. Já no século XVI, a tradução da Bíblia ganhou diferentes traduções para inúmeras línguas europeias, tanto para a versão protestante quanto para a versão Católica Romana, assim, destaca-se a tradução da Bíblia em alemão feita por Lutero, em 1522. De acordo com Bassnett (2005), ainda hoje, encontramos grandes dificuldades em traduzir os livros sagrados, pois há uma linha tênue entre a estilística e a interpretação.

Ao falarmos da tradução de textos sagrados, adentramos no território de texto sensível, pois essa modalidade trata de questões religiosas que estão estreitamente ligadas a culturas e ideologias. Assim como os textos religiosos, os textos diplomáticos também podem ser sensíveis, uma vez que, ao tratar de questões sociais, culturais, jurídicas ou religiosas, podem afetar crenças, valores e tradições de determinada sociedade.

A *Declaração de Pequim*, ao tratar da promoção e defesa dos direitos das mulheres, acaba tocando em um tópico sensível para muitas nações: a posição da mulher na sociedade, o reconhecimento de seus direitos, a necessidade de sua proteção contra a violência e a crença, majoritariamente fundamentada na religião, de que mulheres são inferiores aos homens e, portanto, devem ser submissas a eles. Ao defender a igualdade entre os sexos, a *Declaração de Pequim* está inevitavelmente entrando em choque com essa crença. É justamente nesse ponto que reside a sensibilidade desse texto, pois ele mobiliza as crenças individuais. Assim como a *Declaração de Pequim*, outras declarações também podem apresentar um conteúdo sensível, ao pregarem os direitos de determinados grupos sociais excluídos ou pouco reconhecidos entre grupos étnicos majoritários, como no caso da *Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas* (ONU, 2007). Nesse sentido, o tradutor pode se deparar com concepções que vão além do linguístico (SIMMS, 1997). Dessa forma, percebemos que os desafios tradutórios envolvidos na tradução de textos sensíveis vão além da busca por equivalentes, visto que o que está em questão não é apenas a equivalência de determinados termos, mas a recepção da tradução.

Tanto os textos sagrados como os textos jurídicos, políticos e diplomáticos podem ser considerados textos sensíveis. Mas, por que eles são sensíveis? O que caracteriza um texto como sensível? Nenhum texto pode ser, *a priori*, considerado sensível. A sensibilidade de um texto somente pode ser avaliada a partir da sua recepção pelos leitores. Dessa forma, sempre é levado em conta a audiência específica, pois o que pode ser considerado um tema sensível para um público pode não ser para outro. De acordo com Simms (1997), um texto pode se tornar sensível se ele tocar em questões relacionadas ao Estado, à religião, ao pudor e às crenças particulares de determinados grupos sociais. Ainda segundo o autor, o texto sensível apresenta quatro domínios: sagrado, profano, político e jurídico. Um texto sensível, independente da seu domínio, trata de um conteúdo que é considerado tabu, ou a própria existência do texto por si só já é um tabu (SIMMS, 1997). Conforme aponta Schäffner (1997, p.131), “textos traduzidos enriquecem a vida intelectual das comunidades-alvo e, por vezes, eles introduzem novas estruturas linguísticas ou novos gêneros para a língua e a cultura alvo”, mas eles também podem causar irritação e confusão por parte dos leitores-alvo. Dessa forma, o texto sensível pode ser reformulado e adaptado para ser compreendido e aceito na sociedade alvo. Nesse sentido, conta-se muito com a experiência do tradutor para resolver questões culturais entre as línguas e saber lidar com eventuais problemas de tradução no ato tradutório. De acordo com Simms (1997), a tradução de textos sensíveis apresenta uma discussão binária entre uma tradução livre e uma tradução fiel (literal).

A tradução fiel, também chamada de tradução literal, está ligada à cópia exata do texto-fonte. Para Newmark (1988, p. 63), a tradução fiel, “tenta reduzir o significado contextual do original dentro dos limites das estruturas gramaticais da língua-alvo.” Nesse sentido, o tradutor, ao optar por uma tradução literal fará a transferência do texto palavra por palavra. De acordo com Hatim e Munday (2004) e Chesterman (1997), a tradução fiel seria uma aproximação exagerada entre as propriedades lexicais e sintáticas das línguas fonte e alvo. Conforme argumenta Simms (1997), ao optar por uma tradução literal, o tradutor se torna invisível na sua tradução, por exemplo, não evidenciar adaptações e paráfrases do autor, apresentando um aspecto autoritário e obediente ao autor e às suas palavras.

Com relação à tradução livre, Chesterman (1997) afirma que esse tipo de tradução prioriza as equivalências funcionais e proporciona mais liberdade para o tradutor no ato tradutório. Assim, a tradução livre objetiva capturar o sentido do texto

(HATIM; MUNDAY, 2004). A tradução livre pode ser vista muitas vezes com a falta de fidelidade ao texto original. Na visão de Simms (1997), ao optar pela tradução livre em um texto sensível, o tradutor pensa mais na relação entre o leitor e o texto do que nas ideias principais do autor, ‘traindo’ as intenções do autor. Outro ponto sobre a tradução livre aplicada ao texto sensível está na grande liberdade do tradutor no ato tradutório. Contudo, segundo Simms, em textos jurídicos e legais, e aqui adicionamos também os textos diplomáticos, a criatividade e a liberdade não devem ser extremas a ponto de a tradução se transformar em um texto cultural. Assim, o tradutor busca uma adequação do conteúdo textual para a cultura-alvo. De acordo com Nord (2010), para produzir um texto adequado, o tradutor precisa coletar o máximo de informações possíveis sobre a situação, o tempo, o contexto e o conteúdo do texto, para que a tradução seja compreendida pela audiência.

Ainda pensando na tradução de textos sensíveis, Simms (1997) argumenta que a tradução literal não cabe nessa perspectiva, pois não podemos nos centrar somente na palavra, principalmente pelo fato de os textos sensíveis estarem impregnados de fatores extralinguísticos, como o contexto, o tempo em que o texto-fonte foi escrito, a situação em que este texto se insere, a audiência que lerá o texto e o seu conteúdo textual. Todavia, o tradutor não pode recorrer somente à tradução livre a ponto de se perder o conteúdo por completo. Considerando os textos jurídicos e políticos, bem como os diplomáticos, como sensíveis, uma grande liberdade tradutória é um risco, pois o tradutor não pode se desprender do texto original. Desse modo, para Simms (1997, p. 9), a tradução de um texto sensível “pode ser uma tradução que preserva a literalidade, ao passo que também auxilia o leitor onde sua compreensão possa falhar”¹⁶. Nesse sentido, uma forma de ajudar o leitor a compreender o texto é por meio da interpolação textual, ou seja, o tradutor opta por adicionar notas de rodapé e informações extras, em itálico ou entre chaves e colchetes, que auxiliem a audiência a entender melhor o texto e a sua tradução. Uma das vantagens previstas nesse tipo de tradução é a visibilidade do tradutor (VENUTI, 1995; SIMMS, 1997), pois, a partir das informações extras, o leitor reconhece o que é o texto original, a tradução e o que é material do tradutor (SIMMS, 1997).

¹⁶ “The answer might be a translation which preserves literality whilst helping the reader where her understanding might fail.”(SIMMS, 1997, p. 9)

Neste estudo, compreendemos a *Declaração de Pequim* (ONU, 1995; 1996), um documento diplomático e jurídico, como um texto sensível, pois trata de um tema ainda tabu em muitas sociedades: a igualdade de gênero. Como aponta Fuente Luque (1999), a tradução de textos diplomáticos está relacionada a missões diplomáticas, embaixadas, consulados e agências internacionais, por exemplo, a ONU e a União Europeia. De acordo com Afkir (2013), as traduções em organizações internacionais lidam com importantes aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos nos processos de negociação diplomática entre os países-membros. Assim, os tradutores de documentos diplomáticos devem ser imparciais e respeitar as diferenças culturais entre as línguas. Conforme destaca Afkir (2013), a tolerância linguística e cultural nas relações diplomáticas evita crises políticas e espalha a paz entre as nações. Sendo assim, a tradução diplomática apresenta uma questão delicada: os documentos produzidos nesse âmbito devem ser claros e devem ‘agradar’ a todos os membros. Segundo Carvalho (2006), considerando que uma organização internacional conta com mais de uma língua oficial, a principal dificuldade na tradução de documentos diplomáticos e oficiais é neutralizar as diferenças semânticas entre os discursos nas diferentes línguas. Para Carvalho (2006, p. 188), a tradução de documentos diplomáticos considera mais do que a competência linguística:

[...] na passagem de uma língua para outra, tende-se a mudar de um universo referencial para outro, podendo envolver realidades distintas, de cultura a cultura. A apreensão de um texto original deve ser efetuada tendo por pano de fundo o quadro referencial da língua/cultura de chegada, fazendo com que o produto final – o texto da tradução – possa conter expressões cujos sentidos não coincidem *exatamente* com o discurso de origem. Aquilo que parece culturalmente bem definido em uma língua pode apresentar-se obscuro ou ambíguo em uma outra.

Dessa forma, o tradutor também considera os fatores extralinguísticos já citados anteriormente, como o contexto, o tempo, a cultura, as crenças e valores dos leitores do texto-alvo. Considerando que a linguagem diplomática é caracterizada pela ambiguidade, vagueza e complexidade (AFKIR, 2013), o tradutor tem a possibilidade de adaptar para a língua-alvo certos termos ou questões não compreendidas, evitando um choque cultural e social. Contudo, os tradutores não podem deixar suas crenças e valores se refletirem nas traduções.

A tradução da *Declaração de Pequim*, além de ser uma tradução diplomática, também é oficial. Conforme destaca Merkle (2013), a tradução oficial, muitas vezes,

não recebe uma definição clara, pois o conceito de “oficial” ainda é confuso. Para Asensio (2003), a tradução oficial se sobrepõe à tradução legal, à tradução oral e à tradução e interpretação judicial, pois o tradutor lida com diferentes gêneros que compõem essas traduções, por exemplo, certificados, certidões de nascimento e casamento e licenças. Além disso, a tradução oficial está relacionada à tradução institucional, ou seja, uma tradução ligada a uma instituição ou organização específica. De acordo com Merkle (2013), para muitos estudiosos da tradução, a tradução oficial está relacionada à tradução de organizações supranacionais, que trabalham em contextos plurilíngues e igualitários, como a ONU e a UE. Nessa perspectiva, destacam-se as políticas linguísticas e a tolerância linguística entre as línguas oficiais, principalmente a promoção e defesa das línguas minoritárias na tradução oficial.

No que tange às normas nas traduções oficiais, Asensio (2003) destaca que, frequentemente, relacionamos esse tipo de tradução às normas e a um formato rígido de documento. Todavia, nem sempre a tradução oficial segue uma norma, pois há graus de obrigações tradutórias que variam de acordo com a jurisdição e com o cliente. É importante destacar que, a tradução oficial admite certo grau de liberdade e criatividade. Entretanto, de acordo com autor, a criatividade e a liberdade só são outorgadas caso a tradução necessite de clarificação, homogeneização terminológica, aprimoramento de estilo e de compreensão da tradução, fornecimento de explicações e de informações culturais ou institucionais específicas e preenchimento de lacunas lexicais e semânticas.

A *Declaração de Pequim*, um texto diplomático e oficial, pode ser considerada um texto sensível a partir da temática do texto, como as noções de *empoderamento da mulher* e de *igualdade de gênero*. Nesse sentido, a leitura feita pela audiência é de suma importância para o tradutor, que escolhe sua metodologia e técnicas pensando tanto nas intenções do autor quanto nas experiências, crenças e valores compartilhados pelos leitores a fim de não causar um choque social na sua leitura. Nessa perspectiva, a adequação almejada pelo tradutor pode ser explicada pela Teoria do Escopo, teoria essa que trata da relação entre o tradutor, o a instituição que encomenda a tradução e a audiência do texto traduzido. Assim, na próxima seção, discutiremos as relações entre os pressupostos da Teoria do Escopo (REISS; VERMEER, 1996) e o texto sensível.

3.2 O texto sensível e a Teoria do Escopo

As concepções funcionalistas da tradução, abordagem desenvolvida por Reiss e Vermeer (1996) nos anos 1970, tiveram grande impacto na atual concepção de tradução. Voltada para a prática tradutória, as abordagens funcionalistas quebram paradigmas ao utilizarem o princípio da funcionalidade e compreenderem a tradução como uma ação. As abordagens funcionalistas abandonam a noção de tradução como uma transcodificação, argumentando que a tradução é um processo cultural e funcional (SCHÄFFNER, 2009). Vermeer (2004), em sua teoria da ação translacional, entende a tradução como uma ação humana, e, como toda a ação, ela é dotada de propósito. É fundamentada na ideia de propósito que Vermeer desenvolve a teoria do escopo, do grego *skopo*, que significa *propósito*. Assim, precisamos entender a tradução do texto sensível a partir do propósito do tradutor. O propósito do tradutor foi de mitigar potenciais choques culturais ou de enfatizar as diferenças culturais?

Conforme destaca Vermeer (2004), a ação translacional gera um texto-alvo. Nesse sentido, a Teoria do Escopo reflete sobre o *translatum*, ou seja, a variedade do texto-alvo resultante do texto traduzido. Segundo Nord (2016), o texto-fonte é visto como uma oferta de informação e o translato é uma oferta de informação secundária que simula a oferta primária (o texto original). Tendo isso em vista, o tradutor oferta informações do texto-fonte de acordo com o escopo, isto é, o propósito pretendido e especificado pelo cliente, autor ou instituição que demandou a tradução. Conforme afirma Nord (2016, p. 14), a tradução considera a função do texto: “traduz-se, portanto, para uma situação de chegada com seus fatores determinantes (receptor, local, tempo da recepção, etc.), na qual o translato deve preencher uma função a ser especificada e especificável antes do processo de tradução”. Dessa forma, considerando a tradução um ato comunicativo, tanto o cliente como a audiência esperam um translato adequado e funcional.

Os fatores determinantes para tradução, de Nord (2016), é válida para tratar da sensibilidade textual (SIMMS, 1997), já que contingências históricas e culturais são fatores importantes para compreender tanto a produção do texto quanto da tradução. Questões como o fundo histórico-social e elementos culturais relacionados à criação do texto-fonte são essenciais para entender a temática textual e escolhas lexicais do autor. A partir do mapeamento de aspectos determinantes, é possível apresentar uma tradução que respeite o escopo pretendido e que considere a audiência.

Ao considerar as questões culturais dos textos fonte e alvo, o tradutor é visto como um agente intercultural, o qual “preenche” as lacunas deixadas pelo autor do texto-fonte e adiciona informações que julgar necessário para a compreensão da audiência do texto-alvo. Segundo Schäffner (2009, p. 117), o escopo da tradução, nessa perspectiva, é limitado pelo leitor e a sua situação cultural de fundo, assim, o tradutor considera a cultura, o conhecimento de mundo e as expectativas da audiência. Para Simms (1997), uma forma de traduzir um texto, considerando a sua sensibilidade textual, seria preservar o conteúdo (e adicionamos aqui a sua função), ajudando o leitor a compreender possíveis ausências de elementos culturais.

Ainda pensando na importância do leitor na tradução funcionalista, o escopo varia de acordo com o público alvo e, assim, o propósito pode ser diferente entre o texto-fonte e o texto-alvo. Independente de encontrarmos ou não variações funcionais entre os textos, a tradução deve sempre seguir o conceito de adequação ao texto-fonte e isso determinará tanto a seleção como a composição do conteúdo. Com relação ao conceito de adequação, Reiss e Vermeer (1996), ao compreenderem a tradução como oferta de informação, afirmam que o tradutor oferece parte da informação contida no texto-fonte e, assim, é preciso adequar o texto original à cultura e à língua-alvo.

A partir dos pressupostos funcionalista, Reiss e Vermeer (1996, p. 101) desenvolvem seis regras para a tradução, as quais aplicam no processo tradutório: (a) a tradução é condicionada pelo seu escopo; (b) a tradução é uma oferta de informação que considera a língua e a cultura alvo sobre uma oferta informativa em uma língua e cultura fonte; (c) a tradução reproduz uma oferta não reversível e unívoca; (d) a tradução deve ser coerente em si própria; (e) a tradução deve ser coerente com o texto-fonte e, por fim, (f) as regras seguem uma ordem hierárquica na sequência dada. Tendo isso em vista, a tradução sempre deverá considerar a função do texto-fonte e manter-se adequada a ele, ou seja, considerando o escopo (propósito), além de ser concebida como uma representação da oferta original.

Por outro lado, Nord (2005), baseada nos pressupostos funcionalistas de Reiss e Vermeer, propõe um modelo de análise textual voltada à tradução, cujos objetivos são (a) auxiliar o tradutor no processo tradutório; (b) desenvolver uma análise prévia dos fatores extratextuais e intratextuais do texto-fonte; (c) estabelecer a função do texto dentro da cultura alvo para, em seguida, (d) compará-lo com a possível função do texto-alvo na sua cultura. A partir desses procedimentos de análise do texto, é possível identificar quais são os elementos preservados e quais são os elementos adaptados na

tradução, verificando, assim, prováveis discrepâncias e problemas na tradução. Além disso, ao utilizar esse modelo de análise, que serve tanto para textos literários como não-literários, o tradutor justifica seus procedimentos e técnicas e consegue antecipar possíveis incongruências entre os textos.

Nord (2005) compreende a tradução como uma comunicação intercultural e, o processo tradutório inicia quando um iniciador, com determinado objetivo, procura um tradutor, pois almeja apresentar a uma determinada audiência um texto escrito em outra língua. Outra possibilidade é o iniciador procurar um tradutor, porque deseja ele mesmo a tradução de um texto produzido em uma língua que ele não conhece. Nesses dois casos, a recepção da tradução, tanto para um grupo de leitores quanto para o próprio iniciador, é determinada pelo objetivo pretendido pelo iniciador e este deve ser cumprido ao fim do processo tradutório. Dessa maneira, o tradutor deve pensar nas necessidades comunicativas do iniciador e do destinatário da língua-alvo. Para alcançar o propósito da tradução, Nord (2005) postula que, todo o texto é produzido em local, tempo e situação determinados, e, portanto, o tradutor deve considerar essas variáveis na produção do texto-alvo.

Conforme explica Nord (2014, p. 59-60), a função desempenhada por um texto-fonte em uma situação comunicativa é diferente daquela desempenhada pelo texto-alvo. Nesse sentido, devemos considerar as diferenças de tempo, lugar, motivo e finalidade, assim como as diferenças relativas à cultura, ao conhecimento, à experiência e às particularidades das respectivas audiências.

Ao considerarmos o uso do modelo de análise textual voltada à tradução (NORD, 2005) para analisar um texto sensível, percebemos que a sua aplicação se torna valiosa, visto que os fatores extratextuais são importantes para compreender a produção do texto-fonte. No caso da *Declaração de Pequim*, entender qual é o propósito desse documento, quem o desenvolveu e em que situação, além de sabermos quando e onde o texto foi produzido, auxilia a compreender a sua temática textual e a sua estrutura. Além disso, os elementos externos indicam para o tradutor possíveis adaptações que a tradução sofrerá considerando as diferenças culturais, ideológicas e linguísticas. Com relação aos fatores intratextuais, cabe ao tradutor compreender as relações lexicais e o efeito pretendido, sempre pensando no escopo. Para Simms (1997), ao analisarmos a seleção lexical de um texto sensível, percebemos que essas escolhas não são neutras, pois elas mostram o posicionamento do autor com relação às questões ideológicas, religiosas, sociais e culturais da cultura de origem.

Após essa discussão, percebemos que a *Declaração de Pequim* pode ser considerado um texto altamente sensível, visto o seu conteúdo textual que afeta a tradução. Desse modo, a sua tradução merece uma maior atenção, pois o tradutor não realiza uma transcodificação, mas ele reconhece que diferentes unidades de tradução indicam essa sensibilidade textual e utiliza técnicas tradutórias para diminuir as diferenças culturais, ideológicas, valores e ideais de distintos grupos sociais. Nesse sentido, busca-se a funcionalidade e adequação da tradução e, por meio de uma análise textual voltada à tradução, que considera tanto os fatores externos quanto internos do texto-fonte, é possível refletir e traduzir pensando no propósito e na audiência alvo.

No próximo capítulo apresentaremos a metodologia deste trabalho. Assim, delimitaremos as categorias de análise, a unidade de tradução e as técnicas de tradução, e descreveremos os procedimentos metodológicos, a construção e processamento do *corpus*, as ferramentas computacionais utilizadas para o alinhamento dos textos e criação de grafos e a seleção das unidades de tradução.

4 METODOLOGIA

Considerando o escopo deste trabalho, nosso objetivo é investigar os fatores linguísticos e tradutórios envolvidos na *Declaração de Pequim* em inglês e na sua tradução para o português. Desse modo, analisaremos as unidades de tradução relativas à noção de gênero em língua inglesa e em língua portuguesa, verificando como a sensibilidade do tema pode afetar a tradução do documento. Para tanto, buscaremos verificar as técnicas utilizadas pelo tradutor ao traduzir unidades que estão relacionadas à noção de gênero. Isso nos permitirá verificar como o tradutor trabalha com um texto sensível.

Inicialmente, delimitaremos as definições de *unidades de tradução* e *técnicas de tradução*, categorias de análise deste trabalho. Em seguida, abordaremos os procedimentos metodológicos desta pesquisa, tais como, a construção e o processamento do *corpus*, as ferramentas computacionais utilizadas para alinhamento dos textos e a criação de grafos. Por fim, descreveremos a seleção das unidades de tradução para análise dos dados.

4.1 Unidades de tradução

Nos Estudos de Tradução, o conceito de *unidade de tradução* (UT) apresenta muitas discordâncias de um autor a outro. Hurtado Albir (2001) afirma que o conceito de UT está estritamente ligado à noção de equivalência e que tanto o conceito de equivalência quanto o conceito de unidade são variáveis. Segundo Snell-Hornby (1988), nas primeiras pesquisas sobre unidade de tradução, as concepções relacionavam a unidade de tradução a uma única palavra ou até grande segmentos de palavras. Desse modo, o conceito de unidade tradutória era compreendida como um segmento coeso que beirava o nível da palavra e o nível da sentença.

A definição de unidade de tradução para Snell-Hornby (1988) está atrelada à oposição entre a tradução palavra por palavra e a tradução sentido a sentido. A partir da abordagem cultural dos Estudos da Tradução, Snell-Hornby (1988, p.2) argumenta que a unidade de tradução já não pode ser vista a partir de palavras isoladas. Desse

modo, sua concepção de UT considera o texto em situação como parte integral do plano de fundo cultural. Assim, a análise textual inicia pela macroestrutura do texto para a microestrutura da palavra. Considerando isso, a análise textual não será feita de forma isolada, mas refletirá a relevância e a funcionalidade do texto. Dessa forma, a unidade de tradução deve ser pensada no texto como um todo, não considerando a palavra de forma isolada.

Uma outra concepção de unidade de tradução foi introduzida por Hurtado Albir (2001), ao mostrar que a unidade de tradução pode ser uma palavra, um sintagma ou uma frase. Sendo a UT uma unidade comunicativa, sua extensão e estrutura podem variar e, em alguns casos, um ponto ou um silêncio podem ser uma unidade de sentido (HURTADO ALBIR, 2001, p. 235). Desse modo, Hurtado Albir distingue a unidade de tradução em três possibilidades: *macrounidades*, *microunidades* e *unidades intermediárias*. Assim, a macrounidade é o texto como unidade comunicativa. As microunidades são “unidades portadoras de sentido, determinadas pelo desenvolvimento do processo tradutório e pela própria capacidade de processamento do ser humano” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 236). Por fim, as unidades intermediárias variam de acordo com a modalidade de tradução, no caso da tradução escrita, encontramos o parágrafo e o capítulo; no caso da legendagem, encontramos as legendas. Hurtado Albir destaca que cada unidade de tradução está relacionada com o restante das unidades e determinada por mecanismos de coerência e coesão, que formam as relações textuais. Desse modo, as unidades não podem ser vistas de forma isolada, pois ocorrem em diferentes níveis e interferem no funcionamento do texto.

Embora haja muitas definições de unidades de tradução, neste trabalho, compreendemos a UT a partir dos postulados de Alves (2014), que apresenta as unidades de tradução como as partes que, intuitivamente, o tradutor traduz no decorrer do seu trabalho, formando o texto-fonte. A escolha da unidade de tradução podem ser únicas para cada tradutor, o que permite uma nova tradução cada vez que um novo tradutor traduz um mesmo texto-fonte. Considerando isso, Alves (2014, p. 34) afirma que “trata-se apenas da constatação de que nossos processos cognitivos e, por conseguinte, nossas estratégias de tradução têm características predominantemente individuais”. Logo, as unidades de tradução não são unidades fechadas, mas se adaptam conforme a visão e os objetivos do tradutor sobre o texto. Isto é, as unidades de tradução irão variar tanto de tamanho quanto de forma, de acordo com o escopo do texto. Diferente de muitas definições sobre UTs, Alves conta com o aprendizado, a

experiências e os conhecimentos prévios do tradutor, fatores que se refletem no produto final.

Em nosso trabalho, as unidades de tradução são compostas tanto por termos especializados da área quanto por fraseologias. Um exemplo da presença de termos como unidade de tradução pode ser visto no exemplo 1.

Exemplo 1

[...] is basic **to their empowerment**
[...] é essencial **ao seu empoderamento**

Neste exemplo, a unidade de tradução é composta pelo termo *empowerment*. Segundo Cabré (2005), os termos ocorrem em um determinado discurso especializado, se adaptando de acordo com a temática e se ligando a condições culturais, políticas, econômicas e sociais. Além disso, se acordo com Alves (2014), a unidade de tradução apresenta as estratégias utilizadas no ato tradutório, e conseqüentemente os conhecimentos prévios do tradutor. No exemplo 2, a unidade de tradução se torna flexível e ampla, visto que não podemos considerar apenas empowerment como unidade, mas tudo o que complementa o termo.

Exemplo 2

[...] as a means to further **the advancement and empowerment of women and girls**
[...]
[...] como meio de ampliar **o empoderamento e o avanço das mulheres e meninas**
[...]

Desse modo, a unidade de tradução não é composta por *empowerment*, mas por *the advancement and empowerment of women and girls*. Assim, segundo Alves (2004), não podemos considerar a unidade de tradução apenas no nível da palavra, mas precisamos pensar na unidade de tradução como um segmento em constante transformação, que apresenta tamanho e forma de acordo com as necessidades cognitivas do tradutor.

O conceito de unidade de tradução está diretamente associado ao conceito de técnica de tradução. Por serem ambos os conceitos parte fundamental de nossos procedimento metodológico e de seleção das unidades a serem analisadas, passamos para a próxima seção para a discussão sobre os principais pontos a serem observados sobre as técnicas de tradução neste trabalho.

4.2 Técnicas de tradução

O termo *estratégia* apresenta diferentes significados, que variam de acordo com a orientação teórica e o autor. No que tange à teoria da tradução, encontramos uma vasta nomenclatura relativa às *técnicas*, como, por exemplo, tática, plano, método, regra, processo, procedimento, princípios e estratégias. Hurtado Albir (2001) e Hurtado Albir e Molina (2002) utilizam o termo *técnica de tradução* ao invés de *estratégia*, pois *estratégia* está relacionada às escolhas feitas pelo tradutor no processo tradutório e as *técnicas* se relacionam à análise do produto final da tradução.

Hurtado Albir (2001) e Hurtado Albir e Molina (2002) propõem um modelo de tradução dinâmico e funcional. Assim, ao refletirmos o que é *técnica* para Hurtado Albir e Molina, percebemos que há uma aproximação com a abordagem funcionalista. É possível observar que Hurtado Albir (2001) e Hurtado Albir e Molina (2002) trazem em suas técnicas todo o aparato situacional e contextual para analisar e classificar as unidades de tradução e isso é importante para compreender a sensibilidade textual e como o tradutor trata com um texto sensível.

De acordo com Hurtado Albir (2001), as técnicas de tradução servem para identificar e caracterizar as unidades de tradução entre o texto-fonte e o texto-alvo. Assim, elas são utilizadas para analisar, identificar e classificar as microunidades da tradução (unidades de tradução) como produto final em comparação com o texto original. Conforme afirma a autora, ao escolher suas técnicas, o tradutor deve considerar o gênero textual, o tipo de tradução, o modo de tradução, o propósito tradutório e suas características e o método escolhido. Desse modo, as técnicas são o resultado das opções feitas pelo tradutor no ato tradutório e a sua validade é feita a partir do contexto de criação do texto, da finalidade da tradução (o escopo pretendido), do método escolhido e das expectativas dos leitores.

Considerando isso, Hurtado Albir (2001) propõe técnicas que mantêm a noção de funcionalidade e que dependem da situação do texto, do contexto de criação do texto e o método escolhido pelo tradutor. Hurtado Albir e Molina (2002) aprofundam a discussão e a classificação das técnicas de tradução já apresentadas por Hurtado Albir (2001) e apresentam as seguintes técnicas:

Adaptação	Substituição de um elemento cultural da língua-fonte por um elemento cultural da língua-alvo. Exemplo: Baseball (inglês) para futebol (português).
Amplificação	Introdução de informações que não foram formuladas no texto-fonte. Exemplo: Explicações sobre um evento cultural ou um termo que mereça uma explicação, como o Ramadan.
Empréstimo	Utilização de uma palavra ou expressão exata da língua-fonte para a língua-alvo. O empréstimo pode ocorrer na sua forma ‘pura’ ou naturalizada. Exemplo: Volleyball (inglês) para voleibol (português - naturalizado)
Calque	Tradução literal de uma palavra ou expressão estrangeira, mas a tradução sofre adaptações lexicais e estruturas da língua-alvo. Exemplo: Normal school (inglês) para escola normal (português)
Compensação	Introdução de um elemento, informação ou efeito estilístico da língua-fonte em um lugar diferente na língua-alvo. Isso ocorre, pois a língua-alvo não aceita a presença da informação no mesmo lugar do texto original.
Descrição	Substituição de um termo ou expressão por uma descrição da forma ou função. Exemplo: Panettone (italiano) para “um tradicional bolo italiano que se come no Ano Novo”.
Criação discursiva	Estabelecimento, temporariamente, de um equivalente que é totalmente imprevisível fora do contexto da tradução.
Equivalente consagrado	Utilização de um termo ou expressão reconhecido por dicionários como um equivalente na língua-alvo.
Generalização	Usar um termo mais geral ou neutro. Exemplo: Guichet, fenêtre, devanture (francês) para janela (português).
Amplificação Linguística	Adição de elementos linguísticos, normalmente utilizado em dublagens ou interpretação. Exemplo: to erupt (inglês) entrar em erupção (português)
Elisão (compressão linguística)	Sintetização de elementos linguísticos no texto traduzido, comumente utilizado em interpretação simultânea. Exemplo: Yes, so what? (inglês) para E? (português)
Tradução literal	Utilização de uma tradução palavra por palavra.

	Exemplo: She is writing – ela está escrevendo.
Modulação	Mudança de um ponto de vista, foco ou categoria cognitiva com relação ao texto original. Essa mudança pode ser lexical ou estrutural. Exemplo: It is easy to demonstrate (inglês) para Não é difícil demonstrar (português).
Particularização	Uso de um termo mais preciso e concreto na tradução. Exemplo: Janela (português) para guichet, fenêtre, devanture (francês)
Redução	Supressão de uma informação ou item do texto-fonte na tradução. Exemplo: Ramadan, o mês de jejum dos mulçumanos (português) para Ramadan (inglês)
Substituição	Mudança de elementos linguísticos por gestos ou entonações. Exemplo: Colocar as mãos no seu coração (gesto árabe) para Obrigada (português)
Transposição	Mudança de uma categoria gramatical para outra diferente. Exemplo: She will be back soon (inglês) para Ela não tardará a voltar (português).
Variação	Mudança de elementos linguísticos ou paralinguísticos (gestos e entonações) que variam: estilo, dialeto, dialeto geográfico. Exemplo: mudança de tom, introdução ou mudança de indicadores dialetais.

Quadro 1: Técnicas de tradução de Hurtado Albir e Molina (2002, p. 511)

A partir das técnicas propostas por Hurtado Albir (2001) e Hurtado Albir e Molina (2002), percebemos que elas seguem uma perspectiva funcional, considerando mais do que a comparação entre os textos, mas também refletindo sobre os fatores situacionais e composicionais dos textos fonte e alvo, preocupando-se com os propósitos tradutórios, o contexto, o processo e o produto final. Desse modo, ao optarmos por esse modelo, refletimos também sobre a tradução na sua funcionalidade e dinamismo. Segundo Hurtado Albir (2001, p. 267), “pensamos que a maioria das propostas feitas sobre técnicas de tradução não oferecem uma visão de acordo com o dinamismo da equivalência tradutória”.

A dinamicidade e a funcionalidade são fatores importantes para uma tradução sensível, pois considera-se mais do que o correspondente de tradução. Assim, pensa-se muito nos fatores contextuais, como a produção dos textos fonte e alvo, as expectativas da audiência e a finalidade da tradução. Além disso, percebemos que as técnicas

desenvolvidas por Hurtado Albir (2001) e Hurtado Albir e Molina (2002) refletem sobre questões culturais que envolvem a tradução, como a *adaptação*, que considera mais do que meramente o correspondente, mas um equivalente que seja compreensível pela audiência da cultura alvo, levando em conta a bagagem cultural do público leitor. Desse modo, Hurtado Albir e Molina (2002) não consideram somente a unidade de tradução *per se*, mas tudo o que engloba a língua e a cultura.

Passamos, na próxima seção, a abordar os procedimentos adotados para seleção das unidades lexicais e análise das técnicas empregadas para a tradução dessas unidades. Ressaltamos novamente que este trabalho busca avaliar como unidades de tradução relacionadas à noção de gênero são traduzidas e se a tradução dessas unidades pode revelar indícios da sensibilidade textual envolvida na tradução de um texto com temática polêmica, como é o caso da Declaração de Pequim. Desse modo, na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos deste trabalho, descrevendo a construção e o processamento do *corpus*, as ferramentas computacionais utilizadas para o alinhamento dos textos e criação de grafos e, posteriormente, descreveremos a seleção das unidades de tradução que serão analisadas.

4.3 Procedimentos metodológicos

Nesta subseção, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho. Por esta pesquisa ser fundamentada na Linguística de *Corpus*, inicialmente, destacaremos alguns aspectos relevantes sobre os tipos de *corpora* e tradução, definindo os critérios de criação do *corpus* deste trabalho. Em seguida, apresentaremos a construção e o processamento do *corpus* desta pesquisa e as ferramentas computacionais utilizadas para o alinhamento dos textos e a criação de grafos. Por fim, descreveremos a seleção das unidades de tradução que serão analisadas neste trabalho.

4.3.1 Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* é uma das áreas mais procuradas nos últimos tempos, sendo utilizada como metodologia por diversas áreas de pesquisa (SALDANHA, 2009). Com o crescimento tecnológico, com computadores mais arrojados, acesso à internet e uma grande disponibilidade de materiais para pesquisa, a Linguística de *Corpus* possibilita ao pesquisador realizar diferentes estudos da linguagem, dependendo do seu objeto de estudo. Nessa perspectiva, *corpus* é traduzido para “corpo”, que significa, para esta área, uma coletânea de textos para se estudar padrões de linguagem, aspectos linguísticos e tradutórios, entre outras possibilidades.

Com relação aos tipos de *corpora*, podemos encontrar *corpus* comparável e *corpus* paralelo. O *corpus* comparável trata-se de uma coletânea de textos contendo textos originais em duas ou mais línguas, combinados por critérios como o tempo de composição, categoria, público-alvo e gênero (GRANGER, 2003). Já o *corpus* paralelo consiste em uma coletânea de textos originais em uma língua e as suas traduções em um ou mais línguas (KÜBLER; ASTON, 2010). Para Teubert (1996), os *corpora* comparáveis são compostos de duas ou mais línguas com composições similares, apresentando uma composição implícita ou explícita, variando de acordo com os objetivos e o estudo do pesquisador. Já um *corpus* paralelo é composto por um conjunto de textos em duas ou mais línguas, podendo ser bilíngue ou multilíngue. Teubert (1996) apresenta três possibilidades para um *corpus* paralelo: um *corpus* paralelo que contenha apenas textos originais na língua-fonte e suas traduções em outras línguas, um *corpus* paralelo que contenha igualmente um conjunto de textos originais escritos em mais de uma língua-fonte (pelo menos duas línguas-fonte) e suas traduções e, por fim, um *corpus* paralelo que contenha apenas traduções de textos para diferentes línguas, entretanto, o seu texto original (texto-fonte) não é em nenhuma das línguas traduzidas.

Considerando isso, o *corpus* paralelo é formado por textos originais e suas traduções, podendo ser unidirecional, bidirecional ou misto. Assim, o *corpus* unidirecional é composto de textos traduzidos da língua-fonte para a língua-alvo. Um *corpus* bidirecional tem na sua base textos originais em duas línguas diferentes, alinhados com as suas recíprocas traduções. Desse modo, em um *corpus* bidirecional, podemos realizar análises tanto da língua-alvo para a língua-fonte como da língua-fonte para a língua-alvo. Já um *corpus misto* trabalha com segmentos unidirecional e bidirecional, combinando as direções (FRANKENBERG-GARCIA, 2008).

Dessa forma, trabalhamos com um *corpus* paralelo e unidirecional, composto pela *Declaração de Pequim*, nas línguas inglesa e portuguesa (ONU, 1995; 2006

[1995]). A seguir, detalharemos os critérios para a coleta do *corpus*, sua construção e seu processamento, bem como as ferramentas utilizadas para a análise dos dados.

4.3.2 Construção do *corpus*

Para atingirmos os objetivos deste trabalho, a construção do *corpus* ocorreu a partir da escolha da temática *promoção e defesa dos direitos das mulheres*. Inicialmente, gostaríamos de destacar que, apesar de ser um *corpus* paralelo de tradução, a ONU não identifica qual é o texto de partida entre as declarações, ou seja, a Organização não menciona em qual língua a declaração foi produzida originalmente, pois todas as traduções são consideradas originais. Assim, não podemos identificar qual é o texto de partida da *Declaração de Pequim* dentre as línguas oficiais, fato que influencia tanto na tradução para o português quanto na análise do texto. No entanto, para este trabalho, consideraremos a *Declaração de Pequim* em inglês como texto-fonte.

Com relação à construção do *corpus*, nosso *corpus* é composto pela *Declaração de Pequim*, nas línguas oficiais, inglês (1995), espanhol (1995) e francês (1995)¹⁷, e na língua não oficial, português (2006 [1995]). Ainda que o cerne de nossa pesquisa seja a análise da Declaração em inglês e português, recorreremos às declarações em espanhol e francês para compreendermos as escolhas, variações ou mudanças das unidades de tradução em língua portuguesa. Dessa forma, nosso *corpus* se estrutura da seguinte forma:

Tabela 1: Composição do *Corpus*

Declaração	Ano	Línguas	Types e Tokens
Declaração de Pequim e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a mulher	1995	Inglês, português, francês e espanhol	Types: 18420 Tokens: 302669

¹⁷ O critério de seleção das línguas oficiais francês e espanhol foi feito a partir do conhecimento linguístico da autora.

Tabela 2: Dados da *Declaração de Pequim* em cada um das línguas trabalhadas, coletadas a partir da ferramenta AntConc.

Beijing Declaration and Plataform for Action	1995	Inglês	Types: 3655 Tokens: 55722
Declaración y Plataforma de Acción de Beijin	1995	Espanhol	Types: 4824 Tokens: 70249
Déclaration et Programme d'action de Beijing	1995	Francês	Types: 4676 Tokens: 70770
Declaração de Pequim e Plataforma de Ação	1995	Português	Types: 5004 Tokens: 63625

A respeito da coleta do *corpus* em inglês, a *Declaração de Pequim* foi coletada a partir do site oficial da UN Women Beijing and Plataform¹⁸. Este *site* trata apenas sobre os documentos relativos à declaração de 1995, pois já houve revisões do documento e as novas versões contêm informações diferentes da declaração disponível em português, além disso, oferece o documento nas línguas oficiais da ONU: inglês, espanhol, francês, árabe, chinês e russo. Essas revisões ocorrem a cada cinco anos após a Quarta Conferência e os participantes reiteram os objetivos já propostos, reafirmam a necessidade de melhorar as condições das mulheres, atentam para as ações e programas em andamento e adicionam novos objetivos para os próximos anos.

Para a coleta da *Declaração de Pequim* em língua portuguesa, inicialmente acessamos o *site* oficial da ONU Mulher¹⁹ para realizar a coleta dos documentos referenciais. Entretanto, o *site* apresenta apenas a tradução das informações das páginas do *site* oficial da ONU Mulher em inglês, além de inserir notícias do Brasil. Ao acessar os links que direcionam para os documentos, o *site* redireciona para as declarações em língua inglesa, não mostrando as traduções em português. Com esse obstáculo, o primeiro passo foi a realização de pesquisas para verificar se havia alguma tradução da *Declaração de Pequim* para a língua portuguesa. Assim, foi possível encontrar o documento através do *site* do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)²⁰. Ainda sobre a Declaração disponível no *site* do UNFPA, ela também faz parte de um livro publicado pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (2006), que compilou quatro declarações sobre promoção e defesa dos direitos das mulheres da ONU, incluindo a *Declaração de Pequim*.

¹⁸ (>><http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/platform/><<)

¹⁹ (>><http://www.onumulheres.org.br><<).

²⁰ (>><http://www.unfpa.org.br><<).

4.3.3 Processamento do Corpus e ferramentas computacionais

A respeito do processamento do *corpus*, inicialmente, procuramos as declarações em formato PDF (Portable Document Format) para, em seguida transformarmos em documento DOC. Assim, para cada documento, transformamos, primeiramente, em documento de texto e, em seguida, salvamos os documentos em TXT. Para os softwares WordSmith Tools e GraphColl, os documentos salvos em TXT não precisam ter uma codificação específica. Entretanto, a ferramenta AntConc, na sua nova versão (3.4.3), exige que os documentos sejam salvos no código UTF-8 para que não haja distorções dos textos e problemas na leitura. Dessa forma, realizamos este procedimento para cada documento, nas quatro línguas.

Para realizarmos o alinhamento dos textos sentença por sentença e a análise de dados, utilizamos a ferramenta computacional WordSmith Tools²¹. Após o alinhamento de sentenças, analisamos o documento linha por linha. Assim, o alinhamento ocorreu da língua inglesa para a língua portuguesa a fim de analisar os fenômenos linguísticos e tradutórios envolvidos nas declarações, percebendo as diferenças entre os correspondentes. Ainda com relação ao alinhamento no WordSmith Tools, a fim de evitar erros no alinhamento dos textos, foi preciso averiguar se não havia cortes nas sentenças e se ambos os documentos estavam formatados da mesma maneira. Sempre que se identificava erros no alinhamento, era preciso retornar ao documento em formato TXT para consertar problemas causados pela transformação do documento em PDF para TXT e realizar novamente o alinhamento.

²¹ (>><http://www.lexically.net/wordsmith/><<).



Figura 2: Alinhamento dos textos realizado na ferramenta computacional WordSmith Tools.

As unidades de tradução selecionadas para este estudo foram alinhadas uma segunda vez, em documento de texto, pois o editor WordSmith Tools não permitia o alinhamento automático ser salvo em DOC. Desse modo, realizamos um alinhamento para cada unidade de tradução, buscando as ocorrências de cada unidade no *corpus* e montamos uma planilha com os segmentos alinhados em inglês e em português. Com esse alinhamento, conseguiremos verificar as técnicas utilizadas pelo tradutor.

Com relação aos grafos gerados para a seleção das unidades de tradução, utilizamos a ferramenta computacional GraphColl²² (Graphical Collocations Tool). O GraphColl é uma ferramenta que apresenta as redes de colocações²³, implementa diferentes níveis de medidas para as colocações (frequência, distância e exclusividade), bem como permite que o próprio usuário crie suas estatísticas e medidas. Além disso, esta ferramenta apresenta as relações entre o texto e o discurso, que podem passar despercebidas (BREZINA, MCENERY, WATTAM, 2015). Assim, o software apresentou os relacionamentos de proximidade e distanciamento entre as unidades lexicais na *Declaração de Pequim*. Como nosso objetivo é analisar as unidades de tradução relacionadas à noção de gênero, analisamos a *Declaração de Pequim* e selecionamos algumas unidades que se relacionam à essa noção. Desse modo,

²² (>>http://corpora.lancs.ac.uk/stats/docs/graphcoll_manual.pdf<<).

²³ Apesar de a ferramenta computacional GraphColl tratar das redes de colocação, neste trabalho, utilizaremos o termo fraseologia, seguindo os postulados de Cabré (1998; 2003; 2005).

elegemos: *equality*, *women*, *men*, *empowerment* e *gender*. Assim, a ferramenta GraphColl auxiliou na compreensão das redes de relacionamentos e nos graus de proximidade entre os termos selecionados na *Declaração de Pequim*, indicando a importância das unidades no discurso da ONU sobre o conceito de gênero e as relações entre os termos.

Assim, as ferramentas computacionais utilizadas neste trabalho auxiliaram na compreensão dos fenômenos linguísticos e tradutórios recorrentes no *corpus*, bem como na apresentação das unidades de tradução importantes e relevantes para a temática. Assim, cada software foi escolhido para contribuir em algum ponto da pesquisa, como o WordSmith Tools, ferramenta utilizada para a realização do alinhamento dos textos, e a ferramenta GraphColl, um software lançado recentemente (2015) capaz de apresentar informações sobre o discurso no *corpus*.

Considerando o escopo de nosso trabalho, a seguir, descreveremos a seleção das unidades de tradução relativas à noção de gênero que serão analisadas neste trabalho.

4.4 Seleção das unidades de tradução

Por tratar de questões relacionadas à noção de gênero, consideramos a *Declaração de Pequim* um texto sensível, logo mapearemos as unidades de tradução relativas à essa noção a fim de compreendermos como elas são traduzidas para a língua portuguesa. Desse modo, verificaremos como o tradutor trata um texto de temática sensível, verificando se ele busca evitar o estranhamento do texto ou se ele busca manter o estranhamento presente no texto original. Assim, a seleção e validação das unidades de tradução ocorreu a partir da análise da *Declaração de Pequim* e de grafos gerados pela ferramenta computacional GraphColl, investigando os segmentos relacionados à noção de gênero. Desse modo, nossa seleção de unidades ocorreu de forma qualitativa, sendo selecionados os termos *gender*, *empowerment* e a fraseologia *women and men* que compõem as unidades de tradução analisadas. A lista de termos relacionados à noção de gênero inclui outros termos, como *equality*; no entanto, não teríamos tempo de analisar todos esses termos. Assim, com base na ferramenta GraphColl e num estudo do texto, selecionam-se aqueles termos que pareciam mais significativos para este trabalho.

Nosso primeiro passo foi gerar um grafo da unidade *gender*, figura 2, em inglês, a fim de compreendermos as suas relações com as demais unidades na declaração.

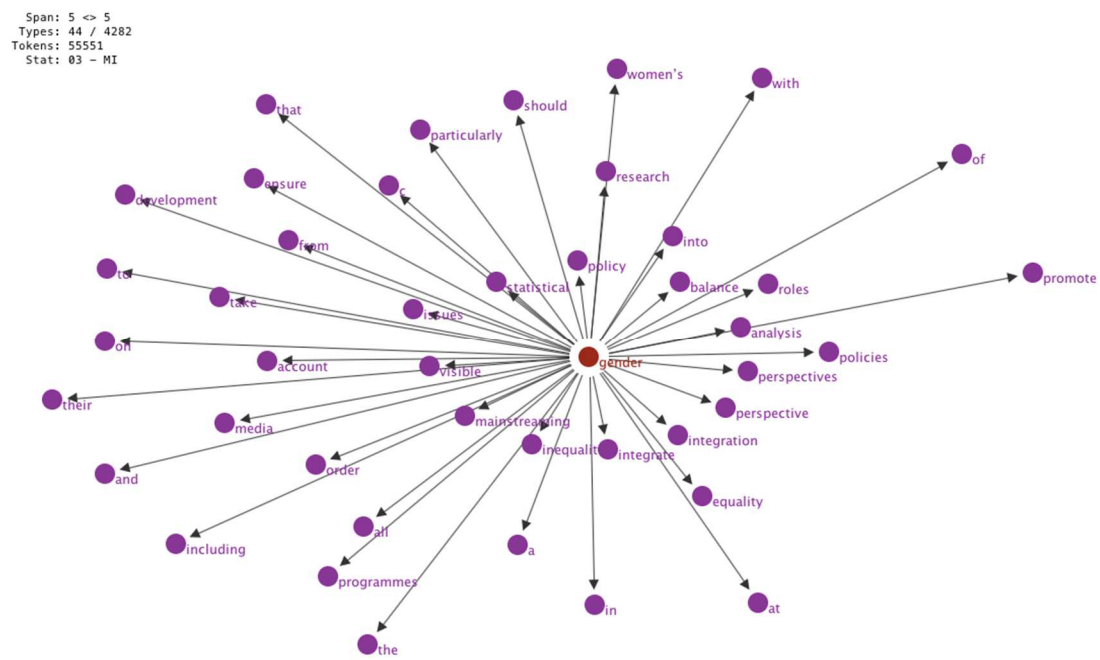


Figura 3: Grafo da unidade de tradução *gender*.

Percebemos que o segmento se relaciona com algumas unidades importantes, como, por exemplo, *perspective*, *integration*, *issues*, *roles*, *women's*, *promote*, *development*, *programmes*, *inequality* e *equality*. Após a análise da unidade *gender*, geramos as relações entre os segmentos *women's* e *gender*, figura 3, pois a unidade *women* é fundamental tanto na *Declaração de Pequim* quanto peça chave na noção de gênero.

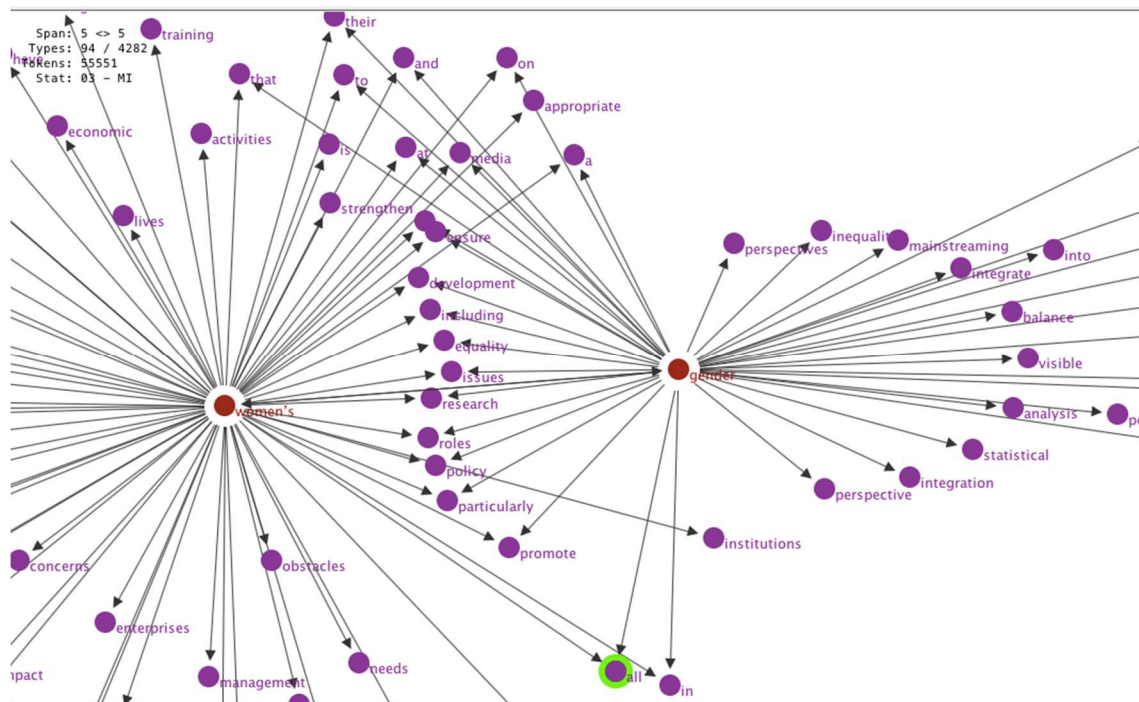


Figura 4: Grafo das unidades de tradução *women's* e *gender*.

Encontramos relações com as palavras *roles*, *issues*, *development*, *ensure*, *promote*, *including*, *policy* e *equality*. Tendo em vista os relacionamentos gerados em *gender*, notamos a constante ocorrência de *equality* no discurso sobre a noção de gênero. Desse modo, partimos para esse segmento a fim de compreendermos seus relacionamentos e verificarmos qual a sua ligação com as unidades *gender* e *women's*.

Nosso próximo passo foi gerar o grafo da unidade *equality*. Esse segmento apresentou uma importante relação com as unidades relativas à noção de gênero. Como podemos ver na figura 4, *equality* se relaciona com unidades muito relevantes para compreender a noção de gênero na declaração.

Span: 5 <-> 5
Types: 24 / 4282
Tokens: 55551
Stat: 03 - MI

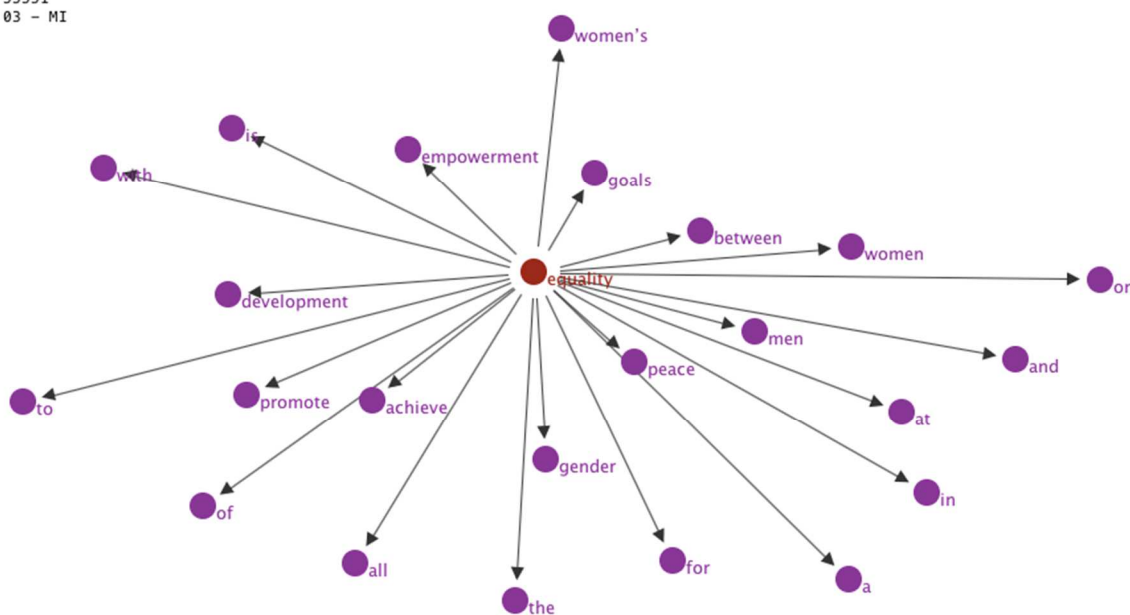


Figura 5: Grafo da unidade de tradução *equality*.

A partir desse grafo, percebemos que *equality* se relaciona com as unidades *empowerment*, *promote*, *gender*, *men*, *women*, *development*, *peace* e *goals*.. Desse modo, a unidade de tradução *equality* abarca todas as unidades que iremos analisar neste trabalho. Assim, percebemos que, no discurso da ONU, *equality* é o tema que aproxima todos os eixos e discussões acerca da mulher no mundo. No entanto, o termo *equality* não foi selecionado para esta análise, pois ele não apresenta variações na tradução para o português na *Declaração de Pequim*. Isto é, a tradução desse termo não sofre adaptações ou mudanças de uma língua para outra, não apresentando uma sensibilidade textual ou um desafio para a tradução, pois todas as suas ocorrências são traduções literais.

A partir dos resultados obtidos com o Graphcoll, escolhemos os termos *empowerment* e *gender* e a fraseologia *women and men* para a análise. Como não teríamos tempo de analisar todos os termos importantes para a Declaração, optamos por nos deter em *empowerment*, *gender*, *women and men* e, criando um contraponto, analisaremos também as ocorrências de *men and women*. Embora tenhamos selecionado tais unidades para a análise, vale destacar que, não selecionamos as unidades *equality*, *development*, *peace*, *goals*, *promote* e *achieve*, pois, apesar de estarem relacionadas com a noção de gênero, as UTs não apresentam grandes

modificações e variações na sua tradução. Um exemplo disso é a unidade *equality* que apresenta 92 ocorrências e apenas uma variação, seu correspondente *igualdade* é substituído por *paridade*. Desse modo, nossa escolha pelas unidades de tradução *empowerment*, *gender* e *women and men* ocorreu, pois, na *Declaração de Pequim*, elas apresentam uma grande relação com a noção de gênero, indicam um dos três novos eixos contemplados pela Organização para o avanço da mulher até 2030 e apresentam uma nova visão da ONU sobre a promoção e defesa dos direitos das mulheres.

5 ANÁLISE DE DADOS

Para esta análise de dados, seguindo os procedimentos metodológicos elencados no capítulo anterior, selecionamos algumas unidades de tradução relativas à noção de gênero na *Declaração de Pequim* (ONU, 1995; 2006 [1995]). Desse modo, analisaremos os termos *empowerment* e *gender* e a fraseologia *women and men* em suas traduções para o português, verificando como o tradutor trabalha com unidades que estão conceptualmente ligadas à noção de gênero. Assim, a partir das técnicas de tradução propostas por Hurtado Albir e Molina (2002), buscamos verificar como um texto sensível é tratado pela tradução e se é feita a adequação do conteúdo textual pensando nas diferentes audiências.

5.1 Empowerment

Inicialmente, a busca pela unidade de tradução *empowerment* foi feita em língua inglesa e, em seguida, por meio do alinhamento dos textos, procuramos linha a linha os correspondentes de tradução para essa unidade. Desse modo, encontramos 30 ocorrências de *empowerment*, dentre elas, 20 linhas de concordância apresentaram um correspondente pleno, *empoderamento*, representando 77.77% dos casos de tradução literal. Contudo, 10 linhas de concordância apresentaram novos correspondentes de tradução. Assim, essa unidade de tradução, além de *empoderamento*, apresentou também os seguintes correspondentes: *sua participação plena e em pé de igualdade na sociedade, esse objetivo, realização de seu potencial, retirar da marginalidade, o avanço, o pleno exercício de seus direitos, reforço do poder de ação, incremento do poder e incremento do acesso da mulher ao poder*. Vejamos o exemplo 1, em que encontramos uma tradução literal da unidade de tradução *empowerment*.

Exemplo 1

17 - The explicit recognition and reaffirmation of the right of all women to control all aspects of their health, in particular their own fertility, is basic to <u>their empowerment</u> ;
--

17 - O reconhecimento explícito e a reafirmação do direito de todas as mulheres de controlarem todos os aspectos de sua saúde em especial o de sua própria fertilidade, é essencial ao **seu empoderamento**;

No exemplo 1, encontramos a utilização da *tradução literal* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), pois o tradutor recorre à uma tradução palavra por palavra. Além disso, percebemos que a unidade de tradução também se restringe ao termo *empowerment*, termo essencial tanto na *Declaração de Pequim* quanto na busca pela igualdade de gênero. Nesse exemplo, percebemos que não há modificações ou variações na unidade. No próximo exemplo, exemplo 2, a unidade de tradução deixa de ser apenas o termo *empowerment* e é composta por *the advancement and empowerment of women*.

Exemplo 2

7 - Dedicate ourselves unreservedly to addressing these constraints and obstacles and thus enhancing further **the advancement and empowerment** of women all over the world, and agree that this requires urgent action in the spirit of determination, hope, cooperation and solidarity, now and to carry us forward into the next century.

7 - Dedicar-nos-emos sem reservas a afrontar essas limitações e obstáculos e, portanto, a incrementar ainda mais **o avanço e o empoderamento** das mulheres em todo o mundo e concordamos em que isto exige uma ação urgente, com espírito de determinação, esperança, cooperação e solidariedade, agora e para conduzir-nos ao próximo século.

No exemplo 2, o tradutor também utiliza a técnica de tradução literal, pois o equivalente de tradução é uma tradução palavra por palavra.

Ao percebermos que o termo *empowerment* apresenta uma tradução literal para a língua portuguesa, *empoderamento*, procuramos em dicionários bilíngues, inglês-português, e monolíngue, em português e em inglês, a definição do termo. Com relação aos dicionários bilíngues, ao buscarmos no Oxford (2004; 2010), não encontramos a palavra *empowerment*. Já em dicionários bilíngues on-line, pesquisamos nos dicionários Linguee e WordReference. O termo *empowerment* no dicionário Linguee²⁴ apresenta como equivalentes *empoderamento*, *capacitação*, *habilitação*, *fortalecimento*, *autonomia*, *emancipação*, *responsabilização* e *delegação de poder*. No

²⁴ Informações coletadas do site oficial do Dicionário Linguee (>><http://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/empowerment.html><<)

dicionário Wordreference,²⁵ encontramos *fortalecimento, delegação de poder e autorização*. Já no dicionário monolíngue em língua inglesa, Cambridge Dictionary²⁶, encontramos a definição da palavra *empowerment* como *the process of gaining freedom and power to do what you want or to control what happen to you: female/youth empowerment; political/economic empowerment; part of the philosophy of the World Wide Web is the empowerment of the individual*. Por fim, em dicionários monolíngues impressos e online em língua portuguesa, (LAROUSSE, 2009; CALDAS AULETE²⁷; HOUAISS²⁸) não encontramos o termo *empoderamento*. Mesmo que tenhamos identificado um equivalente consagrado (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002) para *empowerment* em português, Barquero (2012) já havia constatado que *empoderamento* é um termo inexistente nos dicionários brasileiros. Em concordância com Barquero (2012), hoje, em 2017, essa mesma lacuna ainda está presente nos dicionários. Pensando na *Declaração de Pequim* e no termo *empowerment*, observamos que, por se tratar de uma tradução datada de 1995, talvez o termo *empoderamento* não fosse muito utilizado. Porém, atualmente, esse termo tem ganhado mais espaço no âmbito social, haja vista as campanhas da ONU Mulheres Brasil²⁹, tais como *Empoderamento Econômico* ou *Princípios de Empoderamento da Mulher*, dentre outras campanhas.

A ONU, através da sua base terminológica, UNTERM³⁰, disponibiliza nas suas línguas oficiais os correspondentes de tradução para termos especializados. Desse modo, ao buscarmos o termo *empowerment* na base de termos da ONU encontramos, em francês e espanhol, os seguintes correspondentes:

²⁵ Informações coletadas do site oficial do dicionário Wordreference (>><http://www.wordreference.com/enpt/empowerment><<)

²⁶ Informações coletadas do site oficial do Cambridge Dictionary (>><http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/empowerment?fallbackFrom=english-portuguese#translations><<)

²⁷ Informações coletadas do site oficial do Dicionário Caldas Aulete < (>><http://www.aulete.com.br/empoderamento><<)

²⁸ Informações coletadas do site oficial do Dicionário Houaiss (>><https://houaiss.uol.com.br/> <<)

²⁹ Informações coletados do site oficial da ONU Mulheres Brasil (>><http://www.onumulheres.org.br/areas-tematicas/empoderamento-economico/><<)

³⁰ Site oficial da Base Terminológica da Organização das Nações Unidas UNTERM (>><https://unterm.un.org/UNTERM/portal/welcome><<)



Figura 6 - Equivalentes para o termo *empowerment* de acordo com a base terminológica UNTERM³¹

Como podemos ver, a ONU padroniza os correspondentes de tradução para termos especializados nas línguas oficiais. Assim, encontramos *empoderamiento*, em espanhol, como correspondente de *empowerment*. Já em francês, encontramos diferentes correspondentes para o termo, como *autonomisation* (mais frequente), *démarginalisation* (sócio-econômico), *habilitation*, *émancipation* (jurídico), *responsabilisation* (psicológico-social) e *affranchissement*. Desse modo, percebemos que, na língua francesa, há uma gama de correspondentes para o termo *empowerment*, e isso é justificável pelas políticas linguísticas francesas, que tentam traduzir para a sua língua termos da cultura anglo-saxã. Mais além, conforme destaca Afkir (2013), essa diversidade de correspondentes também aponta para a sensibilidade que envolve a tradução diplomática, que precisa lidar com aspetos políticos, sociais e ideológicos a fim de evitar crises políticas e quebras de relações diplomáticas.

Considerando os equivalentes consagrados em português e nas línguas oficiais da ONU, no exemplo 3, encontramos duas ocorrências da unidade de tradução *the empowerment*.

Exemplo 3

<p>9 - The objective of the Platform for Action, which is in full conformity with the purposes and principles of the Charter of the United Nations and international law, is the empowerment of all women. The full realization of all human rights and fundamental freedoms of all women is essential for the empowerment of women.</p>
<p>9 - O objetivo da Plataforma de Ação, que está em plena consonância com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e do direito internacional, é o empoderamento de todas as mulheres. Para atingir esse objetivo, é essencial que</p>

³¹ Informações coletadas do site oficial da Base Terminológica da Organização das Nações Unidas UNTERM (>>[>>https://unterm.un.org/UNTERM/portal/welcome](https://unterm.un.org/UNTERM/portal/welcome)<<)

todas as mulheres gozem plenamente de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

No exemplo 3, o correspondente para a primeira ocorrência de *empowerment* se mantém em língua portuguesa, *empoderamento*, seguindo a técnica da tradução literal (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002). Todavia, na segunda ocorrência, encontramos uma unidade anafórica, *esse objetivo*, como correspondente da unidade de tradução. Desse modo, podemos relacionar *esse objetivo* com a utilização de uma técnica de coesão para retomar uma expressão já utilizada. Assim, o tradutor abre mão da ênfase que o texto original dá ao termo e opta por uma cadeia de referência. Considerando isso, o tradutor não leva em conta a relevância de enfatizar o termo *empowerment* na declaração. Por se tratar de uma técnica de redação muito produtiva em língua portuguesa, para evitar a repetição lexical, verificamos em outros textos de línguas românicas para ver se isso também ocorre. Assim, ao analisarmos os textos em espanhol e francês, percebemos que há uma semelhança entre as versões em português e francês, pois o mesmo correspondente é utilizado na língua oficial da ONU, conforme o exemplo 4.

Exemplo 4

9 - The objective of the Platform for Action, which is in full conformity with the purposes and principles of the Charter of the United Nations and international law, is **the empowerment** of all women. The full realization of all human rights and fundamental freedoms of all women is essential for **the empowerment** of women.

9 - Le Programme d'action, qui est pleinement conforme aux buts et principes de la Charte des Nations Unies et du droit international, a pour objectif **le renforcement du pouvoir d'action** de toutes les femmes. Il est essentiel, pour atteindre **cet objectif**, que toute les femmes jouissent pleinement de tous les droits de l'homme et de toutes les libertés fondamentales.

Conforme o exemplo 4, a primeira ocorrência de *empowerment* é traduzida para *le renforcement du pouvoir d'action* e a segunda ocorrência é traduzida para *cet objectif*. Inicialmente, percebemos que a tradução da primeira ocorrência em francês não condiz com as informações fornecidas pela base terminológica da ONU, UNTERM, conforme vimos anteriormente. Assim, percebemos que, em francês, uma nova tradução para *empowerment* é criada, *renforcement du pouvoir d'action*, ou seja, *reforço do poder*. Com relação à segunda ocorrência, como já dito previamente,

percebemos que há uma relação entre a tradução do texto em português com o documento em francês.

Ao analisarmos a *Declaração de Pequim*, documento dividido em duas partes, *Declaração de Pequim* e *Plataforma de Ação*, observamos que na primeira parte do texto os correspondentes de *empowerment* são traduções literais. Isto é, a unidade de tradução *empowerment* sempre apresenta o correspondente *empoderamento*. Contudo, ao analisarmos a unidade de tradução *empowerment* na *Plataforma de Ação*, encontramos diversos correspondentes de tradução diferentes.

Considerando isso, partiremos agora para a análise dos casos em que o termo *empowerment* recebe diferentes traduções. Para esses casos, percebemos que o tradutor estabelece, temporariamente, um correspondente de tradução diferente da unidade do texto-fonte, ou seja, ele traduziu a unidade por um equivalente totalmente imprevisível fora do contexto de tradução. Desse modo, percebemos que o tradutor utiliza a *técnica de criação discursiva* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002) para estabelecer um novo correspondente. Para exemplificar a utilização da técnica de *criação discursiva* utilizada pelo tradutor, no exemplo 5 encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *to their empowerment*, em inglês, e sua tradução para *sua participação plena e em pé de igualdade na sociedade*, em português. Assim, ao utilizar essa técnica, o tradutor pode interpretar o termo *empowerment* considerando as crenças e os conhecimento prévios tanto dele como da sociedade alvo.

Exemplo 5

3 - The Platform for Action emphasizes that women share common concerns that can be addressed only by working together and in partnership with men towards the common goal of gender* equality around the world. It respects and values the full diversity of women's situations and conditions and recognizes that some women face particular barriers to their empowerment .

3 - A Plataforma de Ação enfatiza que as mulheres compartilham problemas comuns, que só podem ser resolvidos pelo seu trabalho conjunto e em associação com os homens, para alcançar em todo o mundo o objetivo comum da igualdade de gênero. A Plataforma respeita e valoriza a total diversidade das situações e condições em que se encontram as mulheres, e reconhece que algumas enfrentam barreiras especiais que dificultam sua participação plena e em pé de igualdade na sociedade .
--

Conforme o exemplo 5, percebemos que não há mais a utilização do equivalente consagrado, *empoderamento*, como esperado, mas uma nova interpretação do termo *empowerment*. Isso pode indicar que o conteúdo textual pode ser adequado a fim de

que seja compreendido pela audiência. Dessa forma, essa adequação indica que o tradutor pode ter realizado algum movimento em torno da tradução do termo *empowerment*, pois o tradutor precisou considerar fatores extralinguísticos, como as questões culturais, sociais e ideológicas a fim de não causar um estranhamento no público leitor. Ao percebermos essa variação na tradução, recorreremos aos documentos nas línguas espanhola e francesa para analisarmos se essa mudança é própria da língua portuguesa ou se ela também ocorre nas demais línguas oficiais da ONU. Desse modo, encontramos a unidade *su participación plena y en pie de igualdad n la sociedad*, em espanhol.

Exemplo 6

3 - The Platform for Action emphasizes that women share common concerns that can be addressed only by working together and in partnership with men towards the common goal of gender* equality around the world. It respects and values the full diversity of women's situations and conditions and recognizes that some women face particular barriers **to their empowerment**.

3 - La Plataforma de Acción hace hincapié en que las mujeres comparten problemas comunes que sólo pueden resolverse trabajando de consuno y en asociación con los hombres para alcanzar el objetivo común de la igualdad de género* en todo el mundo. La Plataforma respeta y valora la plena diversidad de las situaciones y condiciones en que se encuentra la mujer y reconoce que algunas mujeres enfrentan barreras especiales que obstaculizan **su participación plena y en pie de igualdad en la sociedad**.

No exemplo 6, percebemos a aproximação entre as versões em português e espanhol, indicando uma consistência entre a língua espanhola, língua oficial da ONU, e o português. Mais além, o correspondente em espanhol não é traduzido conforme o esperado, uma vez que, o equivalente para *empowerment* seria *empoderamiento*. Com relação à unidade *empowerment*, de acordo com Horochovski (2006), o termo já é utilizado nos Estados Unidos desde 1970, e ganhou muita força nos movimentos pelos direitos civis liderados por feministas e negros americanos. Com a falta de discussão política e social em torno da noção de gênero no Brasil e em países de língua românicas (VARIKAS, 2016), a intraduzibilidade de termos relacionados à noção de gênero ainda é frequente e, para suprir essa falta de debate, a terminologia recebe diversas traduções a fim de que seja compreendida. Assim, o tradutor precisa analisar como cada sociedade compreende o termo, neste caso *empowerment*, e pode adequar a tradução à nova audiência.

Uma outra forma de interpretar o termo *empowerment* pode ser visto no exemplo 7, no qual encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *the empowerment* traduzida ao português como *retirar da marginalidade*.

Exemplo 7

58 (K) Ensure the full realization of the human rights of all women migrants, including women migrant workers, and their protection against violence and exploitation; introduce measures for **the empowerment** of documented women migrants, including women migrant workers; facilitate the productive employment of documented migrant women through greater recognition of their skills, foreign education and credentials, and facilitate their full integration into the labour force;

58 (K) assegurar a realização plena dos direitos humanos de todas as mulheres migrantes, inclusive trabalhadoras migrantes, e sua proteção contra a violência e a exploração; introduzir medidas para **retirar da marginalidade** as mulheres migrantes legais, inclusive trabalhadoras migrantes; facilitar o emprego produtivo das mulheres migrantes legais, mediante o reconhecimento de suas aptidões, sua educação e seus títulos estrangeiros, e facilitar sua plena integração na força de trabalho;

Neste exemplo, ao traduzir *empowerment* como *retirar da marginalidade*, o tradutor aponta para uma nova forma de compreender a noção de *empoderamento*, adequando o seu conteúdo textual a fim de que não cause um estranhamento no público leitor e a unidade seja compreendida. Desse modo, *retirar da marginalidade* está relacionado ao *empoderamento* das mulheres migrantes e trabalhadoras. Para a tradução em português, isso significa que *retirar da marginalidade* é mais uma tradução possível para *empoderamento*. Ao percebermos essa adequação do termo *empowerment*, recorreremos ao texto em francês e encontramos a mesma variação, conforme o exemplo 8.

Exemplo 8

58 (K) Ensure the full realization of the human rights of all women migrants, including women migrant workers, and their protection against violence and exploitation; introduce measures for **the empowerment** of documented women migrants, including women migrant workers; facilitate the productive employment of documented migrant women through greater recognition of their skills, foreign education and credentials, and facilitate their full integration into the labour force;

58 (K) Faire en sorte que toutes les migrantes, y compris les travailleuses migrantes, jouissent pleinement de leurs droits fondamentaux et les protéger contre la violence et l'exploitation. Prendre des mesures **pour démarginaliser** les migrantes en situation régulière, y compris les travailleuses migrantes, et faciliter l'emploi productif de ces dernières en reconnaissant davantage leurs compétences, ainsi que leurs études et leurs titres étrangers, et appuyer leur pleine intégration dans la population active;

Percebemos, primeiramente, o reconhecimento terminológico feito pelo tradutor com relação à base de termos da ONU, UNTERM, pois *démarginalisation* é um correspondente oficial de *empowerment*. Em segundo lugar, observamos, mais uma vez, a semelhança entre os textos português-francês, pois *empowerment* é traduzido para *retirar da marginalidade*, sendo ele consistente com a unidade em francês.

Para exemplificar o próximo caso de *criação discursiva* do termo, encontramos uma ocorrência de *empowerment of women*, em língua inglesa, e em língua portuguesa encontramos como correspondente de tradução *realização de seu potencial*, conforme o exemplo 9.

Exemplo 9

49 - Women contribute to the economy and to combating poverty through both remunerated and unremunerated work at home, in the community and in the workplace. The <u>empowerment of women</u> is a critical factor in the eradication of poverty.
--

49 - As mulheres contribuem para a economia e para a luta contra a pobreza por meio de seu trabalho remunerado e não remunerado no lar, na comunidade e no local de trabalho. A concessão à mulher dos meios necessários para a <u>realização de seu potencial</u> é um fator decisivo para erradicar a pobreza.

Nesse exemplo, a unidade *empowerment of women* é traduzida para *realização de seu potencial*. Isto é, o *empoderamento* seria alcançado a partir da *realização do potencial* da mulher que, por diferentes meios, cuidaria das suas decisões perante a sociedade e seria responsável pelos seus atos tanto no que tange à saúde da mulher quanto a decisões relativas à economia, família, emprego e outros assuntos. Desse modo, observamos que *realização de seu potencial* é mais uma das formas de traduzir *empoderamento*, confirmando que as adequações realizadas pelo tradutor são feitas para que o público leitor não estranhe a presença da terminologia no texto, bem como não entre em choque com os seus valores, tradições e crenças compartilhadas pela sociedade sobre a valorização da mulher na sociedade e diferentes esferas.

Ainda pensando nas possíveis traduções do termo *empowerment* e como isso se reflete na sensibilidade textual da *Declaração de Pequim*, encontramos a unidade de tradução *economic and political empowerment*, em inglês, e sua tradução para o português como *o pleno exercício de seus direitos econômicos e políticos*, conforme o exemplo 10.

Exemplo 10

97 – In most countries, the neglect of women’s reproductive rights severely limits their opportunities in public and private life, including opportunities for education and **economic and political empowerment**.

97 - Na maior parte dos países, a falta de atenção aos direitos reprodutivos da mulher limita gravemente suas oportunidades de educação e **o pleno exercício de seus direitos econômicos e políticos**.

Nesse sentido, o *empoderamento* está relacionado à capacitação e autonomia da mulher quanto a sua saúde reprodutiva e a sua sexualidade (ONU, 2006 [1995]). Por estarem expostas à diversos riscos relacionados à saúde reprodutiva, como o aborto inseguro, serviço de saúde inadequado ou até a própria inexistência do serviço básico de saúde, as mulheres não podem gozar de seus direitos. Desse modo, outra possível tradução e ramificação do termo *empoderamento* seria o *pleno exercício de seus direitos econômicos e políticos*.

Uma outra interpretação do termo *empowerment* pode ser visto no exemplo 11, em que encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *the empowerment of women*, em inglês, e sua tradução para *reforço do poder de ação das mulheres*, em português. Assim como vimos no exemplo 4, essa criação discursiva também ocorre em língua francesa.

Exemplo 11

138 - At the same time, maintenance of national security and peace is an important factor for economic growth and development and **the empowerment of women**.

138 – Ao mesmo tempo, a manutenção da segurança nacional e da paz é um fator importante para o crescimento econômico e o desenvolvimento, bem como para o **reforço do poder de ação das mulheres**.

Conforme o exemplo 11, percebemos que o tradutor faz uma nova interpretação para o termo *empoderamento*. Desse modo, há uma adequação do conteúdo textual e da terminologia para que ela seja compreendida na área de conflito armado e gastos militares (ONU, 1995; 2006 [1995]). Isso indica que *reforço do poder de ação das mulheres* também é mais uma possível tradução para *empoderamento*.

Outro caso de *criação discursiva* realizado pelo tradutor pode ser visto no exemplo 12, o qual encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *their empowerment*, em inglês, e sua tradução para *o avanço*, em português.

Exemplo 12

92 - Good health is essential to leading a productive and fulfilling life, and the right of all women to control all aspects of their health, in particular their own fertility, is basic to **their empowerment**.

92 -A boa saúde é essencial para viver de forma produtiva e satisfatória, e é fundamental para **o avanço** das mulheres que tenham o direito de controlar todos os aspectos de sua saúde e, em especial, de sua própria fertilidade.

Conforme o exemplo 12, observamos que o tradutor opta por interpretar o termo *empoderamento* como *avanço*, apresentando uma nova forma de compreender a unidade. Dessa forma, o *empoderamento da mulher*, além de estar relacionado ao *aumento da participação* ou *dar poder a mulher*, também está ligado ao *avanço da mulher* em alguma área ou setor.

Para o próximo caso, encontramos duas ocorrências da unidade empowerment: a primeira, *women's political and economic empowerment*, traduzida para *incremento do poder político e econômico da mulher*, e a segunda, *women's empowerment*, traduzido para, *incremento do poder da mulher*.

Exemplo 13

335 - UNIFEM has the mandate to increase options and opportunities for women's economic and social development in developing countries by providing technical and financial assistance to incorporate the women's dimension into development at all levels. Therefore, UNIFEM should review and strengthen, as appropriate, its work programme in the light of the Platform for Action, focusing on **women's political and economic empowerment**. Its advocacy role should concentrate on fostering a multilateral policy dialogue on **women's empowerment**. Adequate resources for carrying out its functions should be made available.

335 - Cabe ao UNIFEM o mandato de aumentar as opções e oportunidades para o desenvolvimento econômico e social da mulher nos países em desenvolvimento, fornecendo assistência técnica e financeira para incorporar a dimensão feminina ao desenvolvimento, em todos os níveis. Portanto, o UNIFEM deveria rever e reforçar, conforme convenha, seu programa de trabalho à luz da Plataforma de Ação, com vistas ao **incremento do poder político e econômico das mulheres**. Sua função advocatícia deveria concentrar-se no encorajamento de uma política de diálogo multilateral sobre o **incremento do poder da mulher**. O Fundo deveria dispor dos recursos adequados para o desempenho de suas funções.

Conforme o exemplo 13, encontramos uma nova tradução de *empoderamento* para *incremento do poder da mulher (es)*, e suas especificações, *político e econômico*. Nesse sentido, *incremento de poder* seria, a priori, aumentar ou desenvolver o poder da mulher nas áreas econômica e política, isto é, seguir os preceitos do *empoderamento*.

Essa nova interpretação do termo *empoderamento* indica a sensibilidade do texto e, a fim de evitar um estranhamento tanto por parte do tradutor quanto para a sociedade alvo, o tradutor estabelece um novo correspondente que soe menos estranho do que *empoderamento*, isto é, *incremento do poder*.

Por fim, o último caso da unidade de tradução *empowerment*, conforme o exemplo 14, encontramos uma ocorrência do termo *the empowerment of women*, em inglês, e sua tradução para *o incremento do acesso da mulher ao poder*, em português.

Exemplo 14

345 - Financial and human resources have generally been insufficient for the advancement of women. This has contributed to the slow progress to date in implementing the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women. Full and effective implementation of the Platform for Action, including the relevant commitments made at previous United Nations summits and conferences, will require a political commitment to make available human and financial resources for **the empowerment of women**.

345 – Os recursos humanos e financeiros têm sido geralmente insuficientes para o avanço da mulher. Isso tem contribuído para o lento progresso obtido, até essa data, na implementação das Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço da mulher. Uma plena e efetiva implementação da Plataforma de Ação, que inclua os compromissos pertinentes contraídos em cúpulas e conferências anteriores das Nações Unidas requererá um compromisso político no sentido de tornar disponíveis recursos humanos e financeiros para **o incremento do acesso da mulher ao poder**.

Nesse exemplo, nos deparamos com a tradução de *empowerment* para *incremento do acesso da mulher ao poder*. Nesse sentido, *empoderamento* está relacionado à implementação efetiva e plena da Plataforma de Ação, que auxiliará no compromisso político do incremento do acesso da mulher ao poder. Assim, *incremento do acesso da mulher ao poder* é mais uma forma de traduzir e compreender o termo *empoderamento*.

A partir dos casos analisados da unidade de tradução *empowerment*, percebemos que a temática do termo faz com que a *Declaração de Pequim* seja um texto sensível. Assim, encontramos casos em que o tradutor optou por traduzir literalmente o termo, *empoderamento*, bem como fomos apresentados a novos correspondentes tradutórios, como *sua participação plena e em pé de igualdade na sociedade, esse objetivo, realização de seu potencial, retirar da marginalidade, para o avanço, o pleno exercício de seus direitos, reforço do poder de ação, incremento do poder e incremento do acesso da mulher ao poder*. Desse modo, percebemos que as

criações discursivas criadas pelo tradutor são criações cognitivas de similaridade, ou seja, o tradutor estabelece correspondentes de tradução semelhantes, considerando os valores, tradições, crenças e aspectos sociais e ideológicos da sociedade alvo e dele mesmo a fim de não causar um choque com os seus conhecimentos prévios.

Mais além, cada interpretação da unidade de tradução *empoderamento* é utilizada em um contexto diferente e com um propósito diferente, isto é, o tradutor não cria um novo correspondente sem uma intenção. Assim, ao considerar propósito da tradução, o escopo (REISS; VERMEER, 1996), o tradutor adequa as unidades de tradução conforme a cultura alvo e os conhecimentos de mundo da sociedade. Nesse sentido, para cada área abordada pela ONU (saúde, educação, segurança, pobreza, entre outras áreas), um novo correspondente de tradução foi criado em português, conforme a tabela 1.

Termo	Área de Atuação	Tradução	Número de ocorrências
<i>EMPOWERMENT</i>	Área social	Participação plena e em pé de igualdade com a sociedade	1
	Situação da Mulher no mundo e Plataforma de Ação	Esse objetivo	1
	Área econômica	Realização de seu potencial	1
	Área migração	Retirar da marginalidade	1
	Área pobreza	Para o avanço	1
	Saúde da mulher	O pleno exercício de seus direitos	1
	Área de segurança nacional e militar	Reforço do poder de ação	1
	Área política	Incremento do poder	2

Tabela 3 – Equivalentes de tradução para o termo *empowerment* em português.

Como podemos ver na tabela, o tradutor cria um novo correspondente de tradução de acordo com a área de atuação em que o equivalente está inserido. Desse modo, para tratar das questões da saúde da mulher, por exemplo, o tradutor interpreta o termo *empoderamento* como *realização do seu potencial*, ou para discutir sobre a mulher trabalhadora e migrante, o tradutor opta por traduzir *empoderamento* como

retirar da marginalidade. Por fim, percebemos que o termo *empoderamento* gera diferentes correspondentes de traduções e, conseqüentemente, a tradução desta terminologia é um desafio para o tradutor.

5.2 Gender

Para a nossa segunda unidade de tradução, selecionamos *gender*. Encontramos 219 ocorrências desse termo, dentre elas, 198 linhas de concordância apresentaram um correspondente pleno, *gênero*, representando 90.42% dos casos de tradução. Contudo, 21 linhas de concordância apresentaram novos correspondentes de tradução, representando 9.58% dos casos. Assim, a unidade de tradução *gender* apresentou os seguintes correspondentes de tradução: *sexo, dados separados por sexo e por idade, igualdade entre os homens e mulheres, dedicando especial atenção às diferenças entre os sexos em matéria de nutrição, discriminados por sexo, de equilíbrio entre mulheres e homens, ao equilíbrio entre ambos os sexos, a paridade geral entre mulheres e homens, proporcionar a mulheres e homens formação, dados discriminados por sexo, os estereótipos com base no sexo, ao equilíbrio nas designações de mulheres e homens, discriminatórios para as mulheres, igualdade entre mulheres e homens, Os esforços das unidades que tratam da mulher e de questões de gênero e analisar os efeitos diferentes das políticas sobre os homens e as mulheres*. Vejamos o primeiro caso de tradução literal, conforme o exemplo 15, no qual encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *a gender perspective*.

Exemplo 15

38 - We hereby adopt and commit ourselves as Governments to implement the following Platform for Action, ensuring that <u>a gender perspective</u> is reflected in all our policies and programmes.
--

38 – Desta maneira adotamos e nos comprometemos, como governos, a implementar a Plataforma de Ação que se segue, e garantimos a inclusão de <u>uma perspectiva de gênero</u> em todos os nossos programas e políticas.

No exemplo 15, percebemos o uso da técnica de tradução literal (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), pois o tradutor recorre à tradução palavra por palavra de cada item lexical.

Desse modo, percebemos que o tradutor opta por um equivalente consagrado (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), pois, em língua portuguesa, há a tradução literal de *gender* para *gênero*. Desse modo, buscamos no dicionário impresso Larousse (2009), em língua portuguesa, a definição da palavra *gênero* e encontramos como *categoria gramatical que distribui os nomes em dois grupos (masculino e feminino)*. Assim, percebemos que *gênero* está relacionado ao sexo masculino e feminino. Em conformidade com Varikas (2016), o termo *gênero* representa as hierarquias entre os dois sexos, o homem e a mulher.

Assim como fizemos com a unidade de tradução *empowerment*, também buscamos na base terminológica da ONU, UNTERM, os equivalentes propostos pela base de dados para o termo *gender*, em espanhol e francês, e encontramos os seguintes equivalentes:



Figura 7 – Equivalentes para o termo *gender* de acordo com a base terminológica UNTERM

A partir da base de termos da ONU, percebemos que o correspondente de tradução para *gender* em espanhol é *género*. Contudo, em francês encontramos diversos correspondentes de tradução, como, *sexe*, *égalité de sexes*, *femmes*, *condition de la femme*, *catégorie sociale du sexe*, *sexe culturel*, *appartenance sexuelle*, *identité sexuelle*, *sexe social*, *problématique hommes-femmes*. Apesar de haver um correspondente literal para o termo *gender* em português, encontramos, na *Declaração de Pequim*, diversas traduções que não correspondem ao termo. Desse modo, apresentaremos as diferentes variações tradutórias da unidade de tradução, que podem ser um indício da sensibilidade textual.

Considerando isso, uma das formas de abordar, em língua portuguesa, o termo *gender* é traduzi-lo para *sexo*. Assim, encontramos oito traduções da unidade *gender* como *sexo*, representando 3,65% dos casos de tradução. Vejamos o primeiro caso, conforme o exemplo 16, no qual encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *in addition to their gender* e sua tradução para *além do sexo*.

Exemplo 16

31 - Many women face particular barriers because of various diverse factors <u>in addition to their gender</u> . Often these diverse factors isolate or marginalize such women.
--

31 - Muitas mulheres enfrentam barreiras especiais devido a diversos fatores, <u>além do sexo</u> . Amiúde, esses fatores isolam ou marginalizam as mulheres.
--

A partir do exemplo 16, observamos que *gender* não é traduzido para *gênero*, entretanto, traduz a unidade de outra forma. Nesse sentido, as técnicas de Hurtado Albir e Molina (2002) não dão conta desses casos, pois não são questões de criações discursivas, mas casos de *sinonímia*. Considerando isso, de acordo com Aixelá (1996), a sinonímia é uma estratégia em que o tradutor opta por substituir a unidade de tradução por um sinônimo ou uma unidade similar a fim de evitar a repetição de um item culturalmente marcado ou se fazer compreender em determinada cultura. No caso do exemplo 16, o tradutor estabelece como correspondente para a unidade *in addition to their gender* a tradução *além do sexo*.

Considerando a falta de enquadre teórico e político com relação a noção de gênero, de acordo com Varikas (2016), isso influencia a tradução ou intraduzibilidade do termo. Assim, percebe-se os movimentos cognitivos realizados na tradução que, de certo modo, expressam a compreensão cultural do tradutor e do público-alvo da tradução sobre o “provável” significado deste termo. Desse modo, muito se confunde o conceito de *gênero* com *sexo*, pois, sendo *gênero* um conceito anglo-saxão, traduzi-lo para as línguas românicas gera um problema cultural, social e ideológico (VARIKAS, 2016). Considerando isso, buscamos nas línguas oficiais da ONU, francês e espanhol, a tradução do excerto e percebemos que também ocorre a variação do termo, conforme os exemplos 17 e 18.

Exemplo 17

31 - Many women face particular barriers because of various diverse factors in addition to <u>their gender</u> . Often these diverse factors isolate or marginalize such women.
--

31 - De nombreuses femmes se heurtent à des obstacles particuliers en raison de facteurs divers qui viennent s'ajouter aux problèmes propres à <u>leur sexe</u> et qui les isolent ou les marginalisent souvent.

Exemplo 18

31 - Many women face particular barriers because of various diverse factors in addition to <u>their gender</u> . Often these diverse factors isolate or marginalize such women.
--

31 - Muchas mujeres enfrentan barreras específicas que obedecen a diversos factores, además de <u>su sexo</u> .
--

Conforme o exemplo 17, o tradutor traduz para o correspondente oficial da ONU, *sexe*, conforme as informações retiradas da base terminológica UNTERM. Contudo, conforme o exemplo 18, o tradutor não traduz *gender* para *gênero*, em espanhol,. Desse modo, encontramos uma semelhança entre as versões em português, francês e espanhol, pois ambos traduzem *gender* como *sexo*.

Apesar de *sexe* ser reconhecido como correspondente de tradução pela ONU, percebe-se que, nas línguas românicas, não há um debate político e social sobre a noção de gênero. Como vimos nos dados gerados pela base terminológica da ONU, a língua francesa apresenta uma grande diversidade de correspondentes de tradução, pois ainda não conseguiu encontrar um único termo que designe *gênero* na sua própria língua e o mesmo ocorre nas demais línguas românicas, espanhol e português. Conforme afirma Varikas (2016), o conceito de gênero foi proposto pela cultura anglo-saxã, desse modo, as línguas românicas ainda estão procurando um meio de se adaptar a esse conceito e, muitas vezes, confundem a noção de gênero com *sexo* ou *diferença sexual*. Segundo Varikas (2016), a tradução de *gênero* para *sexo* e *diferença sexual* está associada à questões linguísticas e, principalmente, questões culturais, pois considera-se além do determinismo biológico, as categorias de sexo, relações de poder e as relações sociais de homens e mulher em determinada sociedade.

Mesmo com os equivalentes consagrados nas línguas românicas, *gênero* e *gênero*, a forma de compreender a noção de gênero vai além da tradução do termo e, é isso que torna essa unidade um desafio para o tradutor, pois ele precisa buscar sinônimos para esta terminologia na língua-alvo, considerando como a cultura alvo

compreende essa noção. A partir dos exemplos apresentados acima, percebemos como os textos em francês, português e espanhol se distanciam do texto em inglês, tanto pelos aspectos culturais e ideológicos como pelo modo de compreender o conceito de gênero nestas sociedades. Assim, a tradução dessa unidade é afetada justamente por apresentar diferenças culturais e ideológicas, pois a falta de debate e as discrepâncias entre o conceito designado pela sociedade algo-saxã em torno da noção de gênero é diferente do conceito criado ou mal desenvolvido pelas sociedades de língua românica. Nesse sentido, essa diferenciação se reflete na tradução da unidade, indicando a sensibilidade em torno da conceitualização da noção de gênero.

Uma outra forma de compreender o conceito de *gênero* é a partir da relação entre *homem e mulher* ou *mulher e homem*. Desse modo, encontramos oito traduções de *gender* para *homens e mulheres/mulheres e homens*, representando 3.64% dos casos. Vejamos o exemplo 19, no qual encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *equitable gender relations*, em inglês, e sua tradução para *igualdade entre os homens e mulheres*, em português.

Exemplo 19

95 - As part of their commitment, full attention should be given to the promotion of mutually respectful and equitable gender relations and particularly to meeting the educational and service needs of adolescents to enable them to deal in a positive and responsible way with their sexuality.
--

95 - Como parte desse compromisso, deve-se prestar plena atenção à promoção de relações de respeito mútuo e igualdade entre os homens e mulheres e, particularmente, às necessidades dos adolescentes em matéria de informação e de serviços, a fim de que possam assumir sua sexualidade de modo positivo e responsável.
--

Conforme o exemplo 19, percebemos que o tradutor também utiliza a estratégia de tradução de sinonímia (AIXELÁ, 1996) para compreender a unidade *equitable gender relations*, que foi traduzida para *igualdade entre homens e mulheres*, em português. Nesse sentido, *gênero*, que já está relacionado com *sexo*, também se liga à *homens e mulheres*. Assim, encontramos uma distintas unidades lexicais, *gênero*, *sexo* e *homens e mulheres*, para designar uma única noção em língua portuguesa. Considerando isso, buscamos nas línguas oficiais da ONU o mesmo excerto e percebemos que em espanhol também ocorre essa interpretação.

Exemplo 20

95 - As part of their commitment, full attention should be given to the promotion of mutually respectful and **equitable gender relations** and particularly to meeting the educational and service needs of adolescents to enable them to deal in a positive and responsible way with their sexuality.

Como parte de este compromiso, se debe prestar plena atención, a la promoción de relaciones de respeto mutuo e **igualdad entre hombres y mujeres**, y particularmente a las necesidades de los adolescentes en materia de enseñanza y de servicios con objeto de que puedan asumir su sexualidad de modo positivo y responsable.

Conforme o exemplo 20, percebemos que há uma consistência entre as versões em português e espanhol. Essa mudança, tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola, aponta para as dificuldade das sociedades de línguas românicas em compreender o conceito e traduzir para a sua cultura o termo *gênero*. Como vimos no capítulo dois, a noção de gênero está relacionada às funções construídas e desempenhadas por homens e mulheres na sociedade. Dessa maneira, o tradutor traz para a tradução os seus conhecimentos prévios, crenças e valores juntamente com os fatores culturais, ideológicos e sociais do público-alvo.

Segundo Varikas (2016), uma outra forma de traduzir o conceito de gênero, além de traduzi-lo como *sexo*, é substituir o termo *gênero* pelo item lexical *mulher*. Levando isso em conta, encontramos duas ocorrências da tradução da unidade de tradução *gender* para *mulher* ou *mulheres*, em português, representando 0.91% dos casos. Assim como nos outros casos, o tradutor também utilizou a estratégia de sinonímia (AIXELÁ, 1996) para tratar do termo *gender*. Vejamos o caso em que o tradutor traduz *gender* para *mulheres*, conforme o exemplo 21.

Exemplo 21

243 (E) Promote the concept that the sexist stereotypes displayed in the media are **gender discriminatory**, degrading in nature and offensive;

243 (E) propagar a idéia de que os estereótipos sexuais apresentados pelos meios de comunicação são **discriminatórios para as mulheres**, degradantes e ofensivos;

A partir do exemplo 21, percebemos que a unidade de tradução *gender discriminatory* é traduzida para o português como *discriminatórios para as mulheres*. Nesse caso, ao substituir *gender* por *mulheres*, o tradutor acaba deixando de lado a ideia das *relações entre os sexos* e parte para as *diferenças entre os sexos* (VARIKAS, 2016). Relação entre os sexos, que para Varikas (2016) é a construção social, as práticas

sociais entre homens e mulher, e diferenças entre os sexos, que ainda para a mesma autora é a desigualdade entre o homem e a mulher, “o que é um homem ou uma mulher numa sociedade” (VARIKAS, 2016, p. 26). Nesse sentido *gênero* já não abrange mais *homem e mulher*, mas parte para a unilateralidade, ou seja, compreende gênero apenas como *mulher*. Assim, pode-se perceber uma visão mais preconceituosa, minoritária e discriminatória ao traduzir *gênero* somente como *mulher* (VON FLOTTOW, 2010; VARIKAS, 2016). Considerando isso, a tradução também é afetada, visto que o tradutor traz para o seu trabalho toda a sua bagagem prévia de conhecimentos e crenças e aplica isso na sua tradução. Outro exemplo que apresenta *gender* traduzido como *mulher* pode ser visto no exemplo 22.

Exemplo 22

310 - In following up the Fourth World Conference on Women, all entities of the United Nations system focusing on the advancement of women should have the necessary resources and support to carry out follow-up activities. <u>The efforts of gender focal points</u> within organizations should be well integrated into overall policy, planning, programming and budgeting.

310 - Na aplicação das recomendações da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, todas as entidades do sistema das Nações Unidas interessadas no avanço da mulher devem contar com os recursos e o apoio necessários para a realização de atividades de acompanhamento. <u>Os esforços das unidades que tratam da mulher e de questões de gênero</u> dentro das organizações deveriam estar bem integrados na política, no planejamento e no orçamento globais.
--

Conforme o exemplo 22, encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *the efforts of gender focal points*, em inglês, e sua tradução para *os esforços das unidades que tratam da mulher e de questões de gênero*, em português. Esse exemplo mostra claramente a dificuldade do tradutor em traduzir esta terminologia, pois ele traz no correspondente tanto o equivalente consagrado (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), *gênero*, bem como adiciona o item lexical *mulher*. Isso mostra como a sensibilidade do texto mexe como os próprios conhecimentos e valores do próprio tradutor através da tradução do termo *gênero* em português.

Por fim, apresentamos os casos em que o tradutor utilizou a técnica de redução (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002) para o texto em português, suprimindo o termo *gênero* na tradução. Assim, encontramos dois casos em que o tradutor omitiu a tradução da unidade *gender* do excerto, representando 0.91% dos casos. Nos exemplos 23 e 24, percebemos que os excertos não apresentam tradução em língua portuguesa.

Exemplo 23

For the commonly understood meaning of the term " gender ", see annex IV to the present report.
--

Não apresenta tradução para o português.
--

Exemplo 24

192 (I) Aim at and support gender balance in the composition of delegations to the United Nations and other international forums.
--

Não há tradução para o português.

Conforme os exemplos 23 e 24, notamos que, em língua portuguesa, não há uma tradução para os excertos e, conseqüentemente, não há a tradução do termo *gender*. Logo, o tradutor opta por omitir a informação contida no texto-fonte. No exemplo 23, encontramos uma informação peritextual, uma nota de rodapé, e a sua supressão, possivelmente, tenha ocorrido, pois a tradução em língua portuguesa não conta com o anexo IV. Já no exemplo 24, encontramos a supressão de uma informação de dentro do texto, ou seja, o tradutor omitiu um dos objetivos específicos desenvolvidos pela Organização. Essa omissão pode parecer um descaso ou descuido do tradutor, pois o objetivo trata de dar suporte na composição das delegações da ONU e de outros fóruns internacionais baseados em gênero.

A partir dos casos analisados da unidade de tradução *gender*, percebemos que a temática da unidade de tradução torna a *Declaração de Pequim* um texto sensível, principalmente por ser termo cerne da noção de gênero. Além disso, a noção de gênero torna a *Declaração de Pequim* um texto altamente sensível, exatamente por tratar de um assunto tão polêmico e, ao mesmo tempo, tão delicado, pois expõe os diferentes papéis que homens e mulheres devem desempenhar na sociedade. Desse modo, percebemos que traduzir o termo *gênero*, um anglicismo, é um desafio para os tradutores de línguas românicas. Assim, encontramos diferentes correspondentes para gênero, desde *sexo* até *homens e mulheres*. Isto é, todos os correspondentes propostos na língua e cultura alvo para o termo *gender* são compreendidos como *sexo*. Contudo, essa mudança mostra que o tradutor percebe que a sociedade e a cultura alvo compreendem a noção de gênero pelo viés do *sexo*.

5.3 Women and men

Para a nossa última unidade de tradução, selecionada *women and men*. Encontramos 133 ocorrências dessa fraseologia, dentre elas, 118 ocorrências apresentaram um correspondente pleno de tradução, *mulheres e homens*. Contudo, 15 linhas de concordância apresentam casos de não correspondência ou inversão da unidade de tradução, como, por exemplo, *homens e mulheres*. Considerando a grande importância da fraseologia *women and men* na *Declaração de Pequim*, visto que é a primeira vez que ela é utilizada em textos da ONU sobre os direitos das mulheres, observamos variações e mudanças na estrutura da fraseologia. Apesar de percebermos que a fraseologia em língua portuguesa apresenta uma estrutura diferente da unidade em língua inglesa, não podemos concluir que a inversão ou modificação da fraseologia tenha sido feita propositalmente pelo tradutor. A inversão ou modificação da unidade de tradução pode indicar que, talvez o tradutor tenha se deixado influenciar pelos modelos cognitivos idealizados da sua cultura no ato tradutório, ou talvez não tenha percebido inversão da fraseologia, de *men and women* para *women and men*, no texto-fonte e, conseqüentemente, não a traduziu fielmente para o texto-alvo.

Com relação à fraseologia *women and men*, encontramos 118 traduções literais, *mulheres e homens*, representando 89.48% dos casos. Vejamos o exemplo do primeiro caso, o qual encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *equality between women and men* e sua tradução para *igualdade entre mulheres e homens*.

Exemplo 25

28 - Moreover, 10 years after the Nairobi Conference, <u>equality between women and men</u> has still not been achieved.

28 - Além disso, 10 anos depois da Conferência de Nairóbi ainda não foi possível alcançar a <u>igualdade entre mulheres e homens</u> .

Conforme o exemplo 25, encontramos a unidade de tradução *equality between women and men* e a utilização da técnica de *tradução literal* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), pois a tradução realizada é palavra por palavra.

Percebemos que a tradução de todos os segmentos que compõem a unidade de tradução são traduzidos literalmente, conforme o esperado. No exemplo 26, encontramos duas ocorrências da unidade *equality of women and men*, a primeira *of*

women and men, traduzida para *entre mulheres e homens*, e a segunda *women and men*, traduzida para *mulheres e homens*.

Exemplo 26

33 - The media have a great potential to promote the advancement of women and the **equality of women and men** by portraying **women and men** in a non-stereotypical, diverse and balanced manner, and by respecting the dignity and worth of the human person.

33 - Os meios de difusão têm muitas possibilidades de promover o avanço da mulher e a **igualdade entre mulheres e homens**, se mostrarem **mulheres e homens** sem estereótipos, de modo diversificado e equilibrado, e respeitarem a dignidade e o valor da pessoa humana.

Conforme o exemplo 26, podemos perceber que, na tradução para o português, a unidade de tradução se mantém para *igualdade entre mulheres e homens*. Desse modo, percebemos que a tradução é fiel ao texto original, pois é utilizada a *técnica de tradução literal*, mesmo que ela não seja, muitas vezes, bem aceita por determinadas sociedades.

Considerando a importância da fraseologia *women and men* na *Declaração de Pequim*, apresentaremos agora os casos em que a fraseologia é invertida para *homens e mulheres*, representando 6.76% das ocorrências. Nesses casos, percebemos que o tradutor utiliza a *técnica de modulação* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), pois a inversão da fraseologia é uma mudança de foco com relação ao texto original, o que influencia numa mudança da estrutura da unidade. Vejamos um caso de inversão da fraseologia *between women and men*, em inglês, para *entre homens e mulheres*, em português.

Exemplo 27

5 - Recognize that the status of women has advanced in some important respects in the past decade but that progress has been uneven, inequalities **between women and men** have persisted and major obstacles remain, with serious consequences for the well-being of all people,

5 - Constatamos que a situação da mulher progrediu em alguns importantes aspectos na última década mas que esse progresso tem sido irregular, pois persistem desigualdades **entre homens e mulheres** e continuam a existir grandes obstáculos, com sérias conseqüências para o bem-estar de todos,

Conforme o exemplo 27, percebemos como as questões culturais e sociais estão imbricadas na tradução de um texto sensível. Sempre considerando que a língua

portuguesa não é língua oficial da ONU, recorreremos ao texto nas línguas românicas e percebemos que em francês a fraseologia também é invertida, conforme o exemplo 28.

Exemplo 28

5 - Recognize that the status of women has advanced in some important respects in the past decade but that progress has been uneven, inequalities **between women and men** have persisted and major obstacles remain, with serious consequences for the well-being of all people,

5 - Constatons que la condition de la femme s'est améliorée dans certains domaines importants au cours de la dernière décennie mais que les progrès ont été inégaux, que les inégalités **entre hommes et femmes** persistent et que d'importants obstacles subsistent, ce qui a de graves conséquences pour le bien-être de l'humanité tout entière,

No exemplo 28, percebemos que a inversão da fraseologia também ocorre em língua francesa. Além disso, percebemos que essa inversão também está relacionada ao modo como o tradutor compreende os papéis desempenhados por homens e mulheres na sua cultura e sociedade, fatores que influenciam na tradução. Pensando no ato tradutório, o tradutor deve considerar como o público-alvo possivelmente compreenderá o texto, bem como o seu próprio entendimento do texto-fonte, desse modo, também encontramos resquícios da visão de mundo e conhecimentos prévios do próprio tradutor na tradução.

Ainda pensando na utilização da *técnica de modulação* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), uma outra forma encontrada para traduzir a fraseologia *to placing individual women and men on an equal footing*, em inglês, foi traduzi-la para *a situar a mulher em pé de igualdade com o homem*, em português. Ao optar pela *técnica de modulação*, o tradutor transfere o foco do item lexical *homem* para o item *mulher*, conforme o exemplo 29.

Exemplo 29

58 (O) Create social security systems wherever they do not exist, or review them with a view **to placing individual women and men on an equal footing**, at every stage of their lives;

58 (O) criar sistemas de previdência social onde não existam, ou reformá-los, com vistas **a situar a mulher em pé de igualdade com o homem** em todas as etapas de sua vida;

A partir do exemplo 29, percebemos que o tradutor muda o foco da unidade de tradução, focalizando a mulher, principalmente por ela ser o ponto principal da Declaração e o texto tratar sobre a situação jurídica da mulher, buscando incentivar a igualdade entre homens e mulheres. Desse modo, ao focalizar a mulher, o tradutor traz para a tradução essa percepção e incentivo adotados pela ONU. Nesse exemplo, podemos observar toda a sensibilidade envolvida na fraseologia, pois somos apresentados a uma nova forma de compreender tanto a unidade de tradução analisada como a noção de gênero nesse contexto. Além disso, vale destacar a semelhança dessa modulação com o exemplo 5, discutido anteriormente (em que o tradutor traduz o termo *empowerment* para *sua participação plena e em pé de igualdade na sociedade*). No caso do exemplo 29, podemos pensar que o tradutor pode ter interpretado *women and men* com base na busca pela igualdade de gênero e a partir dos papéis desempenhados pelos homens e as mulheres na sociedade. Considerando a adequação do conteúdo textual para a língua portuguesa, verificamos nas línguas oficiais da ONU, espanhol e francês, o mesmo excerto e descobrimos que, em espanhol ocorreu a mesma modificação, conforme o exemplo 30.

Exemplo 30

58 (O) Create social security systems wherever they do not exist, or review them with a view to placing individual women and men on an equal footing, at every stage of their lives;

58 (O) Crear sistemas de seguridad social donde no existan, o revisarlos, con miras a situar a la mujer en pie de igualdad con el hombre en todas las etapas de su vida;

De acordo com o exemplo 30, observamos uma afinidade entre a versão em português e espanhol, pois o mesmo correspondente é utilizado em ambas as línguas, indicando uma consistência entre a língua oficial da ONU, espanhol, e a tradução em português. Com os exemplos acima, observamos que não há um padrão de tradução nas línguas oficiais da ONU, que adaptam o conteúdo textual da *Declaração de Pequim* conforme sua cultura e ideologia. Nesse sentido, essas mudanças indicam a sensibilidade da *Declaração de Pequim*, justamente pelo seu conteúdo textual tratar de uma noção tão polêmica como a noção de gênero.

Ainda pensando nos diferentes correspondentes da fraseologia *women and men*, encontramos *sexo* como correspondente de tradução para a unidade. No primeiro caso, encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *between women and men* e uma

ocorrência da unidade *for women and men*. A tradução da primeira ocorrência da unidade é mantida em língua portuguesa, *entre mulheres e homens*. Contudo, a segunda ocorrência, encontramos a unidade *em um e outro sexo*, conforme o exemplo 31.

Exemplo 31

105 - In addressing inequalities in health status and unequal access to and inadequate health-care services **between women and men**, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes, so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects **for women and men**, respectively.

105 - Ao abordar as desigualdades **entre mulheres e homens** em matéria de saúde, assim como o acesso desigual aos serviços de atendimento à saúde e a insuficiência destes, os governos e outros agentes deveriam promover uma política ativa e transparente de integração de uma perspectiva de gênero em todas as políticas e programas, a fim de que se faça uma análise dos efeitos das decisões, **em um e outro sexo**, respectivamente, antes que elas sejam tomadas.

Neste exemplo, percebemos que na primeira ocorrência é utilizada a *técnica de tradução literal* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), *entre mulheres e homens*. Porém, na segunda ocorrência, o tradutor utiliza a *estratégia de sinonímia* (AIXELÁ, 1996), traduzindo a unidade como *em um e outro sexo*. Desse modo, observamos que, nessa tradução, há uma mistura entre o sexo biológico, *homem e mulher*, e o conceito de gênero, que muitas vezes, nas línguas românicas, como já vimos na análise do termo *gender*, é traduzido para *sexo*. Essa variação de correspondentes aponta para os diferentes movimentos que o tradutor realiza ao traduzir essa fraseologia, pois percebemos que a unidade de tradução é delicada e mexe com estruturas profundas da hierarquia social e a tradução traz essa problematização à tona. Ao analisarmos os documentos anteriores à *Declaração de Pequim*, percebemos que não há ocorrências da fraseologia *women and men*, apenas a utilização da fraseologia *men and women* e, essa estrutura, *men and women*, não apresenta problemas tradutórios para o português, o que aponta para uma aproximação cultural e ideológica do tradutor e do público-alvo com relação à fraseologia *homens e mulheres*.

Além da utilização das *técnicas de modulação e sinonímia*, também encontramos um caso do uso da *técnica de redução* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), representando 0.75% das ocorrências. Assim, no próximo exemplo apresentamos um caso de redução na tradução. Conforme o exemplo 32, localizamos

uma ocorrência da fraseologia *women and men*, mas, em língua portuguesa, não há a tradução da unidade.

Exemplo 32

80 (H) Improve the quality of education and equal opportunities for women and men in terms of access in order to ensure that women of all ages can acquire the knowledge, capacities, aptitudes, skills and ethical values needed to develop and to participate fully under equal conditions in the process of social, economic and political development;

80 (H) melhorar a qualidade da educação e a igualdade de acesso , a fim de que as mulheres de todas as idades possam adquirir os conhecimentos e valores éticos, bem como desenvolver as capacidades, aptidões e habilidades necessárias para que possam desenvolver-se e participar plenamente, em condições de igualdade, do processo de desenvolvimento social, econômico e político;

Conforme o exemplo 32, percebemos que o tradutor optou por omitir a fraseologia *women and men* do excerto não considerando a importância da unidade na *Declaração de Pequim*. Assim, percebemos que essa unidade está carregada de aspectos sociais, culturais e históricos e todos esses fatores são levados em conta no ato tradutório e nas escolhas das técnicas de tradução. Levando em conta a relevância da fraseologia no posicionamento da ONU frente aos direitos das mulheres, ao modificar ou variar a fraseologia, o tradutor utiliza a *técnica de modulação* para mudar de foco, ou seja, inverter a fraseologia, já que não estamos acostumados com a estrutura *mulheres e homens*, bem como utiliza a *estratégia de sinonímia* quando traduz a fraseologia para *sexo*, pensando em *gênero*. Além disso, a fraseologia *women and men* é utilizada justamente para modificar papéis socialmente e historicamente construídos, como, por exemplo na estrutura *homens e mulheres*, e ao inverter ou criar novos correspondentes para a unidade o tradutor apresenta os aspectos culturais, sociais, históricos e ideológicos dele e da sociedade alvo, que, pode não aceitar a fraseologia *women and men*.

5.3.1 Men and women

Como dito anteriormente, em documentos anteriores à *Declaração de Pequim*, utilizava-se a fraseologia *men and women*. Contudo, com o forte incentivo do

movimento feminista para a adoção da perspectiva de gênero e pelo empoderamento feminino, a ONU inverteu a fraseologia *men and women* e, na *Declaração de Pequim*, utilizou a estrutura *women and men*. Assim, para criar um contraponto com a fraseologia *women and men*, nos perguntamos em quais situações a unidade *men and women* seria utilizada na *Declaração de Pequim*, caso ela apresentasse alguma ocorrência. Assim, percebemos que *men and women* está relacionada às questões de desigualdade entre homens e mulheres e aos estereótipos criados socialmente e historicamente para tratar a mulher como ser inferior. Desse modo, recorreremos ao *corpus* e encontramos 16 ocorrências da fraseologia *men and women*. Dentre elas, sete linhas de concordância apresentaram uma tradução literal, *homens e mulheres*, representando 43.75% dos casos. Contudo, oito linhas de concordância apresentam a inversão da fraseologia para *mulheres e homens*, representando 50% dos casos, e um caso apresentou um novo correspondente de tradução, *ambos os sexos*, representando 6.25% dos casos. Vejamos o primeiro caso, conforme o exemplo 33, *of men and women*, em inglês, e sua tradução *para o homem e a mulher*, em português.

Exemplo 33

94 - Implicit in this last condition are the right of men and women to be informed and to have access to safe, effective, affordable and acceptable methods of family planning of their choice, as well as other methods of their choice for regulation of fertility which are not against the law, and the right of access to appropriate health-care services that will enable women to go safely through pregnancy and childbirth and provide couples with the best chance of having a healthy infant.
--

94 - Essa última condição implica o direito para o homem e a mulher de obter informação sobre métodos seguros, eficientes e exequíveis de planejamento familiar e de ter acesso aos de sua escolha, assim como a outros métodos por eles escolhidos para regularização da fertilidade, que não estejam legalmente proibidos, e o direito de acesso a serviços apropriados de atendimento à saúde que permitam às mulheres o acompanhamento seguro durante a gravidez, bem como partos sem riscos, e dêem aos casais as melhores possibilidades de terem filhos sãos.

No exemplo 33, percebemos que o tradutor utiliza a *técnica de tradução literal* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), pois todos os segmentos da unidade são traduzidos palavra por palavra para a língua portuguesa. Assim, a tradução da fraseologia *of men and women* é traduzida conforme o esperado para *para o homem e a mulher*.

Com relação aos casos de variação da unidade de tradução *men and women*, encontramos oito ocorrências de inversão da fraseologia, *mulheres e homens*. Assim o

tradutor optou por utilizar a *técnica de modulação* (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002), representando 50% dos casos. Nesse sentido, o tradutor optou por mudar o ponto de vista, foco ou categoria cognitiva da fraseologia com relação a unidade do texto-fonte, fato que influencia na mudança lexical. Desse modo, conforme o exemplo 34, encontramos uma ocorrência da unidade de tradução *by men and women*, em inglês, e sua tradução para *entre mulheres e homens*.

Exemplo 34

15 - Equal rights, opportunities and access to resources, equal sharing of responsibilities for the family <u>by men and women</u> , and a harmonious partnership between them are critical to their well-being and that of their families as well as to the consolidation of democracy;

15 - A igualdade de direitos, de oportunidades e de acesso aos recursos, a divisão equitativa das responsabilidades familiares e a parceria harmoniosa <u>entre mulheres e homens</u> são fundamentais ao seu bem-estar e ao de suas famílias, bem como para a consolidação da democracia;

Conforme o exemplo 34, percebemos que houve uma inversão da fraseologia *by men and women* por *entre mulheres e homens*. A partir dessa inversão, percebemos que as fraseologias *women and men* e *men and women* desempenham papéis diferentes na *Declaração de Pequim*. Assim, para tratar dos objetivos da *Declaração de Pequim* quanto a noção de gênero, isto é, o que deve ser feito para atingirmos a igualdade de gênero, utiliza-se a fraseologia *women and men*.

Exemplo 35

28 - Moreover, 10 years after the Nairobi Conference, <u>equality between women and men</u> has still not been achieved.

28 - Além disso, 10 anos depois da Conferência de Nairóbi ainda não foi possível alcançar <u>a igualdade entre mulheres e homens</u> .

No exemplo 35, percebemos que a fraseologia *women and men* está relacionada a igualdade (*equality*) entre homem e mulheres. Assim, percebemos que, além da mulher, o homem também é sujeito importante na busca pela igualdade entre os gêneros.

Exemplo 36

41 - The advancement of women and the <u>achievement of equality between women and men</u> are a matter of human rights and a condition for social justice and should not be seen in isolation as a women's issue.

41 - O avanço das mulheres e **a conquista da igualdade entre mulheres e homens** são uma questão de direitos humanos e uma condição para a justiça social; não devem, portanto, ser encarados isoladamente, como um problema feminino.

A partir do exemplo 36, percebemos que a fraseologia *women and men* se relaciona às unidades, como, *achievement of equality*, *advancement of women*, *matter of human rights* e *conditions for social justice*, e essas unidades apontam para os objetivos da ONU com relação às mulheres.

Exemplo 37

41 - They are the only way to build a sustainable, just and developed society. Empowerment of women and **equality between women and men** are prerequisites for achieving political, social, economic, cultural and environmental security among all peoples

41 - Somente depois de alcançados esses objetivos poder-se-á instaurar uma sociedade viável, justa e desenvolvida. O empoderamento das mulheres e **a igualdade entre mulheres e homens** são condições indispensáveis para alcançar a segurança política, social, econômica, cultural e ecológica de todos os povos.

No exemplo 37, a fraseologia *women and men* se relaciona com *empowerment*, termo importante relativo à noção de gênero. Além disso, nesse exemplo, também podemos observar que a igualdade entre homens e mulher está associada aos fatores indispensáveis para a sociedade, como, por exemplo, segurança, política, economia, entre outros.

A partir dos exemplos acima, percebemos que a fraseologia *women and men* estimula a participação do homem na busca pela igualdade de gênero e no empoderamento feminino, isto é, o uso da fraseologia incentiva a promoção da mulher nas diferentes esferas da sociedade e trabalha com a valorização social da mulher em conjunto com o homem. Mais além, percebemos que o homem tem um papel fundamental nessa fraseologia, pois ele também é sujeito ativo na luta pelos direitos das mulheres. Desse modo, através dos exemplos 35, 36 e 37, percebemos a relação da fraseologia com as unidades lexicais: *empowerment*, *equality* e *achievement* (*empoderamento*, *igualdade* e *conquista*).

Com relação à fraseologia *men and women*, percebemos que ela está relacionada às desigualdades de poder e aos estereótipos criados entre homens e mulheres, ou seja, uma estrutura sociocultural já estabelecida pela sociedade.

Exemplo 38

89 - A major barrier for women to the achievement of the highest attainable standard of health is **inequality, both between men and women** and among women in different geographical regions, social classes and indigenous and ethnic groups.

89 - O obstáculo principal que impede a mulher de alcançar o mais alto nível possível de bem-estar é a **desigualdade entre a mulher e o homem** e entre mulheres de regiões geográficas, classes sociais e grupos indígenas e étnicos diferentes.

No exemplo 38, percebemos que a fraseologia *men and women* está associada às desigualdades entre homens e mulheres e isso impede a mulher de atingir um alto nível de bem-estar. Ao inverter a fraseologia *men and women* para *women and men* na tradução, o tradutor não consegue compreender a importância em focar o homem antes da mulher nessa situação.

Exemplo 39

118 - Violence against women is a manifestation of the historically **unequal power relations between men and women**, which have led to domination over and discrimination against women by men and to the prevention of women's full advancement.

118 - A violência contra a mulher é uma manifestação das **relações de poder** historicamente **desiguais entre mulheres e homens**, que têm causado a dominação da mulher pelo homem, a discriminação contra ela e a interposição de obstáculos ao seu pleno desenvolvimento.

Conforme o exemplo 39, a fraseologia *men and women* está ligada às questões de relação de poder desiguais entre os sexos. Nesse sentido, a violência contra a mulher, discriminação e dominação da mulher pelo homem estão associadas à essa relação desigual.

Exemplo 40

124 (K) Adopt all appropriate measures, especially in the field of education, to modify the social and cultural patterns of **conduct of men and women**, and to eliminate prejudices, customary practices and all other practices based on the idea of the inferiority or superiority of either of the sexes and on **stereotyped roles for men and women**;

124 (K) adotar todas as medidas necessárias, especialmente na área da educação, para modificar os **hábitos de conduta sociais e culturais da mulher e do homem**, e eliminar os preconceitos e as práticas consuetudinárias e de outro tipo baseadas na idéia da inferioridade ou da superioridade de qualquer dos sexos e em **concepções estereotipadas das funções feminina e masculina**;

No exemplo 40, a fraseologia *men and women* está ligada às condutas sociais e culturais baseadas no sexo, que prejudicam e inferiorizam homens e mulheres, e que se fundamentam em estereótipos femininos e masculinos.

A partir dos exemplos 38, 39 e 40, podemos ver que a fraseologia *men and women* está ligada aos hábitos culturais e históricos dos homens de impedir o crescimento e o avanço da mulher. Além disso, a fraseologia também está relacionada à questão do estereótipo criado de que o homem é superior à mulher. Nesse sentido, a ONU utiliza essa fraseologia na *Declaração de Pequim* com a intenção de apontar para esses casos e tentar quebrar os hábitos sociais e culturais de inferiorização da mulher e a relação de desigualdade entre os sexos.

Por fim, para o último caso da unidade de tradução *men and women*, encontramos uma ocorrência da fraseologia, *men and women*, e sua tradução para *ambos os sexos*, em português.

Exemplo 41

173 (G) Provide affordable support services, such as high-quality, flexible and affordable child-care services, that take into account the needs of working <u>men and women</u> .

173 (G) prestar serviço de apoio acessíveis, como serviços de boa qualidade, flexíveis e de custo médio destinados ao cuidado de crianças, que tenham em conta as necessidades de <u>ambos os sexos</u> .
--

Conforme o exemplo 41, percebemos que o tradutor utilizou a estratégia de tradução sinonímia (AIXELÁ, 1996), pois ele substituiu a fraseologia por um sinônimo ou uma unidade similar. Como já vimos previamente, ao traduzir *men and women* para *ambos os sexos*, o tradutor está remetendo ao conceito de gênero, que também é traduzido para sexo. Nesse caso, ao traduzir para *ambos os sexos*, percebemos que o tradutor precisou adequar o conteúdo textual, pois o correspondente está relacionado à área da saúde, o que faz com que o tradutor reinterprete a unidade de tradução.

A partir das traduções da fraseologia *men and women*, podemos perceber que a utilização dessa fraseologia está relacionada à diferentes usos na declaração, ou seja, a fraseologia *women and men* está relacionada à busca pela igualdade de gênero e a fraseologia *men and women* questiona a desigualdade entre *homens e mulheres* e os estereótipos entre os sexos. Além disso, podemos observar que talvez o tradutor não tenha observado que a inversão da fraseologia *women and men* no texto em inglês tenha

sido criada propositalmente, pois encontramos mais de 50% de inversões dos da unidade *men and women* em português. Além disso, também podemos relacionar a sensibilidade da unidade *women and men* com a baixa ocorrência da fraseologia *men and women*, pois a intenção da ONU é valorizar a mulher em seu discurso, e isso ocorre através do uso da unidade de tradução *women and men*. Pensando no contraponto com a unidade *women and men*, percebemos que a utilização da fraseologia *mulheres e homens* apresenta uma grande relevância para a *Declaração de Pequim*, pois ela incentiva a mulher a participar ativamente na sociedade e a buscar a igualdade de gênero e, mais além, essa fraseologia está muito associada à valorização da mulher que, por muito tempo, esteve marginalizada na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos como objetivo investigar como a *Declaração de Pequim* (ONU, 1995; 2006 [1995]) pode ser considerada um texto sensível, analisando os fatores linguísticos e tradutórios envolvidos no documento em língua inglesa e na sua tradução em língua portuguesa. Assim, analisamos as unidades de tradução relativas à noção de gênero em inglês e português, verificando como a sensibilidade do tema pode afetar a tradução do documento. Além disso, verificamos as técnicas e estratégias de tradução (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002; AIXELÁ, 1996) utilizadas pelo tradutor ao traduzir termos e fraseologias que estão relacionadas à noção de gênero. Desse modo, foi possível verificar como o tradutor trabalha com um texto sensível. Assim, organizamos nosso trabalho em seis capítulos. Inicialmente, apresentamos o contexto da pesquisa, traçando alguns pontos sobre a ONU e a *Declaração de Pequim*, documento pouco conhecido no Brasil. Em seguida, buscamos uma aproximação entre o conceito de texto sensível (SIMMS, 1997) e a Teoria do Escopo (REISS; VERMEER, 1996) para, depois, descrevermos os procedimentos metodológicos deste trabalho e, por fim, apresentamos a análise dos dados.

No Brasil, muito se discute sobre os direitos das mulheres, haja vista a *Lei Maria da Penha* e a *Lei do Feminicídio*, todavia, poucos sabem da existência da *Declaração de Pequim*. Pensando nisso, no capítulo dois, traçamos alguns pontos sobre a Organização das Nações Unidas, como os seus princípios e como a ONU compreende o conceito de mulher e gênero. Além disso, também apresentamos um histórico das conferências realizadas pela ONU sobre a promoção e defesa dos direitos das mulheres. A *Declaração de Pequim e Plataforma de Ação* é o resultado de objetivos estratégicos desenvolvidos pela ONU na Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim, em 1995. Esse documento é um guia abrangente que serve para orientar governos e sociedade na formulação de políticas públicas e na implementação de programas para promover a igualdade de gênero entre mulheres e homens e evitar a discriminação feminina. Ainda no capítulo dois, também discutimos a influencia das declarações da ONU no Brasil, em especial a *Declaração de Pequim* e a luta das mulheres brasileiras pelos seus direitos. Além disso, também discorremos sobre o movimento feminista na luta pelos direitos das mulheres. Assim, o movimento feminista teve grande participação nas Conferências da ONU sobre promoção e defesa

dos direitos das mulheres, organizando fóruns não governamentais para discutir a situação da mulher no mundo e buscar meios de incentivar a busca pela igualdade de gênero. Mais além, a ONU adotou a perspectiva de gênero, em 1992 após grande insistência do movimento feminista. Nesse sentido, percebemos uma grande relação entre a terminologia utilizada na *Declaração de Pequim*, como *gênero, empoderamento e mulheres e homens*, e o feminismo, pois há essa estreita ligação entre a Organização e o movimento feminista na busca pela igualdade de gênero e na promoção e defesa pelos direitos das mulheres.

Considerando a sensibilidade que envolve a *Declaração de Pequim*, visto o seu conteúdo textual, que trata sobre direito das mulheres, gênero e empoderamento da mulher, percebemos que esse documento pode ser considerado um texto sensível para a tradução. Nesse sentido, no capítulo três, buscamos aproximar o conceito de texto sensível (SIMMS, 1997) à Teoria do Escopo (REISS; VERMEER, 1996) para explicarmos as adaptações que podem ser feitas pelo tradutor ao se deparar com um texto sensível. No caso da *Declaração de Pequim*, percebemos que, ao abordar a noção de gênero, uma noção polêmica e, ao mesmo tempo, delicada, o tradutor enfrenta grandes dificuldades, pois precisa levar em conta o propósito da tradução, a cultura alvo, o público-alvo e o seu conhecimento prévio no ato tradutório. Além disso, um texto sensível como a *Declaração de Pequim* apresenta fatores culturais, ideológicos e sociais que afetam a tradução e, conseqüentemente, causam um estranhamento na audiência, desse modo, faz-se necessário uma adaptação do seu conteúdo textual.

No capítulo quatro, descrevemos os procedimentos metodológicos deste trabalho. Inicialmente definimos as categorias de análise deste estudo: as unidades de tradução (ALVES, 2014) e as técnicas de tradução (HURTADO ALBIR; MOLINA, 2002). Assim, compreendemos que a unidade de tradução pode ser composta tanto por termos quanto por fraseologias, que se adaptam conforme a visão do tradutor e os objetivos da tradução. Com relação à descrição das técnicas de tradução, optamos pelas técnicas de Hurtado Albir e Molina (2002), pois as autoras propõem um modelo funcional que considera todo o aparato contextual e situacional da tradução, fatores importantes para compreender a sensibilidade textual da declaração. Além disso, nesse capítulo também apresentamos a construção do *corpus*, constituído pela *Declaração de Pequim* em inglês e português, seu processamento e as ferramentas computacionais utilizadas para o alinhamento dos textos e criação de grafos. No que toca a seleção das unidades de tradução, a seleção ocorreu em duas formas, através da análise da

Declaração de Pequim e da criação de grafos gerados pela ferramenta GraphColl (BREZINA, MCENERY, WATTAM, 2015), que auxiliou na investigação dos relacionamentos entre os segmentos relativos à noção de gênero. Desse modo, selecionados, de forma qualitativa, as unidades de tradução *empowerment*, *gender* e *women and men* e, criando um contraponto, selecionamos também a fraseologia *men and women* para a nossa análise de dados.

A partir do nosso estudo e análise dos dados, constatamos os seguintes aspectos:

- Através da análise das unidades de tradução *empowerment*, *gender* e *women and men*, percebemos que a *Declaração de Pequim* pode ser considerada um texto altamente sensível, pois o seu conteúdo textual é polêmico e, ao mesmo tempo, delicado. Além disso, outro fator que torna a declaração um texto sensível é o fato de ela mexer com estruturas sociais e culturais de uma comunidade, pois trata de temas que são contrários a crenças individuais, que podem causar um estranhamento no público-alvo. Para a tradução, trabalhar com um texto sensível é um desafio para o tradutor, pois muitos fatores contextuais e situacionais precisam ser considerados no ato tradutório, como, por exemplo, o objetivo da tradução, o propósito tradutório, a experiência do tradutor, a cultura alvo e o público-alvo, a fim de que a tradução seja eficiente, compreensível e, principalmente, não cause um choque social ou uma crise política, visto que o texto-fonte é um texto oficial e diplomático. Nesse sentido, a sensibilidade do texto pode afetar a tradução do documento, pois o tradutor precisa considerar as diferentes adversidades culturais, sociais e ideológicas do texto-fonte a fim de obter uma tradução condizente com a realidade social e cultural da língua-alvo.
- Com relação às variações ou mudanças realizadas na tradução das unidades analisadas: no caso do termo *empowerment*, percebemos que o tradutor adequou cada correspondente da unidade com um propósito diferente. Desse modo, retomando a Teoria do Escopo (REISS; VERMEER, 1996), observamos que o tradutor considerou na tradução da unidade *empowerment* o contexto em que o termo está inserido, a cultura alvo e o conhecimento de mundo da sociedade alvo. Assim, cada novo correspondente criado pelo tradutor abrange uma das áreas de preocupação da ONU. Um exemplo dessa adequação ocorre com o termo *empowerment*, pois, quando a unidade está inserida na área política, o

tradutor traduz o termo para *incremento do poder*. Essas variações apontam para as diferentes conceptualizações do significado do termo em língua portuguesa. Já na análise do termo *gender*, percebemos que a tradução para a língua portuguesa apresenta *gênero* como *sexo*. Assim como no português, as demais línguas românicas analisadas, francês e espanhol, também apontaram para essa variação e, segundo Varikas (2016), essa adequação ocorre, pois o conceito de gênero foi criado pela cultura anglo-saxã e outras culturas ainda não conseguiram se adaptar à essa terminologia. Para a fraseologia *women and men*, percebemos que o uso dessa estrutura está relacionada ao incentivo do movimento feminista para a adoção da perspectiva de gênero. Assim, a ONU inovou na *Declaração de Pequim* e inverteu a fraseologia *men and women*, muito utilizada em documentos anteriores, para *women and men*. Contudo, não podemos afirmar que a inversão da fraseologia para *homens e mulheres*, em português, foi feita propositalmente, ou se o tradutor se deixou influenciar pelos modelos cognitivos idealizados da sua cultura. Considerando isso, as unidades de tradução analisadas são indícios de sensibilidade do texto, que mostram a dificuldade em se traduzir um texto sensível, considerando a cultura, a política, a ideologia, as questões sociais e todos os fatores que estão ligados ao tratarmos dos direitos das mulheres.

- Outro ponto que destacamos a partir da análise das unidades de tradução é a semelhança na tradução do texto em português com os textos em espanhol e francês. Contudo, não podemos afirmar qual texto serviu como texto-fonte para a tradução em língua portuguesa. Assim, encontramos um obstáculo em nosso trabalho condizente com a falta de informações sobre a tradução da *Declaração de Pequim* em português, como: quem traduziu a declaração, como traduziu, onde traduziu e qual foi o texto-fonte utilizado para a tradução. Essas informações seriam essenciais para a nossa análise de dados, pois auxiliaria na compreensão das técnicas utilizadas pelo tradutor, bem como no entendimento das semelhanças e diferenças entre o texto-fonte e o texto-alvo. Como podemos ver, ora a tradução em língua portuguesa se assemelha com o texto em francês e ora com o texto em espanhol. Como não sabemos qual é o texto-fonte, não podemos afirmar se o tradutor baseou-se em diferentes textos para compor a tradução em português. A partir das semelhanças tradutórias, percebemos algumas afinidades culturais entre as línguas românicas, mas com a falta de

informação sobre a tradução, não podemos afirmar se são, de fato, semelhanças culturais entre as línguas.

- Uma outra discussão levantada durante a realização deste trabalho foi a questão da tradução em um ambiente multilíngue. Antigamente, a tradução multilíngue estava associada à tradução literária (MEYLAERTS, 2010). Contudo, atualmente, esse tipo de tradução também está relacionada a questões institucionais, públicas e privadas, como a ONU ou a União Europeia. Como nos aprofundamos nas traduções da ONU, sabemos que a Organização segue uma política de caráter multilíngue³², promovendo a diversidade linguística para incentivar a participação de diferentes países. Assim, conta com seis línguas oficiais, inglês, francês, espanhol, árabe, chinês e russo. No entanto, conforme afirma Meylaerts (2010), o processo de comunicação tradutória em um ambiente multilíngue é multidirecional, isto é, uma vez traduzido, um documento perde seu *status* e função de original. Nesse sentido, o documento se torna original em todas as línguas e a instituição não informa qual é o texto-fonte (texto original) de fato. Esse problema foi constatado em nosso trabalho, pois a ONU não informa em qual língua a *Declaração de Pequim* foi redigida a priori, considerando que suas línguas de trabalho são o inglês e o francês, a Organização não disponibilizou a informação de qual é a língua-fonte do texto original. Desse modo, não podemos afirmar que o texto-fonte da declaração seja o texto em inglês, fato que dificulta a análise dos dados. Além disso, a tradução em um ambiente multilíngue exige rapidez e eficiência, além de um curto prazo para a tradução³³, e esses fatores influenciam no produto final.

Por fim, com os resultados alcançados em nosso trabalho, algumas perguntas surgiram ao longo do estudo e ainda não obtivemos respostas:

1. As variações e mudanças entre os correspondentes de tradução ocorrem de acordo com a cultura da língua de chegada?
2. Há um reconhecimento terminológico feito pelos tradutores ou as mudanças e variações são feitas deliberadamente?

³² Informações coletadas do site oficial da ONU (>><https://www.un.org/sg/en/multilingualism/index.shtml><<)

³³ Informações coletadas do site oficial da ONU Language Careers (>><https://languagecareers.un.org/content/translatorspr%C3%A9cis-writers><<)

3. O fato de a língua portuguesa não ser uma das línguas oficiais da ONU interfere na tradução do documento?
4. As semelhanças entre os textos português-francês-espanhol indicam que o tradutor se baseou em todos os documentos para compor a tradução em língua portuguesa ou as semelhanças ocorrem por aproximação cultural, política e ideológica?

Como sugestão para desdobramentos futuros, sugerimos analisar outras unidades de tradução que também dão indícios de sensibilidade textual na *Declaração de Pequim* e estão relacionadas à noção de gênero, como, *advancement of women, development of women, equal right, roles*, entre outras unidades de tradução, pois não tivemos condições de analisar outras unidades. Outra possibilidade é investigar como é feita a tradução de unidades de tradução de uma das áreas específica de preocupação da ONU na *Declaração de Pequim*. Em nosso trabalho, estudamos a sensibilidade textual a partir da noção de gênero, no entanto, há outras áreas de atuação contempladas no documento, como *a situação da mulher no conflito armado, a saúde reprodutiva e sexualidade da mulher, a mulher em situação de pobreza*, entre outras áreas. Além disso, é possível realizar uma pesquisa tradutória e terminológica, estabelecendo uma relação entre unidades de tradução utilizadas para descrever a noção de gênero na *Declaração de Pequim* e unidades de tradução utilizadas em documentos mais recentes da ONU sobre a mesma noção, percebendo quais são as diferenças e semelhanças entre os termos e fraseologias usados em 1995 e unidades utilizadas atualmente. Hoje, em 2017, a Declaração de Pequim é lida e recebida e repercute de modo diferente, principalmente se considerarmos a compreensão da noção de gênero e o conceito de empoderamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Z. **Luta das mulheres pelo direito de voto: movimentos sufragistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos**. Arquipélago – História, 2º série, VI, 2002, p. 443-469.

AFKIR, A. **Translation in Multilateral Diplomacy: Cultural and Political Hurdles**. Translation Journal, vol. 17, n. 4, out. 2013.

AIXELÁ, J.F. **Culture-specific Items in Translation**. In: ÁLVAREZ, R.; VIDAL, M.C. Translation, Power and Subversion. Clevedon, Philadelphia, Adelaide: Multilingual Matters LTD, 1996.

ALVAREZ, J. E. **Legal Perspectives**. In: WEISS, T.; DAWS, S. The Oxford Handbook of The United Nations. New York: Oxford University Press, 2007.

ALTENBERG, B.; GRANGER, A. **Lexis in contrast: corpus-based approaches**. John Benjamins, 2002.

ALVES, B. M. ; PITANGUY, J. **O que é feminismo?** São Paulo: Abril Cultural / Brasiliense, 1991.

ALVES, M. V. **Uma reflexão sobre o uso das modalidades de tradução no contexto jurídico**. São Paulo: TradTerm, v.24, p. 83-125, dez/2014.

ANTHONY, Lawrence. **AntConc** (Version 3.4.3) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University, 2014. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/> Acesso em: 5 nov. 2016.

ARDELEAN, C. **The Challenge of Political Correctness in the Translation of “Sensitive” Texts**. Научни трудове на Русенския Университет, т 47, серия 5.3, 2008: 24-28.

ASENSIO, R. M. **Translating Official Documents**. London and New York: Routledge, 2003.

AUBERT, F. H. **Modalidades de tradução: teoria e resultados**. São Paulo: TradTerm, n5, vol 1, p. 99-128, 1998.

BAILEY, S. **A história das Nações Unidas**. Rio de Janeiro: Lidador, 1965.

BAKER, M. **In Other Words: a coursebook on translation**. London and New York: Routledge, 1992.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta**. São Paulo: Pontes, 2004.

BARNETT, M.; FINNEMORE, M. **Political Approches**. In: WEISS, T.; DAWS, S. *The Oxford Handbook of The United Nations*. New York: Oxford University Press, 2007.

BASSNETT, S.. **Translation Studies**. Londres: Routledge, 2002.

BAQUERO, R.V.A. **Empoderamento: instrument de emancipação social? – Uma discussão conceitual**. *Revista Debates*, Porto Alegre, v.6, n.1, p. 173-187, jan-abr, 2012.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo, volume I: fatos e mitos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livros, 1970.

BEVILACQUA, C. R. **Unidades fraseológicas especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento**. *Organon*, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p. 119-132, 1998. □

BRASIL. Decreto nº 4.316, de 30 de julho de 2002. **Promulga o Protocolo Facultativo à Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a mulher**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4316.htm> . Acesso em: 23 jun. 2016.

BRASIL. Decreto n 4.337 de 13 de setembro de 2002. **Promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher e regova o Decreto n 89.460**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4377.htm> . Acesso em: 23 jun de 2016.

BRASIL. Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.778.htm> . Acesso em: 23 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Decreta a Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm> . Acesso em: 3 de jun. De 2016.

BRASIL. Lei nº 13.104, criada em março de 2015. **Prevê o Femicídio como crime hediondo**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/lei/L13104.htm> . Acesso em: 10 jun. 2016.

BREZINA, V.; MCENERY, T.; WATTAM, S. **Collocations in context: a new perspective on collocation networks**. *International Journal of Corpus Linguistics*, 20:2, 2015, 139-173.

BONELLI, E. T. **Corpus linguistics at work**. John Benjamins, 2001.

BUNCH, C. **Women and Gender**. In: WEISS, T.; DAWS, S. *The Oxford Handbook of The United Nations*. New York: Oxford University Press, 2007.

CALVO, A. R. **Teoría y Práctica de la Traducción Literaria**. Acessado em: 28 fev. 2016, disponível em <<http://hottopos.com/mirand8/anaramo.htm>>

CABRÉ, M. T. **La Terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Girona: Documenta Universitaria, 2005.

CABRÉ, M. T. **Terminology: theory, methods, and applications**. John Benjamins, 1998.

CABRÉ, M. T. **Theories of Terminology: their description, prescription and explanation**. *Terminology*, n. 9, v.2, p. 163-199, 2003.

CAMPOS, G. **O que é tradução**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

CARDOSO, R. **Discurso de Beijing**. In: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conferência mundial sobre a mulher. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

CARMO, C.M. **Implicações socioculturais e ideológicas da tradução de textos sensíveis: reflexões a partir do Pai Nosso e suas múltiplas possibilidades de leitura**. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, SC, v.11, n.1, p. 127-148, jan./bar. 2011.

CARVALHO, E. M. **Diplomacia e multilinguismo no Direito Internacional**. *Revista Brasileira de Políticas Internacionais*, vol. 49, n. 2, 2006, pp. 178-195.

COSSLETT, T.; EASTON, A.; SUMMERFIELD, P. **Women, Power and Resistance: an introduction to women's studies**. Buckingham – Philadelphia: Open University Press, 1996.

CHESTERMAN, A. **Memes of Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 1997.

DANDONA, A. **Empowerment of women: A conceptual framework**. *The International Journal of Indian Psychology*, v.2, n.3, apr/jun, 2015.

DARAGHMEH, A.; HERZALLAH, R.; KARIM, A. **To Translate or to Subvert? Translating Politically Sensitive Texts in the Palestinian Context**. *Bethlehem University Journal*, vol. 29, 2010.

DICIONÁRIO **Larousse de língua portuguesa**. São Paulo: Editora Lafonte, 2009.

DICIONÁRIO **Oxford escolar português-inglês e inglês-português**. Oxford University Press. Oxford. 2004.

DICIONÁRIO **Oxford escolar português-inglês e inglês-português**. Oxford University press. Oxford. 2010.

DIJK, T.A.V. **Discurso, conocimiento, poder y política**. *Revista de Investigación Lingüística*, n 13, p. 167-215, 2010.

DIJK, T. A.V.. **Análise Crítica do Discurso multidisciplinary: um apelo em favor**

- da diversidade.** Linha D'Água, n. 26, vol 5, p. 351-381, 2013.
- DIJK, T.A.V. **Society and Discourse.** Cambridge University Press, 2009.
- DIJK, T.A.V. **Discourse and Knowledge: a sociocognitive approach.** Cambridge University Press, 2014.
- DIJK, T. A. V.. **Cognição, discurso e interação.** São Paulo: Contexto, 2013.
- EVANS, V.; GREEN, M. **Cognitive Linguistics an introduction.** Edinburgh University Press, 2006.
- FAIRCLOUGH, N. **Language and power.** London and New York: Longman Group, 1989.
- FAIRCLOUGH, N. **Critical discourse analysis: the critical study of language.** London and New York: Longman Group, 1995.
- FAIRCLOUGH, N. **Language and Globalization.** London and New York: Routledge, 2006.
- FAIRCLOUGH, I.; FAIRCLOUGH, N.. **Political Discourse Analysis.** London and New York: Routledge, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. **Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica.** Linha d'Água, n.25, vol 2, p. 307-329, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. **Discourse as a Social change.** Polity Press, 1992.
- FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textual.** São Paulo: Editora Ática, 1997.
- FISIAK, J.. **Trends in linguistics. Studies and monographs; 22.** Based on papers presented at the 4th International Conference of Constrative Projects in Charzykowy, Poland, 1980.
- FONSECA, R. M. **Law and the Condition of Women in Brazil.** In: UNITED NATIONS. Law and the Status of Women: an international Symposium. Vol 8, n. 1, 1977.
- FRANKENBERG-GARCIA, A. **Compilação e uso de Corpora paralelos.** In: TAGNIN, S. E. O.; VALE O. A. (Org.). Avanços da linguística de corpus no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 117-136.
- FREIRE, N. **Apresentação.** In: Brasil. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Instrumentos Internacionais de Direitos das Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006. 260p. (Série Documentos).
- GAMBIER, Y. **Translation Strategies and Tactics.** In: GAMBIER, Y. ; Van DOORSLAER, L. Handbook of Translation Studies. Vol. 1. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.

GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford University Press, 2007.

GENTZLER, E. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. São Paulo, Madras, 2009.

GOHN, C. **Pesquisas em torno de textos sensíveis: os livros sagrados**. In: PAGANO, A. Metodologias de Pesquisa em Tradução. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.

GRANGER, S., LEROT, J., PETCH-TYSON, S (2003). **Corpus-based Approaches to Contrastive Linguistics and Translation Studies**. Amsterdam – New York.

GROSSBERG, L. **Identity and Cultural Studies – Is that all there is?** In: HALL, S.; GAY, P.d.. Questions of Cultural Identity. Sage Publications, 1996.

GUARNIERI, T. **Os direitos das mulheres no contexto internacional – da criação da ONU (1945) à Conferência de Beijing (1995)**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, n. 8, jan/jun, 2010.

HATIM, B.; MASON, I. **The Translator as Communicator**. London and New York: Routledge, 1997.

HATIM, B.; MUNDAY, J. **Translation: an advanced resource book**. London & New York: Routledge, 2004.

HELLINGER, M.; BUßMANN, H. **Gender across language**. In: HELLINGER, M. Gender Across Language. Vol. 3. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

HOROCHOVSKI, R. R.. **Empoderamento: definições e aplicações**. 30 encontro annual da ANPOCS, outubro de 2006.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología – introducción a la traductología**. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

IGREJA CATÓLICA. Papa (1978-2005: João Paulo II). **Carta do Papa João Paulo II às mulheres**. Vaticano, 29 jun. 1995. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1995/documents/hf_jp-ii_let_29061995_women.html> . Acesso em: 6 jan. 2017.

IVIR, V.. **Formal Correspondence vs. Translation Equivalence revisited**. Poetics Today, Vol. 2:4, 1981.

KEARNS, J. **Strategies**. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. Routledge Encyclopedia of Translation Studies. London and New York: Routledge, 2009.

KENNY, D. Equivalence. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. Routledge Encyclopedia of Translation Studies. London & New York, Routledge, 2011.

KILIAN, C. K. **A retomada de unidades de significação especializada em textos em**

língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos: uma contribuição para a tradução técnico-científica. 2007. 247f. Tese (Doutorado em Teorias do Texto e do Discurso) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007.

KOESTER, A. **Building a small specialized corpora.** In: O'KEEFFEE, A.; MCCARTHY, M. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics.* London and New York: Routledge, 2010.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2004.

KRZESZOWSKI, T.. **Contrasting Languages: the scope of contrastive linguistics.** Mouton de Gruyter, Berlin – New York, 1990.

KÜBLER, N.; ASTON, G.. **Using corpora in translation.** In: O'KEEFFEE, A.; MCCARTHY, M. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics.* London and New York: Routledge, 2010.

LAKOFF, G. **Women, Fire and Dangerous Things: What categories reveal about the mind.** Chicago and London: The University of Chicago Press, 1987.

LAVIOSA, S. **Corpora and Translation Studies.** In: GRANGER, A.; LEROT, J.; TYSON, S. P. *Corpus-based Approaches to Contrastive Linguistics and Translation Studies.* Amsterdam – New York: Rodopi, 2003.

LUQUE, A. **An Approach to Diplomatic Translation.** *Translation Journal*, vol. 4, n. 4, oct. 1999.

MEYLAERTS, R. **Multilingualism and Translation.** In: GAMBIER, Y. ; Van DOORSLAER, L. *Handbook of Translation Studies.* Vol. 4. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2013.

MERKLE, D. **Official Translation.** In: GAMBIER, Y. ; Van DOORSLAER, L. *Handbook of Translation Studies.* Vol. 4. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2013.

MITTMANN, S. **Notas do tradutor e processo tradutório: análise sob o ponto de vista discursivo.** Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.

MOLINA, L.; HURTADO ALBIR, A. **Translation Techniques Revisted: A dynamic and functionalist approach.** *Meta*, XLVII, 3, 2002.

MOREIRA, A. **Teoria das relações internacionais.** Coimbra: Livraria Almedina, 1997.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies: Theories and applications.** London & New York: Routledge, 2001.

NELSON, M. **Building a written corpus: What are the basics?** In: O'KEEFFEE, A.; MCCARTHY, M. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics.* London and New

York: Routledge, 2010.

NEWMAYER, F. **On comparative concepts and descriptive categories: A reply to Hasplemth**. *Language*, Volume 86, Number 3, September 2010.

NIDA, E. **Science of Translation**. *Linguistic Society of America*, vol. 45, n. 3, 1969, pp. 184-198.

NORD, C. **Translating as a Purposeful Activity: Funcionalist Approaches explained**. New York: Routledge, 2014.

NORD, C. **Funcionalist Approaches**. In: GAMBIER, Y; Van DOORSLAER, L. *Handbook of Translation Studies*. Vol. 1. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.

NORD, C. **La unidad de traducción en el enfoque funcionalista**. *Barcelona: Quaderns. Revista de Traducció*, n1, 1998, pp. 65-77.

NORD, C. **Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução**. In: BEVILACQUA, C.R.; REUILLARD, P. C. R. *Tradução na teoria e na prática: diferentes perspectivas*. *Cadernos de Tradução, Porto Alegre, Número Especial*, 2016, pp. 9-24.

NORD, C. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis**. Amsterdam – New York: Rodopi, 2005.

O'KEEFFEE, A.; MCCARTHY, M. **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. London and New York: Routledge, 2010.

OLIVEIRA, R. D. **Apresentação: O século XXI começou em Pequim**. In: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Conferência mundial sobre a mulher*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

ORDUDARI, M. **Translation procedures, strategies and methods**. *Translation Journal*, vol. 11, n. 3, jul 2007.

ORENHA, A. **Unidades fraseológicas especializadas: colocações e colocações estendidas em constratos sociais e estatutos sociais traduzidos no modo juramentado e não-juramentado**. 2009. 290f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, SP, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Conferência mundial sobre a mulher**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Carta das Nações Unidas**. São Francisco, abril, 1945. Disponível em: <<http://www.un.org/en/sections/un-charter/introductory-note/index.html>> . Acesso em: 4 jan. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, dezembro, 1948. Disponível em: <http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf> . Acesso em: 4 jan. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Pequim**. In: FROSSARD H. (Org.). Instrumentos internacionais de Direitos das Mulheres. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, 2006 [1995], p. 147-258.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher**. Belém do Pará, jun. 1994. Disponível em:< <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-da-Mulher/convencao-interamericana-para-prevenir-punir-e-erradicar-a-violencia-contra-a-mulher-qconvencao-de-belem-do-paraq-1994.html>> . Acesso em: 5 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulher**. Dez. 1979. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-da-Mulher/convencao-sobre-a-eliminacao-de-todas-as-formas-de-discriminacao-contra-as-mulheres-1979.html>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração de Pequim**. Pequim, set. 1995. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-da-Mulher/declaracao-de-pequim-adoptada-pela-quarta-conferencia-mundial-sobre-as-mulheres-acao-para-igualdade-desenvolvimento-e-paz-1995.html>> . Acesso em: 5 nov. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração sobre a Eliminação da Discriminação contra a mulher**. Genebra, nov. 1967. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-da-Mulher/declaracao-sobre-a-eliminacao-da-discriminacao-contra-a-mulher.html>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

PILLAR, E; KOCK, J.. **Gramática y Traducción**. 1 ed – Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2006.

PINTO, C. R. J. **Feminismo, História e Poder**. Revista Sociologia e Política, Curitiba, vol. 18, n. 36, pp. 15-23, jun. 2010.

RABADÁN, R. **The Unit of Translation Revisited**. In: LARSON, M. Translation: Theory and Practice, Tension and Interdependence. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

REISS, K.; VERMEER, H. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Ediciones Akal, 1996.

RODRIGUES, C. C. **Tradução e Diferença**. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

ROGERS, M. **Terminological equivalence: Probability and consistency in technical translation**. MuTra – LSP Translation Scenarios: Conference Proceeding, 2007.

ROGERS, M. **Consistency in Terminological Choice: Holy Grail or False Prophet?**. Synaps, 21, 2008.

ROJO, A; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. **Cognitive Linguistics and Translation advances in some theoretical models and applications**. Germany, De Gruyter Company, 2013.

SADENBERG, C. M.B.. **Conceituando “Empoderamento” na perspectiva feminista**. I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO, junho de 2006.

SALDANHA, G. **Principles of corpus linguistics and their applications to translation studies research**. Revista Tradumàtica, Traducció I Tecnologies de la informació I la Comunicació, n. 07, 2009.

ŠARČEVIĆ, S. **New Approach to Legal Translation**. The Hague, London, Boston: Kluwer Law International, 2000.

SCHÄFFNER, C. **Political Texts as Sensitive Texts**. In: SIMMS, K. *Translating Sensitive Texts: Linguistic Aspects*. Rodopi: Amsterdam – Atlanta, 1997.

SCHÄFFNER, C. Skopos Theory. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2009.

SHARIFIAN, F. **The Routledge Handbook of Language and Culture**. London and New York: Routledge, 2015.

SHARIFIAN, F.; JAMARANI, M. **Cultural conceptualisations and translating political discourse**. In: ROJO, A; IBARRETXE-ANTUÑANO, I. **Cognitive Linguistics and Translation advances in some theoretical models and applications**. Germany, De Gruyter Company, 2013.

SHEPHERD, T. M. G.; SARDINHA, T. B.; PINTO, M. V. **Caminhos da linguística de corpus**. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.

SIMMS, K. **Translating Sensitive Texts: Linguistic Aspects**. Rodopi – Atlanta, 1997.

SIPILÄ, H. **Foreword**. In: UNITED NATIONS. *Law and the Status of Women: an international Symposium*. Vol 8, n. 1, 1977.

SOUZA, L.A.; FIGUEREIDO, M.F. **Do beijo ao abraço: o pudor na tradução de textos bíblicos**. Web Revista discursividade e estudos linguísticos, Campo Grande, v. 3, n. 5, dez. 2009.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2005.

TEUBERT, W. **Comparable or Parallel Corpora?**. *International Journal of Lexicography*, Oxford University Press, v. 9, n. 3, 1996.

THORNBURY, A. **What can a corpus tell us about discourse?** In: O'KEEFFEE, A.; MCCARTHY, M. *The Routledge Handbook of Corpus Linguistics*. London and New York: Routledge, 2010.

UNITED NATIONS. **Declaration on the elimination of discrimination against women**. Geneva, nov. 1967. Disponível em: < <http://www.un-documents.net/a22r2263.htm>> . Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Beijing Declaration and Platform of Action**. Pequim, set. 1995. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/pdf/Beijing%20full%20report%20E.pdf>> . Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women**. Geneva, dez. 1979. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/cedaw.htm>> . Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Convention on the nationality of married women**. New York, fev. 1957. Disponível em: <https://treaties.un.org/doc/Treaties/1958/08/19580811%2001-34%20AM/Ch_XVI_2p.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Convention on the political rights of women**. New York, mar. 1953. Disponível em: <http://www.un.org.ua/images/Convention_on_the_Political_Rights_of_Women_eng1.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Declaración y Plataforma de Acción de Beijing**. Pequim, set. 1995. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/pdf/Beijing%20full%20report%20S.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Déclaration et Programme d'action de Beijing**. Pequim, set. 1995. Disponível em: <<http://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/pdf/Beijing%20full%20report%20F.pdf>> . Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Inter-American Convention on the Granting of Civil Rights to Women**. Bogotá, 1948. Disponível em: <[https://www.oas.org/en/cim/docs/CCRW\[EN\].pdf](https://www.oas.org/en/cim/docs/CCRW[EN].pdf)> . Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Inter-American convention on the prevention, punishment and eradication of violence against women**. Belém do Pará, jun. 1994. Disponível em: <<http://www.oas.org/juridico/english/treaties/a-61.html>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Maternity Protection Convention**. Geneva, jun. 1952. Disponível em: <http://ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C103>. Acesso em: 7 nov. 2016.

- VARIKAS, H. **Pensar o sexo e o gênero**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.
- VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. New York: Routledge, 2004.
- VENUTI, L. **The Translator's invisibility: a history of translation**. London and New York: Routledge, 1995.
- VENUTI, L. **Translation changes everything**. New York: Routledge, 2013.
- VERMEER, H. **Skopos and commission in translational action**. In: VENUTI, L. *The Translation Studies Reader*. New York: Routledge, 2004.
- VON FLOTOW, L. **Gender and sexuality**. In: BAKER, M.; SALDANHA, G. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge, 2009.
- VON FLOTTOW, L. **Gender in Translation**. In: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L V. *Handbook of Translation Studies*. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010
- WALTERS, M. **Feminism: A very short introduction**. New York: Oxford Press University, 2005.
- WEISS, T.; DAWS, S. **World Politics: Continuity and Change since 1945**. In: WEISS, T.; DAWS, S. *The Oxford Handbook of The United Nations*. New York: Oxford University Press, 2007.

ANEXO A – ALINHAMENTO *EMPOWERMENT*

Número de ocorrências: 30

DECLARAÇÃO DE PEQUIM

7 - Dedicate ourselves unreservedly to addressing these constraints and obstacles and thus enhancing further <u>the advancement and empowerment of women</u> all over the world, and agree that this requires urgent action in the spirit of determination, hope, cooperation and solidarity, now and to carry us forward into the next century.
7 - Dedicar-nos-emos sem reservas a afrontar essas limitações e obstáculos e, portanto, a incrementar ainda mais <u>o avanço e o empoderamento das mulheres</u> em todo o mundo e concordamos em que isto exige uma ação urgente, com espírito de determinação, esperança, cooperação e solidariedade, agora e para conduzir-nos ao próximo século.
12 - <u>The empowerment and advancement of women</u> , including the right to freedom of thought, conscience, religion and belief, thus contributing to the moral, ethical, spiritual and intellectual needs of women and men, individually or in community with others and thereby guaranteeing them the possibility of realizing their full potential in society and shaping their lives in accordance with their own aspirations.
12 - <u>O empoderamento e o avanço das mulheres</u> , nesses incluído o direito à liberdade de consciência, religião e crença, contribuindo assim para atender às necessidades morais, éticas, espirituais e intelectuais de homens e mulheres, individual ou coletivamente, e, desse modo, lhes garantindo possibilidade de realizarem todo o seu potencial na sociedade, e a construírem suas vidas de acordo com suas próprias aspirações.
13 - <u>Women's empowerment</u> and their full participation on the basis of equality in all spheres of society, including participation in the decision-making process and access to power, are fundamental for the achievement of equality, development and peace;
13 - <u>O empoderamento da mulher</u> e sua total participação, em base de igualdade, em todos os campos sociais, incluindo a participação no processo decisório e o acesso ao poder, são fundamentais para a realização da igualdade, do desenvolvimento e da paz;
17 - The explicit recognition and reaffirmation of the right of all women to control all aspects of their health, in particular their own fertility, is basic to <u>their empowerment</u> ;
17 - O reconhecimento explícito e a reafirmação do direito de todas as mulheres de controlarem todos os aspectos de sua saúde em especial o de sua própria fertilidade, é essencial ao <u>seu empoderamento</u> ;
19 - It is essential to design, implement and monitor, with the full participation of women, effective, efficient and mutually reinforcing gender-sensitive policies and programmes, including development policies and programmes, at all levels that will foster <u>the empowerment and advancement of women</u> ;
19 - É essencial elaborar, implementar e monitorar a plena participação das mulheres em políticas e programas eficientes e eficazes de reforço mútuo com a perspectiva de gênero, inclusive políticas e programas de desenvolvimento em todos os níveis, que poderão fomentar <u>o empoderamento e o avanço das mulheres</u> ;
21 - The implementation of the Platform for Action requires commitment from Governments and the international community. By making national and international commitments for action, including those made at the Conference, Governments and the international community recognize the need to take priority action for <u>the empowerment and advancement of women</u> .
21 - A implementação da Plataforma de Ação exige o empenho dos governos e da comunidade internacional. Ao assumir compromissos de ação em nível nacional e

internacional, inclusive durante a Conferência, os governos e a comunidade internacional reconhecem a necessidade de uma ação urgente para <u>o empoderamento e o avanço das mulheres</u> .
24 - Take all necessary measures to eliminate all forms of discrimination against women and the girl child and remove all obstacles to gender equality and <u>the advancement and empowerment of women</u> ;
24 - Tomar todas as medidas necessárias para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e meninas, e remover todos os obstáculos à igualdade de gênero e <u>ao empoderamento e avanço da mulher</u> ;
32 - Intensify efforts to ensure equal enjoyment of all human rights and fundamental freedoms for all women and girls who face multiple barriers <u>to their empowerment and advancement</u> because of such factors as their race, age, language, ethnicity, culture, religion, or disability, or because they are indigenous people;
32 - Intensificar esforços para que sejam assegurados o gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais às mulheres e às meninas que encontram os mais variados obstáculos <u>ao seu empoderamento e avanço</u> por causa de fatores como raça, idade, idioma, etnia, cultura, religião, deficiência física ou por serem indígenas;
35 - Ensure women's equal access to economic resources, including land, credit, science and technology, vocational training, information, communication and markets, as a means to further <u>the advancement and empowerment of women and girls</u> , including through the enhancement of their capacities to enjoy the benefits of equal access to these resources, <u>inter alia</u> , by means of international cooperation;
35 - Assegurar o acesso das mulheres, em condições de igualdade, aos recursos econômicos, incluindo terra, crédito, ciência e tecnologia, treinamento vocacional, informação, comunicação e mercados, como meio de ampliar <u>o empoderamento e o avanço das mulheres e meninas</u> , inclusive sua capacidade de usufruir benefícios do acesso equitativo a esses recursos, inter alia, por meio da cooperação internacional;

PLATAFORMA DE AÇÃO

1 - The Platform for Action is an agenda for <u>women's empowerment</u> .
1 - A Plataforma de Ação é um programa destinado <u>ao empoderamento da mulher</u> .
3 - The Platform for Action emphasizes that women share common concerns that can be addressed only by working together and in partnership with men towards the common goal of gender* equality around the world. It respects and values the full diversity of women's situations and conditions and recognizes that some women face particular barriers <u>to their empowerment</u> .
3 - A Plataforma de Ação enfatiza que as mulheres compartilham problemas comuns, que só podem ser resolvidos pelo seu trabalho conjunto e em associação com os homens, para alcançar em todo o mundo o objetivo comum da igualdade de gênero. A Plataforma respeita e valoriza a total diversidade das situações e condições em que se encontram as mulheres, e reconhece que algumas enfrentam barreiras especiais que dificultam <u>sua participação plena e em pé de igualdade na sociedade</u> .
8 - In addition, the International Year for the World's Indigenous People, <u>4/</u> the International Year of the Family, <u>5/</u> the United Nations Year for Tolerance, <u>6/</u> the Geneva Declaration for Rural Women, <u>7/</u> and the Declaration on the Elimination of Violence against Women <u>8/</u> have also emphasized the issues <u>of women's empowerment and equality</u> .
8 - Além disso, no contexto do Ano Internacional das Populações Indígenas do Mundo, do Ano Internacional da Família, do Ano Internacional para a Tolerância, da

<p>Declaração de Genebra em Prol da Mulher Rural, e da Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher, foram sublinhadas também as questões relacionadas com o <u>empoderamento e a igualdade da mulher</u>.</p>
<p>9 - The objective of the Platform for Action, which is in full conformity with the purposes and principles of the Charter of the United Nations and international law, is <u>the empowerment of all women</u>. The full realization of all human rights and fundamental freedoms of all women is essential for <u>the empowerment of women</u>.</p>
<p>9 - O objetivo da Plataforma de Ação, que está em plena consonância com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e do direito internacional, é <u>o empoderamento de todas as mulheres</u>. Para atingir <u>esse objetivo</u>, é essencial que todas as mulheres gozem plenamente de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.</p>
<p>41 - <u>Empowerment of women</u> and equality between women and men are prerequisites for achieving political, social, economic, cultural and environmental security among all peoples.</p>
<p>41 - <u>O empoderamento das mulheres</u> e a igualdade entre mulheres e homens são condições indispensáveis para alcançar a segurança política, social, econômica, cultural e ecológica de todos os povos.</p>
<p>42 - Most of the goals set out in the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women have not been achieved. Barriers to <u>women's empowerment</u> remain, despite the efforts of Governments, as well as non-governmental organizations and women and men everywhere.</p>
<p>42 - A maioria dos objetivos estabelecidos nas Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço das Mulheres não foi alcançada. Continuam existindo barreiras que impedem <u>o empoderamento das mulheres</u>, apesar dos esforços dos governos, organizações não governamentais, mulheres e homens de todo o mundo.</p>
<p>49 - Women contribute to the economy and to combating poverty through both remunerated and unremunerated work at home, in the community and in the workplace. <u>The empowerment</u> of women is a critical factor in the eradication of poverty.</p>
<p>49 - As mulheres contribuem para a economia e para a luta contra a pobreza por meio de seu trabalho remunerado e não remunerado no lar, na comunidade e no local de trabalho. A concessão à mulher dos meios necessários para <u>a realização de seu potencial</u> é um fator decisivo para erradicar a pobreza.</p>
<p>58 (K) Ensure the full realization of the human rights of all women migrants, including women migrant workers, and their protection against violence and exploitation; introduce measures for <u>the empowerment</u> of documented women migrants, including women migrant workers; facilitate the productive employment of documented migrant women through greater recognition of their skills, foreign education and credentials, and facilitate their full integration into the labour force;</p>
<p>58 (K) assegurar a realização plena dos direitos humanos de todas as mulheres migrantes, inclusive trabalhadoras migrantes, e sua proteção contra a violência e a exploração; introduzir medidas <u>para retirar da marginalidade</u> as mulheres migrantes legais, inclusive trabalhadoras migrantes; facilitar o emprego produtivo das mulheres migrantes legais, mediante o reconhecimento de suas aptidões, sua educação e seus títulos estrangeiros, e facilitar sua plena integração na força de trabalho;</p>
<p>92 - Good health is essential to leading a productive and fulfilling life, and the right of all women to control all aspects of their health, in particular their own fertility, is basic <u>to their empowerment</u>.</p>

92 -A boa saúde é essencial para viver de forma produtiva e satisfatória, e é fundamental <u>para o avanço</u> das mulheres que tenham o direito de controlar todos os aspectos de sua saúde e, em especial, de sua própria fertilidade.
97 – In most countries, the neglect of women’s reproductive rights severely limits their opportunities in public and private life, including opportunities for education and <u>economic and political empowerment</u> .
97 - Na maior parte dos países, a falta de atenção aos direitos reprodutivos da mulher limita gravemente suas oportunidades de educação e <u>o pleno exercício de seus direitos econômicos e políticos</u> .
108 (E) Develop gender-sensitive multisectoral programmes and strategies to end social subordination of women and girls and to ensure their <u>social and economic empowerment and equality</u> ; facilitate promotion of programmes to educate and enable men to assume their responsibilities to prevent HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases;
108 (E) desenvolver programas e estratégias multi setoriais que tenham em conta o gênero, para pôr fim à subordinação social das mulheres e das meninas e garantir-lhes <u>o empoderamento e a igualdade social e econômica</u> ; facilitar a promoção de programas para educar e habilitar os homens para que assumam suas responsabilidades na prevenção do HIV/Aids e de outras enfermidades sexualmente transmissíveis;
138 - At the same time, maintenance of national security and peace is an important factor for economic growth and development and <u>the empowerment of women</u> .
138 – Ao mesmo tempo, a manutenção da segurança nacional e da paz é um fator importante para o crescimento econômico e o desenvolvimento, bem como para <u>o reforço do poder de ação das mulheres</u> .
181 - <u>The empowerment</u> and autonomy of women and the improvement of women’s social, economic and political status is essential for the achievement of both transparent and accountable government and administration and sustainable development in all areas of life.
181 – Para alcançar-se um governo e administração transparentes e responsáveis e um desenvolvimento sustentável em todas as áreas são fundamentais <u>o empoderamento</u> e a autonomia das mulheres, bem como a melhoria de sua condição social, econômica e política.
187 - Equality in decision-making is essential to <u>the empowerment of women</u> .
187 - A igualdade na tomada de decisões é essencial para <u>o empoderamento das mulheres</u> .
306 - The fact that at all of these summits and conferences, Governments have committed themselves to <u>the empowerment of women</u> in different areas, makes coordination crucial to the follow-up strategies for this Platform for Action.
306 - O fato de que em todas essas reuniões de cúpula e conferências os governos se tenham comprometido com <u>o empoderamento da mulher</u> em diferentes áreas torna a coordenação crucial para as estratégias de acompanhamento da Plataforma de Ação.
309 - To improve the system’s efficiency and effectiveness in providing support for equality and <u>women’s empowerment</u> at the national level and to enhance its capacity to achieve the objectives of the Platform for Action, there is a need to renew, reform and revitalize various parts of the United Nations system.
309 - Para melhorar a eficiência e a eficácia do sistema das Nações Unidas no apoio à igualdade de gênero e <u>ao empoderamento das mulheres</u> no nível nacional, e para aumentar sua capacidade de atingir os objetivos da Plataforma de Ação, há

necessidade de renovar, reformar e revitalizar várias partes do sistema das Nações Unidas.

335 - UNIFEM has the mandate to increase options and opportunities for women's economic and social development in developing countries by providing technical and financial assistance to incorporate the women's dimension into development at all levels. Therefore, UNIFEM should review and strengthen, as appropriate, its work programme in the light of the Platform for Action, focusing on women's political and economic empowerment. Its advocacy role should concentrate on fostering a multilateral policy dialogue on women's empowerment. Adequate resources for carrying out its functions should be made available.

335 - Cabe ao UNIFEM o mandato de aumentar as opções e oportunidades para o desenvolvimento econômico e social da mulher nos países em desenvolvimento, fornecendo assistência técnica e financeira para incorporar a dimensão feminina ao desenvolvimento, em todos os níveis. Portanto, o UNIFEM deveria rever e reforçar, conforme convenha, seu programa de trabalho à luz da Plataforma de Ação, com vistas ao incremento do poder político e econômico das mulheres. Sua função advocatícia deveria concentrar-se no encorajamento de uma política de diálogo multilateral sobre o incremento do poder da mulher. O Fundo deveria dispor dos recursos adequados para o desempenho de suas funções.

345 - Financial and human resources have generally been insufficient for the advancement of women. This has contributed to the slow progress to date in implementing the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women. Full and effective implementation of the Platform for Action, including the relevant commitments made at previous United Nations summits and conferences, will require a political commitment to make available human and financial resources for the empowerment of women.

345 - Os recursos humanos e financeiros têm sido geralmente insuficientes para o avanço da mulher. Isso tem contribuído para o lento progresso obtido, até essa data, na implementação das Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço da mulher. Uma plena e efetiva implementação da Plataforma de Ação, que inclua os compromissos pertinentes contraídos em cúpulas e conferências anteriores das Nações Unidas requererá um compromisso político no sentido de tornar disponíveis recursos humanos e financeiros para o incremento do acesso da mulher ao poder.

360 - Recognizing the roles of United Nations funds, programmes and specialized agencies, in particular the special roles of UNIFEM and INSTRAW, in the promotion of the empowerment of women, and therefore in the implementation of the Platform for Action within their respective mandates, inter alia, in research, training and information activities for the advancement of women as well as technical and financial assistance to incorporate a gender perspective in development efforts, the resources provided by the international community need to be sufficient and should be maintained at an adequate level.

360 - Reconhecendo os papéis dos fundos, programas e agências especializadas, em particular os papéis especiais do UNIFEM e do INSTRAW, na promoção do empoderamento das mulheres e, portanto, da implementação da Plataforma de Ação no âmbito de seus respectivos mandatos, principalmente no que diz respeito, inter alia, a atividades de pesquisa, formação e informação, visando o avanço da mulher como também assistência técnica e financeira para incorporar uma perspectiva de gênero às atividades de desenvolvimento, a comunidade internacional deveria fornecer a esses organismos recursos suficientes e mantê-los em um nível adequado.

ANEXO B – ALINHAMENTO GENDER

Número de ocorrências: 219

DECLARAÇÃO DE PEQUIM

19 - It is essential to design, implement and monitor, with the full participation of women, effective, efficient and mutually reinforcing <u>gender-sensitive</u> policies and programmes, including development policies and programmes, at all levels that will foster the empowerment and advancement of women;
19 - É essencial elaborar, implementar e monitorar a plena participação das mulheres em políticas e programas eficientes e eficazes de reforço mútuo com a <u>perspectiva de gênero</u> , inclusive políticas e programas de desenvolvimento em todos os níveis, que poderão fomentar o empoderamento e o avanço das mulheres;
24 - Take all necessary measures to eliminate all forms of discrimination against women and the girl child and remove all obstacles to <u>gender equality</u> and the advancement and empowerment of women;
24 - Tomar todas as medidas necessárias para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e meninas, e remover todos os obstáculos à <u>igualdade de gênero</u> e ao empoderamento e avanço da mulher;
38 - We hereby adopt and commit ourselves as Governments to implement the following Platform for Action, ensuring that a <u>gender perspective</u> is reflected in all our policies and programmes.
38 – Desta maneira adotamos e nos comprometemos, como governos, a implementar a Plataforma de Ação que se segue, e garantimos a inclusão de uma <u>perspectiva de gênero</u> em todos os nossos programas e políticas.

PLATAFORMA DE AÇÃO

3 - The Platform for Action emphasizes that women share common concerns that can be addressed only by working together and in partnership with men towards the common goal of <u>gender* equality</u> around the world.
3 - A Plataforma de Ação enfatiza que as mulheres compartilham problemas comuns, que só podem ser resolvidos pelo seu trabalho conjunto e em associação com os homens, para alcançar em todo o mundo o objetivo comum da <u>igualdade de gênero</u> .
For the commonly understood meaning of the term " <u>gender</u> ", see annex IV to the present report.
Não apresenta tradução em português.
22 - One fourth of all households world wide are headed by women and many other households are dependent on female income even where men are present. Female-maintained households are very often among the poorest because of wage discrimination, occupational segregation patterns in the labour market and other <u>gender-based barriers</u> . Family disintegration, population movements between urban and rural areas within countries, international migration, war and internal displacements are factors contributing to the rise of female-headed households.
22 - A quarta parte de todos os lares do mundo está encabeçada por mulheres, e muitos outros dependem da receita da mulher, mesmo quando o homem está presente. Os lares mantidos por mulheres estão com muita frequência entre os mais pobres, devido, entre outras coisas, à discriminação em matéria de salários, aos

<p>padrões de segregação ocupacional no mercado de trabalho e às outras <u>barreiras baseadas no gênero</u>. A desintegração familiar, os movimentos demográficos entre zonas urbanas e rurais dentro dos países, a migração internacional, as guerras e os deslocamentos internos são fatores que contribuem para o aumento dos lares encabeçados por mulheres.</p>
<p>25 - There has been important progress in achieving equality between women and men. Many Governments have enacted legislation to promote equality between women and men and have established national machineries to ensure the mainstreaming of <u>gender perspectives</u> in all spheres of society. International agencies have focused greater attention on women's status and roles.</p>
<p>25 - Tem-se avançado consideravelmente na meta da igualdade entre mulheres e homens. Muitos governos têm promulgado leis que estimulam a igualdade entre mulheres e homens e têm estabelecido mecanismos nacionais para velar pela inclusão das <u>perspectivas do gênero</u> em todas as esferas de interesse geral da sociedade. Os organismos internacionais têm dedicado mais atenção à situação jurídica e social da mulher e às funções que ela desempenha.</p>
<p>27 - In several countries, there have been important changes in the relationships between women and men, especially where there have been major advances in education for women and significant increases in their participation in the paid labour force. The <u>boundaries of the gender division of labour</u> between productive and reproductive roles are gradually being crossed as women have started to enter formerly male-dominated areas of work and men have started to accept greater responsibility for domestic tasks, including child care. However, changes in women's roles have been greater and much more rapid than changes in men's roles. In many countries, the differences between women's and men's achievements and activities are still not recognized as the consequences of socially constructed gender roles rather than immutable biological differences.</p>
<p>27 - Importantes mudanças nas relações entre mulheres e homens foram registradas em vários países, sobretudo naqueles onde ocorreram grandes avanços na educação da mulher e significativo aumento de sua participação na força de trabalho remunerada. As <u>fronteiras da divisão do trabalho por gênero</u>, entre as funções reprodutivas e produtivas, têm sido gradativamente eliminadas, na medida em que a mulher tem começado a participar das esferas de trabalho onde anteriormente predominavam os homens e, também, pelo fato de os homens terem começado a aceitar mais responsabilidades domésticas, inclusive o cuidado com os filhos. Entretanto, as mudanças registradas nas funções da mulher têm sido maiores e muito mais rápidas que nas dos homens. Em vários países, as diferenças entre as realizações e as atividades da mulher e do homem, ao invés de serem reconhecidas como consequência de funções socialmente estabelecidas para cada sexo, continuam sendo atribuídas a diferenças biológicas imutáveis.</p>
<p>31 - Many women face particular barriers because of various diverse factors in addition to <u>their gender</u>. Often these diverse factors isolate or marginalize such women.</p>
<p>31 - Muitas mulheres enfrentam barreiras especiais devido a diversos fatores, além <u>do sexo</u>. Amiúde, esses fatores isolam ou marginalizam as mulheres.</p>
<p>44 - <u>Gender inequalities</u> in the management of natural resources and in the safeguarding of the environment.</p>
<p>44 - <u>Desigualdades de gênero</u> na gestão dos recursos naturais e na proteção do meio ambiente.</p>

47 - <u>The gender disparities</u> in economic power-sharing are also an important contributing factor to the poverty of women.
47 - Na repartição do poder econômico, <u>disparidades baseadas no gênero</u> constituem do mesmo modo um importante fator coadjuvante para a pobreza da mulher.
47 - <u>The application of gender analysis</u> to a wide range of policies and programmes is therefore critical to poverty reduction strategies.
47 - <u>Uma análise das políticas e dos programas baseada no gênero</u> é, portanto, um elemento essencial das estratégias de redução da pobreza.
48 - In addition to economic factors, the rigidity of socially ascribed <u>gender roles</u> and women's limited access to power, education, training and productive resources as well as other emerging factors that may lead to insecurity for families are also responsible.
48 - Além de fatores de <u>caráter</u> econômico, contribuem também para a feminização da pobreza a rigidez das funções que a sociedade atribui por razões <u>de gênero</u> e o limitado acesso da mulher ao poder, à educação, à capacitação e aos recursos produtivos, assim como novos fatores que ocasionam insegurança para as famílias.
48 - The failure to adequately mainstream a <u>gender perspective</u> in all economic analysis and planning and to address the structural causes of poverty is also a contributing factor.
48 - A falta de uma incorporação adequada da <u>perspectiva de gênero</u> a todas as análises econômicas e à planificação econômica, bem como de solução para as causas estruturais da pobreza, são dois fatores adicionais que contribuem para o empobrecimento das mulheres.
50 - While poverty affects households as a whole, because of <u>the gender division of labour</u> and responsibilities for household welfare, women bear a disproportionate burden, attempting to manage household consumption and production under conditions of increasing scarcity.
50 - Embora a pobreza afete os lares em geral, as mulheres, <u>devido à divisão por gênero do trabalho</u> e das responsabilidades relativas ao bem-estar do lar, suportam uma carga desproporcional, por terem de administrar o consumo e a produção do lar em condições de crescente escassez.
57 - The success of policies and measures aimed at supporting or strengthening the promotion of <u>gender equality</u> and the improvement of the status of women should be based on the integration of the <u>gender perspective</u> in general policies relating to all spheres of society as well as the implementation of positive measures with adequate institutional and financial support at all levels
57 - O êxito das políticas e das medidas destinadas a respaldar ou reforçar a promoção da <u>igualdade de gênero</u> e o melhoramento da condição da mulher deve ser baseado na integração de uma <u>perspectiva do gênero</u> nas políticas gerais relacionadas com todas as esferas da sociedade, assim como na aplicação de medidas concretas, com ajuda institucional e financeira adequada em todos os níveis.
58 (B) Analyse, from a <u>gender perspective</u> , policies and programmes - including those related to macroeconomic stability, structural adjustment, external debt problems, taxation, investments, employment, markets and all relevant sectors of the economy - with respect to their impact on poverty, on inequality and particularly on women; assess their impact on family well-being and conditions and adjust them, as appropriate, to promote more equitable distribution of productive assets, wealth, opportunities, income and services;
58 (B) analisar, a partir de <u>uma perspectiva de gênero</u> , as políticas e os programas, inclusive os relativos à estabilidade macroeconômica, ao ajuste estrutural, aos

<p>problemas da dívida externa, a tributação, aos investimentos, ao emprego, aos mercados e todos os setores pertinentes da economia, com relação aos seus efeitos na pobreza, na desigualdade, e particularmente na mulher; avaliar as repercussões dessas políticas e programas no bem-estar e nas condições de vida da família e ajustá-los, conforme convenha, para estimular uma distribuição mais equitativa dos bens de produção, do patrimônio, das oportunidades e rendas, e dos serviços;</p>
<p>58 (C) Pursue and implement sound and stable macroeconomic and sectoral policies that are designed and monitored with the full and equal participation of women, encourage broad-based sustained economic growth, address the structural causes of poverty and are geared towards eradicating poverty and reducing <u>gender-based inequality</u> within the overall framework of achieving people-centred sustainable development;</p>
<p>58 (C) formular e aplicar políticas macroeconômicas e setoriais racionais e estáveis, elaboradas e supervisionadas com a participação plena das mulheres, em condição de igualdade com os homens, que estimulem um crescimento econômico sustentado de base ampla, que abordem as causas estruturais da pobreza e que estejam orientadas para a erradicação da pobreza e a redução da <u>desigualdade baseada no gênero</u>, no marco geral da conquista de um desenvolvimento sustentado centrado na população;</p>
<p>59 (B) Strengthen analytical capacity in order to more systematically strengthen <u>gender perspectives</u> and integrate them into the design and implementation of lending programmes, including structural adjustment and economic recovery programmes;</p>
<p>59 (B) fortalecer a capacidade analítica, a fim de consolidar de maneira mais sistemática as <u>perspectivas de gênero</u> e integrá-las ao planejamento e à execução de programas de concessão de empréstimos, inclusive os programas de ajuste estrutural e de recuperação econômica;</p>
<p>59 (F) Review the impact of structural adjustment programmes on social development by means of <u>gender-sensitive social impact assessments and other relevant methods</u>, in order to develop policies to reduce their negative effects and improve their positive impact, ensuring that women do not bear a disproportionate burden of transition costs; complement adjustment lending with enhanced, targeted social development lending;</p>
<p>59 (F) examinar a repercussão dos programas de ajuste estrutural sobre o desenvolvimento social, mediante <u>avaliações dos seus efeitos sociais e outros métodos pertinentes que considerem a questão de gênero</u>, visando à elaboração de políticas para reduzir seus efeitos negativos e melhorar os positivos, assegurando que não recaia sobre as mulheres uma parte desproporcional do custo da transição; complementar os empréstimos para o ajuste com um aumento dos empréstimos para o desenvolvimento social;</p>
<p>60 (D) In cooperation with the government and private sectors, participate in the development of a comprehensive national strategy for improving health, education and social services so that girls and women of all ages living in poverty have full access to such services; seek funding to secure access to services with <u>a gender perspective</u> and to extend those services in order to reach the rural and remote areas that are not covered by government institutions;</p>
<p>60 (D) formular, em cooperação com os setores oficial e privado, uma estratégia nacional ampla de melhora dos serviços de saúde, educação e sociais, para que as meninas e as mulheres de todas as idades que vivem na pobreza tenham pleno acesso a eles. Procurar obter financiamento para garantir a inclusão <u>de uma perspectiva de gênero</u> no acesso aos serviços, assim como ampliar esses serviços de maneira que</p>

cheguem às zonas rurais e remotas que não são atendidas pelas organizações governamentais;
Strategic objective A.4 Develop <u>gender-based methodologies</u> and conduct research to address the feminization of poverty
Objetivo estratégico Desenvolver <u>metodologias baseadas no gênero</u> e realizar pesquisas voltadas para os problemas da feminização da pobreza
67 (A) Develop conceptual and practical methodologies for incorporating <u>gender perspectives</u> into all aspects of economic policy-making, including structural adjustment planning and programmes;
67 (A) desenvolver metodologias teóricas e práticas para incorporar <u>perspectivas de gênero</u> em todos os aspectos de formulação de políticas econômicas, inclusive planejamento e programas de ajuste estrutural;
67 (B) Apply these methodologies in conducting <u>gender-impact</u> analyses of all policies and programmes, including structural adjustment programmes, and disseminate the research findings.
67 (B) aplicar essas metodologias para, numa <u>perspectiva de gênero</u> , analisar os efeitos de todas as políticas e programas, inclusive os programas de ajuste estrutural, e divulgar os resultados da pesquisa.
68 (A) Collect <u>gender and age-disaggregated data</u> on poverty and all aspects of economic activity and develop qualitative and quantitative statistical indicators to facilitate the assessment of economic performance from a gender perspective;
68 (A) reunir <u>dados separados por sexo e por idade</u> sobre a pobreza e todos os aspectos da atividade econômica, e elaborar indicadores estatísticos quantitativos e qualitativos para facilitar a avaliação do rendimento econômico a partir de uma perspectiva de gênero;
71 - Discrimination in girls' access to education persists in many areas, owing to customary attitudes, early marriages and pregnancies, inadequate and <u>gender-biased</u> teaching and educational materials, sexual harassment and lack of adequate and physically and otherwise accessible schooling facilities.
71 - Em muitas regiões persiste a discriminação no acesso das meninas à educação, devido à tradição, à gravidez e ao casamento em idade precoce, ao material didático e educacional inadequado e <u>tendencioso quanto ao gênero</u> , ao assédio sexual e à falta de instalações de ensino apropriadas e acessíveis, no sentido físico e em outros.
74 - Curricula and teaching materials remain <u>gender-biased</u> to a large degree, and are rarely sensitive to the specific needs of girls and women.
74 - Em geral continua havendo uma atitude <u>tendenciosa de gênero</u> nos programas de estudo e no material didático, e raras vezes se atende às necessidades especiais das meninas e das mulheres.
74 - <u>Lack of gender awareness</u> by educators at all levels strengthens existing inequities between males and females by reinforcing discriminatory tendencies and undermining girls' self-esteem.
74 - <u>A falta de sensibilidade</u> dos educadores de todos os níveis a respeito das diferenças <u>de gênero</u> aumenta as desigualdades entre as mulheres e os homens, porque reforça as tendências discriminatórias e mina a auto-estima das meninas.
75 - Science curricula in particular are <u>gender-biased</u> . Science textbooks do not relate to women's and girls' daily experience and fail to give recognition to women scientists.
75 - Existe, em particular, uma atitude <u>tendenciosa de gênero</u> nos programas de estudo das ciências. Os livros de texto sobre ciência não guardam relações com a

<p>experiência cotidiana das mulheres e das meninas, nem dão o devido reconhecimento às mulheres cientistas.</p>
<p>79 - In addressing unequal access to and inadequate educational opportunities, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming <u>a gender perspective</u> into all policies and programmes, so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects on women and men, respectively.</p>
<p>79 - Para enfrentar a desigualdade de acesso ao ensino e as oportunidades educacionais insuficientes, os governos e outros agentes sociais deveriam promover uma política ativa e visível de integração de <u>uma perspectiva de gênero</u> em todas as políticas e programas, a fim de que sejam analisados, antes da tomada de decisões, os seus possíveis efeitos nas mulheres e nos homens, respectivamente.</p>
<p>80 (A) Advance the goal of equal access to education by taking measures to eliminate discrimination in education <u>at all levels on the basis of gender</u>, race, language, religion, national origin, age or disability, or any other form of discrimination and, as appropriate, consider establishing procedures to address grievances;</p>
<p>80 (A) promover o objetivo de igualdade de acesso à educação, adotando medidas para eliminar a discriminação na educação <u>em todos os níveis por razão de gênero</u>, raça, idioma, religião, nacionalidade, idade ou deficiência, ou qualquer outra forma de discriminação e, na forma apropriada, considerar a possibilidade de introduzir procedimentos para dar curso a reclamações;</p>
<p>80 (B) By the year 2000, provide universal access to basic education and ensure completion of primary education by at least 80 per cent of primary school-age children; <u>close the gender gap</u> in primary and secondary school education by the year 2005; provide universal primary education in all countries before the year 2015;</p>
<p>80 (B) assegurar o acesso universal ao ensino básico e conseguir que terminem o ensino primário no ano 2000 pelo menos 80 % das crianças; <u>superar as discrepâncias por motivo de gênero</u> que existam no acesso ao ensino primário e secundário para o ano 2005; e conseguir o acesso universal ao ensino primário em todos os países antes do ano 2015.</p>
<p>80 (C) Eliminate <u>gender disparities</u> in access to all areas of tertiary education by ensuring that women have equal access to career development, training, scholarships and fellowships, and by adopting positive action when appropriate;</p>
<p>80 (C) eliminar as <u>disparidades por razões de gênero</u> no acesso a todos os graus de ensino superior, velando para que as mulheres tenham acesso igual às carreiras, à instrução e às bolsas de estudo, adotando medidas de ação afirmativa, se for o caso;</p>
<p>80 (D) Create <u>a gender-sensitive educational system</u> in order to ensure equal educational and training opportunities and full and equal participation of women in educational administration and policy- and decision-making;</p>
<p>80 (D) estabelecer <u>um sistema educacional que considere as questões relacionadas com gênero</u>, a fim de garantir igualdade de oportunidades na educação e na capacitação, assim como a participação das mulheres em condição de igualdade na administração educacional e na formulação de políticas e na tomada de decisões em matéria de educação;</p>
<p>80 (I) Make available non-discriminatory and <u>gender-sensitive professional school counselling</u> and career education programmes to encourage girls to pursue academic and technical curricula in order to widen their future career opportunities;</p>
<p>80 (I) oferecer nas escolas <u>programas de aconselhamento e orientação profissional não-discriminatórios</u> e que tenham uma perspectiva de gênero, a fim de estimular as</p>

meninas a seguirem estudos acadêmicos e técnicos que ampliem suas futuras oportunidades de carreira;
81 (B) Provide universal access to, and seek to ensure <u>gender equality</u> in the completion of, primary education for girls by the year 2000;
81 (B) até o ano 2000, proporcionar às meninas acesso universal ao ensino primário e procurar garantir-lhes igualdade com os meninos na taxa de conclusão daquele nível de educação;
81 (C) Eliminate the <u>gender gap</u> in basic and functional literacy, as recommended in the World Declaration on Education for All (Jomtien);
81 (C) eliminar as <u>disparidades por motivos de gênero</u> nas taxas de educação elementar e alfabetização funcional de mulheres e homens, como recomenda a Declaração Universal de Educação para Todos (Jomtien);
83 (A) Elaborate recommendations and develop curricula, textbooks and teaching aids free of <u>gender-based stereotypes</u> for all levels of education, including teacher training, in association with all concerned - publishers, teachers, public authorities and parents' associations;
83 (A) formular recomendações e elaborar planos de estudo, livros de textos e material didático livres de <u>estereótipos baseados no gênero</u> para todos os níveis de ensino, inclusive formação de pessoal docente, em colaboração com todos os interessados: editores, professores, autoridades públicas e associações de pais;
83 (C) Develop training programmes and materials for teachers and educators that raise awareness of their own role in the educational process, with a view to providing them with effective strategies for <u>gender-sensitive teaching</u> ;
83 (C) elaborar programas de instrução e materiais didáticos para docentes e educadores que aumentem a sua compreensão de seu próprio papel no processo educativo, com vistas a proporcionar-lhes estratégias eficazes para um <u>ensino orientado pelo enfoque de gênero</u> ;
83 (G) Support and develop <u>gender studies and research</u> at all levels of education, especially at the postgraduate level of academic institutions, and apply them in the development of curricula, including university curricula, textbooks and teaching aids, and in teacher training;
83 (G) apoiar e realizar estudos e pesquisas sobre <u>questões de gênero</u> em todos os níveis de ensino, especialmente no de pós-graduação em instituições acadêmicas, e aplicá-los na elaboração de currículos, inclusive currículos universitários, de livros de texto e material didático, e na formação de pessoal docente;
83 (J) Develop <u>human rights education programmes that incorporate the gender dimension</u> at all levels of education, in particular by encouraging higher education institutions, especially in their graduate and postgraduate juridical, social and political science curricula, to include the study of the human rights of women as they appear in United Nations conventions;
83 (J) elaborar <u>programas de educação em matéria de direitos humanos que incorporem a dimensão de gênero</u> a todos os níveis de ensino e, em especial, estimular as instituições de ensino superior a incluir, sobretudo nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação nos campos: jurídico, social e de ciências políticas, o estudo dos direitos humanos da mulher tal como figuram nas convenções das Nações Unidas;
83 (M) Provide accessible recreational and sports facilities and establish and <u>strengthen gender-sensitive programmes</u> for girls and women of all ages in education and community institutions and support the advancement of women in all areas of

athletics and physical activity, including coaching, training and administration, and as participants at the national, regional and international levels;
83 (M) proporcionar instalações recreativas e esportivas acessíveis; criar ou fortalecer, nas instituições educativas e comunitárias, <u>programas com perspectiva de gênero</u> para meninas e mulheres de todas as idades e apoiar o avanço das mulheres em todas as atividades atléticas e físicas, inclusive instrução, treinamento e administração, assim como sua participação nessas atividades nos níveis nacional, regional e internacional;
83 (P) Ensure that <u>gender equality</u> and cultural, religious and other diversity are respected in educational institutions;
83 (P) garantir que a <u>igualdade de gênero</u> e as diversidades culturais, religiosas e de outro tipo sejam respeitadas nas instituições educacionais;
90 - Women have different and unequal access to and use of basic health resources, including primary health services for the prevention and treatment of childhood diseases, malnutrition, anaemia, diarrhoeal diseases, communicable diseases, malaria and other tropical diseases and tuberculosis, among others. Women also have different and unequal opportunities for the protection, promotion and maintenance of their health. In many developing countries, the lack of emergency obstetric services is also of particular concern. Health policies and programmes often perpetuate <u>gender stereotypes</u> and fail to consider socio-economic disparities and other differences among women and may not fully take account of the lack of autonomy of women regarding their health. Women's health is also affected by <u>gender bias</u> in the health system and by the provision of inadequate and inappropriate medical services to women.
90 - As mulheres têm acesso diferente e desigual aos recursos básicos de saúde, inclusive os serviços de atendimento básico para a prevenção e o tratamento das enfermidades infantis, da desnutrição, da anemia, das diarreias, das enfermidades contagiosas, da malária e outras doenças tropicais e da tuberculose, entre outros males. Também há desigualdades na utilização daqueles serviços. As mulheres têm ainda diferentes e desiguais oportunidades de proteção, promoção e manutenção de sua saúde. Em muitos países em desenvolvimento, causa especial preocupação a falta de serviços obstétricos de emergência. As políticas e os programas de saúde frequentemente perpetuam os <u>estereótipos de gênero</u> e não levam em consideração as diferenças socioeconômicas e outras existentes entre as mulheres, além de deixarem de levar em conta plenamente a falta de autonomia da mulher a respeito de sua saúde. A saúde da mulher também é afetada pela discriminação por <u>motivo de gênero</u> existente no sistema de saúde e pela insuficiência e inadequação dos serviços médicos que lhe são prestados.
95 - As part of their commitment, full attention should be given to the promotion of mutually respectful and <u>equitable gender relations</u> and particularly to meeting the educational and service needs of adolescents to enable them to deal in a positive and responsible way with their sexuality.
95 - Como parte desse compromisso, deve-se prestar plena atenção à promoção de relações de respeito mútuo e <u>igualdade entre os homens e mulheres</u> e, particularmente, às necessidades dos adolescentes em matéria de informação e de serviços, a fim de que possam assumir sua sexualidade de modo positivo e responsável.
98 - The consequences of HIV/AIDS reach beyond women's health to their role as mothers and caregivers and their contribution to the economic support of their

families. The social, developmental and health consequences of HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases need to be seen from a <u>gender perspective</u> .
98 - As conseqüências do HIV/Aids afetam não só a saúde das mulheres, mas também sua função materna, seus cuidados a outras pessoas e a sua contribuição para o sustento econômico da família. É preciso examinar com <u>uma perspectiva de gênero</u> os efeitos do HIV/Aids e outras enfermidades sexualmente transmissíveis e seu impacto sobre a sociedade, o desenvolvimento e a saúde.
99 - <u>Sexual and gender-based violence</u> , including physical and psychological abuse, trafficking in women and girls, and other forms of abuse and sexual exploitation place girls and women at high risk of physical and mental trauma, disease and unwanted pregnancy. Such situations often deter women from using health and other services.
99 - <u>A violência sexual e a baseada no gênero</u> , inclusive os abusos físicos e psicológicos, o tráfico de mulheres e meninas e outras formas de abuso e exploração sexual expõem as meninas e mulheres a um alto risco de padecerem traumas físicos e mentais, assim como enfermidades e gravidez indesejável. Tais situações muitas vezes inibem as mulheres de utilizar os serviços de saúde e outros serviços.
104 - Medical research, on heart disease, for example, and epidemiological studies in many countries are often based solely on men; <u>they are not gender specific</u> .
104 - A pesquisa médica sobre doenças cardíacas, por exemplo, e os estudos epidemiológicos em muitos países são quase sempre baseados apenas em dados sobre pacientes varões, <u>não são específicos por gênero</u> .
104 - Many drug therapy protocols and other medical treatments and interventions administered to women are based on research on men without any investigation and adjustment for <u>gender differences</u> .
104 - Muitos protocolos de terapia de drogas e outros tratamentos médicos, bem como de intervenções aplicadas às mulheres, têm por base pesquisa feita em homens, sem qualquer investigação ou ajuste posterior que leve em conta a <u>diferença de gênero</u> .
105 - In addressing inequalities in health status and unequal access to and inadequate health-care services between women and men, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming <u>a gender perspective</u> in all policies and programmes, so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects for women and men, respectively.
105 - Ao abordar as desigualdades entre mulheres e homens em matéria de saúde, assim como o acesso desigual aos serviços de atendimento à saúde e a insuficiência destes, os governos e outros agentes deveriam promover uma política ativa e transparente de integração de <u>uma perspectiva de gênero</u> em todas as políticas e programas, a fim de que se faça uma análise dos efeitos das decisões, em um e outro sexo, respectivamente, antes que elas sejam tomadas.
106 (C) Design and implement, in cooperation with women and community-based organizations, <u>gender-sensitive health programmes</u> , including decentralized health services, that address the needs of women throughout their lives and take into account their multiple roles and responsibilities, the demands on their time, the special needs of rural women and women with disabilities and the diversity of women's needs arising from age and socio-economic and cultural differences, among others; include women, especially local and indigenous women, in the identification and planning of health-care priorities and programmes; remove all barriers to women's health services and provide a broad range of health-care services;

<p>106 (C) conceber e executar, em colaboração com as mulheres e organizações comunitárias, <u>programas de saúde orientados pelo gênero</u>, que contemplem serviços descentralizados de saúde; procurar atender às necessidades das mulheres durante toda sua vida e levar em conta os múltiplos papéis por elas desempenhados e suas responsabilidades, suas disponibilidades de tempo, as necessidades especiais das mulheres das áreas rurais e das mulheres deficientes físicas, e a diversidade das necessidades das mulheres, em função, entre outras coisas, da idade e de diferenças socioeconômicas e culturais; incluir as mulheres, especialmente a mulher indígena e a mulher das comunidades locais, na determinação das prioridades e na preparação de programas de atendimento à saúde; eliminar todos os obstáculos que impedem o acesso da mulher aos serviços de saúde e fornecer toda uma série de serviços de assistência sanitária;</p>
<p>106 (F) Redesign health information, services and training for health workers so that they are <u>gender-sensitive</u> and reflect the user's perspectives with regard to interpersonal and communications skills and the user's right to privacy and confidentiality; these services, information and training should be based on a holistic approach;</p>
<p>106 (F) reformular a informação sobre saúde, bem como os serviços e o treinamento destinados aos trabalhadores desse setor, a fim de que tenham em conta as <u>especificidades de gênero</u> e as expectativas dos usuários em matéria de comunicação interpessoal, bem como seu direito à privacidade e à confidencialidade. Esses serviços, informação e treinamento devem ter um enfoque integral;</p>
<p>106 (G) Ensure that all health services and workers conform to human rights and to ethical, professional and <u>gender-sensitive</u> standards in the delivery of women's health services aimed at ensuring responsible, voluntary and informed consent; encourage the development, implementation and dissemination of codes of ethics guided by existing international codes of medical ethics as well as ethical principles that govern other health professionals;</p>
<p>106 (G) assegurar que todos os serviços e agentes de saúde respeitem os direitos humanos e obedeçam a normas éticas, profissionais e <u>não sexistas</u> no momento de prestar serviços à mulher, com vistas a assegurar o seu consentimento responsável, voluntário e fundamentado; estimular a formulação, aplicação e divulgação de códigos de ética, norteados pelos códigos internacionais de ética médica, assim como pelos princípios éticos que regem outros profissionais do campo da saúde;</p>
<p>106 (L) Give particular attention to the needs of girls, especially the promotion of healthy behaviour, including physical activities; <u>take specific measures for closing the gender gaps in morbidity and mortality</u> where girls are disadvantaged, while achieving internationally approved goals for the reduction of infant and child mortality - specifically, by the year 2000, the reduction of mortality rates of infants and children under five years of age by one third of the 1990 level, or 50 to 70 per 1,000 live births, whichever is less; by the year 2015 an infant mortality rate below 35 per 1,000 live births and an under-five mortality rate below 45 per 1,000;</p>
<p>106 (L) prestar especial atenção às necessidades das meninas, em particular à promoção de atividades saudáveis, como as atividades físicas; <u>adotar medidas concretas para reduzir as diferenças de gênero nos índices de mortalidade e morbidez</u>, que desfavorecem as meninas e, ao mesmo tempo, alcançar as metas aprovadas internacionalmente em matéria de redução da mortalidade de lactentes e crianças: concretamente, reduzir até o ano 2000 a taxa de mortalidade de lactentes e crianças menores de 5 anos a um terço do nível de 1990, ou de 50 a 70 por 1.000 nascimentos vivos, se este número for mais baixo; até o ano 2015 a meta de mortalidade deve</p>

situar-se abaixo de 35 por 1.000 nascimentos vivos de lactentes, e abaixo de 45 por 1.000 de crianças menores de 5 anos;
106 (W) Promote and ensure household and national food security, as appropriate, and implement programmes aimed at improving the nutritional status of all girls and women by implementing the commitments made in the Plan of Action on Nutrition of the International Conference on Nutrition, <u>17/</u> including a reduction world wide of severe and moderate malnutrition among children under the age of five by one half of 1990 levels by the year 2000, <u>giving special attention to the gender gap in nutrition</u> , and a reduction in iron deficiency anaemia in girls and women by one third of the 1990 levels by the year 2000;
106 (W) promover e garantir o grau apropriado de segurança alimentar nos lares e em âmbito nacional e implementar programas destinados a melhorar o estado de nutrição de todas as meninas e mulheres, dando cumprimento aos compromissos assumidos no Plano de Ação sobre Nutrição da Conferência Internacional sobre Nutrição, principalmente os de redução mundial, até o ano 2000, a 50% dos níveis de 1990, da má nutrição grave e moderada de crianças menores de cinco anos, <u>dedicando especial atenção às diferenças entre os sexos em matéria de nutrição</u> , e de redução, a um terço dos níveis de 1990, da anemia das meninas e mulheres causada pela deficiência em ferro;
107 (P) Ensure that medical school curricula and other health-care training include <u>gender-sensitive</u> , comprehensive and mandatory courses on women's health;
107 (P) assegurar que os currículos das faculdades de medicina e outros programas de formação sanitária incluam cursos sobre a saúde da mulher que sejam amplos e obrigatórios e que levem em conta as <u>questões de gênero</u> ;
Strategic Objective C.3. <u>Undertake gender-sensitive that address sexually transmitted diseases, HIV/AIDS, and sexual and reproductive health issues</u>
Objetivo específico <u>Tomar iniciativa que, levando em conta o gênero, façam face às enfermidades sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, e outras questões de saúde sexual e produtiva.</u>
108 (E) Develop <u>gender-sensitive multisectoral programmes and strategies</u> to end social subordination of women and girls and to ensure their social and economic empowerment and equality; facilitate promotion of programmes to educate and enable men to assume their responsibilities to prevent HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases;
108 (E) desenvolver <u>programas e estratégias multi setoriais que tenham em conta o gênero</u> , para pôr fim à subordinação social das mulheres e das meninas e garantir-lhes o empoderamento e a igualdade social e econômica; facilitar a promoção de programas para educar e habilitar os homens para que assumam suas responsabilidades na prevenção do HIV/Aids e de outras enfermidades sexualmente transmissíveis;
108 (F) Facilitate the development of community strategies that will protect women of all ages from HIV and other sexually transmitted diseases; provide care and support to infected girls, women and their families and mobilize all parts of the community in response to the HIV/AIDS pandemic to exert pressure on all responsible authorities to respond in a timely, effective, <u>sustainable and gender-sensitive manner</u> ;
108 (F) facilitar o desenvolvimento de estratégias da comunidade que protejam as mulheres de todas as idades do HIV e de outras enfermidades sexualmente transmissíveis, proporcionem atenção e apoio às meninas e às mulheres afetadas e suas famílias e mobilizem todos os setores da comunidade em resposta à pandemia

<p>HIV/Aids, para que exerçam pressão sobre todas as autoridades responsáveis para que elas respondam ao problema de maneira oportuna, eficaz, <u>contínua e que leve em conta a questão de gênero</u>;</p>
<p>108 (G) Support and strengthen national capacity to create and <u>improve gender-sensitive policies and programmes on HIV/AIDS</u> and other sexually transmitted diseases, including the provision of resources and facilities to women who find themselves the principal caregivers or economic support for those infected with HIV/AIDS or affected by the pandemic, and the survivors, particularly children and older persons;</p>
<p>108 (G) apoiar e <u>fortalecer a capacidade nacional de criar e desenvolver políticas e programas sobre o HIV/ Aids</u> e outras enfermidades sexualmente transmissíveis, que tenham uma perspectiva de gênero, principalmente pelo fornecimento de recursos e serviços em favor das mulheres que sejam as principais responsáveis pelo cuidado, ou o apoio financeiro, de pessoas infectadas pelo vírus HIV/ Aids ou que estejam afetadas pela pandemia, e aos parentes de pessoas que morreram dessa doença, sobretudo crianças e idosos;</p>
<p>109 (B) <u>Promote gender-sensitive</u> and women-centred health research, treatment and technology and link traditional and indigenous knowledge with modern medicine, making information available to women to enable them to make informed and responsible decisions;</p>
<p>109 (B) <u>promover pesquisas, tratamentos e tecnologias sobre saúde que levem em conta o gênero</u> e que tenham como centro a mulher, e vincular conhecimentos tradicionais e nativos com a medicina moderna, tornando a informação disponível às mulheres, a fim de permitir-lhes tomar decisões informadas e responsáveis;</p>
<p>109 (D) Increase financial and other support from all sources for preventive, appropriate biomedical, behavioural, epidemiological and health service research on women’s health issues and for research on the social, economic and political causes of women’s health problems, and their consequences, including <u>the impact of gender and age inequalities</u>, especially with respect to chronic and non-communicable diseases, particularly cardiovascular diseases and conditions, cancers, reproductive tract infections and injuries, HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases, domestic violence, occupational health, disabilities, environmentally related health problems, tropical diseases and health aspects of ageing;</p>
<p>109 (D) aumentar o apoio financeiro e de outra natureza, de todas as fontes, para pesquisas preventivas, biomédicas, sobre comportamento, epidemiológicas, e sobre os serviços de saúde em matéria de questões relacionadas com a saúde da mulher, e para pesquisas sobre as causas sociais, econômicas e políticas dos problemas de saúde das mulheres e suas conseqüências, inclusive <u>o impacto das desigualdades de gênero e de idade</u>, especialmente com respeito às enfermidades crônicas e não contagiosas, em particular as enfermidades cardiovasculares, o câncer, as infecções e lesões do sistema reprodutivo, o vírus HIV/Aids e outras enfermidades sexualmente transmissíveis, a violência doméstica, a saúde no trabalho, a deficiência física, as enfermidades tropicais e os problemas de saúde ligados ao meio ambiente e ao envelhecimento;</p>
<p>109 (F) Support and fund social, economic, political and cultural research on how <u>gender-based inequalities affect women’s health</u>, including etiology, epidemiology, provision and utilization of services and eventual outcome of treatment;</p>
<p>109 (F) apoiar e financiar pesquisas sociais, econômicas, políticas e culturais sobre a maneira em que <u>as desigualdades com base no gênero afetam a saúde das mulheres</u></p>

e que incluam questões de etiologia, epidemiologia, prestação e utilização de serviços e resultado final do tratamento;
109 (H) Provide financial and institutional support for research on safe, effective, affordable and acceptable methods and technologies for the reproductive and sexual health of women and men, including more safe, effective, affordable and acceptable methods for the regulation of fertility, including natural family planning for both sexes, methods to protect against HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases and simple and inexpensive methods of diagnosing such diseases, among others; this research needs to be guided at all stages by users and from <u>the perspective of gender</u> , particularly the perspective of women, and should be carried out in strict conformity with internationally accepted legal, ethical, medical and scientific standards for biomedical research;
109 (H) prestar apoio financeiro e institucional à pesquisa sobre métodos e tecnologias seguros, eficazes, baratos e aceitáveis para a saúde reprodutiva e sexual das mulheres e dos homens, inclusive métodos mais seguros, eficazes, baratos e aceitáveis para regular a fecundidade, inclusive o planejamento familiar natural para ambos os sexos, métodos para a proteção contra o HIV/Aids e outras enfermidades sexualmente transmissíveis e métodos simples e baratos para o diagnóstico de tais enfermidades, entre outros; essas pesquisas precisam ser orientadas em todas as suas etapas pelos usuários e <u>por uma perspectiva de gênero</u> , particularmente do ponto de vista da mulher, e realizar-se em estrita conformidade com padrões jurídicos, éticos, médicos e científicos internacionalmente aceitos para a pesquisa biomédica;
110 (C) Develop local health services, promoting <u>the incorporation of gender-sensitive community-based participation</u> and self-care and specially designed preventive health programmes;
110 (C) desenvolver serviços de saúde locais que incorporem <u>a participação e a iniciativa da comunidade</u> , que levem em conta as necessidades específicas das <u>mulheres</u> , e que abranjam a auto-ajuda e programas preventivos de saúde especialmente formulados;
110 (D) Develop goals and time-frames, where appropriate, for improving women's health and for planning, implementing, monitoring and evaluating programmes, <u>based on gender-impact assessments using qualitative and quantitative data disaggregated by sex, age</u> , other established demographic criteria and socio-economic variable;
110 (D) estabelecer objetivos e prazos, quando for o caso, para melhorar a saúde das mulheres e para planejar, aplicar, supervisionar e avaliar programas, <u>de uma perspectiva que leve em conta repercussões de gênero e que utilize dados qualitativos e quantitativos discriminados por sexo</u> , idade, outros critérios demográficos convencionais e variáveis socioeconômicas;
113 - The term "violence against women" means any act of <u>gender-based violence</u> that results in, or is likely to result in, physical, sexual or psychological harm or suffering to women, including threats of such acts, coercion or arbitrary deprivation of liberty, whether occurring in public or private life.
113 - A expressão “violência contra a mulher” se refere a quaisquer atos de violência, inclusive ameaças, coerção ou outra privação arbitrária de liberdade, que tenham <u>por base o gênero</u> e que resultem ou possam resultar em dano ou sofrimento de natureza física, sexual ou psicológica, e que se produzam na vida pública ou privada.
120 - The absence of adequate <u>gender-disaggregated</u> data and statistics on the incidence of violence makes the elaboration of programmes and monitoring of changes difficult.

120 - A ausência de dados estatísticos adequados, <u>discriminados por sexo</u> , sobre o alcance da violência dificulta a elaboração de programas e o acompanhamento das mudanças ocorridas.
120 - Experience in a number of countries shows that women and men can be mobilized to overcome violence in all its forms and that effective public measures can be taken to address both the causes and the consequences of violence. Men's groups mobilizing against <u>gender violence</u> are necessary allies for change.
120 - A experiência obtida em diversos países demonstra que é possível mobilizar mulheres e homens a fim de superar a violência em todas as suas formas, e que medidas públicas eficazes podem ser aplicadas para fazer frente tanto às causas quanto às conseqüências da violência. Grupos de homens mobilizados contra a <u>violência por motivo de gênero</u> são aliados necessários para que ocorram mudanças.
123 - In addressing violence against women, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a <u>gender perspective</u> in all policies and programmes so that before decisions are taken an analysis may be made of their effects on women and men, respectively.
123 - Os governos e outras entidades, ao abordarem questões relacionadas com a violência contra a mulher, deveriam propiciar a integração ativa e transparente de <u>uma perspectiva de gênero</u> a todas as políticas e programas, a fim de que possam ser analisadas suas conseqüências, respectivamente para a mulher e o homem, antes que decisões a respeito sejam tomadas.
124 (G) Promote an active and visible policy of mainstreaming a <u>gender perspective</u> in all policies and programmes related to violence against women;
124 (G) promover a integração ativa e visível de <u>uma perspectiva de gênero</u> a todos os programas e políticas relacionados com a violência contra a mulher;
124 (G) actively encourage, support and implement measures and programmes aimed at increasing the knowledge and understanding of the causes, consequences and mechanisms of violence against women among those responsible for implementing these policies, such as law enforcement officers, police personnel and judicial, medical and social workers, as well as those who deal with minority, migration and refugee issues, and develop strategies to ensure that the revictimization of women victims of violence does not occur because of <u>gender-insensitive laws</u> or judicial or enforcement practices;
124 (G) vigorosamente estimular, respaldar e aplicar as medidas e os programas destinados a aumentar os conhecimentos e propiciar a compreensão das causas, das conseqüências e dos mecanismos da violência contra a mulher, pelos responsáveis pela implementação dessas políticas, tais como os agentes encarregados de cumprir a lei, os membros da polícia e do judiciário, os assistentes sociais, o pessoal médico, assim como as pessoas que se dedicam a atividades relacionadas com as minorias, os migrantes e os refugiados; e estabelecer estratégias para impedir que as mulheres vítimas da violência voltem a sofrê-la <u>por insensibilidade às questões de gênero das leis</u> , das práticas de sua aplicação ou dos procedimentos judiciais.
124 (N) Create, improve or develop as appropriate, and fund the training programmes for judicial, legal, medical, social, educational and police and immigrant personnel, in order to avoid the abuse of power leading to violence against women and sensitize such personnel to <u>the nature of gender-based acts and threats of violence</u> so that fair treatment of female victims can be assured;
124 (N) instaurar, melhorar ou desenvolver, conforme o caso, e financiar a formação de pessoal judicial, legal, médico, social, educacional, da polícia e dos serviços de imigração, com o fim de evitar os abusos de poder conducentes à violência contra a

mulher, e sensibilizar tais pessoas quanto à natureza dos atos e ameaças de violência baseados na diferença de gênero, de forma a assegurar tratamento justo às vítimas de violência;
125 (B) Establish linguistically and culturally accessible services for migrant women and girls, including women migrant workers, who are victims of gender-based violence;
125 (B) estabelecer serviços lingüística e culturalmente acessíveis para atendimento das mulheres e meninas imigrantes, inclusive as trabalhadoras migrantes, que sejam vítimas de violência em razão do seu gênero;
125 (E) Organize, support and fund community-based education and training campaigns to raise awareness about violence against women as a violation of women's enjoyment of their human rights and mobilize local communities to use appropriate gender-sensitive traditional and innovative methods of conflict resolution;
125 (E) organizar, apoiar e financiar campanhas de educação e formação destinadas a despertar a consciência sobre a violência contra a mulher, a qual constitui uma violação dos seus direitos humanos, e mobilizar as comunidades locais para o uso apropriado de métodos tradicionais e inovadores de solução de conflitos que levem em conta o gênero;
129 (D) Encourage the media to examine the impact of gender role stereotypes, including those perpetuated by commercial advertisements which foster gender-based violence and inequalities, and how they are transmitted during the life cycle, and take measures to eliminate these negative images with a view to promoting a violence-free society.
129 (D) incentivar os meios de comunicação a examinar as conseqüências dos estereótipos baseados no gênero, inclusive os que se perpetuam em anúncios comerciais que estimulam a violência, e as desigualdades baseadas no gênero e a maneira como são transmitidas durante as diferentes fases da vida, e a adotar medidas para eliminar tais imagens negativas com vistas à promoção de uma sociedade livre de violência.
136 - Women may also be forced to flee as a result of a well-founded fear of persecution for reasons enumerated in the 1951 Convention relating to the Status of Refugees and the 1967 Protocol, including persecution through sexual violence or other gender-related persecution, and they continue to be vulnerable to violence and exploitation while in flight, in countries of asylum and resettlement and during and after repatriation.
136 - As mulheres também podem ser obrigadas a fugir, por medo justificado de sofrerem perseguições pelas razões enumeradas na Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, e seu Protocolo de 1967, inclusive perseguição sob a forma de violência sexual e outros tipos de perseguição relacionados ao gênero, e continuam sendo vulneráveis à violência e à exploração durante sua fuga, tanto nos países de asilo como nos de assentamento, assim como durante e depois da repatriação.
141 - In addressing armed or other conflicts, an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective into all policies and programmes should be promoted so that before decisions are taken an analysis is made of the effects on women and men, respectively.
141 - Tratando-se de conflitos armados ou de outra índole, é mister promover um critério ativo e transparente para incorporar a todas as políticas e programas uma perspectiva de gênero, a fim de que, antes da adoção de decisões a respeito, sejam analisados os seus efeitos sobre a mulher e o homem, respectivamente.

<p>142 (B) Integrate <u>a gender perspective</u> in the resolution of armed or other conflicts and foreign occupation and aim <u>for gender balance</u> when nominating or promoting candidates for judicial and other positions in all relevant international bodies, such as the United Nations International Tribunals for the former Yugoslavia and for Rwanda and the International Court of Justice, as well as in other bodies related to the peaceful settlement of disputes;</p>
<p>142 (B) integrar <u>uma perspectiva de gênero</u> na solução dos conflitos armados ou de outra índole e da ocupação estrangeira, e procurar alcançar <u>um equilíbrio de gênero</u> ao promover candidatos para ocupar postos judiciais e de outra natureza em todos os organismos internacionais pertinentes, tais como os Tribunais Internacionais das Nações Unidas para a antiga Iugoslávia e para Ruanda, a Corte Internacional de Justiça e outras instituições relacionadas com a solução pacífica de controvérsias;</p>
<p>142 (C) Ensure that these bodies are able to address <u>gender issues</u> properly by providing appropriate training to prosecutors, judges and other officials in handling cases involving rape, forced pregnancy in situations of armed conflict, indecent assault and other forms of violence against women in armed conflicts, including terrorism, and integrate <u>a gender perspective</u> into their work.</p>
<p>142 (C) assegurar que todos esses órgãos estejam habilitados a tratar devidamente as <u>questões relacionadas com o gênero</u>, dando formação adequada aos promotores públicos, magistrados e outros funcionários judiciais que tratem de casos relativos a estupro, a gravidez forçada em situações de conflito armado, ao atentado ao pudor e outras formas de violência contra a mulher em conflitos armados, inclusive terrorismo, e integrar <u>uma perspectiva de gênero</u> a seu trabalho.</p>
<p>145 (G) Take into account <u>gender-sensitive concerns</u> in developing training programmes for all relevant personnel on international humanitarian law and human rights awareness and recommend such training for those involved in United Nations peace-keeping and humanitarian aid, with a view to preventing violence against women, in particular;</p>
<p>145 (G) levar em conta <u>a problemática de gênero</u> na elaboração de programas de formação para todo o pessoal que trata de questões de direito internacional humanitário e de direitos humanos e recomendar que se dê esse tipo de formação àqueles que participam nas operações de assistência humanitária e de manutenção da paz nas Nações Unidas, com o objetivo, especialmente, de prevenir a violência contra a mulher;</p>
<p>147 (H) Apply international norms to ensure equal access and equal treatment of women and men in refugee determination procedures and the granting of asylum, including full respect and strict observation of the principle of non-refoulement through, <u>inter alia</u>, bringing national immigration regulations into conformity with relevant international instruments, and consider recognizing as refugees those women whose claim to refugee status is based upon the well-founded fear of persecution for reasons enumerated in the 1951 Convention <u>28/</u> and the 1967 Protocol <u>29/</u> relating to the Status of Refugees, including persecution through sexual violence or other <u>gender-related persecution</u>, and provide access to specially trained officers, including female officers, to interview women regarding sensitive or painful experiences, such as sexual assault;</p>
<p>147 (H) aplicar normas internacionais para garantir a igualdade de acesso e a igualdade de tratamento de mulheres e homens, no que diz respeito aos procedimentos de determinação do estatuto de refugiado e concessão de asilo, inclusive o pleno respeito e a estrita observância do princípio da não devolução, por meio, entre outras coisas, da adaptação das normas nacionais de imigração aos</p>

instrumentos internacionais pertinentes; considerar a possibilidade de reconhecer como refugiadas as mulheres cuja solicitação do estatuto de refugiada tenha por base o temor justificado de sofrer perseguições pelas razões enumeradas na Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, e respectivo Protocolo de 1967, inclusive a perseguição sob a forma de violência sexual ou outros tipos de perseguição relacionados com o gênero; e encarregar funcionários que tenham recebido uma formação especial para esse fim, inclusive funcionárias femininas, de entrevistar as mulheres quando se tratar de experiência delicada ou penosa, como a agressão sexual;

151 - While women continue to work in agriculture and fisheries, they have also become increasingly involved in micro, small and medium-sized enterprises and, in some cases, have become more dominant in the expanding informal sector. Due to, inter alia, difficult economic situations and a lack of bargaining power resulting from gender inequality, many women have been forced to accept low pay and poor working conditions and thus have often become preferred workers. On the other hand, women have entered the workforce increasingly by choice when they have become aware of and demanded their rights. Some have succeeded in entering and advancing in the workplace and improving their pay and working conditions.

151 - Embora elas continuem trabalhando nos setores agrícola e pesqueiro, as mulheres começaram a participar cada vez mais das micro, pequenas e médias empresas e, em alguns casos, tornaram-se predominantes no setor informal em expansão. Devido, entre outras coisas, a uma situação econômica difícil e à falta de poder de negociação proveniente da desigualdade baseada no gênero, muitas mulheres têm sido obrigadas a aceitar salários baixos e condições de trabalho inferiores, razão por que o seu trabalho é não raro preferido ao do homem. Por outro lado, um número cada vez maior de mulheres tem se incorporado à força de trabalho por opção própria e porque, tendo mais consciência de seus direitos, os têm feito valer. Algumas têm conseguido, ao ingressar na força de trabalho, progredir em matéria de promoções, salário e condições de trabalho.

151 - In addition, many women have entered the informal sector owing to the lack of other opportunities. Women's participation and gender concerns are still largely absent from and should be integrated in the policy formulation process of the multilateral institutions that define the terms and, in cooperation with Governments, set the goals of structural adjustment programmes, loans and grants.

151 - Ademais, muitas mulheres têm ingressado no setor informal devido à falta de outras oportunidades. A participação das mulheres e as considerações de gênero continuam notavelmente ausentes do processo de elaboração de políticas das instituições multilaterais que definem as condições e, em cooperação com os governos, estabelecem as metas dos programas de ajuste estrutural e dos empréstimos e subvenções, mas as mulheres deveriam ser integradas àquele processo.

155 - Insufficient attention to gender analysis has meant that women's contributions and concerns remain too often ignored in economic structures, such as financial markets and institutions, labour markets, economics as an academic discipline, economic and social infrastructure, taxation and social security systems, as well as in families and households.

155 - A atenção insuficiente que se tem dado às análises de gênero tem tido como resultado serem ignorados, muito frequentemente, os interesses e a contribuição das mulheres nas estruturas econômicas, como os mercados e as instituições financeiras, os mercados de trabalho, a economia como disciplina acadêmica, a infra-estrutura

<p>econômica e social, os sistemas: tributário e de seguridade social, assim como na família e no lar.</p>
<p>155 - As a result, many policies and programmes may continue to contribute to inequalities between women and men. Where progress has been made in integrating <u>gender perspectives</u>, programme and policy effectiveness has also been enhanced.</p>
<p>155 - Em consequência, é possível que muitas políticas e programas continuem contribuindo para a desigualdade existente entre a mulher e o homem. Nos casos em que se tem registrado progresso na integração de uma <u>perspectiva de gênero</u>, tem ocorrido uma melhoria da eficácia dos programas e políticas.</p>
<p>163 - Taking into account the fact that continuing inequalities and noticeable progress coexist, rethinking employment policies is necessary in order to integrate <u>the gender perspective</u> and to draw attention to a wider range of opportunities as well as to address any <u>negative gender implications</u> of current patterns of work and employment. To realize fully equality between women and men in their contribution to the economy, active efforts are required for equal recognition and appreciation of the influence that the work, experience, knowledge and values of both women and men have in society.</p>
<p>163 - Levando em conta que coexistem desigualdades e progressos tangíveis, é necessário repensar as políticas de emprego, a fim de nelas incluir <u>uma perspectiva de gênero</u>, e chamar a atenção para uma gama mais ampla de oportunidades, assim como eliminar as possíveis consequências negativas para a mulher das atuais estruturas de trabalho e emprego. Para alcançar a plena igualdade entre mulheres e homens em sua contribuição à economia, é preciso envidar esforços decididos para reconhecer e apreciar imparcialmente o papel que o trabalho, a experiência, os conhecimentos e os valores tanto das mulheres como dos homens desempenham na sociedade.</p>
<p>164 - In addressing the economic potential and independence of women, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming <u>a gender perspective</u> in all policies and programmes so that before decisions are taken, an analysis is made of the effects on women and men, respectively.</p>
<p>164 - Para favorecer a independência da mulher e a realização de seu potencial econômico, os governos e outros agentes deveriam promover uma política ativa e transparente de incorporação de <u>uma perspectiva de gênero</u> a todas as políticas e programas, para que sejam analisados os possíveis efeitos que deles poderão advir tanto para as mulheres quanto para os homens, respectivamente, antes da tomada de decisões.</p>
<p>165 (P) Use <u>gender-impact analyses</u> in the development of macro and micro-economic and social policies in order to monitor such impact and restructure policies in cases where harmful impact</p>
<p>165 (P) utilizar, na formulação das políticas macro, microeconômicas e sociais, <u>análises sobre suas repercussões que tenham uma perspectiva de gênero</u>, a fim de monitorar essas repercussões e modificar as políticas, nos casos em que ocorra impacto prejudicial;</p>
<p>165 (Q) <u>Promote gender-sensitive policies and measures</u> to empower women as equal partners with men in technical, managerial and entrepreneurial fields;</p>
<p>165 (Q) <u>promover políticas e medidas que tenham uma perspectiva de gênero</u> e que criem condições que permitam às mulheres afirmar-se, em igualdade com os homens, nos campos técnico, administrativo e empresarial;</p>

175 (B) Integrate <u>a gender perspective</u> into all economic restructuring and structural adjustment policies and design programmes for women who are affected by economic restructuring, including structural adjustment programmes, and for women who work in the informal sector;
175 (B) integrar <u>uma perspectiva de gênero</u> a todas as políticas de reestruturação econômica e de ajuste estrutural e formular programas para as mulheres afetadas pela reestruturação econômica, inclusive pelos programas de ajuste estrutural, e para mulheres que trabalham no setor informal;
175 (E) Promote <u>gender equality</u> through the promotion of women's studies and through the use of the results of <u>studies and gender research</u> in all fields, including the economic, scientific and technological fields;
175 (E) promover a <u>igualdade entre os gêneros</u> mediante a promoção de estudos da mulher e a utilização dos resultados de <u>estudos e pesquisas sobre gênero</u> em todos os campos, inclusive o econômico, o científico e o tecnológico;
178 (C) Enact and enforce laws and develop <u>workplace policies against gender discrimination in the labour market</u> , especially considering older women workers, in hiring and promotion, and in the extension of employment benefits and social security, as well as regarding discriminatory working conditions and sexual harassment; mechanisms should be developed for the regular review and monitoring of such laws;
178 (C) promulgar e fazer cumprir leis e elaborar <u>políticas aplicáveis no local de trabalho contra discriminação por motivo de gênero no mercado de trabalho</u> , com especial consideração para as trabalhadoras mais idosas, na contratação, nas promoções, na concessão dos benefícios do emprego e da seguridade social, e em relação a condições discriminatórias de trabalho e ao assédio sexual; devem-se estabelecer mecanismos para rever e monitorar regularmente essas leis;
178 (K) Increase efforts to close the gap between women's and men's pay, take steps to implement the principle of equal remuneration for equal work of equal value by strengthening legislation, including compliance with international labour laws and standards, and encourage job evaluation schemes with <u>gender-neutral criteria</u> ;
178 (K) aumentar os esforços para eliminar as discrepâncias entre a remuneração das mulheres e dos homens, adotar medidas para implementar o princípio da remuneração igual para o trabalho igual ou de igual valor, mediante o fortalecimento da legislação, inclusive o cumprimento da legislação e normas trabalhistas internacionais, e promover esquemas de avaliação funcional com <u>critérios imparciais quanto ao gênero</u> ;
179 (D) Develop policies, <u>inter alia</u> , in education to change attitudes that reinforce <u>the division of labour based on gender</u> in order to promote the concept of shared family responsibility for work in the home, particularly in relation to children and elder care;
179 (D) formular políticas, entre outras na área da educação, para modificar <u>as atitudes que reforçam a divisão do trabalho baseada no gênero</u> , com o objetivo de promover o conceito das responsabilidades familiares compartilhadas no que respeita ao trabalho doméstico, em particular aos cuidados com as crianças e os idosos;
179 (E) Improve the development of, and access to, technologies that facilitate occupational as well as domestic work, encourage self- support, generate income, <u>transform gender-prescribed roles</u> within the productive process and enable women to move out of low-paying jobs;
179 (E) melhorar o desenvolvimento de tecnologias que facilitem o trabalho profissional assim como o trabalho doméstico, e promover o acesso a essas

<p>tecnologias, estimular a auto-suficiência e as atividades geradoras de renda, <u>transformar dentro do processo produtivo os papéis estabelecidos em função do gênero</u> e habilitar as mulheres a deixar os trabalhos mal remunerados em troca de melhores salários;</p>
<p>179 (F) Examine a range of policies and programmes, including social security legislation and taxation systems, in accordance with national priorities and policies, to determine how to promote <u>gender equality</u> and flexibility in the way people divide their time between and derive benefits from education and training, paid employment, family responsibilities, volunteer activity and other socially useful forms of work, rest and leisure.</p>
<p>179 (F) examinar uma série de políticas e programas, inclusive as leis sobre seguridade social e os regimes fiscais, de acordo com as prioridades e as políticas nacionais, com o fim de determinar a maneira de promover a <u>igualdade de gênero</u> e a flexibilidade no modo em que as pessoas dividem o seu tempo entre a educação e o treinamento, o emprego remunerado, as responsabilidades familiares, as atividades voluntárias e outras formas de trabalho socialmente útil, o descanso e o lazer, e no modo pelo qual obtêm benefícios dessas atividades.</p>
<p>180 (B) Design and provide educational programmes through innovative media campaigns and school and community education programmes to <u>raise awareness on gender equality and non-stereotyped gender roles of women and men</u> within the family; provide support services and facilities, such as on-site child care at workplaces and flexible working arrangements;</p>
<p>180 (B) conceber e proporcionar programas educacionais, mediante campanhas inovadoras nos meios de informação e programas de ensino em nível escolar e comunitário, para aumentar a <u>conscientização sobre a igualdade de gênero</u> e a eliminação dos <u>estereótipos baseados no gênero, no tocante aos papéis que desempenham mulheres e homens</u> no seio da família; proporcionar no local de trabalho serviços e facilidades de apoio, como as creches, e horários de trabalho flexíveis;</p>
<p>182 - Women in politics and decision-making positions in Governments and legislative bodies contribute to redefining political priorities, placing new items on the political agenda that reflect and address women's <u>gender-specific concerns</u>, values and experiences, and providing new perspectives on mainstream political issues.</p>
<p>182 - As mulheres que ocupam postos políticos e de tomada de decisões nos governos e órgãos legislativos contribuem para a redefinição das prioridades políticas e para a inclusão nos programas governamentais de novos tópicos, que refletem <u>suas preocupações específicas</u>, seus valores e experiências, e instilam novas perspectivas na corrente principal da temática política.</p>
<p>187 - The equitable distribution of power and decision-making at all levels is dependent on Governments and other actors undertaking <u>statistical gender analysis</u> and mainstreaming <u>a gender perspective</u> in policy development and the implementation of programmes. Equality in decision-making is essential to the empowerment of women. In some countries, affirmative action has led to 33.3 per cent or larger representation in local and national Governments.</p>
<p>187 - A distribuição equitativa do poder e da tomada de decisões em todos os níveis depende de que os governos e outros agentes realizem <u>análises estatísticas de gênero</u> e incorporem <u>uma perspectiva de gênero</u> no processo de formulação de políticas e execução de programas. A igualdade na tomada de decisões é essencial para o empoderamento das mulheres. Em alguns países, a ação afirmativa em favor das</p>

mulheres tem permitido elevar a um percentual de 33,3% ou mais sua participação no governo em nível local e nacional.
189 - In addressing the inequality between men and women in the sharing of power and decision-making at all levels, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming <u>a gender perspective</u> in all policies and programmes so that before decisions are taken, an analysis is made of the effects on women and men, respectively.
189 - Ao abordar a questão da igualdade entre as mulheres e os homens no exercício do poder e na tomada de decisões em todos os níveis, os governos e outros atores deveriam promover uma política ativa e transparente de incorporar <u>uma perspectiva de gênero</u> em todas as políticas e programas, a fim de que seja feita uma análise de seus efeitos sobre as mulheres e os homens, respectivamente, antes da tomada de decisões.
190 (A) Commit themselves to establishing the goal of <u>gender balance</u> in governmental bodies and committees, as well as in public administrative entities, and in the judiciary, including, <u>inter alia</u> , setting specific targets and implementing measures to substantially increase the number of women with a view to achieving equal representation of women and men, if necessary through positive action, in all governmental and public administration positions;
190 (A) comprometer-se a estabelecer a meta de <u>equilíbrio entre mulheres e homens</u> nos organismos e comitês governamentais, assim como nas entidades da administração pública e no judiciário, incluídas, entre outras coisas, a fixação de objetivos específicos e medidas de implementação, a fim de aumentar substancialmente o número de mulheres e alcançar uma representação de paridade das mulheres e dos homens, se necessário mediante ação afirmativa em favor das mulheres, em todos os postos governamentais e da administração pública;
190 (J) Aim at <u>gender balance</u> in the lists of national candidates nominated for election or appointment to United Nations bodies, specialized agencies and other autonomous organizations of the United Nations system, particularly for posts at the senior level.
190 (J) visar ao <u>equilíbrio entre ambos os sexos</u> nas listas de candidatos nacionais designados para eleições ou nomeações para os órgãos das Nações Unidas, as agências especializadas e outras organizações autônomas do sistema das Nações Unidas, especialmente para os postos mais elevados.
192 (I) Aim at and <u>support gender balance</u> in the composition of delegations to the United Nations and other international forums.
Não há tradução em português.
193 (A) Implement existing and adopt new employment policies and measures in order to achieve overall <u>gender equality</u> , particularly at the Professional level and above, by the year 2000, with due regard to the importance of recruiting staff on as wide a geographical basis as possible, in conformity with Article 101, paragraph 3, of the Charter of the United Nations;
193 (A) implementar as políticas e medidas existentes e adotar outras novas em matéria de emprego, a fim de alcançar, por volta do ano 2000, <u>a paridade geral entre mulheres e homens</u> , particularmente nos níveis profissionais e outros mais elevados do quadro orgânico de pessoal, tendo devidamente em conta a importância de um recrutamento com base geográfica tão ampla quanto possível, de conformidade com o artigo 101, parágrafo 3º da Carta das Nações Unidas;

194 (B) Advocate at all levels to enable women to influence political, economic and social decisions, processes and systems, and work towards seeking accountability from elected representatives on their commitment to <u>gender concerns</u> ;
194 (B) defender as mulheres, em todos os níveis, para que elas possam influir nas decisões, nos processos e sistemas políticos, econômicos e sociais, e cuidar para que os representantes eleitos cumpram responsabilmente seu compromisso com <u>as questões de gênero</u> ;
195 (B) Have transparent criteria for decision-making positions and ensure that the selecting bodies have a <u>gender-balanced</u> composition;
195 (B) praticar critérios transparentes na nomeação aos postos de tomada de decisões e certificar-se de que os órgãos seletivos sejam compostos equilibradamente com relação ao <u>gênero</u> ;
195 (D) <u>Provide gender-sensitive training</u> for women and men to promote non-discriminatory working relationships and respect for diversity in work and management styles;
195 (D) <u>proporcionar a mulheres e homens formação</u> que leve em conta o fator gênero, com o fim de promover relacionamento não discriminatório no trabalho e o respeito pela diversidade no trabalho como nos diferentes estilos de administração;
198 - Successive international conferences have underscored <u>the need to take gender factors into account in policy and programme planning</u> . However, in many instances this has not been done.
198 - Em sucessivas conferências internacionais tem sido ressaltada <u>a necessidade de levar em conta os fatores relacionados com a questão do gênero no planejamento das políticas e programas</u> . Contudo, em muitos casos isso não vem ocorrendo.
200 - Methodologies for conducting <u>gender-based analysis in policies and programmes</u> and for dealing with the differential effects of policies on women and men have been developed in many organizations and are available for application but are often not being applied or are not being applied consistently.
200 - As metodologias para <u>analisar as políticas e os programas</u> , levando em conta <u>uma perspectiva de gênero</u> e as distintas repercussões das políticas sobre as mulheres e os homens, já foram elaboradas em muitas organizações e se acham disponíveis, porém freqüentemente deixam de ser aplicadas ou não o são de forma consistente.
201 - A national machinery for the advancement of women is the central policy-coordinating unit inside government. Its main task is to support government-wide mainstreaming of a <u>gender-equality perspective</u> in all policy areas.
201 - O mecanismo nacional para o avanço das mulheres deve ser o organismo central de coordenação de políticas no seio dos governos. Sua tarefa principal é dar apoio à incorporação de <u>uma perspectiva da igualdade de gêneros</u> a todas as áreas políticas, nos diversos níveis do governo.
202 - In addressing the issue of mechanisms for promoting the advancement of women, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a <u>gender perspective</u> in all policies and programmes so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects on women and men, respectively.
202 - Ao abordar a questão dos mecanismos para promover o avanço das mulheres, os governos e outros agentes devem incentivar a formulação de uma política vigorosa e transparente para a incorporação de <u>uma perspectiva de gênero</u> a todas as políticas e programas, a fim de que, antes de tomar decisões, se faça uma análise dos seus possíveis efeitos sobre as mulheres e os homens, respectivamente.

203 (C) Provide staff training in designing and analysing data from a <u>gender perspective</u> ;
203 (C) proporcionar a seu pessoal, capacitação na concepção e análise de dados segundo <u>uma perspectiva de gênero</u> ;
203 (E) Report, on a regular basis, to legislative bodies on the progress of efforts, as appropriate, to mainstream <u>gender concerns</u> , taking into account the implementation of the Platform for Action;
203 (E) informar periodicamente os órgãos legislativos, na forma apropriada, acerca do progresso dos esforços para incorporar as <u>questões de gênero</u> , tendo em consideração a implementação da Plataforma de Ação;
Strategic objective H.2. Integrate <u>gender perspective in legislation</u> , public policies, programmes and projects.
Objetivo estratégico H.2. Integrar <u>perspectivas de gênero na legislação</u> , nas políticas públicas, nos programas e projetos.
204 (D) Work with members of legislative bodies, as appropriate, to promote a <u>gender perspective</u> in all legislation and policies;
204 (D) trabalhar junto aos membros do Legislativo, como apropriado, a fim de promover a introdução de <u>uma perspectiva de gênero</u> na legislação como um todo e nas políticas;
204 (E) Give all ministries the mandate to review policies and programmes from a <u>gender perspective</u> and in the light of the Platform for Action; locate the responsibility for the implementation of that mandate at the highest possible level; establish and/or strengthen an inter-ministerial coordination structure to carry out this mandate, to monitor progress and to network with relevant machineries.
204 (E) dar a todos os ministérios o mandato de rever políticas e programas, partindo de <u>uma perspectiva de gênero</u> e à luz da Plataforma de Ação; colocar a responsabilidade pela implementação desse mandato no mais elevado nível possível; estabelecer uma estrutura interministerial de coordenação para executar tal mandato, monitorar o progresso feito e fazer a ligação com os mecanismos competentes, ou fortalecer as estruturas já existentes.
205 (A) Facilitate the formulation and implementation of government policies on equality between women and men, develop appropriate strategies and methodologies, and promote coordination and cooperation within the central Government in order to ensure mainstreaming of a <u>gender perspective</u> in all policy-making processes;
205 (A) facilitar a formulação e a implementação de políticas governamentais sobre a igualdade entre mulheres e homens, elaborar estratégias e metodologias adequadas, e promover a coordenação e a cooperação no âmbito do governo central, a fim de lograr que <u>uma perspectiva de gênero</u> seja incorporada a todos os processos de formulação de políticas;
205 (C) Undertake activities focusing on legal reform with regard, <u>inter alia</u> , to the family, conditions of employment, social security, income tax, equal opportunity in education, positive measures to promote the advancement of women, and the perception of attitudes and a culture favourable to equality, as well as promote a <u>gender perspective in legal policy and programming reforms</u> ;
205 (C) empreender atividades centradas em reformas jurídicas relativas, inter alia, à família, às condições de emprego, à seguridade social, ao imposto sobre a renda, à igualdade de oportunidades na educação, às medidas concretas para promover o avanço da mulher e a criação de atitudes e de uma cultura favoráveis à igualdade; e

promover a adoção de <u>uma perspectiva de gênero</u> nas reformas de políticas e programas jurídicos;
205 (F) Provide training and advisory assistance to government agencies in order to integrate a <u>gender perspective</u> in their policies and programmes.
205 (F) proporcionar treinamento e consultoria aos organismos governamentais a fim de que levem em conta <u>uma perspectiva de gênero</u> em suas políticas e programas.
Strategic objective H.3. Generate and disseminate <u>gender-disaggregated data and informations for planning and evaluation</u>
Objetivo estratégico H.3. Elaborar e divulgar dados e <u>informações desagregados por gênero</u> para fins de planejamento e avaliação
206 (C) Involve centres for women's studies and research organizations in developing and testing appropriate indicators and research methodologies to strengthen <u>gender analysis</u> , as well as in monitoring and evaluating the implementation of the goals of the Platform for Action;
206 (C) envolver centros de estudos da mulher e organizações de pesquisa na elaboração e aplicação experimental de indicadores e métodos de pesquisa adequados, a fim de aperfeiçoar as <u>análises de gênero</u> , bem como no monitoramento e avaliação da implementação das metas da Plataforma de Ação;
206 (D) Designate or appoint staff to strengthen <u>gender-statistics programmes</u> and ensure coordination, monitoring and linkage to all fields of statistical work, and prepare output that integrates statistics from the various subject areas;
206 (D) designar ou nomear pessoal para fortalecer os <u>programas estatísticos que tenham uma perspectiva de gênero</u> e assegurar sua coordenação, supervisão e vinculação com todos os demais campos das atividades estatísticas, e preparar estatísticas que incorporem dados intersetoriais;
206 (I) Strengthen vital statistical systems and incorporate <u>gender analysis</u> into publications and research; give priority to <u>gender differences</u> in research design and in data collection and analysis in order to improve data on morbidity; and improve data collection on access to health services, including access to comprehensive sexual and reproductive health services, maternal care and family planning, with special priority for adolescent mothers and for elder care;
206 (I) fortalecer os sistemas de estatísticas e incorporar a <u>análise de gênero</u> nas publicações e pesquisas; dar prioridade às <u>diferenças de gênero</u> nos questionários de pesquisa e na coleta e análise de dados, a fim de melhorar a informação sobre a morbidez; e melhorar a coleta de dados sobre o acesso aos serviços de saúde, inclusive acesso a serviços abrangentes de saúde sexual e reprodutiva, serviços obstétricos e de planejamento familiar, dando prioridade especial às mães adolescentes e ao cuidado dos idosos;
206 (J) Develop improved <u>gender-disaggregated</u> and age-specific data on the victims and perpetrators of all forms of violence against women, such as domestic violence, sexual harassment, rape, incest and sexual abuse, and trafficking in women and girls, as well as on violence by agents of the State;
206 (J) desenvolver dados melhores, <u>discriminados por sexo</u> e por idade, sobre as vítimas e os autores de todas as formas de violência contra a mulher, como a violência doméstica, o assédio sexual, o estupro, o incesto, o abuso sexual e o tráfico de mulheres e meninas, bem como sobre a violência praticada por agentes do Estado;
207 (A) Ensure the regular production of a statistical <u>publication on gender</u> that presents and interprets topical data on women and men in a form suitable for a wide range of non-technical users;

207 (A) assegurar a preparação periódica de uma <u>publicação estatística que abranja dados de gênero</u> em que sejam apresentados e interpretados dados atualizados sobre mulheres e homens, de uma forma que permita sua ampla utilização por usuários técnicos e não iniciados;
207 (B) Ensure that producers and users of statistics in each country regularly review the adequacy of the official statistical system and its coverage of <u>gender issues</u> , and prepare a plan for needed improvements, where necessary;
207 (B) garantir que os produtores e usuários de estatísticas revejam periodicamente a utilidade do sistema oficial de estatísticas e a cobertura que ele dispensa às <u>questões de gênero</u> , e elaborar um plano para aperfeiçoar o sistema, se necessário;
207 (D) Use more <u>gender-sensitive data</u> in the formulation of policy and implementation of programmes and projects.
207 (D) utilizar mais <u>dados discriminados por sexo</u> na formulação de políticas e na execução de programas e projetos.
208 (D) Assist countries, upon request, in the development of <u>gender policies and programmes</u> ;
208 (D) ajudar os países que o solicitarem a desenvolver <u>políticas e programas para atender às questões de gênero</u> ;
216 - The World Conference on Human Rights reaffirmed clearly that the human rights of women throughout the life cycle are an inalienable, integral and indivisible part of universal human rights. The International Conference on Population and Development reaffirmed women's reproductive rights and the right to development. Both the Declaration of the Rights of the Child <u>31/</u> and the Convention on the Rights of the Child <u>11/</u> guarantee children's rights and uphold <u>the principle of non-discrimination on the grounds of gender</u> .
216 - A Conferência Mundial de Direitos Humanos reafirmou claramente que os direitos humanos das mulheres, durante toda sua vida, são inalienáveis e constituem parte integrante e indivisível dos direitos humanos universais. A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento reafirmou os direitos reprodutivos da mulher e o direito ao desenvolvimento. Tanto a Declaração dos Direitos da Criança como a Convenção sobre os Direitos da Criança garantem os direitos das crianças e defendem o <u>princípio da não-discriminação por motivo de gênero</u> .
222 - If the goal of full realization of human rights for all is to be achieved, international human rights instruments must be applied in such a way as to take more clearly into consideration the systematic and systemic nature of discrimination against women that <u>gender analysis has clearly indicated</u> .
222 - Para atingir a meta da realização universal dos direitos humanos de todas as pessoas, os instrumentos internacionais dos direitos humanos devem ser aplicados de forma a ter devidamente em conta o caráter sistemático da discriminação contra as mulheres, <u>claramente indicado pelas análises por gênero</u> .
224 - Violence against women both violates and impairs or nullifies the enjoyment by women of human rights and fundamental freedoms. Taking into account the Declaration on the Elimination of Violence against Women and the work of Special Rapporteurs, <u>gender-based violence</u> , such as battering and other domestic violence, sexual abuse, sexual slavery and exploitation, and international trafficking in women and children, forced prostitution and sexual harassment, as well as violence against women, resulting from cultural prejudice, racism and racial discrimination, xenophobia, pornography, ethnic cleansing, armed conflict, foreign occupation, religious and anti-religious extremism and terrorism are incompatible with the dignity and the worth of the human person and must be combated and eliminated.

<p>224 - A violência contra as mulheres constitui ao mesmo tempo uma violação de seus direitos humanos e liberdades fundamentais e um óbice e impedimento a que desfrutem desses direitos. Tendo em conta a Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher e o trabalho dos relatores especiais, <u>a violência baseada no gênero</u>, como sevícias e outras violências domésticas, abuso sexual, escravidão e exploração sexuais, tráfico internacional de mulheres e meninas, prostituição imposta e assédio sexual, assim como a violência contra as mulheres derivada de preconceitos culturais, racismo, discriminação racial, xenofobia, pornografia, depuração étnica, conflito armado, ocupação estrangeira, extremismo religioso e anti-religioso e terrorismo são incompatíveis com a dignidade e o valor da pessoa humana e devem ser combatidos e eliminados.</p>
<p>229 - In addressing the enjoyment of human rights, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming <u>a gender perspective</u> in all policies and programmes so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects on women and men, respectively.</p>
<p>229 - Para assegurar o gozo dos direitos humanos, os governos e outros agentes devem promover uma política concreta e transparente de incorporação de <u>uma perspectiva de gênero</u> a todas as políticas e programas, de maneira que cada decisão seja precedida de uma análise de seus possíveis efeitos para as mulheres e os homens, respectivamente.</p>
<p>230 (H) Include <u>gender aspects</u> in reporting under all other human rights conventions and instruments, including ILO conventions, to ensure analysis and review of the human rights of women;</p>
<p>230 (H) incluir os <u>aspectos relacionados com gênero</u> nos relatórios a serem apresentados no cumprimento de outras convenções e instrumentos, inclusive nas convenções da OIT, para assegurar que sejam analisados e reexaminados os direitos humanos das mulheres;</p>
<p>231 (C) Develop a comprehensive policy programme for mainstreaming the human rights of women throughout the United Nations system, including activities with regard to advisory services, technical assistance, reporting methodology, <u>gender-impact assessments</u>, coordination, public information and human rights education, and play an active role in the implementation of the programme;</p>
<p>231 (C) elaborar um programa global para a incorporação dos direitos humanos das mulheres a todo o sistema das Nações Unidas, inclusive às atividades relativas aos serviços de orientação, assistência técnica, metodologia de apresentação de relatórios, <u>avaliação dos impactos numa perspectiva de gênero</u>, coordenação, informação pública e educação em direitos humanos, e desempenhar um papel ativo na execução desse programa;</p>
<p>231 (E) Include information on <u>gender-based human rights violations</u> in their activities and integrate the findings into all of their programmes and activities;</p>
<p>231 (E) incluir em suas atividades informações sobre <u>as violações dos direitos humanos baseadas no gênero</u> e integrar as conclusões a todos os seus programas e atividades;</p>
<p>231 (I) Encourage incorporation of <u>a gender perspective</u> in national programmes of action and in human rights and national institutions, within the context of human rights advisory services programmes;</p>
<p>231 (I) incentivar a incorporação de <u>uma perspectiva de gênero</u> aos programas de ação nacionais e às instituições nacionais de direitos humanos, no contexto de programas de prestação de serviços consultivos em matéria de direitos humanos;</p>

<p>231 (J) Provide training in the human rights of women for all United Nations personnel and officials, especially those in human rights and humanitarian relief activities, and promote their understanding of the human rights of women so that they recognize and deal with violations of the human rights of women and can fully take into account <u>the gender aspect of their work</u>;</p>
<p>231 (J) proporcionar instrução sobre os direitos humanos das mulheres a todo o pessoal e funcionários das Nações Unidas, especialmente aos que se ocupam de atividades de direitos humanos e de socorro humanitário, e promover a compreensão por aquele pessoal dos direitos humanos das mulheres, de maneira que reconheçam as violações desses direitos e se ocupem delas, tendo plenamente em conta <u>os aspectos do seu trabalho que se relacionam com a questão de gênero</u>;</p>
<p>232 (D) Review national laws, including customary laws and legal practices in the areas of family, civil, penal, labour and commercial law in order to ensure the implementation of the principles and procedures of all relevant international human rights instruments by means of national legislation, revoke any remaining laws that discriminate on the basis of sex and remove <u>gender bias</u> in the administration of justice;</p>
<p>232 (D) rever as leis nacionais, inclusive as normas consuetudinárias e as práticas jurídicas nas áreas de direito de família, direito civil, penal, trabalhista e comercial, com o fim de assegurar a aplicação dos princípios e procedimentos de todos os instrumentos internacionais de direitos humanos pertinentes por meio da legislação nacional; revogar quaisquer leis remanescentes que discriminem por motivo de sexo e eliminar o <u>preconceito de gênero</u> na administração da justiça;</p>
<p>232 (I) Provide <u>gender-sensitive</u> human rights education and training to public officials, including, <u>inter alia</u>, police and military personnel, corrections officers, health and medical personnel, and social workers, including people who deal with migration and refugee issues, and teachers at all levels of the educational system, and make available such education and training also to the judiciary and members of parliament in order to enable them to better exercise their public responsibilities;</p>
<p>232 (I) proporcionar educação e treinamento sobre direitos humanos, com <u>uma perspectiva de gênero</u>, aos funcionários públicos, inclusive, entre outros, o pessoal policial e militar, os funcionários penitenciários, o pessoal médico e de saúde e os assistentes sociais, principalmente as pessoas que se ocupam das questões relacionadas com a migração e os refugiados, e os professores de todos os níveis do sistema de ensino; e facilitar também esse tipo de educação e treinamento aos funcionários do judiciário e aos membros do legislativo, a fim de habilitá-los a exercer melhor suas responsabilidades públicas;</p>
<p>232 (Q) Encourage the development of <u>gender-sensitive human rights programmes</u>.</p>
<p>232 (Q) incentivar a elaboração de <u>programas de direitos humanos que levem em conta os aspectos relacionados ao gênero</u>.</p>
<p>235 - More women are involved in careers in the communications sector, but few have attained positions at the decision-making level or serve on governing boards and bodies that influence media policy. <u>The lack of gender sensitivity</u> in the media is evidenced by the failure to eliminate <u>the gender-based stereotyping</u> that can be found in public and private local, national and international media organizations.</p>
<p>235 - Embora tenha aumentado o número de mulheres que fazem carreira no setor de comunicações, poucas são as que alcançam posições de decisão ou direção, ou as que integram os órgãos que influem na política dos meios de difusão. <u>A falta de sensibilidade para a questão de gênero</u> nos meios de comunicação é evidenciada pelo fato de não haverem sido eliminados <u>os estereótipos com base no sexo</u> que ainda são</p>

divulgados pelas organizações públicas e privadas, locais, nacionais e internacionais do ramo.
237 - Women should be empowered by enhancing their skills, knowledge and access to information technology. This will strengthen their ability to combat negative portrayals of women internationally and to challenge instances of abuse of the power of an increasingly important industry. Self-regulatory mechanisms for the media need to be created and strengthened and approaches developed to eliminate <u>gender-biased programming</u> .
237 - O poder das mulheres poderia ser fortalecido mediante a melhoria de seus conhecimentos teóricos e práticos e do seu acesso à tecnologia da informação. Assim, aumentaria sua capacidade de combater as imagens negativas das mulheres oferecidas internacionalmente e de desafiar os abusos de poder de uma indústria cada vez mais importante. Torna-se necessário instaurar mecanismos auto-reguladores dos meios de comunicação e fortalecê-los, assim como desenvolver métodos para erradicar os <u>programas com preconceito de gênero</u> .
238 - In addressing the issue of the mobilization of the media, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a <u>gender perspective</u> in policies and programmes.
238 - Para a mobilização dos meios de difusão, os governos e outros agentes deveriam promover uma política ativa e transparente de incorporação de <u>uma perspectiva de gênero</u> a suas políticas e programas.
239 (B) Support research into all aspects of women and the media so as to define areas needing attention and action and review existing media policies with a view to integrating a <u>gender perspective</u> ;
239 (B) apoiar a pesquisa sobre todos os aspectos da relação entre as mulheres e a mídia, para determinar as áreas que necessitam atenção e ação, e rever as políticas relativas à mídia, com o objetivo de integrar-lhes <u>uma perspectiva de gênero</u> ;
239 (D) Aim at <u>gender balance</u> in the appointment of women and men to all advisory, management, regulatory or monitoring bodies, including those connected to the private and State or public media;
239 (D) visar <u>ao equilíbrio nas designações de mulheres e homens</u> para todos os órgãos consultivos, de gestão, de regulamentação ou de supervisão, inclusive os relacionados com os meios de comunicação privados e estatais ou públicos;
243 (C) Encourage <u>gender-sensitive training</u> for media professionals, including media owners and managers, to encourage the creation and use of non-stereotyped, balanced and diverse images of women in the media;
243 (C) incentivar um tipo de <u>formação</u> para os profissionais dos meios de comunicação, inclusive os proprietários e os administradores destes, que levem em consideração as especificidades de <u>gênero</u> , a fim de estimular a criação e a utilização de imagens não-estereotipadas, equilibradas e diferenciadas das mulheres nos meios de comunicação;
243 (E) Promote the concept that the sexist stereotypes displayed in the media are <u>gender discriminatory</u> , degrading in nature and offensive;
243 (E) propagar a idéia de que os estereótipos sexuais apresentados pelos meios de comunicação são <u>discriminatórios para as mulheres</u> , degradantes e ofensivos;
245 (A) Promote the equal sharing of family responsibilities through media campaigns that emphasize <u>gender equality</u> and <u>non-stereotyped gender roles of women and men</u> within the family and that disseminate information aimed at eliminating spousal and child abuse and all forms of violence against women, including domestic violence;

<p>245 (A) promover a divisão equitativa das responsabilidades familiares, mediante campanhas nos meios de difusão que dêem ênfase à <u>igualdade de gênero</u> e à eliminação dos <u>estereótipos baseados no gênero no tocante aos papéis desempenhados pelas mulheres e os homens</u> no seio da família, e que difundam informações destinadas a eliminar o abuso doméstico de cônjuges e crianças e todas as formas de violência contra a mulher, inclusive a violência no lar;</p>
<p>245 (E) Develop approaches and train experts to apply <u>gender analysis</u> with regard to media programmes.</p>
<p>245 (E) formular critérios para a <u>análise sob a perspectiva de gênero</u> dos programas dos meios de comunicação e formar especialistas em sua aplicação.</p>
<p>248 - Through their management and use of natural resources, women provide sustenance to their families and communities. As consumers and producers, caretakers of their families and educators, women play an important role in promoting sustainable development through their concern for the quality and sustainability of life for present and future generations. Governments have expressed their commitment to creating a new development paradigm that integrates environmental sustainability with <u>gender equality</u> and justice within and between generations as contained in chapter 24 of Agenda 21.</p>
<p>248 - Mediante a gestão e o uso dos recursos naturais, as mulheres dão sustentação à família e à comunidade. Como consumidoras, produtoras, educadoras e responsáveis pelo cuidado de suas famílias, as mulheres desempenham importante papel na promoção do desenvolvimento sustentável, pela sua preocupação com a qualidade e a sustentabilidade da vida para as gerações atuais e futuras. Os governos têm manifestado sua intenção de estabelecer um novo paradigma de desenvolvimento, capaz de integrar a preservação do meio ambiente com a justiça e a <u>igualdade de gênero</u>, dentro de uma mesma geração e entre distintas gerações, como está expresso no capítulo 24 da Agenda 21.</p>
<p>252 - In addressing the lack of adequate recognition and support for women's contribution to conservation and management of natural resources and safeguarding the environment, Governments and other actors should promote an active and visible policy of <u>mainstreaming a gender perspective</u> in all policies and programmes, including, as appropriate, an analysis of the effects on women and men, respectively, before decisions are taken.</p>
<p>252 - Para que a contribuição das mulheres na conservação e gestão dos recursos naturais e na proteção do meio ambiente seja reconhecida em seu justo valor, os governos e outros agentes devem propiciar a integração ativa e ostensiva de <u>uma perspectiva de gênero</u> às políticas e aos programas e, quando for o caso, analisar as conseqüências desses para as mulheres e os homens, respectivamente, antes da tomada de decisões.</p>
<p>253 (E) Take measures to integrate a <u>gender perspective</u> in the design and implementation of, among other things, environmentally sound and sustainable resource management mechanisms, production techniques and infrastructure development in rural and urban areas;</p>
<p>253 (E) adotar medidas para integrar <u>uma perspectiva de gênero</u> à concepção e à utilização, entre outras coisas, de mecanismos de gestão de recursos, de técnicas de produção e de construção de infra-estruturas, nas zonas rurais e urbanas, que sejam ecologicamente racionais e sustentáveis;</p>
<p>254 (A) <u>Take gender impact into consideration in the work of the Commission on Sustainable Development</u> and other appropriate United Nations bodies and in the activities of international financial institutions;</p>

254 (A) <u>tomar em consideração o impacto de gênero no trabalho da Comissão sobre o Desenvolvimento Sustentável</u> e outros organismos pertinentes das Nações Unidas e nas atividades das instituições financeiras internacionais;
254 (B) Promote the involvement of women and the incorporation <u>of a gender perspective</u> in the design, approval and execution of projects funded under the Global Environment Facility and other appropriate United Nations organizations;
254 (B) promover a participação das mulheres e inserir <u>uma perspectiva de gênero</u> na formulação, aprovação e execução de projetos financiados sob a égide do Fundo para o Meio Ambiente Mundial e outras organizações pertinentes das Nações Unidas;
Strategic Objective K.2. <u>Integrate gender concerns and perspectives</u> in policies and programmes for sustainable development
Objetivo estratégico K.2. Integrar <u>as preocupações e perspectivas de gênero</u> nas políticas e programas em prol do desenvolvimento sustentável.
256 (E) Integrate <u>the results of gender-sensitive research</u> into mainstream policies with a view to developing sustainable human settlements;
256 (E) integrar às principais políticas <u>os resultados de pesquisas que reflitam a problemática do gênero</u> , com o objetivo de estabelecer assentamentos humanos sustentáveis;
258 (B) Develop <u>gender-sensitive databases</u> , information and monitoring systems and participatory action-oriented research, methodologies and policy analyses, with the collaboration of academic institutions and local women researchers, on the following:
258 (B) em colaboração com as universidades e pesquisadoras locais, elaborar bases de dados, sistemas de informação e mecanismos de controle, efetuar pesquisas com uma perspectiva participativa e prática, desenvolver metodologias e <u>fazer análises políticas, em que se tenha em conta o gênero</u> , sobre os seguintes tópicos:
258 III <u>Analysis of the structural links between gender relations</u> , environment and development, with special emphasis on particular sectors, such as agriculture, industry, fisheries, forestry, environmental health, biological diversity, climate, water resources and sanitation;
258 III <u>análise dos vínculos estruturais entre gênero</u> , meio ambiente e desenvolvimento, em setores como a agricultura, a indústria, a pesca, a silvicultura, a saúde ambiental, a diversidade biológica, o clima, os recursos hídricos e o saneamento;
258 IV Measures to develop and include environmental, economic, cultural, social and <u>gender-sensitive</u> analyses as an essential step in the development and monitoring of programmes and policies;
258 IV medidas para realizar análises ambientais, econômicas, culturais, sociais e que incluam uma <u>orientação de gênero</u> , e incluí-las, como elemento fundamental, na preparação e no acompanhamento de programas e políticas;
261 - <u>Gender-biased educational processes</u> , including curricula, educational materials and practices, teachers' attitudes and classroom interaction, reinforce existing gender inequalities.
261 - <u>Processos educacionais com preconceito de gênero</u> , como currículos, materiais e práticas escolares, as atitudes dos professores e as relações dentro da sala de aula reforçam as desigualdades de gênero existentes.
261 - Gender-biased educational processes, including curricula, educational materials and practices, teachers' attitudes and classroom interaction, reinforce existing gender inequalities.

<p>261 - Processos educacionais com preconceito de gênero, como currículos, materiais e práticas escolares, as atitudes dos professores e as relações dentro da sala de aula reforçam as <u>desigualdades de gênero</u> existentes.</p>
<p>263 - Although the number of educated children has grown in the past 20 years in some countries, boys have proportionately fared much better than girls. In 1990, 130 million children had no access to primary school; of these, 81 million were girls. This can be attributed to such factors as customary attitudes, child labour, early marriages, lack of funds and lack of adequate schooling facilities, teenage pregnancies and <u>gender inequalities</u> in society at large as well as in the family as defined in paragraph 29 above.</p>
<p>263 - Conquanto nos últimos 20 anos tenha aumentado, em alguns países, o número de crianças instruídas, os meninos se beneficiaram disso, proporcionalmente, muito mais do que as meninas. Em 1990, havia 130 milhões de crianças sem acesso à escola primária; desse total, 81 milhões eram meninas. Isso pode ser atribuído a fatores como atitudes ditadas pelo costume, trabalho infantil, casamento precoce, falta de recursos e de facilidades escolares adequadas, gravidez de adolescentes e <u>desigualdades baseadas no gênero</u> existentes tanto na sociedade em geral como na família, como descrita no parágrafo 29 acima.</p>
<p>267 - The International Conference on Population and Development recognized, in paragraph 7.3 of the Programme of Action, <u>14/</u> that "full attention should be given to the promotion of mutually respectful and <u>equitable gender relations</u> and particularly to meeting the educational and service needs of adolescents to enable them to deal in a positive and responsible way with their sexuality", taking into account the rights of the child to access to information, privacy, confidentiality, respect and informed consent, as well as the responsibilities, rights and duties of parents and legal guardians to provide, in a manner consistent with the evolving capacities of the child, appropriate direction and guidance in the exercise by the child of the rights recognized in the Convention on the Rights of the Child, and in conformity with the Convention on the <u>Elimination of All Forms of Discrimination against Women</u>.</p>
<p>267 - A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento reconheceu, no parágrafo 7.3 do seu Programa de Ação, que “se deve prestar plena atenção à promoção de relações de respeito mútuo e <u>igualdade entre mulheres e homens</u> e particularmente às necessidades dos adolescentes em matéria de educação e serviços, a fim de habilitá-los a assumir sua sexualidade de modo positivo e responsável”, tendo em conta o direito da criança a informação, a privacidade, a “confidencialidade”, ao respeito e ao consentimento com conhecimento de causa, assim como as responsabilidades, direitos e obrigações dos pais e tutores de proporcionar à criança, de acordo com a evolução de suas capacidades, orientação e conselhos que a habilitem para o exercício dos direitos reconhecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança e de conformidade com a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher.</p>
<p>273 - In addressing issues concerning children and youth, Governments should promote an active and visible policy of mainstreaming <u>a gender perspective</u> into all policies and programmes so that before decisions are taken, an analysis is made of the effects on girls and boys, respectively.</p>
<p>273 - Ao tratar das questões relativas à infância e à juventude, os governos devem promover uma política ativa e explícita no sentido de incorporar <u>uma perspectiva de gênero</u> a todas as políticas e programas e de analisar os seus possíveis efeitos sobre as meninas e os meninos, respectivamente, antes de tomar decisões a respeito.</p>

274 (G) Ensure the disaggregation by sex and age of all data related to children in the health, education and other sectors in order to include a <u>gender perspective</u> in planning, implementation and monitoring of such programmes.
274 (G) garantir a desagregação por sexo e idade de todos os dados relativos às crianças nas áreas de saúde, educação e outras, a fim de incluir <u>uma perspectiva de gênero</u> no planejamento, implementação e acompanhamento de programas.
279 (E) Develop training programmes and materials for teachers and educators, raising awareness about their own role in the educational process, with a view to providing them with <u>effective strategies for gender-sensitive teaching</u> ;
279 (E) elaborar programas e materiais de ensino para mestres e educadores que lhes permitam tomar consciência de sua própria função no processo educativo e inculcá-lhes <u>estratégias efetivas de ensino que lhes permitam levar em conta os aspectos relacionados com o gênero</u> ;
283 (C) <u>Undertake gender sensitization training</u> for those involved in healing and rehabilitation and other assistance programmes for girls who are victims of violence and <u>promote programmes of information, support and training for such girls</u> ;
283 (C) <u>ministrar formação que sensibilize para a questão de gênero</u> aos que trabalham com programas de tratamento, reabilitação e outros programas de assistência destinados às meninas vítimas de violência e promover programas de informação, apoio e formação em benefício dessas meninas;
292 - To ensure effective implementation of the Platform for Action and to enhance the work for the advancement of women at the national, subregional/ regional and international levels, Governments, the United Nations system and all other relevant organizations should promote an active and visible policy of mainstreaming a <u>gender perspective</u> , <u>inter alia</u> , in the monitoring and evaluation of all policies and programmes.
292 - A fim de garantir a implementação efetiva da Plataforma de Ação e promover o trabalho pelo avanço da mulher nos níveis nacional, sub-regional, regional e internacional, os governos, o sistema das Nações Unidas e todas as demais organizações pertinentes devem desenvolver uma política ativa e ostensiva de integração de <u>uma perspectiva de gênero</u> , <u>inter alia</u> , ao acompanhamento e à avaliação de todas as políticas e programas.
296 - In order for the Platform for Action to be implemented, it will be necessary for Governments to establish or improve the effectiveness of national machineries for the advancement of women at the highest political level, appropriate intra- and inter-ministerial procedures and staffing, and other institutions with the mandate and capacity to broaden women's participation and integrate <u>gender analysis into policies and programmes</u> .
296 - Para que a Plataforma de Ação seja implementada, será necessário que os governos estabeleçam os mecanismos nacionais para o avanço da mulher no mais alto nível político ou aperfeiçoem a sua eficácia; que estabeleçam ou aperfeiçoem os procedimentos e os quadros de pessoal intra e interministeriais apropriados, bem como as outras instituições com o mandato e a capacidade de ampliar a participação da mulher; e que integrem <u>a análise de gênero às políticas e programas</u> .
299 - Governments should commit themselves to <u>gender balance</u> , <u>inter alia</u> , through the creation of special mechanisms, in all government-appointed committees, boards and other relevant official bodies, as appropriate, as well as in all international bodies, institutions and organizations, notably by presenting and promoting more women candidates.

<p>299 - Os governos deveriam comprometer-se a promover, inter alia, mediante a criação de mecanismos especiais, <u>o equilíbrio entre os gêneros</u> em todos os comitês, conselhos e outros órgãos oficiais relevantes designados por eles, conforme convenha, assim como em todos os órgãos, instituições e organizações internacionais, especialmente pela apresentação e sustentação de mais candidatas mulheres.</p>
<p>302 - In order to facilitate the regional implementation, monitoring and evaluation process, the Economic and Social Council should consider reviewing the institutional capacity of the United Nations regional commissions within their mandates, including their women's units/focal points, to deal with <u>gender issues</u> in the light of the Platform for Action, as well as the regional platforms and plans of action. Consideration should be given, <u>inter alia</u>, and, where appropriate, to strengthening capacity in this respect.</p>
<p>302 - A fim de facilitar a implementação, o acompanhamento e o processo de avaliação regional, o Conselho Econômico e Social deveria proceder a uma revisão da capacidade institucional das comissões regionais das Nações Unidas no quadro de seus mandatos, inclusive seus órgãos ou pontos focais encarregados do avanço da situação da mulher, para habilitá-los a lidar com <u>questões relativas ao gênero</u> sob a luz da Plataforma de Ação; deveria rever também as plataformas e planos de ação regionais. Deveria ser considerado, inter alia, conforme convenha, o reforço da capacidade nesse sentido.</p>
<p>303 - Within their existing mandates and activities, the regional commissions should mainstream women's issues and <u>gender perspectives</u> and should also consider the establishment of mechanisms and processes to ensure the implementation and monitoring of both the Platform for Action and the regional platforms and plans of action.</p>
<p>303 - No âmbito de seus atuais mandatos e atividades, as comissões regionais deveriam priorizar as questões sobre a mulher e <u>as perspectivas de gênero</u> e deveriam também considerar o estabelecimento de mecanismos e processos para assegurar a implementação e monitoração tanto da Plataforma de Ação quanto das plataformas e planos de ação regionais.</p>
<p>303 - The regional commissions should, within their mandates, collaborate on <u>gender issues</u> with other regional intergovernmental organizations, non-governmental organizations, financial and research institutions and the private sector.</p>
<p>303 - No âmbito de seus mandatos, as comissões regionais deveriam colaborar com outras organizações intergovernamentais, regionais, organizações não governamentais, instituições financeiras e de pesquisa e com o setor privado nas <u>questões relativas ao gênero</u>.</p>
<p>306 - The Platform for Action needs to be implemented through the work of all of the bodies and organizations of the United Nations system during the period 1995-2000, specifically and as an integral part of wider programming. An enhanced framework for international cooperation for <u>gender issues</u> must be developed during the period 1995-2000 in order to ensure the integrated and comprehensive implementation, follow-up and assessment of the Platform for Action, taking into account the results of global United Nations summits and conferences.</p>
<p>306 - A Plataforma de Ação precisa ser implementada no período 1995-2000, pelo trabalho de todos os organismos e organizações das Nações Unidas, especificamente e como parte integral de uma programação mais abrangente. Durante o período 1995-2000, deve-se melhorar o marco de cooperação internacional para <u>questões relativas ao gênero</u>, de modo a assegurar implementação, acompanhamento e avaliação da</p>

<p>Plataforma de Ação que sejam integrados e amplos, levando em conta os resultados das reuniões e conferências globais das Nações Unidas.</p>
<p>308 - Responsibility for ensuring the implementation of the Platform for Action and the integration of <u>a gender perspective</u> into all policies and programmes of the United Nations system must rest at the highest levels.</p>
<p>308 - A responsabilidade pela garantia de implementação da Plataforma de Ação e de integração de <u>uma perspectiva de gênero</u> a todas as políticas e programas do sistema das Nações Unidas deve repousar nos níveis mais altos.</p>
<p>309 - To improve the system's efficiency and effectiveness in providing support for equality and women's empowerment at the national level and to enhance its capacity to achieve the objectives of the Platform for Action, there is a need to renew, reform and revitalize various parts of the United Nations system. This would include reviewing and strengthening the strategies and working methods of different United Nations mechanisms for the advancement of women with a view to rationalizing and, as appropriate, strengthening their advisory, catalytic and monitoring functions in relation to mainstream bodies and agencies. <u>Women/gender units are important for effective mainstreaming</u>, but strategies must be further developed to prevent inadvertent marginalization as opposed to mainstreaming of <u>the gender dimension throughout all operations</u>.</p>
<p>309 - Para melhorar a eficiência e a eficácia do sistema das Nações Unidas no apoio à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres no nível nacional, e para aumentar sua capacidade de atingir os objetivos da Plataforma de Ação, há necessidade de renovar, reformar e revitalizar várias partes do sistema das Nações Unidas. Isto incluiria rever e fortalecer as estratégias e métodos de trabalho de diferentes mecanismos das Nações Unidas para a promoção do avanço da mulher, com o objetivo de racionalizar e, conforme convenha, reforçar seu papel catalisador e suas funções consultiva e de monitoração junto aos principais organismos e agências daquele sistema. <u>São importantes para esse fim unidades especiais que se encarreguem das questões relacionadas à mulher e ao gênero</u>, mas é preciso também elaborar novas estratégias, a fim de impedir que se produza uma marginalização involuntária, em vez de uma inclusão efetiva, do <u>componente gênero em todas as operações</u>.</p>
<p>310 - In following up the Fourth World Conference on Women, all entities of the United Nations system focusing on the advancement of women should have the necessary resources and support to carry out follow-up activities. <u>The efforts of gender focal points</u> within organizations should be well integrated into overall policy, planning, programming and budgeting.</p>
<p>310 - Na aplicação das recomendações da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, todas as entidades do sistema das Nações Unidas interessadas no avanço da mulher devem contar com os recursos e o apoio necessários para a realização de atividades de acompanhamento. <u>Os esforços das unidades que tratam da mulher e de questões de gênero dentro das organizações</u> deveriam estar bem integrados na política, no planejamento e no orçamento globais.</p>
<p>312 - The General Assembly, as the highest intergovernmental body in the United Nations, is the principal policy-making and appraisal organ on matters relating to the follow-up to the Conference, and as such, should integrate <u>gender issue</u> throughout its work. It should appraise progress in the effective implementation of the Platform for Action, recognizing that these issues cut across social, political and economic policy.</p>

312 - A Assembléia Geral, mais alto organismo intergovernamental das Nações Unidas, é o principal órgão de formulação de políticas e de avaliação em assuntos relacionados com o acompanhamento da Conferência e, como tal, deveria integrar questões de gênero a todo o seu trabalho. Deveria avaliar o progresso na efetiva implementação da Plataforma de Ação, reconhecendo que essas questões são intersetoriais e abrangem os campos: social, político e econômico. Em sua quinquagésima sessão, em 1995, a Assembléia Geral terá diante de si o relatório da Quarta Conferência Mundial Sobre a Mulher. De acordo com sua resolução 49/161, ela também examinará o relatório do Secretário-Geral sobre o acompanhamento da Conferência como parte de seu trabalho permanente pelo avanço da mulher. Em 1996, 1998 e 2000 ela deverá rever a implementação da Plataforma de Ação.

313 - The Council should be invited to review the implementation of the Platform for Action, giving due consideration to the reports of the Commission on the Status of Women. As coordinating body, the Council should be invited to review the mandate of the Commission on the Status of Women, taking into account the need for effective coordination with other related commissions and Conference follow-up. The Council should incorporate gender issues into its discussion of all policy questions, giving due consideration to recommendations prepared by the Commission.

313 - O conselho deveria ser convidado a rever a implementação da Plataforma de Ação, dando a devida atenção aos relatórios da Comissão sobre a Condição da Mulher. Como organismo coordenador, o Conselho deveria ser convidado a rever o mandato da Comissão sobre a Condição da Mulher, levando em conta as necessidades de coordenação efetiva com outras comissões e de seguimento da Conferência. O Conselho deveria incorporar questões de gênero à discussão de todas as questões políticas, dando a devida consideração a recomendações preparadas pela Comissão.

315 - The Council should consider devoting at least one operational activities segment before the year 2000 to the coordination of development activities related to gender, based on the revised system-wide medium-term plan for the advancement of women, with a view to instituting guidelines and procedures for implementation of the Platform for Action by the funds and programmes of the United Nations system.

315 - O Conselho deveria considerar a dedicação de pelo menos um segmento de suas atividades operacionais, antes do ano 2000, à coordenação de atividades de desenvolvimento relacionadas com gênero, com base na revisão do plano sistêmico de médio prazo para o avanço da mulher, a fim de estabelecer diretrizes e procedimentos para a implementação da Plataforma de Ação pelos fundos e programas do sistema das Nações Unidas.

320 - The Commission on the Status of Women, in developing its work programme for the period 1996-2000, should review the critical areas of concern in the Platform for Action and consider how to integrate in its agenda the follow-up to the World Conference on Women. In this context, the Commission on the Status of Women could consider how it could further develop its catalytic role in mainstreaming a gender perspective in United Nations activities.

320 - A Comissão sobre a Condição da Mulher, ao elaborar seu programa de trabalho para o período de 1996-2000, deveria passar em revista as áreas críticas de interesse que figuram na Plataforma de Ação e estudar como integrar à sua agenda o acompanhamento da Conferência Mundial sobre a Mulher. Nesse contexto, a Comissão poderia deliberar sobre como reforçar seu papel catalisador para integrar uma perspectiva de gênero às atividades das Nações Unidas.

321 - Within their mandates, other functional commissions of the Economic and Social Council should also take due account of the Platform for Action and ensure <u>the integration of gender aspects</u> in their respective work.
321 - No âmbito de seus mandatos, outras comissões funcionais do Conselho Econômico e Social também deveriam levar devidamente em conta a Plataforma de Ação e assegurar <u>a integração de aspectos de gênero</u> aos seus respectivos trabalhos.
326 - The Secretary-General is requested to assume responsibility for coordination of policy within the United Nations for the implementation of the Platform for Action and for the mainstreaming of a system-wide <u>gender perspective</u> in all activities of the United Nations, taking into account the mandates of the bodies concerned. The Secretary-General should consider specific measures for ensuring effective coordination in the implementation of these objectives.
326 - O Secretário-Geral deve assumir a responsabilidade pela coordenação da política a ser seguida dentro das Nações Unidas para implementação da Plataforma de Ação e também, levando em conta os mandatos dos diversos órgãos competentes, pela integração de uma <u>perspectiva de gênero</u> a todas as atividades do sistema das Nações Unidas. O Secretário-Geral deveria considerar medidas específicas para assegurar coordenação efetiva na implementação desses objetivos.
326 - To this end, the Secretary-General is invited to establish a high-level post in the office of the Secretary-General, using existing human and financial resources, to act as the Secretary-General's adviser on <u>gender issues</u> and to help ensure system-wide implementation of the Platform for Action in close cooperation with the Division for the Advancement of Women.
326 - Para esse fim, o Secretário-Geral é convidado a estabelecer em seu gabinete, utilizando os recursos humanos e financeiros existentes, um cargo de alto nível a ser ocupado por pessoa encarregada de atuar como seu conselheiro nas <u>questões de gênero</u> e de implementação da Plataforma de Ação dentro do sistema das Nações Unidas, em estreita cooperação com a Divisão para o Avanço da Mulher.
328 - The Division should examine the obstacles to the advancement of women through <u>the application of gender-impact analysis</u> in policy studies for the Commission on the Status of Women and through support to other subsidiary bodies.
328 - Nos estudos que faz para atender à demanda da Comissão sobre a Condição da Mulher e de outros órgãos subsidiários, a Divisão deveria examinar os obstáculos ao avanço da mulher e, para esse fim, <u>analisar os efeitos diferentes das políticas sobre os homens e as mulheres</u> .
330 - Existing and new linkages should be developed throughout the Secretariat in order to ensure that <u>the gender perspective</u> is introduced as a central dimension in all activities of the Secretariat.
330 - Convém desenvolver os laços existentes no seio do Secretariado e criarem novos, de modo a assegurar que <u>a perspectiva de gênero</u> seja introduzida como uma dimensão essencial em todas as atividades do Secretariado.
331 - The training service should design and conduct regular <u>gender-sensitivity training</u> or include <u>gender-sensitivity training</u> in all of its activities.
331 - O Serviço de Treinamento deveria criar e realizar regularmente cursos de formação destinados a sensibilizar o pessoal para as <u>questões de gênero</u> ou incluir <u>esse tipo de treinamento</u> em todas as suas atividades.
331 - The training service should design and conduct regular gender-sensitivity training or include gender- sensitivity training in all of its activities.

331 - O Serviço de Treinamento deveria criar e realizar regularmente cursos de formação destinados a sensibilizar o pessoal para as questões de gênero ou incluir esse tipo de treinamento em todas as suas atividades.
332 - The Department of Public Information should seek to integrate a <u>gender perspective</u> in its general information activities and, within existing resources, strengthen and improve its programmes on women and the girl child. To this end, the Department should formulate a multimedia communications strategy to support the implementation of the Platform for Action, taking new technology fully into account.
332 - O Departamento de Informação Pública deveria buscar a integração de <u>uma perspectiva de gênero</u> às suas atividades gerais de informação e, no limite dos recursos existentes, reforçar e aperfeiçoar seus programas sobre mulheres e meninas. Para este fim, o Departamento deveria formular uma estratégia de comunicação multimídia para apoiar a implementação da Plataforma de Ação, levando totalmente em conta as novas tecnologias.
334 - It should identify those types of research and research methodologies to be given priority, strengthen national capacities to carry out women's studies and <u>gender research</u> , including that on the status of the girl child, and develop networks of research institutions that can be mobilized for that purpose.
334 - Ele deveria identificar as metodologias e os tipos de pesquisa a ser priorizado, reforçar as capacidades nacionais para realizar estudos sobre a mulher e <u>pesquisa sobre gênero</u> , inclusive sobre a condição das meninas, e desenvolver redes de instituições de pesquisa que possam ser mobilizadas para esse fim.
340 - Each organization should accord greater priority to the recruitment and promotion of women at the Professional level to <u>achieve gender balance</u> , particularly at decision-making levels.
340 - Cada organização deveria dar prioridade maior ao recrutamento e à promoção das mulheres no nível profissional, para <u>alcançar o equilíbrio entre os gêneros</u> , particularmente nos cargos de tomada de decisão.
342 - In implementing the Platform for Action, international financial institutions are encouraged to review and revise policies, procedures and staffing to ensure that investments and programmes benefit women and thus contribute to sustainable development. They are also encouraged to increase the number of women in high-level positions, <u>increase staff training in gender analysis</u> and institute policies and guidelines to ensure full consideration of the differential impact of lending programmes and other activities on women and men.
342 - No quadro da aplicação da Plataforma de Ação, as instituições financeiras internacionais são encorajadas a rever seus procedimentos, políticas e pessoal, para assegurar que os investimentos e programas beneficiem a mulher e, portanto, contribuam para o desenvolvimento sustentável. Elas também são encorajadas a aumentar o número de mulheres em posições de alto nível e a <u>formação de pessoal especializado em análise de gênero</u> , bem como a instituir políticas e diretrizes para assegurar total consideração do impacto diferenciado, sobre as mulheres e os homens, dos programas de concessão de empréstimos e outras atividades.
345 - Financial and human resources have generally been insufficient for the advancement of women. This has contributed to the slow progress to date in implementing the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women. Full and effective implementation of the Platform for Action, including the relevant commitments made at previous United Nations summits and conferences, will require a political commitment to make available human and financial resources for the empowerment of women. This will require the integration of a <u>gender</u>

perspective in budgetary decisions on policies and programmes, as well as the adequate financing of specific programmes for securing equality between women and men. To implement the Platform for Action, funding will need to be identified and mobilized from all sources and across all sectors.

345 - Os recursos humanos e financeiros têm sido geralmente insuficientes para o avanço da mulher. Isso tem contribuído para o lento progresso obtido, até essa data, na implementação das Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço da mulher. Uma plena e efetiva implementação da Plataforma de Ação, que inclua os compromissos pertinentes contraídos em cúpulas e conferências anteriores das Nações Unidas requererá um compromisso político no sentido de tornar disponíveis recursos humanos e financeiros para o incremento do acesso da mulher ao poder. Isso, por sua vez, requererá a integração de uma perspectiva de gênero às decisões orçamentárias sobre políticas e programas, como também o financiamento adequado de programas específicos para a garantia da igualdade entre mulheres e homens. Para implementar a Plataforma de Ação, fundos terão de ser identificados e mobilizados de todas as fontes e em todos os setores.

346 - The primary responsibility for implementing the strategic objectives of the Platform for Action rests with Governments. To achieve these objectives, Governments should make efforts to systematically review how women benefit from public sector expenditures; adjust budgets to ensure equality of access to public sector expenditures, both for enhancing productive capacity and for meeting social needs; and achieve the gender-related commitments made in other United Nations summits and conferences.

346 - A principal responsabilidade pela implementação dos objetivos estratégicos da Plataforma de Ação repousa nos governos. Para atingir esses objetivos, os governos deveriam esforçar-se para rever sistematicamente como as mulheres se estão beneficiando dos gastos do setor público; ajustar os orçamentos para assegurar igualdade de acesso aos gastos do setor público, tanto para aumento da capacidade produtiva quanto para atender a necessidades sociais; e alcançar os compromissos relativos ao gênero feitos em outras cúpulas e conferências das Nações Unidas.

346 - To develop successful national implementation strategies for the Platform for Action, Governments should allocate sufficient resources, including resources for undertaking gender-impact analysis. Governments should also encourage non-governmental organizations and private-sector and other institutions to mobilize additional resources.

346 - A fim de desenvolver estratégias nacionais de implementação do Plano de Ação que sejam bem sucedidas, os governos deveriam alocar recursos suficientes, inclusive recursos para empreender análises sobre o impacto do fator gênero. Os governos também deveriam encorajar as organizações não governamentais e o setor privado e outras instituições a mobilizarem recursos adicionais.

353 - Furthermore, countries involved in development cooperation should conduct a critical analysis of their assistance programmes so as to improve the quality and effectiveness of aid through the integration of a gender approach.

353 - Além disso, países envolvidos em cooperação para o desenvolvimento deveriam realizar uma análise crítica de seus programas assistenciais, de modo a melhorar a qualidade e a eficácia da ajuda, por meio da integração de uma abordagem de gênero.

358 - To facilitate implementation of the Platform for Action, interested developed and developing country partners, agreeing on a mutual commitment to allocate, on

average, 20 per cent of official development assistance and 20 per cent of the national budget to basic social programmes should take into account a gender perspective.

358 - Para facilitar a implementação da Plataforma de Ação, os países desenvolvidos interessados e os países em desenvolvimento seus parceiros devem acordar um compromisso mútuo para alocar, em média, 20% de assistência oficial ao desenvolvimento e 20% do orçamento nacional para programas sociais básicos e, nessas parcerias, deveriam levar em conta a perspectiva de gênero.

360 - Recognizing the roles of United Nations funds, programmes and specialized agencies, in particular the special roles of UNIFEM and INSTRAW, in the promotion of the empowerment of women, and therefore in the implementation of the Platform for Action within their respective mandates, inter alia, in research, training and information activities for the advancement of women as well as technical and financial assistance to incorporate a gender perspective in development efforts, the resources provided by the international community need to be sufficient and should be maintained at an adequate level.

360 – reconhecendo os papéis dos fundos, programas e agências especializadas, em particular os papéis especiais do UNIFEM e do INSTRAW na promoção do empoderamento das mulheres e, portanto, da implementação da Plataforma de Ação no âmbito de seus respectivos mandatos, principalmente no que diz respeito, Inter alia, a atividades de pesquisa, formação e informação, visando o avanço da mulher como também assistência técnica e financeira para incorporar uma perspectiva de gênero às atividades de desenvolvimento, a comunidade internacional deveria fornecer a esses organismos recursos suficientes e mantê-los em um nível adequado.

ANEXO C – ALINHAMENTO *WOMEN AND MEN*

Número de ocorrências: 133

DECLARAÇÃO DE PEQUIM

5 - Recognize that the status of women has advanced in some important respects in the past decade but that progress has been uneven, inequalities <u>between women and men</u> have persisted and major obstacles remain, with serious consequences for the well-being of all people,
5 - Constatamos que a situação da mulher progrediu em alguns importantes aspectos na última década mas que esse progresso tem sido irregular, pois persistem desigualdades <u>entre homens e mulheres</u> e continuam a existir grandes obstáculos, com sérias conseqüências para o bem-estar de todos,
8 - The equal rights and inherent human dignity <u>of women and men</u> and other purposes and principles enshrined in the Charter of the United Nations, to the Universal Declaration of Human Rights and other international human rights instruments, in particular the Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women and the Convention on the Rights of the Child, as well as the Declaration on the Elimination of Violence against Women and the Declaration on the Right to Development;
8 - A igualdade de direitos e a inerente dignidade humana <u>das mulheres e dos homens</u> , bem como outros propósitos e princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e em outros instrumentos internacionais de direitos humanos, em especial a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher e a Convenção sobre os Direitos da Criança, bem como a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento;
12 - The empowerment and advancement of women, including the right to freedom of thought, conscience, religion and belief, thus contributing to the moral, ethical, spiritual and intellectual needs <u>of women and men</u> , individually or in community with others and thereby guaranteeing them the possibility of realizing their full potential in society and shaping their lives in accordance with their own aspirations.
12 - O empoderamento e o avanço das mulheres, nesses incluído o direito à liberdade de consciência, religião e crença, contribuindo assim para atender às necessidades morais, éticas, espirituais e intelectuais <u>de homens e mulheres</u> , individual ou coletivamente, e, desse modo, lhes garantindo possibilidade de realizarem todo o seu potencial na sociedade, e a construírem suas vidas de acordo com suas próprias aspirações.
16 - Eradication of poverty based on sustained economic growth, social development, environmental protection and social justice requires the involvement of women in economic and social development, equal opportunities and the full and equal participation <u>of women and men</u> as agents and beneficiaries of people-centred sustainable development;
16 - A erradicação da pobreza deve ser baseada em um crescimento econômico sustentável, no desenvolvimento social, na proteção ambiental e na justiça social, e requer a participação da mulher no processo de desenvolvimento econômico e social, oportunidades iguais e a plena participação, em condições de igualdade, <u>de mulheres e homens</u> , como agentes e beneficiários de um desenvolvimento sustentável orientado para o indivíduo;

30 - Ensure equal access to and equal treatment of women and men in education and health care and enhance women's sexual and reproductive health as well as education;

30 - Assegurar, em benefício dos homens e das mulheres, igualdade de acesso e de tratamento em matéria de educação e cuidados de saúde, e melhorar a saúde sexual e reprodutiva e a educação das mulheres;

36 - The success of the Platform for Action will also require adequate mobilization of resources at the national and international levels as well as new and additional resources to the developing countries from all available funding mechanisms, including multilateral, bilateral and private sources for the advancement of women; financial resources to strengthen the capacity of national, subregional, regional and international institutions; a commitment to equal rights, equal responsibilities and equal opportunities and to the equal participation of women and men in all national, regional and international bodies and policy-making processes; and the establishment or strengthening of mechanisms at all levels for accountability to the world's women;

36 - O sucesso da Plataforma de Ação exigirá também uma mobilização, em nível nacional e internacional, dos recursos adequados, bem como recursos novos e adicionais para os países em desenvolvimento, da parte de todos os mecanismos de financiamento disponíveis, incluídas as fontes multilaterais, bilaterais e privadas para o avanço da mulher; exigirá também recursos financeiros para o reforço das capacidades das instituições nacionais, sub-regionais, regionais e internacionais; um empenho por iguais direitos, responsabilidades e oportunidades, e pela participação equitativa das mulheres e dos homens em todos os órgãos e processos políticos nacionais, regionais e internacionais; e o estabelecimento ou reforço, em todos os níveis, de mecanismos para prestação de contas às mulheres de todo o mundo;

38 - We urge the United Nations system, regional and international financial institutions, other relevant regional and international institutions and all women and men, as well as non-governmental organizations, with full respect for their autonomy, and all sectors of civil society, in cooperation with Governments, to fully commit themselves and contribute to the implementation of this Platform for Action.

38 - Conclamamos o sistema das Nações Unidas, as instituições financeiras regionais e internacionais e as demais instituições regionais e internacionais pertinentes, todas as mulheres e todos os homens, bem como as organizações não-governamentais, com todo o respeito por sua autonomia, e todos os setores da sociedade civil, em cooperação com os governos, a que se comprometam integralmente a contribuir para a implementação desta Plataforma de Ação.

PLATAFORMA DE AÇÃO

1 - The Platform for Action is an agenda for women's empowerment. It aims at accelerating the implementation of the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women 1/ and at removing all the obstacles to women's active participation in all spheres of public and private life through a full and equal share in economic, social, cultural and political decision-making. This means that the principle of shared power and responsibility should be established between women and men at home, in the workplace and in the wider national and international communities. Equality between women and men is a matter of human rights and a condition for social justice and is also a necessary and fundamental prerequisite for equality, development and peace. A transformed partnership based on equality between women and men is a condition for people-centred sustainable development. A sustained and long-term commitment is essential, so that women and men can work

together for themselves, for their children and for society to meet the challenges of the twenty-first century.

1 - A Plataforma de Ação é um programa destinado ao empoderamento da mulher. Tem por objetivo acelerar a aplicação das Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço da Mulher e a eliminação de todos os obstáculos que dificultam a participação ativa da mulher em todas as esferas da vida pública e privada, mediante uma participação plena e em igualdade de condições no processo de tomada de decisões econômicas, sociais, culturais e políticas. Isto supõe o estabelecimento do princípio de que mulheres e homens devem compartilhar o poder e as responsabilidades no lar, no local de trabalho e, em termos mais amplos, na comunidade nacional e internacional. A igualdade entre mulheres e homens é uma questão de direitos humanos e constitui uma condição para o êxito da justiça social, além de ser um requisito prévio necessário e fundamental para a igualdade, o desenvolvimento e a paz. Para se obter um desenvolvimento sustentável orientado para o ser humano, é indispensável uma relação transformada entre homens e mulheres, baseada na igualdade. É necessário um empenho contínuo e de longo prazo para que as mulheres e os homens possam trabalhar de comum acordo para que eles mesmos, seus filhos e a sociedade estejam em condições de enfrentar os desafios do século XXI.

5 - The success of the Platform for Action will require a strong commitment on the part of Governments, international organizations and institutions at all levels. It will also require adequate mobilization of resources at the national and international levels as well as new and additional resources to the developing countries from all available funding mechanisms, including multilateral, bilateral and private sources for the advancement of women; financial resources to strengthen the capacity of national, subregional, regional and international institutions; a commitment to equal rights, equal responsibilities and equal opportunities and to the equal participation of women and men in all national, regional and international bodies and policy-making processes; and the establishment or strengthening of mechanisms at all levels for accountability to the world's women.

5 - Para que a Plataforma de Ação tenha êxito será preciso obter o empenho decidido dos governos, das organizações internacionais e das instituições em todos os níveis. Isso exigirá, igualmente, a mobilização de recursos suficientes em níveis nacional e internacional, assim como de recursos novos e adicionais para os países em desenvolvimento, por intermédio de todos os mecanismos de financiamento existentes, inclusive as fontes multilaterais, bilaterais e privadas para o avanço da mulher; recursos financeiros para fortalecer a capacidade das instituições nacionais, sub-regionais, regionais e internacionais; o compromisso com a igualdade de direitos, a igualdade de responsabilidades e oportunidades e a participação, em igualdade de condições, de mulheres e homens em todos os órgãos e processos de adoção de políticas nacionais, regionais e internacionais; a introdução ou o fortalecimento, em todos os níveis, de mecanismos de prestação de contas às mulheres do mundo.

14 - In this context, the social dimension of development should be emphasized. Accelerated economic growth, although necessary for social development, does not by itself improve the quality of life of the population. In some cases, conditions can arise which can aggravate social inequality and marginalization. Hence, it is indispensable to search for new alternatives that ensure that all members of society benefit from economic growth based on a holistic approach to all aspects of development: growth, equality between women and men, social justice, conservation

and protection of the environment, sustainability, solidarity, participation, peace and respect for human rights.

14 - Nesse contexto, deve-se também sublinhar a dimensão social do desenvolvimento. O crescimento econômico acelerado, mesmo sendo necessário para o desenvolvimento social, não melhora por si mesmo a qualidade de vida da população. É possível que em alguns casos ocorram condições que acentuem a desigualdade social e a marginalização. É, portanto, indispensável buscar novas soluções que garantam a todos os membros da sociedade receberem os benefícios do crescimento econômico baseado num enfoque integral de todos os aspectos do desenvolvimento: crescimento, igualdade entre mulheres e homens, justiça social, conservação e proteção do meio ambiente, sustentabilidade, solidariedade, participação, paz e respeito pelos direitos humanos.

17 - Therefore, only a new era of international cooperation among Governments and peoples based on a spirit of partnership, an equitable, international social and economic environment, and a radical transformation of the relationship between women and men to one of full and equal partnership will enable the world to meet the challenges of the twenty- first century.

17 - Portanto, só uma nova era de cooperação internacional entre os governos e os povos baseada num espírito de associação, num contexto social e econômico internacional equitativo e numa transformação radical da relação entre a mulher e o homem em uma associação plena, e em condições de igualdade, tornará possível que o mundo enfrente os desafios do século XXI.

24 – Religion, spirituality and belief play a central role in the lives of millions of women and men, in the way they live and in the aspirations they have for the future.

24 - A religião, a espiritualidade e as crenças desempenham uma função fundamental na vida de milhões de mulheres e homens, na maneira em que vivem e nas aspirações que têm para o futuro.

25 - In 1979, the General Assembly adopted the Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women, which entered into force in 1981 and set an international standard for what was meant by equality between women and men. In 1985, the World Conference to Review and Appraise the Achievements of the United Nations Decade for Women: Equality, Development and Peace adopted the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women, to be implemented by the year 2000. There has been important progress in achieving equality between women and men. Many Governments have enacted legislation to promote equality between women and men and have established national machineries to ensure the mainstreaming of gender perspectives in all spheres of society. International agencies have focused greater attention on women’s status and roles.

25 - Em 1979, a Assembléia Geral aprovou a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, que passou a vigorar em 1981, e fixou um padrão internacional para definição do que constitui a igualdade entre mulheres e homens. Em 1985, a Conferência Mundial para Exame e Avaliação dos Resultados do Decênio das Nações Unidas para a Mulher: Igualdade, Desenvolvimento e Paz aprovou as Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço das Mulheres, a serem implementadas até o ano 2000. Tem-se avançado consideravelmente na meta da igualdade entre mulheres e homens. Muitos governos têm promulgado leis que estimulam a igualdade entre mulheres e homens e têm estabelecido mecanismos nacionais para velar pela inclusão das perspectivas do gênero em todas as esferas de interesse geral da sociedade. Os organismos

internacionais têm dedicado mais atenção à situação jurídica e social da mulher e às funções que ela desempenha.
27 - Since 1975, knowledge of the status <u>of women and men</u> , respectively, has increased and is contributing to further actions aimed at promoting equality <u>between women and men</u> . In several countries, there have been important changes in the relationships <u>between women and men</u> , especially where there have been major advances in education for women and significant increases in their participation in the paid labour force.
27 - Desde 1975 o conhecimento sobre a condição <u>da mulher e do homem</u> tem aumentado, e isso contribui para a adoção de medidas voltadas para promover a igualdade <u>entre ambos</u> . Importantes mudanças nas relações <u>entre mulheres e homens</u> foram registradas em vários países, sobretudo naqueles onde ocorreram grandes avanços na educação da mulher e significativo aumento de sua participação na força de trabalho remunerada.
28 - Moreover, 10 years after the Nairobi Conference, equality <u>between women and men</u> has still not been achieved.
28 - Além disso, 10 anos depois da Conferência de Nairóbi ainda não foi possível alcançar a igualdade entre mulheres e homens.
29 - The social significance of maternity, motherhood and the role of parents in the family and in the upbringing of children should be acknowledged. The upbringing of children requires shared responsibility of parents, <u>women and men</u> and society as a whole.
29 - Deve-se reconhecer a importância social da maternidade e da função de ambos os progenitores na família, assim como na criação dos filhos. A criação dos filhos requer que os progenitores, <u>mulheres e homens</u> , assim como a sociedade em seu conjunto, compartilhem responsabilidades.
30 - According to United Nations projections, 72 per cent of the population over 60 years of age will be living in developing countries by the year 2025, and more than half of that population will be women. Care of children, the sick and the elderly is a responsibility that falls disproportionately on women, owing to lack of equality and the unbalanced distribution of remunerated and unremunerated work <u>between women and men</u> .
30 - De acordo com projeções das Nações Unidas 72% da população com mais de 60 anos estará vivendo nos países em desenvolvimento até o ano 2025 e, desse total, mais da metade serão mulheres. A guarda dos filhos, dos enfermos e das pessoas de idade são responsabilidades que recaem desproporcionalmente sobre as mulheres, devido à falta de igualdade e à distribuição desequilibrada do trabalho remunerado e não remunerado <u>entre mulheres e homens</u> .
33 - The media have a great potential to promote the advancement of women and the equality <u>of women and men</u> by portraying <u>women and men</u> in a non-stereotypical, diverse and balanced manner, and by respecting the dignity and worth of the human person.
33 - Os meios de difusão têm muitas possibilidades de promover o avanço da mulher e a igualdade <u>entre mulheres e homens</u> , se mostrarem <u>mulheres e homens</u> sem estereótipos, de modo diversificado e equilibrado, e respeitarem a dignidade e o valor da pessoa humana.
36 - An estimated 125 million people are migrants, refugees and displaced persons, half of whom live in developing countries. These massive movements of people have profound consequences for family structures and well-being and have unequal

consequences <u>for women and men</u> , including in many cases the sexual exploitation of women.
36 - Estima-se que 125 milhões de pessoas serão migrantes, refugiados e exilados, e que a metade viverá em países em desenvolvimento. Esses movimentos, em larga escala, têm tido profundas repercussões sobre a estrutura e o bem-estar das famílias, assim como conseqüências desiguais <u>para mulheres e homens</u> , inclusive, em muitos casos, a exploração sexual das mulheres.
40 – Half the world’s population is under the age of 25 and most of the world’s youth – more than 85 per cent – live in developing countries. Policy makers must recognize the implications of these demographic factors. Special measures must be taken to ensure that Young women have the life skills necessary for active and effective participation in all levels of social, cultural, political and economic leadership. It will be critical for the international community to demonstrate a new commitment to the future – a commitment to inspiring a new generation <u>of women and men</u> to work together for more just society. This new generation of leaders must accept and promote a world in which every child is free from injustice, oppression and inequality and free to develop her/his own potential. The principle of equality <u>of women and men</u> must therefore be integral to the socialization process.
40 - Metade da população mundial tem menos de 25 anos, e a maior parte dos jovens do mundo mais de 80 % – vive nos países em desenvolvimento. Os responsáveis por formular as políticas deveriam reconhecer a implicação destes fatores demográficos. É preciso tomar medidas especiais para garantir que as jovens consigam se preparar para a vida, de modo que possam participar ativa e eficazmente, em todos os níveis da liderança social, cultural, política e econômica. Será indispensável que a comunidade internacional demonstre um interesse renovado no futuro e se comprometa a inspirar uma nova geração <u>de mulheres e homens</u> para que trabalhem juntos por uma sociedade mais justa. Essa nova geração de dirigentes deverá aceitar e promover um mundo em que todas as crianças estejam a salvo de injustiças, opressão e desigualdade, e onde possam desenvolver-se livremente. Por conseguinte, o princípio da igualdade entre <u>as mulheres e os homens</u> deve constituir parte integrante do processo de socialização.
41 - The advancement of women and the achievement of equality <u>between women and men</u> are a matter of human rights and a condition for social justice and should not be seen in isolation as a women’s issue.
41 - O avanço das mulheres e a conquista da igualdade <u>entre mulheres e homens</u> são uma questão de direitos humanos e uma condição para a justiça social; não devem, portanto, ser encarados isoladamente, como um problema feminino.
41 - They are the only way to build a sustainable, just and developed society. Empowerment of women and equality <u>between women and men</u> are prerequisites for achieving political, social, economic, cultural and environmental security among all peoples
41 - Somente depois de alcançados esses objetivos poder-se-á instaurar uma sociedade viável, justa e desenvolvida. O empoderamento das mulheres e a igualdade <u>entre mulheres e homens</u> são condições indispensáveis para alcançar a segurança política, social, econômica, cultural e ecológica de todos os povos.
42 - Most of the goals set out in the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women have not been achieved. Barriers to women’s empowerment remain, despite the efforts of Governments, as well as non-governmental organizations and <u>women and men</u> everywhere.
42 - A maioria dos objetivos estabelecidos nas Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço das Mulheres não foi alcançada. Continuam existindo barreiras que impedem o empoderamento das mulheres, apesar dos esforços dos governos, organizações não governamentais, <u>mulheres e homens</u> de todo o mundo.

47 - Macroeconomic policies need rethinking and reformulation to address such trends. These policies focus almost exclusively on the formal sector. They also tend to impede the initiatives of women and fail to consider the differential impact <u>on women and men</u> .
47 - As políticas macroeconômicas devem ser traçadas e reformuladas para poderem responder a essas tendências. Essas políticas estão dirigidas quase que exclusivamente ao setor estruturado. Tendem, além disso, a obstruir as iniciativas das mulheres e não consideram o seu impacto diferenciado <u>nas mulheres e nos homens</u> .
47 - In order to eradicate poverty and achieve sustainable development, <u>women and men</u> must participate fully and equally in the formulation of macroeconomic and social policies and strategies for the eradication of poverty.
47 - Para erradicar a pobreza e conseguir o desenvolvimento sustentável, <u>as mulheres e os homens</u> devem participar plena e igualmente da formulação das políticas e estratégias macroeconômicas e sociais para a erradicação da pobreza.
53 - In many developed countries, where the level of general education and professional training <u>of women and men</u> are similar and where systems of protection against discrimination are available, in some sectors the economic transformations of the past decade have strongly increased either the unemployment of women or the precarious nature of their employment.
53 - Em muitos países desenvolvidos, onde os níveis de educação geral e formação profissional <u>das mulheres e dos homens</u> são semelhantes, e onde se dispõe de sistemas de proteção contra a discriminação, as transformações econômicas do último decênio têm produzido, em alguns setores, um notável aumento do desemprego feminino ou da precariedade de seu emprego, com o conseqüente aumento da proporção de mulheres entre os pobres.
58 (O) Create social security systems wherever they do not exist, or review them with a view to placing individual <u>women and men</u> on an equal footing, at every stage of their lives;
58 (O) criar sistemas de previdência social onde não existam, ou reformá-los, com vistas a situar a <u>mulher em pé de igualdade com o homem</u> em todas as etapas de sua vida;
65 - Support institutions that meet performance standards in reaching large numbers of low-income <u>women and men</u> through capitalization, refinancing and institutional development support in forms that foster self-sufficiency.
65 - Apoiar as instituições eficazes no atendimento a um grande número de <u>mulheres e homens</u> de baixa renda, por meio da capitalização, do refinanciamento e do apoio ao desenvolvimento institucional, com o objetivo de favorecer sua auto-suficiência.
69 - Education is a human right and an essential tool for achieving the goals of equality, development and peace. Non-discriminatory education benefits both girls and boys and thus ultimately contributes to more equal relationships <u>between women and men</u> .
69 - A educação é um direito humano e constitui instrumento indispensável para conquistar os objetivos de igualdade, desenvolvimento e paz. A educação não discriminatória beneficia tanto as meninas quanto os meninos e, dessa forma, conduz em última instância a relações mais iguais <u>entre mulheres e homens</u> ;
72 - Creation of an educational and social environment, in which <u>women and men</u> , girls and boys, are treated equally and encouraged to achieve their full potential, respecting their freedom of thought, conscience, religion and belief, and where educational resources promote non-stereotyped images <u>of women and men</u> , would

be effective in the elimination of the causes of discrimination against women and inequalities between women and men.

72 - A criação de um ambiente educacional e social propício, no qual homens e mulheres, meninas e meninos, sejam tratados igualmente e encorajados a alcançar o seu potencial pleno, com respeito à sua liberdade de pensamento, consciência, religião e crença, e onde os recursos educacionais promovam imagens de mulheres e homens não estereotipadas, seria instrumento eficaz para eliminar as causas de discriminação contra a mulher e a desigualdade entre mulheres e homens.

72 - Creation of an educational and social environment, in which women and men, girls and boys, are treated equally and encouraged to achieve their full potential, respecting their freedom of thought, conscience, religion and belief, and where educational resources promote non-stereotyped images of women and men, would be effective in the elimination of the causes of discrimination against women and inequalities between women and men.

72 - A criação de um ambiente educacional e social propício, no qual homens e mulheres, meninas e meninos, sejam tratados igualmente e encorajados a alcançar o seu potencial pleno, com respeito à sua liberdade de pensamento, consciência, religião e crença, e onde os recursos educacionais promovam imagens de mulheres e homens não estereotipadas, seria instrumento eficaz para eliminar as causas de discriminação contra a mulher e a desigualdade entre mulheres e homens.

74 - Curricula and teaching materials remain gender-biased to a large degree, and are rarely sensitive to the specific needs of girls and women. This reinforces traditional female and male roles that deny women opportunities for full and equal partnership in society. Lack of gender awareness by educators at all levels strengthens existing inequities between males and females by reinforcing discriminatory tendencies and undermining girls' self-esteem. The lack of sexual and reproductive health education has a profound impact on women and men.

74 - Em geral continua havendo uma atitude tendenciosa de gênero nos programas de estudo e no material didático, e raras vezes se atende às necessidades especiais das meninas e das mulheres. Isto reforça as funções tradicionais das mulheres e dos homens, e priva as mulheres da oportunidade de participar na sociedade plenamente e em condições de igualdade. A falta de sensibilidade dos educadores de todos os níveis a respeito das diferenças de gênero aumenta as desigualdades entre as mulheres e os homens, porque reforça as tendências discriminatórias e mina a auto-estima das meninas. A falta de educação para a saúde sexual e reprodutiva tem profundas repercussões nas mulheres e nos homens.

79 - In addressing unequal access to and inadequate educational opportunities, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective into all policies and programmes, so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects on women and men, respectively.

79 - Para enfrentar a desigualdade de acesso ao ensino e as oportunidades educacionais insuficientes, os governos e outros agentes sociais deveriam promover uma política ativa e visível de integração de uma perspectiva de gênero em todas as políticas e programas, a fim de que sejam analisados, antes da tomada de decisões, os seus possíveis efeitos nas mulheres e nos homens, respectivamente.

80 (H) Improve the quality of education and equal opportunities for women and men in terms of access in order to ensure that women of all ages can acquire the knowledge, capacities, aptitudes, skills and ethical values needed to develop and to

participate fully under equal conditions in the process of social, economic and political development;
80 (H) melhorar a qualidade da educação e a igualdade de acesso, a fim de que as <u>mulheres de todas as idades</u> possam adquirir os conhecimentos e valores éticos, bem como desenvolver as capacidades, aptidões e habilidades necessárias para que possam desenvolver-se e participar plenamente, em condições de igualdade, do processo de desenvolvimento social, econômico e político;
82 (G) Encourage the adaptation of curricula and teaching materials, encourage a supportive training environment and take positive measures to promote training for the full range of occupational choices of non-traditional careers <u>for women and men</u> , including the development of multidisciplinary courses for science and mathematics teachers to sensitize them to the relevance of science and technology to women's lives;
82 (G) estimular a adaptação dos currículos escolares e dos materiais didáticos, estimular um ambiente educativo favorável e adotar medidas concretas, a fim de promover a capacitação para toda gama de possibilidades ocupacionais em carreiras não tradicionais <u>para as mulheres e os homens</u> , inclusive o desenvolvimento de cursos multidisciplinares para professores de ciências e matemáticas, a fim de sensibilizá-los a respeito da importância da ciência e da tecnologia na vida das mulheres;
83 (B) Develop training programmes and materials for teachers and educators that raise awareness about the status, role and contribution <u>of women and men</u> in the family, as defined in paragraph 29 above, and society; in this context, promote equality, cooperation, mutual respect and shared responsibilities between girls and boys from pre-school level onward and develop, in particular, educational modules to ensure that boys have the skills necessary to take care of their own domestic needs and to share responsibility for their household and for the care of dependants;
83 (B) elaborar programas de ensino e material didático para docentes e educadores que aumentem a compreensão da condição, o papel e a contribuição <u>da mulher e do homem</u> na família, conforme definida no parágrafo 29 supra, e na sociedade; nesse contexto, promover a igualdade, a cooperação, o respeito mútuo e as responsabilidades compartilhadas entre meninas e meninos a partir do nível pré-escolar; elaborar, em especial, módulos educativos para garantir que os meninos adquiram os conhecimentos necessários para assumir o desempenho de suas próprias necessidades domésticas e para compartilhar as responsabilidades do lar e o cuidado de seus dependentes;
87 (A) Contribute to the evaluation of progress achieved, using educational indicators generated by national, regional and international bodies, and urge Governments, in implementing measures, to eliminate differences <u>between women and men</u> and boys and girls with regard to opportunities in education and training and the levels achieved in all fields, particularly in primary and literacy programmes;
87 (A) contribuir para a avaliação dos progressos alcançados, utilizando parâmetros educacionais elaborados por órgãos nacionais, regionais e internacionais, e instar os governos a que, na implementação de medidas, eliminem as diferenças <u>entre as mulheres e os homens</u> , e entre os meninos e as meninas, quanto às oportunidades de educação e formação, e aos níveis alcançados em todos os campos, em particular nos programas de ensino primário e de alfabetização;
87 (B) Provide technical assistance upon request to developing countries to strengthen the capacity to monitor progress in closing the gap <u>between women and</u>

<p><u>men</u> in education, training and research, and in levels of achievement in all fields, particularly basic education and the elimination of illiteracy;</p>
<p>87 (B) proporcionar assistência técnica, quando solicitada, aos países em desenvolvimento, a fim de reforçar sua capacidade de avaliar os progressos realizados tanto na redução das disparidades <u>entre a mulher e homem</u> no ensino, na formação e na pesquisa, como nos níveis logrados em todas as esferas, particularmente no ensino básico e na eliminação do analfabetismo;</p>
<p>89 - A major barrier for women to the achievement of the highest attainable standard of health is inequality, both <u>between men and women</u> and among women in different geographical regions, social classes and indigenous and ethnic groups. In national and international forums, women have emphasized that to attain optimal health throughout the life cycle, equality, including the sharing of family responsibilities, development and peace are necessary conditions.</p>
<p>89 - O obstáculo principal que impede a mulher de alcançar o mais alto nível possível de bem-estar é a desigualdade <u>entre a mulher e o homem</u> e entre mulheres de regiões geográficas, classes sociais e grupos indígenas e étnicos diferentes. Em foros nacionais e internacionais, as mulheres têm ressaltado que a igualdade, inclusive na distribuição das obrigações familiares, o desenvolvimento e a paz são condições necessárias para que possam gozar de ótima saúde durante todo o seu ciclo vital.</p>
<p>95 - Adolescents are particularly vulnerable because of their lack of information and access to relevant services in most countries. Older <u>women and men</u> have distinct reproductive and sexual health issues which are often inadequately addressed.</p>
<p>95 - Na maioria dos países, os adolescentes são particularmente vulneráveis, por causa de sua falta de informação e de acesso aos serviços pertinentes. <u>As mulheres e os homens</u> de mais idade têm problemas especiais em matéria de saúde reprodutiva e sexual, que nem sempre merece a devida atenção.</p>
<p>96 - The human rights of women include their right to have control over and decide freely and responsibly on matters related to their sexuality, including sexual and reproductive health, free of coercion, discrimination and violence. Equal relationships <u>between women and men</u> in matters of sexual relations and reproduction, including full respect for the integrity of the person, require mutual respect, consent and shared responsibility for sexual behaviour and its consequences.</p>
<p>96 - Os direitos humanos das mulheres incluem os seus direitos a ter controle sobre as questões relativas à sua sexualidade, inclusive sua saúde sexual e reprodutiva, e a decidir livremente a respeito dessas questões, livres de coerção, discriminação e violência. A igualdade <u>entre mulheres e homens</u> no tocante às relações sexuais e à reprodução, inclusive o pleno respeito à integridade da pessoa humana, exige o respeito mútuo, o consentimento e a responsabilidade comum pelo comportamento sexual e suas conseqüências.</p>
<p>97 - Further, women are subject to particular health risks due to inadequate responsiveness and lack of services to meet health needs related to sexuality and reproduction. Complications related to pregnancy and childbirth are among the leading causes of mortality and morbidity of women of reproductive age in many parts of the developing world. Similar problems exist to a certain degree in some countries with economies in transition. Unsafe abortions threaten the lives of a large number of women, representing a grave public health problem as it is primarily the poorest and youngest who take the highest risk. Most of these deaths, health problems and injuries are preventable through improved access to adequate health-care services, including safe and effective family planning methods and emergency obstetric care, recognizing the right <u>of women and men</u> to be informed and to have access to safe, effective, affordable and acceptable methods of family planning of</p>

their choice, as well as other methods of their choice for regulation of fertility which are not against the law, and the right of access to appropriate health-care services that will enable women to go safely through pregnancy and childbirth and provide couples with the best chance of having a healthy infant.

97 - Ademais, a saúde das mulheres está exposta a riscos especiais de saúde, devido à inexistência ou inadequação de serviços para atender às necessidades relativas à sexualidade e à saúde. Em muitas partes do mundo, as complicações relacionadas com a gravidez e o parto contam entre as principais causas de mortalidade e morbidez das mulheres em idade reprodutiva. Existem, em certa medida, problemas similares em alguns países com economia em transição. O aborto inseguro põe em risco a vida de um grande número de mulheres e representa um grave problema de saúde pública, porquanto são as mulheres mais pobres e jovens as que correm os maiores riscos. A maioria dos óbitos, problemas de saúde e lesões podem ser evitados, mediante a melhoria do acesso a serviços adequados de atendimento à saúde, métodos de planejamento familiar eficazes e sem riscos e atenção obstétrica de emergência, que reconheçam o direito de mulheres e homens à informação e ao acesso a métodos seguros, eficazes, exequíveis e aceitáveis de planejamento familiar, assim como a outros métodos lícitos que decidam adotar para o controle da fecundidade e o acesso a serviços adequados de atendimento à saúde, propícios a que a gravidez e o parto transcorram em condições de segurança e ofereçam aos casais as maiores possibilidades de ter um filho são.

97 - These problems and means should be addressed on the basis of the report of the International Conference on Population and Development, with particular reference to relevant paragraphs of the Programme of Action of the Conference. ^{14/} In most countries, the neglect of women's reproductive rights severely limits their opportunities in public and private life, including opportunities for education and economic and political empowerment. The ability of women to control their own fertility forms an important basis for the enjoyment of other rights. Shared responsibility between women and men in matters related to sexual and reproductive behaviour is also essential to improving women's health.

97 - Esses problemas e os meios de combatê-los deveriam ser examinados à luz do relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, especialmente os parágrafos pertinentes do Programa de Ação da Conferência. Na maior parte dos países, a falta de atenção aos direitos reprodutivos da mulher limita gravemente suas oportunidades de educação e o pleno exercício de seus direitos econômicos e políticos. A capacitação das mulheres para controlar sua própria fertilidade constitui uma base fundamental para o gozo de outros direitos. A responsabilidade compartilhada pela mulher e pelo homem, no tocante às questões relativas ao comportamento sexual e reprodutivo, também é indispensável para o melhoramento da saúde da mulher.

98 - Women, who represent half of all adults newly infected with HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases, have emphasized that social vulnerability and the unequal power relationships between women and men are obstacles to safe sex, in their efforts to control the spread of sexually transmitted diseases.

98 - As mulheres, que representam a metade de todos os adultos que contraem o vírus HIV/ Aids e outras enfermidades sexualmente transmissíveis, têm enfatizado o fato de que sua vulnerabilidade social e as relações de poder desiguais entre mulheres e homens constituem obstáculos para a prática de sexo livre de risco, em seus esforços para reduzir a propagação de enfermidades sexualmente transmissíveis.

<p>105 - In addressing inequalities in health status and unequal access to and inadequate health-care services <u>between women and men</u>, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes, so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects <u>for women and men</u>, respectively.</p>
<p>105 - Ao abordar as desigualdades <u>entre mulheres e homens</u> em matéria de saúde, assim como o acesso desigual aos serviços de atendimento à saúde e a insuficiência destes, os governos e outros agentes deveriam promover uma política ativa e transparente de integração de uma perspectiva de gênero em todas as políticas e programas, a fim de que se faça uma análise dos efeitos das decisões, <u>em um e outro sexo</u>, respectivamente, antes que elas sejam tomadas.</p>
<p>105 - In addressing inequalities in health status and unequal access to and inadequate health-care services <u>between women and men</u>, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes, so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects <u>for women and men</u>, respectively.</p>
<p>105 - Ao abordar as desigualdades <u>entre mulheres e homens</u> em matéria de saúde, assim como o acesso desigual aos serviços de atendimento à saúde e a insuficiência destes, os governos e outros agentes deveriam promover uma política ativa e transparente de integração de uma perspectiva de gênero em todas as políticas e programas, a fim de que se faça uma análise dos efeitos das decisões, <u>em um e outro sexo</u>, respectivamente, antes que elas sejam tomadas.</p>
<p>107 (D) Reinforce laws, reform institutions and promote norms and practices that eliminate discrimination against women and encourage <u>both women and men</u> to take responsibility for their sexual and reproductive behaviour; ensure full respect for the integrity of the person, take action to ensure the conditions necessary for women to exercise their reproductive rights and eliminate coercive laws and practices;</p>
<p>107 (D) reforçar as leis, reformar as instituições e promover normas e práticas que eliminem a discriminação contra as mulheres e encorajar <u>tanto as mulheres quanto os homens</u> a assumirem a responsabilidade de seu comportamento sexual com respeito à procriação; garantir o pleno respeito à integridade da pessoa, tomar medidas para garantir as condições necessárias para que as mulheres exerçam seus direitos no que diz respeito à procriação e eliminar as leis e práticas coercitivas;</p>
<p>107 (E) Prepare and disseminate accessible information, through public health campaigns, the media, reliable counselling and the education system, designed to ensure <u>that women and men</u>, particularly young people, can acquire knowledge about their health, especially information on sexuality and reproduction, taking into account the rights of the child to access to information, privacy, confidentiality, respect and informed consent, as well as the responsibilities, rights and duties of parents and legal guardians to provide, in a manner consistent with the evolving capacities of the child, appropriate direction and guidance in the exercise by the child of the rights recognized in the Convention on the Rights of the Child, and in conformity with the Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women; ensure that in all actions concerning children, the best interests of the child are a <u>primary consideration</u>;</p>
<p>107 (E) preparar e difundir informação acessível, por meio de campanha de saúde pública, dos meios de comunicação, de serviços confiáveis de aconselhamento e do sistema educacional, com o fim de garantir <u>que as mulheres e os homens</u>, em particular as jovens e os jovens, possam adquirir conhecimentos sobre sua saúde, especialmente informações sobre a sexualidade e a reprodução, tendo em conta tanto</p>

<p>o direito da criança de acesso à informação, à privacidade, à confidencialidade, ao respeito e ao consentimento esclarecido, como os direitos, deveres e responsabilidades dos pais ou tutores de facilitar, em consonância com o desenvolvimento da criança, orientação apropriada para o exercício pela criança dos direitos reconhecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança e, em conformidade com a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a mulher; assegurar que em todas as medidas que afetem as crianças, uma das considerações primordiais seja sempre no melhor interesse delas;</p>
<p>108 (H) Provide workshops and specialized education and training to parents, decision makers and opinion leaders at all levels of the community, including religious and traditional authorities, on prevention of HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases and on their repercussions on <u>both women and men</u> of all ages;</p>
<p>108 (H) proporcionar aos pais, aos encarregados de tomar decisões e aos formadores de opinião em todos os níveis da comunidade, inclusive às autoridades religiosas e tradicionais, informação, educação e formação especializadas sobre a prevenção do HIV/Aids e outras enfermidades sexualmente transmissíveis e sobre suas conseqüências <u>para as mulheres e os homens</u> de todas as idades;</p>
<p>109 (H) Provide financial and institutional support for research on safe, effective, affordable and acceptable methods and technologies for the reproductive and sexual health <u>of women and men</u>, including more safe, effective, affordable and acceptable methods for the regulation of fertility, including natural family planning for both sexes, methods to protect against HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases and simple and inexpensive methods of diagnosing such diseases, among others; this research needs to be guided at all stages by users and from the perspective of gender, particularly the perspective of women, and should be carried out in strict conformity with internationally accepted legal, ethical, medical and scientific standards for biomedical research;</p>
<p>109 (H) prestar apoio financeiro e institucional à pesquisa sobre métodos e tecnologias seguros, eficazes, baratos e aceitáveis para a saúde reprodutiva e sexual <u>das mulheres e dos homens</u>, inclusive métodos mais seguros, eficazes, baratos e aceitáveis para regular a fecundidade, inclusive o planejamento familiar natural para ambos os sexos, métodos para a proteção contra o HIV/Aids e outras enfermidades sexualmente transmissíveis e métodos simples e baratos para o diagnóstico de tais enfermidades, entre outros; essas pesquisas precisam ser orientadas em todas as suas etapas pelos usuários e por uma perspectiva de gênero, particularmente do ponto de vista da mulher, e realizar-se em estrita conformidade com padrões jurídicos, éticos, médicos e científicos internacionalmente aceitos para a pesquisa biomédica;</p>
<p>119 - Developing a holistic and multidisciplinary approach to the challenging task of promoting families, communities and States that are free of violence against women is necessary and achievable. Equality, partnership <u>between women and men</u> and respect for human dignity must permeate all stages of the socialization process. Educational systems should promote self-respect, mutual respect, and cooperation <u>between women and men</u>.</p>
<p>119 – A adoção de um enfoque integral e multidisciplinar que permita enfrentar o desafio de criar familiar, comunidades e Estados livres da violência contra a mulher é não só uma necessidade, mas também uma possibilidade real. A igualdade, a colaboração <u>entre mulheres e homens</u> e o respeito pela dignidade humana devem permear todos os estágios do processo de socialização. Os sistemas educacionais deveriam promover o auto-respeito, o respeito mútuo e a cooperação <u>entre mulheres e homens</u>.</p>

<p>119 - Developing a holistic and multidisciplinary approach to the challenging task of promoting families, communities and States that are free of violence against women is necessary and achievable. Equality, partnership <u>between women and men</u> and respect for human dignity must permeate all stages of the socialization process. Educational systems should promote self-respect, mutual respect, and cooperation <u>between women and men</u>.</p>
<p>119 – A adoção de um enfoque integral e multidisciplinar que permita enfrentar o desafio de criar familiar, comunidades e Estados livres da violência contra a mulher é não só uma necessidade, mas também uma possibilidade real. A igualdade, a colaboração <u>entre mulheres e homens</u> e o respeito pela dignidade humana devem permear todos os estágios do processo de socialização. Os sistemas educacionais deveriam promover o auto-respeito, o respeito mútuo e a cooperação <u>entre mulheres e homens</u>.</p>
<p>120 - Experience in a number of countries shows <u>that women and men</u> can be mobilized to overcome violence in all its forms and that effective public measures can be taken to address both the causes and the consequences of violence. Men's groups mobilizing against gender violence are necessary allies for change.</p>
<p>120 - A experiência obtida em diversos países demonstra que é possível mobilizar <u>mulheres e homens</u> a fim de superar a violência em todas as suas formas, e que medidas públicas eficazes podem ser aplicadas para fazer frente tanto às causas quanto às conseqüências da violência. Grupos de homens mobilizados contra a violência por motivo de gênero são aliados necessários para que ocorram mudanças.</p>
<p>123 - In addressing violence against women, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes so that before decisions are taken an analysis may be made of their effects <u>on women and men</u>, respectively.</p>
<p>123 - Os governos e outras entidades, ao abordarem questões relacionadas com a violência contra a mulher, deveriam propiciar a integração ativa e transparente de uma perspectiva de gênero a todas as políticas e programas, a fim de que possam ser analisadas suas conseqüências, respectivamente <u>para a mulher e o homem</u>, antes que decisões a respeito sejam tomadas.</p>
<p>125 (G) Organize and fund information campaigns and educational and training programmes in order to sensitize girls and boys <u>and women and men</u> to the personal and social detrimental effects of violence in the family, community and society; teach them how to communicate without violence and promote training for victims and potential victims so that they can protect themselves and others against such violence;</p>
<p>125 (G) organizar e financiar campanhas de informação e programas de educação e formação com o objetivo de sensibilizar meninas e meninos, <u>mulheres e homens</u>, para os efeitos pessoais e sociais negativos da violência sobre a família, a comunidade e a sociedade; ensinar-lhes um relacionamento social sem violência; e promover a instrução das vítimas, bem como das vítimas em potencial, de modo a que possam proteger-se e proteger a outros contra essa forma de violência;</p>
<p>125 (J) Raise awareness of the responsibility of the media in promoting non-stereotyped images <u>of women and men</u>, as well as in eliminating patterns of media presentation that generate violence, and encourage those responsible for media content to establish professional guidelines and codes of conduct; also raise awareness of the important role of the media in informing and educating people about the causes and effects of violence against women and in stimulating public debate on the topic.</p>

125 (J) despertar consciência da responsabilidade dos meios de comunicação na promoção de imagens não estereotipadas de mulheres e homens e na eliminação de padrões de conduta geradores de violência, assim como estimular os responsáveis pelo conteúdo do material difundido pela mídia a estabelecer diretrizes e códigos de conduta profissionais; e despertar também consciência da importante função dos meios de comunicação no seu papel de informar e educar a população acerca das causas e dos efeitos da violência contra a mulher bem como de estimular o debate público sobre a matéria.

131 - An environment that maintains world peace and promotes and protects human rights, democracy and the peaceful settlement of disputes, in accordance with the principles of non-threat or use of force against territorial integrity or political independence and of respect for sovereignty as set forth in the Charter of the United Nations, is an important factor for the advancement of women. Peace is inextricably linked with equality between women and men and development.

131 - Um ambiente que mantenha a paz mundial promova e proteja os direitos humanos, a democracia e a solução pacífica de controvérsias, em conformidade com os princípios de não ameaça ou de uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de um país, e o respeito pela soberania dos Estados, princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, são fatores importantes para o avanço da mulher. A paz está indissolivelmente vinculada à igualdade entre mulheres e homens e ao desenvolvimento.

131 - Armed and other types of conflicts and terrorism and hostage-taking still persist in many parts of the world. Aggression, foreign occupation, ethnic and other types of conflicts are an ongoing reality affecting women and men in nearly every region. Gross and systematic violations and situations that constitute serious obstacles to the full enjoyment of human rights continue to occur in different parts of the world.

131 - Os conflitos, principalmente os conflitos armados, bem como o terrorismo e a tomada de reféns, ainda persistem em muitas partes do mundo. A agressão, a ocupação estrangeira, os conflitos étnicos e de outra índole são uma realidade que afeta constantemente as mulheres e homens em praticamente todas as regiões. Graves e sistemáticas violações e situações que constituem sérios obstáculos ao pleno gozo dos direitos humanos continuam a ocorrer em diferentes partes do mundo.

141 - In addressing armed or other conflicts, an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective into all policies and programmes should be promoted so that before decisions are taken an analysis is made of the effects on women and men, respectively.

141 - Tratando-se de conflitos armados ou de outra índole, é mister promover um critério ativo e transparente para incorporar a todas as políticas e programas uma perspectiva de gênero, a fim de que, antes da adoção de decisões a respeito, sejam analisados os seus efeitos sobre a mulher e o homem, respectivamente.

146 (B) Encourage the further development of peace research, involving the participation of women, to examine the impact of armed conflict on women and children and the nature and contribution of women's participation in national, regional and international peace movements; engage in research and identify innovative mechanisms for containing violence and for conflict resolution for public dissemination and for use by women and men;

146 (B) encorajar a realização de novas pesquisas sobre a paz, envolvendo a participação de mulheres, para examinar o impacto sobre as mulheres e as crianças dos conflitos armados e o caráter e a contribuição da participação das mulheres nos

movimentos de paz nacionais, regionais e internacionais; realizar pesquisas e identificar mecanismos inovadores para a contenção da violência e a solução de conflitos, a fim de difundi-los entre o público e para que sejam usados por mulheres e homens;

147 (H) Apply international norms to ensure equal access and equal treatment of women and men in refugee determination procedures and the granting of asylum, including full respect and strict observation of the principle of non-refoulement through, inter alia, bringing national immigration regulations into conformity with relevant international instruments, and consider recognizing as refugees those women whose claim to refugee status is based upon the well-founded fear of persecution for reasons enumerated in the 1951 Convention 28/ and the 1967 Protocol 29/ relating to the Status of Refugees, including persecution through sexual violence or other gender-related persecution, and provide access to specially trained officers, including female officers, to interview women regarding sensitive or painful experiences, such as sexual assault.

147 (H) aplicar normas internacionais para garantir a igualdade de acesso e a igualdade de tratamento de mulheres e homens, no que diz respeito aos procedimentos de determinação do estatuto de refugiado e concessão de asilo, inclusive o pleno respeito e a estrita observância do princípio da não devolução, por meio, entre outras coisas, da adaptação das normas nacionais de imigração aos instrumentos internacionais pertinentes; considerar a possibilidade de reconhecer como refugiadas as mulheres cuja solicitação do estatuto de refugiada tenha por base o temor justificado de sofrer perseguições pelas razões enumeradas na Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, e respectivo Protocolo de 1967, inclusive a perseguição sob a forma de violência sexual ou outros tipos de perseguição relacionados com o gênero; e encarregar funcionários que tenham recebido uma formação especial para esse fim, inclusive funcionárias femininas, de entrevistar as mulheres quando se tratar de experiência delicada ou penosa, como a agressão sexual;

155 - Insufficient attention to gender analysis has meant that women's contributions and concerns remain too often ignored in economic structures, such as financial markets and institutions, labour markets, economics as an academic discipline, economic and social infrastructure, taxation and social security systems, as well as in families and households. As a result, many policies and programmes may continue to contribute to inequalities between women and men. Where progress has been made in integrating gender perspectives, programme and policy effectiveness has also been enhanced.

155 - A atenção insuficiente que se tem dado às análises de gênero tem tido como resultado serem ignorados, muito frequentemente, os interesses e a contribuição das mulheres nas estruturas econômicas, como os mercados e as instituições financeiras, os mercados de trabalho, a economia como disciplina acadêmica, a infra-estrutura econômica e social, os sistemas: tributário e de seguridade social, assim como na família e no lar. Em consequência, é possível que muitas políticas e programas continuem contribuindo para a desigualdade existente entre a mulher e o homem. Nos casos em que se tem registrado progresso na integração de uma perspectiva de gênero, tem ocorrido uma melhoria da eficácia dos programas e políticas.

157 - Although some new employment opportunities have been created for women as a result of the globalization of the economy, there are also trends that have exacerbated inequalities between women and men.

<p>157 - Embora algumas novas oportunidades de emprego para as mulheres tenham sido criadas em consequência da globalização da economia, têm surgido também tendências que vieram agravar as desigualdades <u>entre mulheres e homens</u>.</p>
<p>163 - Taking into account the fact that continuing inequalities and noticeable progress coexist, rethinking employment policies is necessary in order to integrate the gender perspective and to draw attention to a wider range of opportunities as well as to address any negative gender implications of current patterns of work and employment. To realize fully equality <u>between women and men</u> in their contribution to the economy, active efforts are required for equal recognition and appreciation of the influence that the work, experience, knowledge and values of <u>both women and men</u> have in society.</p>
<p>163 - Levando em conta que coexistem desigualdades e progressos tangíveis, é necessário repensar as políticas de emprego, a fim de nelas incluir uma perspectiva de gênero, e chamar a atenção para uma gama mais ampla de oportunidades, assim como eliminar as possíveis consequências negativas para a mulher das atuais estruturas de trabalho e emprego. Para alcançar a plena igualdade <u>entre mulheres e homens</u> em sua contribuição à economia, é preciso envidar esforços decididos para reconhecer e apreciar imparcialmente o papel que o trabalho, a experiência, os conhecimentos e os valores <u>tanto das mulheres como dos homens</u> desempenham na sociedade</p>
<p>163 - Taking into account the fact that continuing inequalities and noticeable progress coexist, rethinking employment policies is necessary in order to integrate the gender perspective and to draw attention to a wider range of opportunities as well as to address any negative gender implications of current patterns of work and employment. To realize fully equality <u>between women and men</u> in their contribution to the economy, active efforts are required for equal recognition and appreciation of the influence that the work, experience, knowledge and values of <u>both women and men</u> have in society.</p>
<p>163 - Levando em conta que coexistem desigualdades e progressos tangíveis, é necessário repensar as políticas de emprego, a fim de nelas incluir uma perspectiva de gênero, e chamar a atenção para uma gama mais ampla de oportunidades, assim como eliminar as possíveis consequências negativas para a mulher das atuais estruturas de trabalho e emprego. Para alcançar a plena igualdade <u>entre mulheres e homens</u> em sua contribuição à economia, é preciso envidar esforços decididos para reconhecer e apreciar imparcialmente o papel que o trabalho, a experiência, os conhecimentos e os valores <u>tanto das mulheres como dos homens</u> desempenham na sociedade.</p>
<p>164 - In addressing the economic potential and independence of women, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes so that before decisions are taken, an analysis is made of the effects <u>on women and men</u>, respectively.</p>
<p>164 - Para favorecer a independência da mulher e a realização de seu potencial econômico, os governos e outros agentes deveriam promover uma política ativa e transparente de incorporação de uma perspectiva de gênero a todas as políticas e programas, para que sejam analisados os possíveis efeitos que deles poderão advir tanto <u>para as mulheres quanto para os homens</u>, respectivamente, antes da tomada de decisões.</p>
<p>165 (A) Enact and enforce legislation to guarantee the rights <u>of women and men</u> to equal pay for equal work or work of equal value;</p>

165 (A) promulgar e fazer cumprir leis que garantam os direitos <u>das mulheres e dos homens</u> a uma remuneração igual pelo mesmo trabalho ou por trabalho de igual valor;
165 (H) Review and amend laws governing the operation of financial institutions to ensure that they provide services to <u>women and men</u> on an equal basis;
165 (H) rever e reformar as leis que regem o funcionamento das instituições financeiras, a fim de que estas prestem serviços às <u>mulheres nas mesmas condições que aos homens</u> ;
166 (B) Strengthen the incentive role of the State as employer to develop a policy of equal opportunities <u>for women and men</u> ;
166 (B) fazer com que o Estado, como empregador, seja um exemplo e desenvolva uma política de oportunidades iguais <u>para as mulheres e os homens</u> ;
173 (A) Provide public infrastructure to ensure equal market access <u>for women and men</u> entrepreneurs;
173 (A) proporcionar infra-estrutura pública para assegurar aos empresários <u>de ambos os sexos</u> a igualdade de acesso aos mercados;
178 (G) Eliminate occupational segregation, especially by promoting the equal participation of women in highly skilled jobs and senior management positions, and through other measures, such as counselling and placement, that stimulate their on-the-job career development and upward mobility in the labour market, and by stimulating the diversification of occupational choices by <u>both women and men</u> ; encourage women to take up non-traditional jobs, especially in science and technology, and encourage men to seek employment in the social sector;
178 (G) eliminar a segregação nas profissões, especialmente promovendo uma participação igual das mulheres em trabalhos de alta especialização e em postos de direção elevados, e outras medidas, tais como assessoramento e serviços de colocação, que promovam as perspectivas de carreira e a mobilidade ascensional no mercado de trabalho, e estimulando a diversificação das opções profissionais <u>das mulheres e dos homens</u> ; incentivar as mulheres a realizar trabalhos não tradicionais, especialmente nas áreas de ciência e tecnologia, e também incentivar os homens a procurar emprego no setor social;
Strategic objective F.6. Promote harmonization of work and family responsibilities <u>for women and men</u> .
Objetivo estratégico F.6. Promover a harmonização do trabalho e das responsabilidades familiares, <u>para as mulheres e os homens</u> .
179 (B) Ensure that full and part-time work can be freely chosen by <u>women and men</u> on an equal basis, and consider appropriate protection for atypical workers in terms of access to employment, working conditions and social security;
179 (B) assegurar que <u>as mulheres e os homens</u> possam decidir livremente e em pé de igualdade se aceitam trabalhar em jornada completa ou em tempo parcial, e examinar a possibilidade de proporcionar uma proteção adequada aos trabalhadores atípicos no que se refere ao acesso a emprego, condições de trabalho e seguridade social;
179 (C) Ensure, through legislation, incentives and/or encouragement, opportunities <u>for women and men</u> to take job-protected parental leave and to have parental benefits; promote the equal sharing of responsibilities for the family by men and women, including through appropriate legislation, incentives and/or encouragement, and also promote the facilitation of breast-feeding for working mothers;
179 (C) assegurar, mediante legislação, incentivos e estímulos, que se dêem oportunidades adequadas <u>às mulheres e aos homens</u> para que obtenham licença-

<p>maternidade ou licença-paternidade com proteção do emprego e os benefícios atribuídos aos pais; promover igualdade na distribuição de responsabilidades no seio da família para homens e mulheres, inclusive mediante leis, incentivos e estímulos apropriados, e promover também facilidades para amamentação materna por parte das mães trabalhadoras;</p>
<p>180 (A) Adopt appropriate measures involving relevant governmental bodies and employers' and employees' associations <u>so that women and men</u> are able to take temporary leave from employment, have transferable employment and retirement benefits and make arrangements to modify work hours without sacrificing their prospects for development and advancement at work and in their careers;</p>
<p>180 (A) adotar, com a colaboração dos órgãos governamentais e as associações de empregadores e empregados pertinentes, medidas adequadas <u>para que as mulheres e os homens</u> possam obter licenças temporárias do emprego, ter a possibilidade de transferir seus benefícios trabalhistas e direitos à seguridade social e fazer acordos para modificar o horário de trabalho, sem sacrificar suas perspectivas de aperfeiçoamento profissional e de carreira;</p>
<p>180 (B) Design and provide educational programmes through innovative media campaigns and school and community education programmes to raise awareness on gender equality and non-stereotyped gender roles of <u>women and men</u> within the family; provide support services and facilities, such as on-site child care at workplaces and flexible working arrangements;</p>
<p>180 (B) conceber e proporcionar programas educacionais, mediante campanhas inovadoras nos meios de informação e programas de ensino em nível escolar e comunitário, para aumentar a conscientização sobre a igualdade de gênero e a eliminação dos estereótipos baseados no gênero, no tocante aos papéis que desempenham <u>mulheres e homens</u> no seio da família; proporcionar no local de trabalho serviços e facilidades de apoio, como as creches, e horários de trabalho flexíveis;</p>
<p>181 - The Universal Declaration of Human Rights states that everyone has the right to take part in the Government of his/her country. The empowerment and autonomy of women and the improvement of women's social, economic and political status is essential for the achievement of both transparent and accountable government and administration and sustainable development in all areas of life. The power relations that prevent women from leading fulfilling lives operate at many levels of society, from the most personal to the highly public. Achieving the goal of equal participation <u>of women and men</u> in decision-making will provide a balance that more accurately reflects the composition of society and is needed in order to strengthen democracy and promote its proper functioning.</p>
<p>181 - A Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que toda pessoa tem direito a participar do governo de seu país. Para alcançar-se um governo e administração transparentes e responsáveis e um desenvolvimento sustentável em todas as áreas são fundamentais o empoderamento e a autonomia das mulheres, bem como a melhoria de sua condição social, econômica e política. As relações de poder que impedem as mulheres de ter uma vida plenamente satisfatória operam em muitos níveis da sociedade, desde os mais pessoais aos mais públicos. A consecução do objetivo de igualdade da participação <u>de mulheres e homens</u> na tomada de decisões proporcionará um equilíbrio que refletirá de maneira mais exata a composição da sociedade e é necessária para o fortalecimento da democracia e a promoção do seu funcionamento adequado.</p>

<p>183 - Women have demonstrated considerable leadership in community and informal organizations, as well as in public office. However, socialization and negative stereotyping <u>of women and men</u>, including stereotyping through the media, reinforces the tendency for political decision-making to remain the domain of men. Likewise, the underrepresentation of women in decision-making positions in the areas of art, culture, sports, the media, education, religion and the law have prevented women from having a significant impact on many key institutions.</p>
<p>183 - As mulheres têm demonstrado uma considerável capacidade de liderança nas organizações comunitárias e oficiosas, assim como nos cargos políticos. Não obstante, os estereótipos sociais negativos no que se refere às funções <u>das mulheres e dos homens</u>, inclusive estereótipos cunhados pelos meios de comunicação, reforçam a tendência a que as funções que envolvem a tomada de decisão em matéria política permaneçam sendo domínio dos homens. Do mesmo modo, a sub-representação das mulheres em cargos de direção no terreno das artes, cultura, esportes, meios de comunicação, educação, religião e direito tem impedido que ela exerça impacto significativo em muitas instituições-chave.</p>
<p>185 - A more equal sharing of those responsibilities <u>between women and men</u> not only provides a better quality of life for women and their daughters but also enhances their opportunities to shape and design public policy, practice and expenditure so that their interests may be recognized and addressed.</p>
<p>185 - Uma repartição mais equitativa das responsabilidades <u>entre mulheres e homens</u> não somente proporciona uma melhor qualidade de vida para as mulheres e suas filhas, mas também aumenta suas oportunidades de moldar e formular políticas, práticas e dotações orçamentárias, de forma que os seus interesses possam ser reconhecidos e levados em conta.</p>
<p>188 - National, regional and international statistical institutions still have insufficient knowledge of how to present the issues related to the equal treatment <u>of women and men</u> in the economic and social spheres. In particular, there is insufficient use of existing databases and methodologies in the important sphere of decision-making.</p>
<p>188 - São insuficientes os conhecimentos de que dispõem as instituições estatísticas nacionais, regionais e internacionais para apreciar as questões relativas à igualdade de tratamento <u>de mulheres e homens</u> nos campos econômica e social. Em particular, não são suficientemente utilizados os bancos de dados e as metodologias existentes na importante esfera da tomada de decisões.</p>
<p>189- In addressing the inequality between men and women in the sharing of power and decision-making at all levels, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes so that before decisions are taken, an analysis is made of the effects <u>on women and men</u>, respectively.</p>
<p>189 - Ao abordar a questão da igualdade entre as mulheres e os homens no exercício do poder e na tomada de decisões em todos os níveis, os governos e outros atores deveriam promover uma política ativa e transparente de incorporar uma perspectiva de gênero em todas as políticas e programas, a fim de que seja feita uma análise de seus efeitos <u>sobre as mulheres e os homens</u>, respectivamente, antes da tomada de decisões.</p>
<p>190 (A) Commit themselves to establishing the goal of gender balance in governmental bodies and committees, as well as in public administrative entities, and in the judiciary, including, <u>inter alia</u>, setting specific targets and implementing measures to substantially increase the number of women with a view to achieving</p>

<p>equal representation of women and men, if necessary through positive action, in all governmental and public administration positions;</p>
<p>190 (A) comprometer-se a estabelecer a meta de equilíbrio entre mulheres e homens nos organismos e comitês governamentais, assim como nas entidades da administração pública e no judiciário, incluídas, entre outras coisas, a fixação de objetivos específicos e medidas de implementação, a fim de aumentar substancialmente o número de mulheres e alcançar uma representação de paridade <u>das mulheres e dos homens</u>, se necessário mediante ação afirmativa em favor das mulheres, em todos os postos governamentais e da administração pública;</p>
<p>190 (C) Protect and promote the equal rights of women and men to engage in political activities and to freedom of association, including membership in political parties and trade unions;</p>
<p>190 (C) defender e promover a igualdade de direitos <u>das mulheres e dos homens</u> em matéria de participação nas atividades políticas e de liberdade de associação, inclusive afiliação a partidos políticos e sindicatos;</p>
<p>190 (E) Monitor and evaluate progress in the representation of women through the regular collection, analysis and dissemination of quantitative and qualitative data <u>on women and men</u> at all levels in various decision- making positions in the public and private sectors, and disseminate data on the number of <u>women and men</u> employed at various levels in Governments on a yearly basis; ensure <u>that women and men</u> have equal access to the full range of public appointments and set up mechanisms within governmental structures for monitoring progress in this field;</p>
<p>190 (E) monitorar e avaliar os progressos obtidos na representação das mulheres, mediante a coleta, a análise e a divulgação regular de dados quantitativos e qualitativos sobre a presença <u>de mulheres e homens</u> em diversos cargos de tomada de decisões, em todos os níveis dos setores público e privado, e divulgar anualmente dados sobre o número <u>de mulheres e homens</u> empregados em diversos níveis nos governos; garantir <u>a mulheres e homens</u> igual acesso a toda a gama de nomeações públicas e estabelecer, nas estruturas governamentais, mecanismos que permitam aferir os progressos realizados nesse campo;</p>
<p>190 (E) Monitor and evaluate progress in the representation of women through the regular collection, analysis and dissemination of quantitative and qualitative data <u>on women and men</u> at all levels in various decision- making positions in the public and private sectors, and disseminate data on the number of <u>women and men</u> employed at various levels in Governments on a yearly basis; ensure <u>that women and men</u> have equal access to the full range of public appointments and set up mechanisms within governmental structures for monitoring progress in this field;</p>
<p>190 (E) monitorar e avaliar os progressos obtidos na representação das mulheres, mediante a coleta, a análise e a divulgação regular de dados quantitativos e qualitativos sobre a presença <u>de mulheres e homens</u> em diversos cargos de tomada de decisões, em todos os níveis dos setores público e privado, e divulgar anualmente dados sobre o número <u>de mulheres e homens</u> empregados em diversos níveis nos governos; garantir <u>a mulheres e homens</u> igual acesso a toda a gama de nomeações públicas e estabelecer, nas estruturas governamentais, mecanismos que permitam aferir os progressos realizados nesse campo;</p>
<p>190 (E) Monitor and evaluate progress in the representation of women through the regular collection, analysis and dissemination of quantitative and qualitative data <u>on women and men</u> at all levels in various decision- making positions in the public and private sectors, and disseminate data on the number of <u>women and men</u> employed at various levels in Governments on a yearly basis; ensure <u>that women and men</u> have</p>

<p>equal access to the full range of public appointments and set up mechanisms within governmental structures for monitoring progress in this field;</p>
<p>190 (E) monitorar e avaliar os progressos obtidos na representação das mulheres, mediante a coleta, a análise e a divulgação regular de dados quantitativos e qualitativos sobre a presença <u>de mulheres e homens</u> em diversos cargos de tomada de decisões, em todos os níveis dos setores público e privado, e divulgar anualmente dados sobre o número <u>de mulheres e homens</u> empregados em diversos níveis nos governos; garantir <u>a mulheres e homens</u> igual acesso a toda a gama de nomeações públicas e estabelecer, nas estruturas governamentais, mecanismos que permitam aferir os progressos realizados nesse campo;</p>
<p>190 (I) Recognize that shared work and parental responsibilities <u>between women and men</u> promote women's increased participation in public life, and take appropriate measures to achieve this, including measures to reconcile family and professional life;</p>
<p>190 (I) reconhecer que as responsabilidades partilhadas <u>entre mulheres e homens</u> no âmbito do trabalho e da família promovem maior participação da mulher na vida pública, e adotar medidas apropriadas para lograr esse objetivo, incluídas medidas que visem a compatibilizar a vida familiar e a profissional;</p>
<p>192 (D) Encourage efforts by non-governmental organizations, trade unions and the private sector to achieve equality <u>between women and men</u> in their ranks, including equal participation in their decision-making bodies and in negotiations in all areas and at all levels;</p>
<p>192 (D) encorajar os esforços das organizações não governamentais, dos sindicatos e do setor privado para conseguir a igualdade <u>entre mulheres e homens</u> em suas fileiras, inclusive a participação em pé de igualdade em seus órgãos dirigentes e nas negociações em todos os setores e em todos os níveis;</p>
<p>193 (C) Continue to collect and disseminate quantitative and qualitative data <u>on women and men</u> in decision-making and analyse their differential impact on decision-making and monitor progress towards achieving the Secretary-General's target of having women hold 50 per cent of managerial and decision-making positions by the year 2000.</p>
<p>193 (C) continuar a coletar e divulgar dados quantitativos e qualitativos sobre <u>as mulheres e os homens</u> na tomada de decisões, analisar o seu impacto diferenciado na adoção de decisões e aferir os progressos realizados, com vistas a lograr o objetivo estabelecido pelo Secretário-Geral de alcançar, até o ano 2000, a ocupação pelas mulheres de 50% dos postos superiores de administração e decisórios.</p>
<p>195 (D) Provide gender-sensitive training for <u>women and men</u> to promote non-discriminatory working relationships and respect for diversity in work and management styles;</p>
<p>195 (D) proporcionar a <u>mulheres e homens</u> formação que leve em conta o fator gênero, com o fim de promover relacionamento não discriminatório no trabalho e o respeito pela diversidade no trabalho como nos diferentes estilos de administração;</p>
<p>200 - Methodologies for conducting gender-based analysis in policies and programmes and for dealing with the differential effects of policies <u>on women and men</u> have been developed in many organizations and are available for application but are often not being applied or are not being applied consistently.</p>
<p>200 - As metodologias para analisar as políticas e os programas, levando em conta uma perspectiva de gênero e as distintas repercussões das políticas sobre <u>as mulheres e os homens</u>, já foram elaboradas em muitas organizações e se acham disponíveis, porém frequentemente deixam de ser aplicadas ou não o são de forma consistente.</p>

202 - In addressing the issue of mechanisms for promoting the advancement of women, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects <u>on women and men</u> , respectively.
202 - Ao abordar a questão dos mecanismos para promover o avanço das mulheres, os governos e outros agentes devem incentivar a formulação de uma política vigorosa e transparente para a incorporação de uma perspectiva de gênero a todas as políticas e programas, a fim de que, antes de tomar decisões, se faça uma análise dos seus possíveis efeitos sobre <u>as mulheres e os homens</u> , respectivamente.
203 (F) Encourage and promote the active involvement of the broad and diverse range of institutional actors in the public, private and voluntary sectors to work for equality <u>between women and men</u> .
203 (F) incentivar e promover a participação ativa do amplo e diversificado conjunto das instituições dos setores público, privado e voluntário no trabalho pela igualdade <u>entre mulheres e homens</u> .
204 (A) Seek to ensure that before policy decisions are taken, an analysis of their impact <u>on women and men</u> , respectively, is carried out;
204 (A) procurar assegurar que, antes de adotar decisões em matéria de política governamental, se faça análise de suas possíveis repercussões <u>nas mulheres e nos homens</u> ;
204 (C) Promote national strategies and aims on equality <u>between women and men</u> in order to eliminate obstacles to the exercise of women's rights and eradicate all forms of discrimination against women;
204 (C) promover estratégias e objetivos nacionais de igualdade <u>entre mulheres e homens</u> , a fim de eliminar os obstáculos ao exercício dos direitos da mulher e erradicar todas as formas de discriminação contra a mulher;
205 (A) Facilitate the formulation and implementation of government policies on equality <u>between women and men</u> , develop appropriate strategies and methodologies, and promote coordination and cooperation within the central Government in order to ensure mainstreaming of a gender perspective in all policy-making processes;
205 (A) facilitar a formulação e a implementação de políticas governamentais sobre a igualdade <u>entre mulheres e homens</u> , elaborar estratégias e metodologias adequadas, e promover a coordenação e a cooperação no âmbito do governo central, a fim de lograr que uma perspectiva de gênero seja incorporada a todos os processos de formulação de políticas;
206 (A) Ensure that statistics related to individuals are collected, compiled, analysed and presented by sex and age and reflect problems, issues and questions related <u>to women and men in society</u> ;
206 (A) assegurar que as estatísticas relativas aos indivíduos sejam coletadas, compiladas, analisadas e apresentadas por sexo e idade, e reflitam os problemas, temas e questões relativos <u>ao homem e à mulher na sociedade</u> ;
206 (E) Improve data collection on the full contribution <u>of women and men</u> to the economy, including their participation in the informal sector(s);
206 (E) melhorar a coleta de dados sobre a plena contribuição <u>da mulher e do homem</u> para a economia, incluindo sua participação nos setores informais;
206 III Developing methods, in the appropriate forums, for assessing the value, in quantitative terms, of unremunerated work that is outside national accounts, such as caring for dependants and preparing food, for possible reflection in satellite or other

official accounts that may be produced separately from but are consistent with core national accounts, with a view to recognizing the economic contribution of women and making visible the unequal distribution of remunerated and unremunerated work <u>between women and men</u> ;
206 III o desenvolvimento de métodos, nas instâncias apropriadas, para estimar o valor, em termos quantitativos, de trabalhos não remunerados que ficam fora das contas nacionais, tais como o cuidado de dependentes e a preparação de alimentos, para que sejam refletidos em contas especiais ou outras contas oficiais que possam ser produzidas separadamente das contas nacionais mas que sejam coerentes com estas, com vistas a reconhecer a contribuição econômica da mulher e tornar transparente a distribuição desigual do trabalho remunerado e não remunerado <u>entre mulheres e homens</u> ;
206 (G) Develop an international classification of activities for time-use statistics that is sensitive to the differences <u>between women and men</u> in remunerated and unremunerated work, and collect data disaggregated by sex.
206 (G) desenvolver uma classificação internacional de atividades, para a elaboração de estatísticas baseadas no emprego de tempo, sensíveis às diferenças <u>entre o homem e a mulher</u> no tocante a trabalho remunerado e não remunerado, e coletar dados discriminados por sexo em nível nacional.
206 (H) Improve concepts and methods of data collection on the measurement of poverty <u>among women and men</u> , including their access to resources;
206 (H) aperfeiçoar os conceitos e métodos de coleta de dados sobre a aferição da pobreza <u>entre homens e mulheres</u> , inclusive o seu acesso aos recursos;
206 (K) Improve concepts and methods of data collection on the participation <u>of women and men</u> with disabilities, including their access to resources.
206 (K) aperfeiçoar os conceitos e métodos de coleta de dados sobre a participação <u>de mulheres e homens</u> deficientes físicos, inclusive seu acesso aos recursos.
207 (A) Ensure the regular production of a statistical publication on gender that presents and interprets topical data on <u>women and men</u> in a form suitable for a wide range of non-technical users;
207 (A) assegurar a preparação periódica de uma publicação estatística que abranja dados de gênero em que sejam apresentados e interpretados dados atualizados sobre <u>mulheres e homens</u> , de uma forma que permita sua ampla utilização por usuários técnicos e não iniciados;
207 (C) Develop and encourage the development of quantitative and qualitative studies by research organizations, trade unions, employers, the private sector and non-governmental organizations on the sharing of power and influence in society, including the number <u>of women and men</u> in senior decision-making positions in both the public and private sectors;
207 (C) realizar – ou estimular as organizações de pesquisa, os sindicatos, os empregadores, o setor privado e as organizações não-governamentais a que realizem – estudos quantitativos e qualitativos sobre a distribuição do poder e a influência das mulheres na sociedade, inclusive o numero <u>de mulheres e homens</u> ocupantes dos cargos mais elevados de direção, tanto no setor público como no privado;
209 - By multilateral development institutions and bilateral donors: Encourage and support the development of national capacity in developing countries and in countries with economies in transition by providing resources and technical assistance so that countries can fully measure the work done <u>by women and men</u> , including both remunerated and unremunerated work, and, where appropriate, use satellite or other official accounts for unremunerated work.

<p>209 - Medidas que as instituições multilaterais de desenvolvimento e os doadores bilaterais devem adotar: Incentivar e apoiar o desenvolvimento da capacidade estatística nacional nos países em desenvolvimento e nos países com economia em transição, proporcionando recursos e assistência técnica, a fim de que os países possam aferir plenamente tanto o trabalho remunerado como o não remunerado <u>das mulheres e dos homens</u> e, quando apropriado, manter contas especiais ou contas oficiais para o trabalho não remunerado.</p>
<p>214 - Equal rights <u>of men and women</u> are explicitly mentioned in the Preamble to the Charter of the United Nations. All the major international human rights instruments include sex as one of the grounds upon which States may not discriminate.</p>
<p>214 - A igualdade de direitos <u>do homem e da mulher</u> está explicitamente mencionada no Preâmbulo da Carta das Nações Unidas. Em todos os principais instrumentos internacionais sobre direitos humanos, o sexo está incluído entre as áreas em que os Estados não podem discriminar.</p>
<p>217 - The gap between the existence of rights and their effective enjoyment derives from a lack of commitment by Governments to promoting and protecting those rights and the failure of Governments to inform <u>women and men</u> alike about them.</p>
<p>217 - O hiato verificado entre a existência de direitos e o seu gozo efetivo é consequência de os governos não se haverem mostrado verdadeiramente empenhados em promover e proteger esses direitos e da sua omissão em informar <u>as mulheres e homens</u> acerca dos mesmos.</p>
<p>229 - In addressing the enjoyment of human rights, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes so that, before decisions are taken, an analysis is made of the effects <u>on women and men</u>, respectively.</p>
<p>229 - Para assegurar o gozo dos direitos humanos, os governos e outros agentes devem promover uma política concreta e transparente de incorporação de uma perspectiva de gênero a todas as políticas e programas, de maneira que cada decisão seja precedida de uma análise de seus possíveis efeitos <u>para as mulheres e os homens</u>, respectivamente.</p>
<p>232 (A) Give priority to promoting and protecting the full and equal enjoyment <u>by women and men</u> of all human rights and fundamental freedoms without distinction of any kind as to race, colour, sex, language, religion, political or other opinions, national or social origins, property, birth or other status;</p>
<p>232 (A) dar prioridade à promoção e proteção do pleno gozo, em igualdade de condições, <u>por mulheres e homens</u>, dos direitos humanos e liberdades fundamentais, sem distinção de qualquer espécie no tocante a raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra índole, origens nacionais ou sociais, posse de bens, nascimento ou outras condições;</p>
<p>233 (G) Promote education on the human and legal rights of women in school curricula at all levels of education and undertake public campaigns, including in the most widely used languages of the country, on the equality <u>of women and men</u> in public and private life, including their rights within the family and relevant human rights instruments under national and international law;</p>
<p>233 (G) promover a educação sobre os direitos humanos e jurídicos da mulher nos currículos escolares em todos os níveis educacionais e empreender campanhas públicas, nos idiomas mais amplamente utilizados no País, acerca da igualdade <u>de mulheres e homens</u> na vida pública e privada, inclusive os seus direitos no âmbito da família e os instrumentos relevantes de direitos humanos pertinentes sob a égide do direito nacional e internacional;</p>

239 (D) Aim at gender balance in the appointment <u>of women and men</u> to all advisory, management, regulatory or monitoring bodies, including those connected to the private and State or public media;
239 (D) visar ao equilíbrio nas designações <u>de mulheres e homens</u> para todos os órgãos consultivos, de gestão, de regulamentação ou de supervisão, inclusive os relacionados com os meios de comunicação privados e estatais ou públicos;
240 - By national and international media systems: Develop, consistent with freedom of expression, regulatory mechanisms, including voluntary ones, that promote balanced and diverse portrayals of women by the media and international communication systems and that promote increased participation <u>by women and men</u> in production and decision-making.
240 - Medidas que os sistemas de comunicação nacionais e internacionais devem adotar: Elaborar, em consonância com a liberdade de expressão, mecanismos reguladores, inclusive voluntários, que permitam aos sistemas de comunicação internacionais e à mídia apresentar uma imagem equilibrada e diferenciada das mulheres e que promovam maior participação <u>das mulheres e dos homens</u> na produção e na tomada de decisões.
242 (C) Create networks among and develop information programmes for non-governmental organizations, women's organizations and professional media organizations in order to recognize the specific needs of women in the media, and facilitate the increased participation of women in communication, in particular at the international level, in support of South-South and North-South dialogue among and between these organizations, <u>inter alia</u> , to promote the human rights of women and equality <u>between women and men</u> ;
242 (C) criar redes entre os organismos não governamentais, as organizações femininas e as organizações de profissionais da mídia e elaborar programas de informação para essas organizações a fim de que sejam reconhecidas pelos meios de comunicação as necessidades específicas das mulheres. Facilitar uma maior participação das mulheres nas comunicações, principalmente no plano internacional, em apoio ao diálogo Sul-Sul e Norte-Sul entre essas organizações, com vistas, <u>inter alia</u> , a promover os direitos humanos das mulheres e a igualdade <u>entre mulheres e homens</u> ;
245 (A) Promote the equal sharing of family responsibilities through media campaigns that emphasize gender equality and non-stereotyped gender roles <u>of women and men</u> within the family and that disseminate information aimed at eliminating spousal and child abuse and all forms of violence against women, including domestic violence;
245 (A) promover a divisão equitativa das responsabilidades familiares, mediante campanhas nos meios de difusão que dêem ênfase à igualdade de gênero e à eliminação dos estereótipos baseados no gênero no tocante aos papéis desempenhados <u>pelas mulheres e os homens</u> no seio da família, e que difundam informações destinadas a eliminar o abuso doméstico de cônjuges e crianças e todas as formas de violência contra a mulher, inclusive a violência no lar;
251 - The recent United Nations global conferences on development, as well as regional preparatory conferences for the Fourth World Conference on Women, have all acknowledged that sustainable development policies that do not involve <u>women and men</u> alike will not succeed in the long run.
251 - Nas recentes conferências mundiais das Nações Unidas sobre o desenvolvimento, assim como nas conferências regionais preparatórias da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, ficou reconhecido que, no longo prazo, não

<p>obterão êxito as políticas em matéria de desenvolvimento sustentável que não contarem com a participação de <u>mulheres e homens</u>.</p>
<p>252 - In addressing the lack of adequate recognition and support for women's contribution to conservation and management of natural resources and safeguarding the environment, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes, including, as appropriate, an analysis of the effects <u>on women and men</u>, respectively, before decisions are taken.</p>
<p>252 - Para que a contribuição das mulheres na conservação e gestão dos recursos naturais e na proteção do meio ambiente seja reconhecida em seu justo valor, os governos e outros agentes devem propiciar a integração ativa e ostensiva de uma perspectiva de gênero às políticas e aos programas e, quando for o caso, analisar as conseqüências desses <u>para as mulheres e os homens</u>, respectivamente, antes da tomada de decisões.</p>
<p>256 (J) Identify and promote environmentally sound technologies that have been designed, developed and improved in consultation with women and that are appropriate to <u>both women and men</u>;</p>
<p>256 (J) identificar e promover tecnologias ecologicamente racionais, concebidas, elaboradas e aperfeiçoadas com a participação das mulheres, e apropriadas <u>tanto para as mulheres como para os homens</u>;</p>
<p>262 - Girls and adolescents may receive a variety of conflicting and confusing messages on their gender roles from their parents, teachers, peers and the media. <u>Women and men</u> need to work together with children and youth to break down persistent gender stereotypes, taking into account the rights of the child and the responsibilities, rights and duties of parents as stated in paragraph 267 below.</p>
<p>262 - As meninas e as adolescentes podem receber uma multiplicidade de mensagens conflitantes e contraditórias, da parte dos pais, professores e companheiros, quanto ao papel que lhes cabe desempenhar. É preciso que <u>as mulheres e os homens</u> colaborem com as crianças e os jovens para erradicar os estereótipos persistentes baseados no gênero, tendo em conta os direitos da criança e os direitos, deveres e obrigações dos pais, como declarados no parágrafo 267 adiante.</p>
<p>277 (D) Develop policies and programmes, giving priority to formal and informal education programmes that support girls and enable them to acquire knowledge, develop self-esteem and take responsibility for their own lives; and place special focus on programmes to educate <u>women and men</u>, especially parents, on the importance of girls' physical and mental health and well-being, including the elimination of discrimination against girls in food allocation, early marriage, violence against girls, female genital mutilation, child prostitution, sexual abuse, rape and incest;</p>
<p>277 (D) elaborar políticas e programas, com prioridade para programas formais e informais de educação, que dêem apoio às meninas e as habilitem a adquirir conhecimentos, desenvolver a auto-estima e assumir responsabilidade por sua própria vida; colocar especial ênfase nos programas destinados a educar <u>mulheres e homens</u>, especialmente os pais, sobre a importância da saúde física e mental das meninas e o seu bem-estar, e sobre a necessidade de eliminar a discriminação contra meninas na alocação de alimentos, os casamentos precoces, a violência contra as meninas, a mutilação genital feminina, a prostituição infantil, o abuso sexual, o estupro e o incesto.</p>
<p>289 - Non-governmental and grass-roots organizations have a specific role to play in creating a social, economic, political and intellectual climate based on equality</p>

between women and men. Women should be actively involved in the implementation and monitoring of the Platform for Action.

289 - As organizações não governamentais e as comunidades de base têm uma função específica a desempenhar na criação de um cenário social, econômico, político e intelectual baseado na igualdade entre mulheres e homens. As mulheres devem participar ativamente na implementação e no monitoramento da aplicação da Plataforma de Ação.

291 - National, subregional/regional and international institutions should have strong and clear mandates and the authority, resources and accountability mechanisms needed for the tasks set out in the Platform for Action. Their methods of operation should ensure efficient and effective implementation of the Platform. There should be a clear commitment to international norms and standards of equality between women and men as a basis for all actions.

291 - As instituições nacionais, sub-regionais, regionais e internacionais precisam dispor de mandatos imperativos e precisos e de estar dotadas da autoridade, dos recursos e dos mecanismos de responsabilidade necessários para o desempenho das tarefas definidas na Plataforma de Ação. Os seus métodos de operação devem assegurar implementação eficiente e eficaz da Plataforma. Elas devem assumir um compromisso explícito de tomar, como base de suas ações, as normas e os padrões internacionais de igualdade entre mulheres e homens.

342 - In implementing the Platform for Action, international financial institutions are encouraged to review and revise policies, procedures and staffing to ensure that investments and programmes benefit women and thus contribute to sustainable development. They are also encouraged to increase the number of women in high-level positions, increase staff training in gender analysis and institute policies and guidelines to ensure full consideration of the differential impact of lending programmes and other activities on women and men. In this regard, the Bretton Woods institutions, the United Nations, as well as its funds and programmes and the specialized agencies, should establish regular and substantive dialogue, including dialogue at the field level, for more efficient and effective coordination of their assistance in order to strengthen the effectiveness of their programmes for the benefit of women and their families.

342 - No quadro da aplicação da Plataforma de Ação, as instituições financeiras internacionais são encorajadas a rever seus procedimentos, políticas e pessoal, para assegurar que os investimentos e programas beneficiem a mulher e, portanto, contribuam para o desenvolvimento sustentável. Elas também são encorajadas a aumentar o número de mulheres em posições de alto nível e a formação de pessoal especializado em análise de gênero, bem como a instituir políticas e diretrizes para assegurar total consideração do impacto diferenciado, sobre as mulheres e os homens, dos programas de concessão de empréstimos e outras atividades. A este respeito, as instituições de Bretton Woods, as Nações Unidas, bem como seus fundos e programas e as agências especializadas, deveriam estabelecer um diálogo regular e substantivo, incluindo diálogo em nível setorial, para uma coordenação mais eficiente e efetiva de sua assistência, de modo a reforçar a eficácia de seus programas em benefício das mulheres e de suas famílias.

345 - Financial and human resources have generally been insufficient for the advancement of women. This has contributed to the slow progress to date in implementing the Nairobi Forward-looking Strategies for the Advancement of Women. Full and effective implementation of the Platform for Action, including the relevant commitments made at previous United Nations summits and conferences,

will require a political commitment to make available human and financial resources for the empowerment of women. This will require the integration of a gender perspective in budgetary decisions on policies and programmes, as well as the adequate financing of specific programmes for securing equality between women and men.

345 - Os recursos humanos e financeiros têm sido geralmente insuficientes para o avanço da mulher. Isso tem contribuído para o lento progresso obtido, até essa data, na implementação das Estratégias Prospectivas de Nairóbi para o Avanço da mulher. Uma plena e efetiva implementação da Plataforma de Ação, que inclua os compromissos pertinentes contraídos em cúpulas e conferências anteriores das Nações Unidas requererá um compromisso político no sentido de tornar disponíveis recursos humanos e financeiros para o incremento do acesso da mulher ao poder. Isso, por sua vez, requererá a integração de uma perspectiva de gênero às decisões orçamentárias sobre políticas e programas, como também o financiamento adequado de programas específicos para a garantia da igualdade entre mulheres e homens.

359 - Development funds and programmes of the United Nations system should undertake an immediate analysis of the extent to which their programmes and projects are directed to implementing the Platform for Action and, for the next programming cycle, should ensure the adequacy of resources targeted towards eliminating disparities between women and men in their technical assistance and funding activities.

359 - Os fundos e programas de desenvolvimento do sistema das Nações Unidas deveriam empreender de imediato uma análise para saber em que medida seus programas e projetos estão orientados para a implementação da Plataforma de Ação e deveriam assegurar que, em seu próximo ciclo de programação, os recursos em assistência técnica e as atividades financiadoras destinadas a eliminar disparidades entre as mulheres e os homens sejam adequados.

ANEXO D – ALINHAMENTO *MEN AND WOMEN*

Número de ocorrências: 16

DECLARAÇÃO DE PEQUIM

15 - Equal rights, opportunities and access to resources, equal sharing of responsibilities for the family by men and women, and a harmonious partnership between them are critical to their well-being and that of their families as well as to the consolidation of democracy;

15 - A igualdade de direitos, de oportunidades e de acesso aos recursos, a divisão equitativa das responsabilidades familiares e a parceria harmoniosa entre mulheres e homens são fundamentais ao seu bem-estar e ao de suas famílias, bem como para a consolidação da democracia;

PLATAFORMA DE AÇÃO

44 - Inequality between men and women in the sharing of power and decision-making at all levels.

44- Desigualdade entre mulheres e homens no exercício do poder e na tomada de decisões em todos os níveis.

89 - A major barrier for women to the achievement of the highest attainable standard of health is inequality, both between men and women and among women in different geographical regions, social classes and indigenous and ethnic groups.

89 - O obstáculo principal que impede a mulher de alcançar o mais alto nível possível de bem-estar é a desigualdade entre a mulher e o homem e entre mulheres de regiões geográficas, classes sociais e grupos indígenas e étnicos diferentes.

94 - Implicit in this last condition are the right of men and women to be informed and to have access to safe, effective, affordable and acceptable methods of family planning of their choice, as well as other methods of their choice for regulation of fertility which are not against the law, and the right of access to appropriate health-care services that will enable women to go safely through pregnancy and childbirth and provide couples with the best chance of having a healthy infant.

94 - Essa última condição implica o direito para o homem e a mulher de obter informação sobre métodos seguros, eficientes e exequíveis de planejamento familiar e de ter acesso aos de sua escolha, assim como a outros métodos por eles escolhidos para regularização da fertilidade, que não estejam legalmente proibidos, e o direito de acesso a serviços apropriados de atendimento à saúde que permitam às mulheres o acompanhamento seguro durante a gravidez, bem como partos sem riscos, e dêem aos casais as melhores possibilidades de terem filhos sãos.

107 (A) Give priority to both formal and informal educational programmes that support and enable women to develop self-esteem, acquire knowledge, make decisions on and take responsibility for their own health, achieve mutual respect in matters concerning sexuality and fertility and educate men regarding the importance of women's health and well-being, placing special focus on programmes for both men and women that emphasize the elimination of harmful attitudes and practices, including female genital mutilation, son preference (which results in female infanticide and prenatal sex selection), early marriage, including child marriage, violence against women, sexual exploitation, sexual abuse, which at times is conducive to infection with HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases, drug

abuse, discrimination against girls and women in food allocation and other harmful attitudes and practices related to the life, health and well-being of women, and recognizing that some of these practices can be violations of human rights and ethical medical principles;

107 (A) dar prioridade aos programas de educação formal e informal que apóiem a mulher e lhes permitam desenvolver sua auto-estima, adquirir conhecimentos, tomar decisões e assumir responsabilidades sobre sua própria saúde, alcançar o respeito mútuo em assuntos relativos à sexualidade e fertilidade e educar os homens no tocante à importância da saúde e do bem-estar das mulheres, realçando especialmente os programas, **tanto para homens como para mulheres**, que enfatizam a eliminação de práticas e atitudes nocivas, entre elas a mutilação genital feminina, a preferência por filhos varões (que resulta em infanticídio feminino e na seleção pré-natal do sexo), os casamentos em idade prematura, inclusive entre crianças, a violência contra a mulher, a exploração sexual, o abuso sexual, que às vezes resulta em infecção com o vírus HIV/Aids e outras enfermidades sexualmente transmissíveis, o uso indevido de drogas, a discriminação contra as meninas e as mulheres na distribuição de alimentos e outras atitudes e práticas prejudiciais que afetam a vida, a saúde e o bem-estar das mulheres, e reconhecer que algumas dessas práticas podem constituir violações dos direitos humanos e dos princípios éticos médicos;

118 - Violence against women is a manifestation of the historically unequal power relations between men and women, which have led to domination over and discrimination against women by men and to the prevention of women's full advancement.

118 - A violência contra a mulher é uma manifestação das relações de poder historicamente desiguais entre mulheres e homens, que têm causado a dominação da mulher pelo homem, a discriminação contra ela e a interposição de obstáculos ao seu pleno desenvolvimento.

124 (K) Adopt all appropriate measures, especially in the field of education, to modify the social and cultural patterns of conduct of men and women, and to eliminate prejudices, customary practices and all other practices based on the idea of the inferiority or superiority of either of the sexes and on stereotyped roles for men and women;

124 (K) adotar todas as medidas necessárias, especialmente na área da educação, para modificar os hábitos de conduta sociais e culturais da mulher e do homem, e eliminar os preconceitos e as práticas consuetudinárias e de outro tipo baseadas na idéia da inferioridade ou da superioridade de qualquer dos sexos e em concepções estereotipadas das funções feminina e masculina;

150 - Since it is often within the framework of such policies that individual men and women make their decisions, inter alia, on how to divide their time between remunerated and unremunerated work, the actual development of these economic structures and policies has a direct impact on women's and men's access to economic resources, their economic power and consequently the extent of equality between them at the individual and family levels as well as in society as a whole.

150 - Como é quase sempre no âmbito da estrutura dessas políticas que os indivíduos, **homens e mulheres**, adotam suas decisões, entre outras coisas, em como dividir o seu tempo entre o trabalho remunerado e o não remunerado, a evolução real dessas estruturas e políticas econômicas incide diretamente sobre a possibilidade de acesso ou não das mulheres e dos homens aos recursos econômicos, o seu poder econômico e, conseqüentemente o grau de igualdade entre os dois gêneros nos níveis individual e familiar, assim como na sociedade como um todo.

<p>166 (L) Safeguard and promote respect for basic workers' rights, including the prohibition of forced labour and child labour, freedom of association and the right to organize and bargain collectively, equal remuneration <u>for men and women</u> for work of equal value and non-discrimination in employment, fully implementing the conventions of the International Labour Organization in the case of States Parties to those conventions and, taking into account the principles embodied in the case of those countries that are not parties to those conventions in order to achieve truly sustained economic growth and sustainable development.</p>
<p>166 (L) Salvar e promover o respeito dos direitos fundamentais dos trabalhadores, inclusive a proibição do trabalho forçado e do trabalho infantil, a liberdade de associação e o direito de organizar-se e de negociar contratos de trabalho coletivamente; estabelecer a igualdade de remuneração <u>para homens e mulheres</u> para trabalho de igual valor e a não discriminação no emprego, implementando plenamente as convenções da Organização Internacional do Trabalho no caso dos Estados-parte nessas convenções e, tratando-se de países que não sejam partes desses instrumentos, guiando-se pelos princípios em que eles se fundamentam, a fim de alcançar um crescimento econômico sustentável e duradouro.</p>
<p>173 (G) Provide affordable support services, such as high-quality, flexible and affordable child-care services, that take into account the needs of working <u>men and women</u>.</p>
<p>173 (G) prestar serviços de apoio acessíveis, como serviços de boa qualidade, flexíveis e de custo médio destinados ao cuidado de crianças, que tenham em conta as necessidades de <u>ambos os sexos</u>.</p>
<p>179 (C) Ensure, through legislation, incentives and/or encouragement, opportunities for women and men to take job-protected parental leave and to have parental benefits; promote the equal sharing of responsibilities for the family <u>by men and women</u>, including through appropriate legislation, incentives and/or encouragement, and also promote the facilitation of breast-feeding for working mothers;</p>
<p>179 (C) assegurar, mediante legislação, incentivos e estímulos, que se dêem oportunidades adequadas às mulheres e aos homens para que obtenham licença-maternidade ou licença-paternidade com proteção do emprego e os benefícios atribuídos aos pais; promover igualdade na distribuição de responsabilidades no seio da família <u>para homens e mulheres</u>, inclusive mediante leis, incentivos e estímulos apropriados, e promover também facilidades para amamentação materna por parte das mães trabalhadoras;</p>
<p>189 - In addressing the inequality <u>between men and women</u> in the sharing of power and decision-making at all levels, Governments and other actors should promote an active and visible policy of mainstreaming a gender perspective in all policies and programmes so that before decisions are taken, an analysis is made of the effects on women and men, respectively.</p>
<p>189 – Ao abordar a questão da igualdade <u>entre as mulheres e os homens</u> no exercício do poder e na tomada de decisões em todos os níveis, os governos e outros atores deveriam promover uma política ativa e transparente de incorporar uma perspectiva de gênero em todas as políticas e programas, a fim de que seja feita uma análise de seus efeitos sobre as mulheres e os homens, respectivamente, antes da tomada de decisões.</p>
<p>192 (E) Develop communications strategies to promote public debate <u>on the new roles of men and women</u> in society, and in the family as defined in paragraph 29 above;</p>

192 (E) desenvolver estratégias de comunicação para promover o debate público sobre os novos papéis que **homens e mulheres** estão chamados a desempenhar na sociedade e no seio da família, conforme definida no parágrafo 29 supra;

214 - Equal rights of men and women are explicitly mentioned in the Preamble to the Charter of the United Nations. All the major international human rights instruments include sex as one of the grounds upon which States may not discriminate.

214 - A igualdade de direitos do **homem e da mulher** está explicitamente mencionada no Preâmbulo da Carta das Nações Unidas. Em todos os principais instrumentos internacionais sobre direitos humanos, o sexo está incluído entre as áreas em que os Estados não podem discriminar.

232 (C) Embody the principle of the equality of men and women in their legislation and ensure, through law and other appropriate means, the practical realization of this principle;

232 (C) incorporar o princípio da igualdade de **mulheres e homens** em sua legislação e garantir, mediante leis e outros meios apropriados, a realização prática desse princípio;